Universidade Estadual Paulista - Unesp
Faculdade de Filosofia e Ciências
Câmpus de Marília

ANEXO AO PROCESSO Nº 357/2001
DEFESA DE TESE DE DOUTORADO EM 21/02/2005
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Rosane Michelli de Castro

O Papel Estratégico dos Periódicos Departamentais na Organização das Atividades Acadêmico-Científicas: O Caso das Revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

Marília
2005

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18 19

ROSANE MICHELLI DE CASTRO

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS PERIÓDICOS DEPARTAMENTAIS NA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS: O CASO DAS REVISTAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

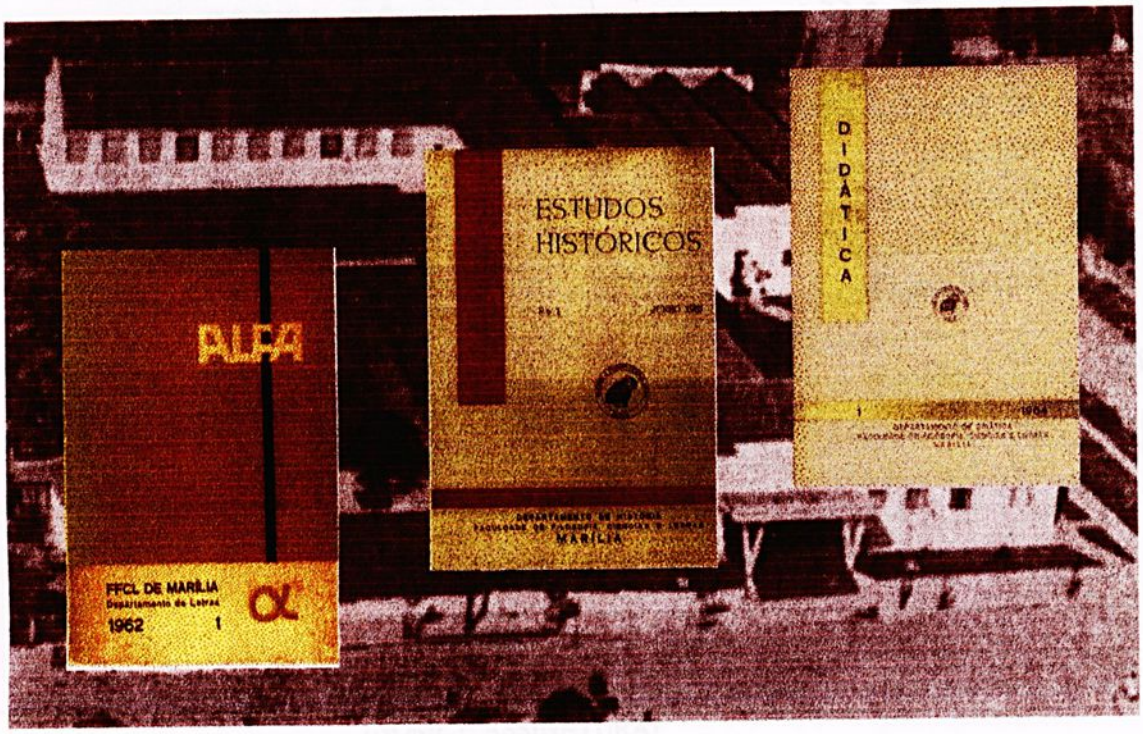
1410001686

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Filosofia e Ciências
Câmpus de Marília – SP

MARÍLIA

2005

ROSANE MICHELLI DE CASTRO



O PAPEL ESTRATÉGICO DOS PERIÓDICOS DEPARTAMENTAIS NA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS: O CASO DAS REVISTAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

Tese de Doutorado apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Educação, ao Programa de Pós-Graduação, Área de Concentração 2 – Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira, Linha 2 – Filosofia e História da Educação no Brasil, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Câmpus de Marília-SP
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Lourdes Marcelino Machado.

MARÍLIA, 2005

Fac. de Filosofia e Ciências
BIBLIOTECA
Campus de Marília

UNOO11577922
708070000

Nº cham. 050
C355p

Nº Tombo 1686
Aquisição D
Preço C$ 5,00
Data 10/06/05
Proced. autor

TD 253p. il, anexo
- Publicações periódicas - Aspectos estratégicos
- Universidades e faculdades - Departamentos - Periódicos

Castro, Rosane Michelli de.
C355p O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização dasatividades acadêmico-científicas: o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília / Rosane Michelli de Castro. – Marília, 2005.
253f. ; 30 cm.

Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2005.
Bibliografia: f.231-238
Orientadora: Profª. Drª. Lourdes Marcelino Machado

1.Revistas Departamentais. 2.Meios Estratégicos. 3.Organização – Atividades Acadêmicas . I. Autor. II. Título.

CDD 378.4

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS PERIÓDICOS DEPARTAMENTAIS NA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS: O CASO DAS REVISTAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

ROSANE MICHELLI DE CASTRO

Tese de doutoramento defendida e aprovada em ____ de _____ de 2.005.

BANCA EXAMINADORA

_____
(NOME E ASSINATURA)

_____
(NOME E ASSINATURA)

_____
(NOME E ASSINATURA)

_____
(NOME E ASSINATURA)

_____
(NOME E ASSINATURA)

unesp

Ao João Pedro, filho muito amado e à Gabriela, filha de coração e, igualmente, muito amada.

Ao professor Marino e à Apparecida, pais sempre presentes.

Ao Alexandre, esposo e amigo de todas as horas.

Dedico esta tese

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter-me dado a tranqüilidade de espírito e saúde para que eu pudesse enfrentar os desafios do difícil trajeto do doutoramento.

Aos meus queridos familiares, com quem tenho aprendido a percorrer pacientemente o longo percurso da vida: meu filho João Pedro Michelli de Castro, meu esposo Alexandre de Castro, meu pai, professor Marino Michelli, e, especialmente, à minha mãe Apparecida Ferrari Michelli, à minha irmã Rosângela Michelli e à minha sobrinha, Gabriela Michelli Ferreira Santos, pelo carinho e pelo cuidado com o meu travesso João Pedro, enquanto eu trabalhava. A eles, todo o meu amor.

Aos meus amigos e amigas: Generosa Beatriz Fiorini, Luciana A. de Araújo, Maria Vitória F. B. Rossinholi, Andréia Cristina F. B. Labegalini, Mirtes R. A. de M. Mariani, Édio João Mariani, Selma L. B. Martins, Sílvia Regina Barbosa Garrossino, Helen Cristina A. Luz, Luísa Helena Z. Marcelino, Mara Silvia F. Marconato, Ana Paula G. Mancini, Jeane H. Bonatto, Eduardo L. Albieri, Manoel O. Seabra Jr., pelo apoio, pela ajuda constante e pela compreensão diante das minhas ausências.

Ao amigo Djeisson Silva Ribeiro, pelo incentivo e pelo competente trabalho que resultou no *Abstract* desta tese e à professora Yolanda K. Matsuda, pelo igualmente competente trabalho de revisão e pelas valiosas informações sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, de onde foi aluna.

Aos professores: Dr. Paschoal Quaglio, Dr. Jayme W. Gasparoto, Dr.ª Mariângela Spotti Fujita e Lourdes Macário pelo acesso aos seus acervos e pelos depoimentos cedidos.

Aos funcionários e amigos do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília: Vânia Maria S. Fantin, Maria Luzinete Euclides, Lair dos Santos Soares, Ilma Marques B. Binatto, Aracy Cristina R. T. da Silva e Sonia Faustino do Nascimento Silva, pelas orientações e pela atenção a todas as minhas solicitações.

Às funcionárias da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), Terezinha Cristina B. Vernaschi e Maria Constância M. Souto, pelo acesso ao acervo de periódicos da UNESP.

Aos funcionários do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista – UNESP, particularmente a Márcia Tosta Ribeiro; do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília – CEDHUM, e da Câmara Municipal de Marília

Às amigas e funcionárias que estão ou estiveram à frente da secretaria do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – UNESP, especialmente à Maria Inês B. Pereira, Iara Marisa P. Nunes, Vilma Regina R. dos Santos, Edna Lúcia B. de Souza, Edna A. Olian, Márcia M. Arakaki e Cecília Y. F. Sagawa, pela dedicação e respeito.

À amiga e funcionária Durvalina Marques Alves, pelas palavras de encorajamento.

À Prof.ª Dr.ª Maria Sylvia Simões Bueno, pela sua atuação acadêmica, sempre comprometida com o conhecimento e com a ética, em detrimento do corporativismo covarde. A ela, todo o meu respeito e gratidão.

Aos professores: Dr.ª Ana Clara Bortoleto Nery, Dr.ª Rinalva Cassiano Silva e Dr.ª Raquel Pereira Chainho Gandini que, solicitamente, aceitaram

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

participar da banca examinadora de defesa desta tese, e particularmente à Dr.ª Leonor Maria Tanuri, também pelo aceite a esta banca e pelas valiosas sugestões e incentivo que deram novos rumos a este trabalho, desde o exame de qualificação, este último realizado também com a presença do Prof. Dr. Marcus Vinícius da Cunha, a quem muito agradeço todas as contribuições.

À Prof.ª Dr.ª Lourdes Marcelino Machado, minha orientadora, mestra e doutora preferida, meu profundo agradecimento pelo acolhimento e pelo crédito depositado na realização deste trabalho, pela amizade, pelo respeito acadêmico, pela competente orientação.

À CAPES, agradeço o apoio financeiro.

Finalmente, a minha gratidão a todas as pessoas que pensaram positivamente para que este trabalho se realizasse, e, porque não agradecer aquele ou aqueles que tudo fizeram para interromper este percurso, pois, graças a todos descobri a fortaleza e a perseverança que há em mim.

RESUMO

A pesquisa da qual resultou esta tese teve como objetivo central analisar, interpretar e compreender os sentidos da organização das atividades acadêmico-científicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, produzidos pelo conjunto dos elementos constitutivos das produções materializadas discursivamente nas Revistas departamentais **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**. Tal formulação originou-se da idéia de que tais Revistas, pela forma e pelo conteúdo, teriam visado à criação de condições necessárias, ou ao menos a idéia de existência dessas condições, para fins administrativos. Nesse sentido, foi realizado um trabalho de busca pela compreensão da produtividade da tensão entre suporte, texto e discurso das Revistas **Alfa**, **Estudos históricos** e **Didática**, realizado com o esforço de "trazer à luz" o papel que cada um desses elementos teria desempenhado no referido processo. Em decorrência disso, foi possível considerar que, mesmo tendo sido criadas a partir de uma idéia inicial de serem somente suportes de comunicação da prática acadêmico-científica dos intelectuais da Faculdade, essas Revistas firmaram-se mais como meios estratégicos para a institucionalização da idéia de uma faculdade orientada e organizada pela partilha de princípios e objetivos, e cujas atividades acadêmico-científicas eram organizadas como atividades-meio a serviço de uma visão de organização institucional que pretendia ser a tradução do consenso dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: revistas departamentais; meios estratégicos; organização das atividades acadêmico-científicas.

ABSTRACT

The research of which this dissertation is a result had as main objective analyzing, interpreting and understanding the meanings of organizing academic/scientific activities at *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília*, produced by the publications set of constitutive elements which had the discourse turned into print on department Periodicals **Alfa**, **Estudos Históricos** and **Didática**. Such a hypothesis originated from the idea that those Periodicals, because of their format and content, would aim at creating the necessary conditions, or at least the idea of existing conditions, for administrative goals. Thus, a search was carried on to understanding the Periodicals **Alfa**, **Estudos Históricos** and **Didática** tension productivity among support, text and discourse as an effort to "bring to light" the role each one of these elements would have played in the referred process. As a consequence, it was possible to consider that even though they were created from an initial idea of being only communication support for College intellectuals' academic/scientific practice those Periodicals became stronger as strategic means to institutionalizing the idea of a college oriented and organized by the sharing of principles and objectives the academic/scientific activities of which were organized as activities/means in favor of one idea of institutional organization that intended to be the involved individuals' consensus representation.

Keywords: department periodicals; strategic means; organizing of academic/scientific activities

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa do **Guia** (1962)..... 78
Figura 2: Vista panorâmica da cidade de Marília – década de 1950..... 80
Figura 3: Vista geral do prédio da Faculdade – final da década de 1950..... 81
Figura 4: Sala de professores..... 83
Figura 5: Laboratório de Biologia..... 84
Figura 6: Escolinha de Arte..... 85
Figura 7: Seção do Museu de História..... 85
Figura 8: Capa dos **Anais** (1969)..... 87
Figura 9: Sessão solene de instalação da Faculdade – 1959 97
Figura 10: "Semana de Estudos Henriquinos" – 1962 97
Figura 11: Curso "Panorama da Literatura Brasileira" – 1961 98
Figura 12: Aula inaugural de 1961..... 98
Figura 13: Sessão de trabalho durante o "I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior", realizado em 1961..... 99
Figura 14: Apresentação do prof. Michel Mollat, da Sorbonne, durante o "I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior", realizado em 1961..... 99
Figura 15: Aula inaugural de 1962..... 100
Figura 16: "IV Semana da Faculdade" – 1962..... 100
Figura 17: Os jograis da cidade de São Paulo – 1962 101
Figura 18: Capas de n. 1 da **Alfa**, de n. 1 da **Estudos Históricos**, de n. 1 da **Didática**..... 111
Figura 19: "Encontro sobre História e Desenvolvimento" – 1970 118
Figura 20: "I Seminário de Lingüística" – 1966 119
Figura 21: "I Seminário de Lingüística" – 1966 120
Figura 22: "I Seminário de Lingüística" – 1966 121
Figura 23: "I Seminário de Lingüística" – 1966 122
Figura 24: "I Seminário sobre a Pós-Graduação em Letras" – 1971 123
Figura 25: "I Seminário sobre a Pós-Graduação em Letras" – 1971 123
Figura 26: "Fases da história do alfabeto" – **Didática** de n. 1, de 1964..... 125
Figura 27: Cartas de Mário de Andrade, endereçadas ao prof. Oswaldo Elias Xidieh, em comemoração ao 40º aniversário da Semana de Arte Moderna de São Paulo – **Alfa** de n. 1, de mar. de 1962..... 126
Figura 28: Composições poéticas de Menotti Del Picchia, Olegário Mariano e Amadeu Amaral, além de uma reflexão de Coelho Neto – **Alfa** de n. 3, de mar. de 1963..... 127
Figura 29: Homenagem ao prof. R.H. Aubreton..... 157
Figura 30: Prof. Theodoro Henrique Maurer Júnior..... 168

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Gráficas ou tipografias responsáveis pela composição e impressão das Revistas... 116

Quadro 2 – Estrutura didático-administrativa dos institutos isolados, particularmente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília..... 129

Quadro 3 – Quadro docente do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, descrito nas contracapas da **Alfa**..... 133-135

Quadro 4– Quadro docente do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, descrito nas contracapas da **Estudos Históricos**..... 135-136

Quadro 5 – Quadro docente do departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, descrito nas contracapas da **Didática**..... 136-137

Quadro 6: Títulos das seções da **Alfa**..... 143-144

Quadro 7: Títulos das seções da **Estudos Históricos**..... 144-145

Quadro 8: Títulos das seções da **Didática**..... 145

Quadro 9: Alguns artigos publicados na **Alfa** de n. 5-6, de mar. – set. de 1964..... 155

Quadro 10: Alguns artigos publicados na **Alfa** de n. 11, de 1967..... 158

Quadro 11: Alguns artigos publicados na **Alfa** de n. 20-21, de 1974-1975..... 161

Quadro 12: Algumas produções da "Notas e Comentários" da **Alfa** de n. 1, de mar. de 1962..... 162-163

Quadro 13: Algumas produções da "Livros e Revistas" da **Alfa**..... 170-172

Quadro 14: Algumas produções da "Noticiário" da **Alfa**..... 179-182

Quadro 15: Algumas produções da "Artigos" da **Estudos Históricos**..... 185-186

Quadro 16: Algumas produções da "Artigos" da **Estudos Históricos**..... 187

Quadro 17: Algumas produções da "Artigos" da **Estudos Históricos** de n. 9, de 1970..... 188-189

Quadro 18: Algumas produções da "Artigos" da **Estudos Históricos**..... 189

Quadro 19: Produções da "Documentação" da **Estudos Históricos**..... 191

Quadro 20: Produções da "Ensino da História" da **Estudos Históricos** de n. 9, de 1970..... 192

Quadro 21: Algumas produções da "Resenhas" da **Estudos Históricos**..... 193-196

Quadro 22: Algumas produções da "Revista das Revistas" da **Estudos Históricos**..... 197-198

Quadro 23: Algumas produções da "Crítica Bibliográfica" da **Estudos Históricos**..... 199

Quadro 24: Algumas produções da "Noticiário" da **Estudos Históricos**..... 200-202

Quadro 25: Produções da "Conferências" da **Didática** de n. 1, de 1964..... 205

Quadro 26: Produções da "Mesas Redondas" da **Didática** de n. 1, de 1964..... 206-207

Quadro 27: Produções da "Ensino Superior" da **Didática**..... 210-212

Quadro 28: Produções da "Ensino Secundário" da **Didática**..... 213-215

Quadro 29: Produções da "Ensino Primário" da **Didática**..... 215-216

Quadro 30: Algumas produções da "Artigos" da **Didática**..... 217-220

Quadro 31: Algumas produções da "Resenhas" da **Didática**..... 220-221

Quadro 32: Algumas Produções da "Noticiário" da **Didática**..... 222

Quadro 33: Produções da "Informações" da **Didática**..... 222

unesp

Quadro 34: Produções da "Semana da Faculdade, de 1967" da **Didática** de n. 5-6, de 1968-1969..... 223
Quadro 35: Produção da "XVI Semana da Faculdade" da **Didática** de n. 11-12, de 1974-1975..... 224

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 14

CAPÍTULO 1 – A lógica da incorporação de meios impressos na organização do trabalho acadêmico-científico da Faculdade..... 34

1.1 O desafio à rigidez reguladora e o fomento à inventividade intelectual no interior paulista..... 36

1.1.1 Propriedades contextuais emergentes da dinâmica de interiorização do ensino superior no estado de São Paulo: uma leitura mediante a produção acadêmica..... 36

1.1.2 Enfrentamento às dificuldades e exigências contextuais na dinâmica de criação e funcionamento na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília..... 49

1.2 O apelo à renovação do ensino superior e o contexto de explosão dos meios impressos..... 60

1.3 A necessidade de transferência, para o conjunto dos intelectuais da Faculdade, da responsabilidade de revitalização dos modos de se praticar e de pôr em evidência a organização do trabalho acadêmico-científico..... 67

CAPÍTULO 2 – A articulação dos elementos textuais nos meios impressos, referentes aos quatro primeiros anos da Faculdade..... 74

2.1 O **Guia** (1962) e os Anais (1969) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília..... 77

2.1.1 O **Guia** (1962)..... 77

2.1.2 Os **Anais** (1969)..... 86

CAPÍTULO 3 – Aspectos relativos à materialidade da **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**: uma visão da estabilidade administrativa na Faculdade..... 103

3.1 Informações sobre a periodicidade e sobre o modelo gráfico "bem comportado" das Revistas..... 104

3.2 Utilização da documentação fotográfica e das ilustrações na composição das Revistas..... 116

3.3 Informações das contracapas: uma leitura da estrutura administrativa da Faculdade..... 128

3.4 Outras informações das contracapas: descrevendo os quadros de docentes dos departamentos da Faculdade..... 132

CAPÍTULO 4 – As seções das Revistas: espaços plurais na constituição dos sentidos..... 141

4.1 A dinâmica dos títulos das seções nas Revistas..... 143

4.2 As seções na composição das Revistas..... 146

4.2.1 "Editorial" de apresentação: anunciando o discurso da renovação..... 146

4.2.2 As seções da **Alfa**..... 149

4.2.3 As seções da **Estudos Históricos**..... 183

4.2.4 As seções da **Didática**..... 204

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 226

REFERÊNCIAS..... 231

FONTES 234

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR..... 235

OBRA DE REFERÊNCIA..... 237

ACERVOS E INSTITUIÇÕES CONSULTADAS..... 238

APÊNDICE A – Inventário de fontes sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília... 239

INTRODUÇÃO

Inicialmente, este estudo sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP (1959-1975) teve origem pelo interesse despertado pela tese de Vaidergorn (1995), sobre as faculdades de filosofia, ciências e letras criadas com a política de interiorização do ensino superior no estado de São Paulo, pelo então governador Jânio da Silva Quadros.

Na tese, Vaidergorn situou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília como Faculdade que, a exemplo dos demais institutos isolados de ensino superior então criados, havia se destacado pela dinamização econômica, política, educacional e cultural proporcionada à sua cidade-sede, e pela importância a ela atribuída, não somente pelos políticos e pelos chamados "intelectuais da terra", como também por parte de centros acadêmicos de outros estados brasileiros. Anteriormente, Franceschini (1950, s.p.) já havia afirmado que a Faculdade de Filosofia de Marília gozava do respeito e da alta consideração sobretudo dos "intelectuais da Paulicéia"[1].

Entretanto, mesmo com todas as possibilidades que um estudo sistematizado sobre essa Faculdade teria proporcionado para a recuperação, não somente dos aspectos constitutivos do ensino superior em Marília, como também do seu processo de interiorização no estado de São Paulo, foi possível localizar apenas um conjunto de trabalhos que enfocam ou apenas tangenciam aspectos da UNESP/Câmpus de Marília, em algumas das suas diferentes fases.

Magalhães (1998), em sua dissertação de mestrado, desenvolveu trabalho com o objetivo central de analisar a questão da autonomia universitária, concedida às universidades estaduais paulistas, em 1989, através de um decreto do governador do estado; Lara (1991), por meio de trabalho monográfico, situou a referida Faculdade no âmbito das conquistas dos esforços empreendidos pelos ilustres

[1] Expressão utilizada para fazer referência aos intelectuais sobretudo da Universidade de São Paulo – USP.

marilienses da década de 1950, ao buscar recuperar a história da cidade de Marília; Bianchi e Pastore (1972), centrando os seus estudos nos aspectos da mobilização dos estudantes universitários no contexto da regionalização do ensino superior no estado de São Paulo, ofereceram dados importantes sobre os resultados da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Marília, em 1959; Bernardo (1986) com o objetivo de "[...] re-ver a ação educativa na universidade quanto à formação dos profissionais do ensino" (p. 30), teceu críticas ao processo de incorporação de faculdades de filosofia à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; e, por ocasião da comemoração dos 40 anos da UNESP/Câmpus de Marília, Fujita (1999), do departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília, realizou pesquisa de produção de material documental e de coleta de dados, mediante análise de processos administrativos da Faculdade em referência, no decorrer dos 40 anos de existência dessa última.[2]

Menos por mera tentativa de preenchimento de uma lacuna na produção acadêmica sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, e mais pelo exposto inicialmente, assumi o compromisso de desenvolver um projeto sobre a Faculdade em nível de doutoramento.

Após ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Câmpus de Marília-SP, em 2001, iniciei um trabalho de recuperação e reunião de documentos,[3] manuscritos ou impressos sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP (1959-1975), junto aos centros de documentação, dos quais tinha conhecimento, serviços de bibliotecas, arquivos da própria Faculdade e em acervos

[2] A Prof. ª. Dr. ª. Mariângela Spotti Fujita englobou nessa sua pesquisa análise de processos desde o início do funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, em 1959, passando pelo período em que esta faculdade foi integrada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", com a denominação de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Câmpus de Marília, em 1976, até o período em que funcionou sob nova denominação, Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília, a partir de 1989 até o ano de 1999.

particulares, com os quais fosse possível fundamentar uma pesquisa de natureza histórica.

Do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM), pude recuperar e reunir exemplares de anais de eventos científicos e de outras atividades desenvolvidas na Faculdade; alguns exemplares das publicações periódicas citados e documentos sobre essas e outras publicações; material informativo aos alunos e de promoção da Faculdade junto à comunidade local; projetos e propostas curriculares, currículos; plano para a criação de novas habilitações; material informativo sobre a carga horária das disciplinas dos cursos; processos, ofícios, correspondências e projetos para a reestruturação das unidades da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; decretos, portarias, circulares e processos de interesse da Faculdade; currículos de professores dos cursos; diplomas de alunos e material de apoio didático-pedagógico como: programas de disciplinas, trabalhos e provas de alunos, fichas de controle de atividades de alunos e professores; relação das obras tombadas na biblioteca da Faculdade; e, estatutos e projetos de outras universidades.

Do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), foram-me cedidos depoimentos escritos de ex-professores da Faculdade.

No acervo da Câmara Municipal de Marília e no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília pude localizar artigos de periódicos de circulação local sobre acontecimentos e discussões ocorridos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP e referentes à sua promoção. Ainda no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília encontrei o Boletim n.3 (1971) –

[3] Por documento sobre a Faculdade, considerei tudo o que foi encontrado como testemunho da sua trajetória.

Alguns aspectos da organização e da legislação da CESESP e dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo – contendo compilações das principais leis, decretos, resoluções, portarias e informações, diretamente relacionados com a trajetória dos institutos isolados, e o Boletim n. 4 (1971) – **Súmula das pesquisas em andamento, em 1970, na rede dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo** – contendo, como o próprio título informa, a súmula das pesquisas em andamento, em 1970, na rede dos institutos isolados. Encontrei também a coleção completa das Revistas **Didática**, **Alfa** e **Estudos Históricos**, e, esta última foi também localizada junto à Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) – UNESP/Marília, onde pude consultar os **Anais** da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, v. 1 – 1959-1962 (1969), obter informações sobre a existência de uma coleção de teses defendidas pelos docentes da Faculdade e publicadas durante o período de seu funcionamento da faculdade, e sobre a coleção **Estudos**, com quinze títulos, das várias cadeiras dos cursos.

Na Diretoria Técnica Acadêmica localizei dois livros de Atas das reuniões dos professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, entre 1958 e 1965. Finalmente, por meio de Fujita, obtive cópia da pesquisa por ela desenvolvida e, ainda, material iconográfico sobre a Faculdade, organizado sob o título "Fotos – Memorial".[4]

Com essa retomada de material tão vasto e variado quanto à natureza, ao conteúdo e à data de produção e/ou publicação,[5] certifiquei-me de que o que primeiramente havia me chamado a atenção tinha sido a presença das publicações

---

[4] FUJITA, Mariângela Spotti L. **Histórico das gestões administrativas da Faculdade de Filosofia, Ciências (1959-1999)**. Marília, S.P.: Faculdade de Filosofia e Ciências, 1999. 80p (Rel. de extensão).
_____ (org.). **Fotos-memorial**. Marília, S.P., [1999?]. Material iconográfico, FFC. – UNESP.

[5] Todo o material sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília aqui referenciado encontra-se relacionado em apêndice (APÊNDICE A – Inventário de fontes sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília).

da e sobre a Faculdade informando, sobretudo, aspectos da sua produção acadêmico-científica, contida nos periódicos **Didática**, **Alfa** e **Estudos Históricos**, além de depoimentos escritos de alguns dos seus ex-docentes em enaltecimento a essa produção. Em relação aos depoimentos encontrados, refiro-me àqueles colhidos mediante entrevistas realizadas por iniciativa do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da UNESP – igualmente citados – que me foram prontamente disponibilizadas para este trabalho investigativo.[6]

Além disso, iniciei a leitura de extratos de relatos de ex-partícipes da Faculdade, de onde sobressaía o desejo, por parte deles, de "desvelamento" das atividades acadêmico-científicas que puderam produzir, pois, sobretudo os ex-docentes mostraram-se entusiasmados em oferecer informações a partir das quais pudessem colaborar significativamente para que um trabalho centrado em aspectos da trajetória da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP fosse realizado, e que, ao seu final, fosse capaz de materializar discursivamente os resultados ou, ao menos, elementos indicativos de tudo que puderam concretizar em contribuição ao ensino local e regional, ao campo de conhecimentos sobre o ensino superior paulista, e, no limite, sobre a educação superior no Brasil.

Essa mesma preocupação foi verificada mediante leitura dos artigos dos ex-docentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, Gasparoto, Tanuri e Zelante produzidos por ocasião da realização, em 1999, do "III Simpósio de Filosofia e Ciências: paradigmas do conhecimento no final do milênio", e publicados em 2001, numa mesma coletânea, com o mesmo objetivo de comunicar (em mesa-redonda) algumas das contribuições das atividades desenvolvidas pela Faculdade.

---

[6] Ver em apêndice (APÊNDICE A, cit.).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

Dentre esses ex-docentes, particularmente Tanuri (2001), ao exaltar a produção acadêmico-científica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, sugeriu um estudo por área sobre a Faculdade, assim como dos demais institutos isolados criados a partir da mesma política de extensão do ensino superior ao interior do estado de São Paulo, não somente mediante as entrevistas dos seus ex-partícipes, como também por meio de uma análise do conteúdo das suas revistas e demais publicações.

Outro fato que me chamou a atenção foi ter podido localizar, recuperar e reunir na sua íntegra as publicações periódicas em referência, tanto junto ao Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília, quanto junto à Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) – UNESP/Marília, visto que, com o transcorrer das minhas investigações, fui, aos poucos, inteirando-me de que muito do que fora produzido pela faculdade encontrava-se disperso em acervos particulares ou, quando mantido em acervos públicos, não era localizado na sua íntegra, como é o caso da coleção de Boletins, da qual encontrei apenas o n. 3 e o n. 4, do conjunto de atas das reuniões dos professores, encontrados até o ano de 1965, ambos citados anteriormente, e da coleção **Estudos**, também produzida pela Faculdade, de cujos quinze títulos pude localizar apenas sete junto ao Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília.[7]

Decidi-me, assim, pelo desenvolvimento de uma pesquisa de fundo histórico que, mediante estudo do conjunto das publicações periódicas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, tinha como objetivo central a reconstituição da história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, a fim de oferecer subsídios

[7] Existe a possibilidade de mais alguns números da coleção **Estudos**, ou até mesmo todos os seus números, serem localizados em acervos particulares.

teóricos para a análise e interpretação do processo de interiorização do ensino superior público no estado de São Paulo, ocorrido durante as décadas de 1950 e 1960.[8]

Certamente eu não havia partido do pressuposto de que esses periódicos tivessem, por si, força para permitir a elaboração de um quadro histórico sobre o ensino superior público na cidade de Marília/SP no período. No entanto, considerava-os instâncias privilegiadas para a apreensão dos sentidos construídos e das formas de apropriação[9] da vida acadêmica da referida Faculdade uma vez que, nas publicações periódicas pesquisadas encontram-se materializados discursivamente, em um vasto conjunto de formações, o modo de organização e funcionamento didático-administrativo da Faculdade, o conjunto das idéias, das experiências docentes, das pesquisas e dos processos de divulgação do conhecimento produzido, enfim, tudo o que balizou o seu cotidiano acadêmico-científico.

Assim sendo, realizei um trabalho de mapeamento do conteúdo das Revistas **Alfa** (16 v.), **Estudos Históricos** (12 v.) e **Didática** (8 v.), desde as suas publicações iniciais, ocorridas durante os primeiros anos de funcionamento da Faculdade, primeira metade da década de 1960, até o último ano dessa Faculdade como instituto isolado, em 1975. Eram as publicações periódicas que contemplavam as

---

[8] Essa minha opção por um trabalho histórico investigativo sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília , como o aqui proposto, acorreu também por influência de uma outra pesquisa que eu havia desenvolvido (CASTRO, 2000), sobre condições de vida e trabalho dos professores públicos primários paulistas durante as décadas de 1910 e 1920. Foi uma pesquisa desenvolvida em nível de mestrado, de 1997 a 2000, com o objetivo central de recuperar, reunir, analisar e interpretar o conjunto de mecanismos e prescrições que permearam a vida e o trabalho do professorado da instrução pública primária paulista, mediante uma leitura dos discursos presentes nos **Annuarios do ensino do estado de São Paulo** – (AEs), publicados entre 1907-1927, primeiramente, pela Inspetoria Geral do Ensino e, após 1909, pela Diretoria Geral da Instrução Pública do referido estado, sobre a situação e os direcionamentos da instrução pública primária paulista e do seu professorado.

[9] O termo apropriação é aqui utilizado conforme concebido por Chartier:

> A apropriação tal como entendemos visa a elaboração de uma história social dos usos e interpretações, relacionadas às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os constróem. Prestar, assim, atenção às condições e aos processos que muito concretamente são portadores das operações de produção de sentido, significa reconhecer, em oposição à antiga história intelectual, que nem as idéias nem as interpretações são desencarnadas, e que, contrariamente ao que colocam os pensamentos universalizantes, as categorias dadas como invariantes, sejam elas fenomenológicas ou filosóficas, devem ser pensadas em função da descontinuidade das trajetórias históricas. (1995, p. 184).



atividades acadêmico-científicas e as produções delas resultantes, referentes a três departamentos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP – Letras Anglo-Germânicas, História e Didática, respectivamente.[10]

Na verdade, tais publicações veiculavam amostras das produções acadêmico-científicas dos intelectuais da Faculdade, já que esta última pôde contar ainda com as produções do curso de Ciências Sociais, criado em 1963, a pedido do departamento de História; de Filosofia, que teve início em 1967; de licenciatura em Ciências, instalado em 1968, e, suas habilitações em Ciências Biológicas e Matemática, que tiveram início em 1975.

Porém, foram as referidas amostras das produções dos três primeiros departamentos instalados que, mediante Revistas periódicas, lograram veiculação regular durante os anos de funcionamento da Faculdade como instituto isolado de ensino superior público do estado de São Paulo.

Durante o exame de qualificação do meu texto de tese, realizado em abril de 2003, vali-me das observações dos membros da Banca Examinadora, professora doutora Leonor Maria Tanuri e professor doutor Marcus Vinícius da Cunha, de que o mapeamento do conteúdo das Revistas departamentais **Alfa** (16 v.), **Estudos Históricos** (12 v.) e **Didática** (8 v.) "abria brechas" para um trabalho de análise e interpretação das idéias dos intelectuais que com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP estiveram envolvidos, e do diálogo por eles estabelecido com as questões da época, específicas de suas próprias áreas de interesse.

---

[10] Em 1959, foram instalados os três primeiros departamentos na Faculdade: departamento de História, departamento de Letras Anglo-Germânicas e departamento de Pedagogia. No ano de 1962 foi organizado o departamento de Didática, cujos planejamento e execução da instalação couberam à Nelly Novaes Coelho, professora da cadeira de Didática Geral do departamento de Pedagogia. Posteriormente, foi organizado o departamento de Educação da Faculdade, com a união do departamento de Pedagogia com o de Didática. Assim, a Revista **Didática** surgiu no departamento de Didática da Faculdade e, a partir da sua publicação de n. 3, de 1966, passou a ser da responsabilidade do departamento de Educação.

unesp

Entretanto, pela minha formação em Educação, precisamente como pedagoga, e considerando as limitações para um aprofundamento teórico em áreas que fogem ao meu domínio, sobretudo as referentes ao período de tempo restante para a conclusão do doutoramento após a qualificação, afastei-me dessa possibilidade. Retomei a leitura das publicações periódicas, em busca dos sentidos que supostamente elas teriam produzido, realizando um trabalho inverso ao de mapeamento, ou seja, sem destacar as formações discursivas do seu suporte. Para tanto, ancorei-me em Chartier (1994, p. 17) para quem "[...] não há texto fora do suporte que o dá a ler (ou ouvir) [...] não existe compreensão de um texto, qualquer que seja, que não dependa das formas através das quais ele atinge o seu leitor."

Nesse sentido, pude verificar a presença de elementos que teriam resultado mais das decisões dos editores dessas Revistas, e menos dos autores das formações discursivas ali contidas, além daqueles que destacam estratégias textuais e intenções do autor.

Em outras palavras, estavam a concorrer para a produção dos sentidos os elementos referentes à materialidade das Revistas, enquanto suporte de textos – como os elementos tipográficos, a permanência, a disposição, a divisão e a localização de cada uma das produções contidas nas publicações – juntamente com o conjunto de formações discursivas – o texto propriamente dito e o discurso, esse último constituído a partir dos sentidos produzidos no ato da leitura – sobre as mais diversas atividades desenvolvidas pelos intelectuais da Faculdade.

Sobressaíam-se, pelo cuidadoso trabalho de relato e pela eminente preocupação com a disseminação, as atividades que comunicavam as experiências e ações e/ou atividades vivenciadas pelos sujeitos, [11] ligando-os entre si,

[11] Essas atividades puderam ser englobadas, basicamente, em dois planos: um, o propriamente acadêmico, referente às atividades didáticas, que não pode ser confundido com o imediatismo da aplicação, mesmo

mesmo quando resultantes de iniciativas individuais, e que permitiam identificar a existência de ideais e objetivos comuns que as moviam, a saber:

- a renovação teórica e metodológica, tanto no ensino como nas atividades de investigação, em prol da definição de uma política científica própria;
- o estabelecimento de um diálogo com os seus pares, com a comunidade científica e com a comunidade local em geral;
- a manutenção da Faculdade, tal e qual fora criada, com os recursos e por iniciativa do governo estadual paulista;
- a comprovação da viabilidade e da legitimidade da Faculdade, em resposta às críticas contrárias à expansão do ensino superior pelo interior paulista, via institutos isolados.

Pela especificidade funcional do que até então era por mim denominado de "formações discursivas", de comunicarem os resultados das experiências e ações e/ou atividades vivenciadas pelos sujeitos, passei a referir-me a elas como produções materializadas discursivamente (texto e discurso) nas Revistas da Faculdade.

Assim, perpassando o objeto – suporte dos textos –, e as produções materializadas discursivamente – texto e discurso – , foi possível identificar a idéia que se tinha ou que se buscava gerar entre os intelectuais, primeiramente da Faculdade e, posteriormente, dos demais centros acadêmicos, sobre os ideais e objetivos norteadores da organização acadêmico-científica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP.

---

que seja pressuposto da própria constituição epistêmica do conhecimento a produzir; outro, o científico, que pode ser considerado o próprio espaço ou contexto da constituição epistêmica do conhecimento e da sua divulgação, mediante processos de leitura, reflexão, elaboração e coordenação de projetos de investigação, redação de artigos, relatórios, periódicos, dissertações, teses e livros.

unesp

Desde então, abandonei o tema e o projeto inicial para o desenvolvimento de uma pesquisa com objetivo central de reconstituição da história dessa Faculdade mediante estudo do conjunto das publicações periódicas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**.

Sem perder o fundo histórico, dediquei-me ao desenvolvimento do novo projeto com o objetivo central de recuperar os sentidos e seus processos de produção desenvolvidos com a feitura das Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, norteada pela hipótese de que tais Revistas, mesmo tendo sido criadas a partir de uma idéia inicial de serem somente suportes[12] de comunicação[13] da prática acadêmico-científica dos intelectuais da Faculdade, teriam se firmado mais como dispositivos, como estratégias para a institucionalização da idéia de uma faculdade orientada e organizada pela partilha de princípios e objetivos, e cujas atividades acadêmico-científicas eram organizadas como atividades-meio a serviço de uma visão de organização institucional que se pretendia a tradução do consenso dos sujeitos envolvidos.

Assim, esta tese é resultado de um trabalho de busca pela compreensão da produtividade da tensão entre suporte, texto e discurso das Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, realizado com o esforço de "trazer à luz" o papel que cada um desses elementos teriam desempenhado na tentativa de evidenciar a existência de certa organização das atividades acadêmico-científicas da Faculdade, ou

---

[12] O termo "suportes" foi aqui utilizado tal como define Souza e Gamba Jr. (2002, p. 15): conjuntos de técnicas que definem um veículo para transmissão de conteúdo .

[13] O conceito de comunicação não foi aqui utilizado como sinônimo de informação. Foi observada a diferença desses conceitos estabelecida por Lobo Neto (2000, p. 14), ou seja, o conceito de comunicação, diferentemente do de informação, está vinculado, em si, a uma interação subjetiva; inclui o comentário e a interferência do sujeito da mensagem, "[...] fundamentais no processo comunicacional". Para Lobo Neto (2000, p. 14) "[...] é na comunicação que se cumpre o destino da informação, concretizando-se como um fato humano, adquirindo capacidade de desdobrar-se em conseqüências".

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

ao menos uma visão dessa existência, necessária ao alcance dos objetivos, expostos anteriormente.[14]

Trata-se, como se pode observar, de um trabalho distinto de outros realizados com revistas periódicas, [15] sobretudo daqueles em que se escolhe um único ou vários eixos temáticos e desenvolve-se todo o trabalho em busca do desvendamento dos motivos que teriam levado determinado tema, ou temas, a aparecer na revista analisada, ou verificar a maneira como esse ou esses temas teriam aparecido e inscrito a revista no contexto sócio-histórico-político e cultural de sua época, ou ainda, como tal contexto estaria refletido nela.

Nessa etapa, tendo como orientadora a professora doutora Lourdes Marcelino Machado, coordenadora do Grupo de Pesquisa "Política Educacional e Organização do Trabalho na Escola", iniciamos um diálogo sobre as funções que os periódicos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP teriam outrora desempenhado na geração de processo de organização das suas atividades acadêmico-científicas, ou ao menos na idéia da sua existência, a partir da constatação de que era possível repensar a existência desses periódicos como estratégias ou meios viabilizados pela administração da Faculdade, com vistas à materialidade da educação, considerando-se, como Hampton (1992, p. 427), que para fins da administração a comunicação é imprescindível à transmissão de informações entre os sujeitos e à interpretação do seu significado.

É certo que Hampton (1992) se referia ao papel da comunicação no âmbito da administração de empresas. Porém, no tocante à administração escolar, no

---

[14] Como perspectiva, tomei a mesma adotada por Barzotto (1998) e Biccas (2001), de tratar a revista periódica como objeto em sua materialidade.

[15] Barzotto (1998, p. 37-44) afirmou que há uma série de estudos, realizados em diferentes domínios, que, ao tomarem as revistas periódicas como *corpus*, o fizeram centralizando-se: em um eixo temático; em uma determinada personalidade, ou grupos de personalidades; em processos de transformação sócio-cultural; na relação leitor-revista ou leitor-texto; em produções de alguém cujos textos foram publicados

aspecto aqui considerado, pode-se aplicar sua afirmação, visto que nas escolas dos diferentes níveis de ensino, da educação básica à superior, a comunicação constitui-se, igualmente, no processo pelo qual os departamentos e sujeitos têm acesso à informação e à sua justa compreensão que lhes permitirá e os estimulará a realizar as suas tarefas com eficiência, tendo por referência os valores, os objetivos e os propósitos da instituição.

Em resumo, o rumo tomado pela pesquisa buscou repensar as Revistas da Faculdade como meios que, pela forma e pelo conteúdo, teriam visado à criação de condições necessárias, ou ao menos à idéia de existência dessas condições, para que as ações dos sujeitos envolvidos com a Faculdade pudessem:

- defender-se a propósito das críticas contrárias à instalação e ao funcionamento dos institutos isolados de ensino superior no interior paulista, sobretudo daquelas advindas de parcela da intelectualidade da capital;
- responder com eficácia às exigências impostas pela política de criação dos institutos isolados de ensino superior no estado de São Paulo, em cujo interior a Faculdade fora criada, e pelo processo educativo da época que, por sua vez, também se via às voltas com as exigências de um contexto sócio-econômico brasileiro, marcado pela racionalidade instrumental, que impunha para as instituições de ensino superior a responsabilidade de produzir os meios que permitissem conceber, coordenar e viabilizar ações mais racionalizadas, para a modernização da sociedade, mediante a produção da técnica; do "[...] saber fazer com ampla base científica." (ZAINKO, 1998, p. 27).

Da associação dessa última idéia, do papel estratégico das Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática** como meios impressos para fins

---

em revistas; em "pontos de vistas" de revistas; e, na complementaridade possível que pode haver entre os

administrativos, com a primeira acerca da necessidade de institucionalização ao menos de uma dada visão de organização na Faculdade, teve origem a seguinte formulação que intitula esta tese: **"O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das atividades acadêmico-científicas: o caso das Revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília"**.

É preciso registrar que, além dos periódicos dos departamentos de Didática, Letras Anglo-Germânicas e História, não localizei outro conjunto de publicações que me permitissem integrá-las na presente investigação, sobretudo do departamento de Ciências Sociais, que, conforme é sabido, congregou intelectuais e realizou atividades de inestimável importância para a sociedade e para educação brasileira. Isso gerou em mim certa preocupação, considerando o momento político brasileiro de criação, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, do departamento de Ciências Sociais, década de 1960, mais precisamente em 1963, em que, com certeza, não interessaria a veiculação das idéias de cientistas sociais que, porventura, pudessem contestar o regime político vigente, mesmo considerando que se tratava de um momento histórico, em que estes últimos eram chamados para servirem de intérpretes da sociedade brasileira. Acredito que, pela complexidade e importância da temática que envolve, essa preocupação possa transformar-se em objeto de outro estudo.

Da investigação realizada, resultou o presente texto que se encontra organizado em quatro capítulos, precedidos deste texto introdutório e finalizado com algumas considerações. Em apêndice, encontram-se relacionado, como já dito, todo o material sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, aqui referenciado.[16]

---

textos e as imagens na produção dos sentidos.

[16] APÊNDICE A, cit.

No primeiro capítulo, "A lógica da incorporação de meios impressos na organização das atividades acadêmico-científicas da Faculdade", busquei, por meio de uma leitura da produção acadêmica sobre alguns institutos isolados de ensino superior e seus processos de criação, as propriedades objetivas do contexto de criação dos periódicos em questão.

Tratava-se de um momento de intenso controle dos meios e despesas em função dos ordenamentos políticos do governo do estado de São Paulo, e, igualmente, de implemento de todos os esforços para comprovação da viabilidade de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em uma cidade distante da capital paulista, em "[...] alto nível e linha renovadora." (**ANAIS**,1969, p. 9).[17] Ainda, ao ensino superior cabia fazer frente aos desafios da modernização característica da década de 1960, para o que era imprescindível a produção de meios de base técnica e científica, que fossem capazes de defini-lo como "[...] expressão da racionalidade criadora e crítica [...]" (CUNHA, 1988, p. 243), e como um dos fatores essenciais ao desenvolvimento autônomo brasileiro.

Dessa maneira, esse capítulo presentificou-se de imediato, diante da admissão de que a prática de feitura de periódicos, os periódicos departamentais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, o seu suporte material e as produções neles materializadas discursivamente (texto e discurso) remetem ou refletem, mediante as suas representatividades, a essas posições e/ou propriedades objetivas presentes na e/ou condicionantes da dinâmica interna da Faculdade e do funcionamento social geral daquele momento histórico.

---

[17] **Anais** da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, vol. 1 – 1959-1962 (1969). A partir deste ponto, as citações desta fonte foram feitas das seguinte formas: Quando fora dos parênteses: **Anais** (1969) (acrescentou-se a paginação após a data, quando necessário); Quando dentro dos parênteses: (**ANAIS**, 1969) (acrescentou-se a paginação após a data, quando necessário).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Tal formulação fundamentou-se em Chartier (1994, p. 105) para quem

> a maneira como os atores sociais investem de sentido suas práticas e seus discursos [parece] residir na tensão entre as capacidades inventivas dos indivíduos ou das comunidades e os constrangimentos, as normas, as convenções que limitam, mais ou menos fortemente, dependendo de sua posição nas relações de dominação – o que lhes é possível pensar, enunciar e fazer.

Em seguida, voltei a atenção para a recuperação das condições, possibilidades ou necessidades de produção desses meios, exteriores à prática de feitura em si, porém dela determinantes. Nessa etapa, procurei evidenciar as intenções dos diretores da Faculdade de utilizar-se dos meios impressos em favor da comunicação, primeiramente entre os intelectuais da Faculdade, da idéia de que as atividades acadêmico-científicas deveriam pautar-se na unidade de ideais e objetivos, para enfrentar os desafios contextuais. Para tanto, considerei que a prática de incorporação dos vários meios impressos, sobretudo dos periódicos **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática,** havia se originado da iniciativa de um grupo de intelectuais cujo trabalho possuía vida própria, e pela sua especificidade, utilizou-se das idéias e dos jogos mentais para a produção dos sentidos e significados em função de objetivos próprios, naquele respectivo momento.

Nos três capítulos seguintes, tomei como perspectiva de análise a *arqueologia dos objetos*, de Roger Chartier (1990), buscando, o máximo possível, aproximar-me dos meios impressos produzidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, na sua materialidade, a fim de identificar os elementos constitutivos do seu suporte, do texto propriamente dito e do discurso constituído pelos sentidos produzidos no ato da leitura, e o sentido produzido pela imbricação desses elementos.

Nessa perspectiva, o segundo capítulo, "A articulação dos elementos textuais nos meios impressos referentes aos primeiros anos da Faculdade",

unesp

foi desenvolvido com o fim de apresentar os meios impressos que teriam sido responsáveis pela produção da visão de organização das atividades acadêmicas e científicas desenvolvidas em cada um dos departamentos da Faculdade, nos seus quatro primeiros anos: o **Guia** da Faculdade (1962);[18] e, um outro, os **Anais** (1969) contendo, além da produção de cada departamento da Faculdade durante o referido período, a maioria das informações trazidas pelo primeiro impresso.

Procurei demonstrar, mediante a análise e interpretação da produtividade de sentidos decorrente da tensão de elementos como os títulos, o formato dos textos, as imagens entrecortando-os e o discurso, que os intelectuais da Faculdade, antes mesmo das publicações periódicas departamentais, teriam se permitido ensaiar a produção da idéia de que possuíam a justa compreensão acerca do que era esperado se concretizar na Faculdade de Filosofia, Ciências de Marília, quanto a sua estruturação organizacional, ou seja, a justa compreensão e a instalação da chamada estrutura departamental desejável à época para o ensino superior, em todas as suas implicações, em cujo favor haviam incorporado ao seu cotidiano as medidas para o fortalecimento dessa idéia.[19]

O terceiro capítulo, "Aspectos relativos à materialidade da **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**: uma visão da estabilidade administrativa da Faculdade", privilegiou a identificação de aspectos mediante os quais teria se objetivado

---

[18] Assim como as citações dos **Anais** da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, v. 1 – 1959-1962 (1969), também as citações do **Guia** da Faculdade foram feitas das seguintes formas: Quando fora dos parênteses: **Guia** (1962) (acrescentou-se a paginação após a data, quando necessário); Quando dentro dos parênteses: (**GUIA**, 1962) (acrescentou-se a paginação após a data, quando necessário).

[19] Segundo Chamlian (1977), esta preocupação com a justa compreensão e incorporação do sentido e função da estrutura departamental para o ensino superior moveu, durante a década de 1970, uma série de estudos e finalmente, se pôde observar que havia uma grande diversidade de interpretação quanto à concepção da organização departamental e à sua forma de aplicação, situação que, para a pesquisadora, não era diferente nos institutos isolados de ensino superior público do estado de São Paulo, como haviam apontado os estudos referentes à elaboração dos regimentos internos desses institutos, originados de sua experiência como funcionária da Coordenadoria de Ensino Superior do Estado de São Paulo (CESESP), e como participante do processo de implantação nos institutos isolados de ensino superior público do estado de São Paulo, da Reforma Universitária de 1968.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

a produção da idéia de que a relação dos intelectuais da Faculdade era pautada no diálogo, primeiramente entre eles mesmos, posteriormente com os órgãos do governo do estado de São Paulo, seus mantenedores, e, finalmente com a comunidade acadêmico-científica em geral.

Os aspectos materiais das Revistas, como o seu formato, o projeto gráfico, a periodicidade e a composição, foram apresentados separadamente em tópico específico reservado para cada um deles. Porém a partir das inferências feitas igualmente a cada um deles, as quais se originam dos depoimentos dos sujeitos (intelectuais da Faculdade) sobre tais elementos, acreditei identificar os sentidos que a regularidade e a padronização geradas pela presença de tais elementos nas publicações das Revistas puderam proporcionar: supostamente, sentidos de busca da estabilidade administrativa e do controle dos recursos e esforços empregados na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

No quarto e último capítulo, "As seções das Revistas: espaços plurais na constituição dos sentidos", procurei enfocar o discurso, no qual a forma de constituição de cada uma das Revistas, mediante seções específicas, e a forma que cada texto assumia no interior das seções, teriam exercido uma função fundamental.

O quarto capítulo distingue-se dos demais pela extensão, uma vez que busquei abarcar um maior número de produções e informações retiradas de fontes primárias que possibilitam leituras diversas do itinerário acadêmico e científico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP e instigam a realização de outros estudos e pesquisas, sobretudo por eixos temáticos, nas diferentes áreas às quais se dedicaram os intelectuais dessa Faculdade.

Ainda, o desenvolvimento "alongado" desse último capítulo impôs-se na medida em que não tive informação a propósito da existência de qualquer

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

outro tipo de estudo realizado que tratasse, de forma sistemática, de evidenciar o conteúdo dessas publicações – que, ao meu ver, se constituem um repositório de parcela significativa das produções acadêmico-científicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, capaz de evitar uma visão compartimentada dessa produção, responsável por possíveis avaliações precipitadas ou tendenciosas sobre ela.

unesp

CAPÍTULO 1

A LÓGICA DA INCORPORAÇÃO DE MEIOS IMPRESSOS NA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS DA FACULDADE

O presente capítulo foi desenvolvido, primeiramente, mediante a recuperação e a análise de algumas propriedades contextuais objetivas emergentes da dinâmica de interiorização do ensino superior no estado de São Paulo e da gênese e funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, que teriam se constituído nas próprias condições objetivas, às quais acredito poder atribuir muitas das práticas dos intelectuais que com estes institutos estiveram envolvidos e com eles teriam firmado compromissos.

A propósito de identificar algumas dessas posições e/ou propriedades, optei por fazer uma leitura, mediante a produção acadêmica sobre os referidos institutos isolados de ensino superior, a qual pude recuperar, composta por um conjunto de estudos e pesquisas realizadas sobre esses institutos[1], que, tendo se constituído em práticas originadas em virtude das peculiaridades do referido processo de interiorização, mostram-se reveladores dessas últimas. O trabalho seguinte foi o de análise e interpretação de informações acerca da gênese da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, contidas em atas das reuniões dos professores dessa Faculdade recuperadas (1958-1965), em entrevistas cedidas por ex-docentes ao Centro de Documentação e Memória – CEDEM – da Universidade Estadual Paulista/UNESP,

[1] Do conjunto dos institutos em referência, pude localizar e reunir estudos e pesquisas acadêmicas que contemplam alguns deles, mediante textos monográficos, de dissertações e teses, alguns dos quais se encontram publicados no formato de livros, folhetos ou artigos, como se segue: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, por Antonio F. Furtado (1969); a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, por Zuleika Aum Attab (1973); a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, por Luiz Carlos Beduschi (1986); a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, por Antonio Buschinelli (1988); a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, por Dióres Santos Abreu (1989); novamente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, por Newton Ramos de Oliveira (1989); a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, por Isaura Maria Accioli N. Bretan (1995); as seis faculdades de filosofia, ciências e letras (FFCL) – Araraquara, Assis, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto, por José Vaidergorn (1995); a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, por Anna Maria Martínez Corrêa (1998); novamente, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, por Leonor Maria Tanuri (2001). Alguns desses estudos e ou pesquisas foram produzidos após a integração desses Institutos à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, em 1976, o que se pode observar através das datas dos vários estudos e pesquisa que o integram.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

em periódicos de circulação local da época e, sobretudo em trabalhos desenvolvidos por memorialistas locais.

Finalmente, a busca foi por caracterizar a prática então empreendida, identificando as propriedades objetivas contextuais de sua produção, as quais teriam proporcionado as condições para que esses intelectuais concebessem um ambiente propício com novas propriedades geradas em torno desse "novo" objeto, e de conformidade com os seus interesses.

Pontualmente, tratou-se de recuperar as propriedades objetivas de produção dos meios impressos, sobretudo dos periódicos científicos, no período de criação das Revistas **Alfa, Estudos Históricos** e **Didática**, a partir do que os intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília teriam evocado um conjunto de idéias, e/ou de uma dada visão pretendida de organização das atividades acadêmico-científicas e, em função do quê, teria ocorrido a incorporação primeiramente de meios impressos, como guias e anuários e, posteriormente a prática de feitura dos periódicos departamentais em referência.

1.1 O desafio à rigidez reguladora e o fomento à inventividade intelectual no interior paulista

1.1.1 Propriedades contextuais emergentes da dinâmica de interiorização do ensino superior no estado de São Paulo: uma leitura mediante a produção acadêmica

Publicado em 1969, no n. 5-6 da Revista **Didática**, referente à produção do ano de 1968, do departamento de Educação da Faculdade de Filosofia,

Ciências e Letras de Marília, o artigo de Antonio Furtado, intitulado "A faculdade interiorana como fruto do moderno bandeirismo cultural" (p. 39-44), evidenciou uma das principais questões com a qual a Faculdade, a exemplo dos demais institutos isolados de ensino superior do interior paulista, tiveram que conviver.

Preocupou-se esse memorialista mariliense em escrever um artigo em resposta às críticas contrárias à interiorização do ensino superior no estado de São Paulo, mediante as quais era manifestado o descrédito quanto à viabilidade desses institutos em cidades distantes da capital paulista.

Uma parcela dos intelectuais da Universidade de São Paulo (USP), sobretudo do grupo que advogava pela manutenção da USP e de sua Faculdade de Filosofia Ciências e Letras como centro para a renovação das elites dirigentes paulistas,[2] representada pelos membros do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (CO/USP) e por colaboradores do jornal **O Estado de S. Paulo,** teriam tentado resistir às pressões legais advindas primeiramente com a promulgação da Constituição Paulista de 1947 e posteriormente com a Lei Estadual n. 161, de 24 de setembro de 1948:

> O *grupo* do **Estado** pretendia reservar para si a direção da "regeneração política" através da educação; a Universidade, enquanto missão cultural, apareceria junto com a mística bandeirante, com o republicanismo histórico e com o pioneirismo industrial, como uma alternativa à crise do Partido Republicano Paulista. (VAIDERGORN, 1995, p. 67).

A Constituição Paulista de 1947 havia determinado a gratuidade do ensino superior, ministrado, preferencialmente, pelo Estado, e a implantação de cursos noturnos; e, a Lei Estadual n. 161, de 24 de setembro de 1948, promulgada pelo então governador do estado, Adhemar Pereira de Barros, havia disposto sobre a criação

---

[2] Sobre a função política projetada para Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, ver análise realizada por: Cardoso (1982, p. 98) e Vaidergorn (1995, p. 63 e seguintes).

unesp

de estabelecimentos públicos de ensino superior em cidades do interior do estado de São Paulo (VAINDERGORN, 1995, p. 157).

A implantação desses estabelecimentos teria ocorrido menos em cumprimento a tais determinações legais e mais em conformidade com os conchavos políticos. Assim, teriam surgido as manifestações de "[...] apoios, contestações, ou mesmo condenações" (CORRÊA, 1998, p. 80) por parte de intelectuais e políticos, muitas das quais foram expressas em artigos e em documentos legais para a estruturação e a normatização dessas faculdades. Muitas dessas críticas contrárias à interiorização do ensino superior oficial apoiavam-se em critérios para o resguardo da qualidade das universidades. Alegava-se a falta de quadros e de recursos materiais para o funcionamento de um curso superior em regiões afastadas da capital paulista.

Diante disso, a alternativa encontrada pelo governo do estado para a "interiorização" do ensino superior no estado de São Paulo foi a criação de Institutos Isolados, autônomos em relação à USP.

Segundo Abreu (1989, p. 90), alguns professores da USP apoiaram a iniciativa, vendo na expansão uma necessidade reclamada pela população que precisava ser atendida, e além disso, estavam cientes de que a qualidade não se encontra pronta, devendo ser uma construção permanente.

Entretanto, Leite (1997, 225) afirmou que o CO/USP, "[...] o mais alto Colegiado da então única Universidade Paulista [...]", recusava todas as propostas no tocante à criação e instalação de Faculdades oficiais no interior do estado. Leite (1997, 258) afirmou que para os membros desse Conselho, "[...] figuras de escol da inteligência brasileira e com destaque mesmo no exterior", até mesmo a idéia de faculdades no interior apresentava-se como um problema, pois achavam impossível visualizar uma única maneira mediante a qual fosse possível "[...] levar a cultura às

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

circunscrições limitadas de um instituto isolado de ensino superior no interior." (LEITE, 1997, p. 258). Temiam, segundo Leite (1997), pela limitação, empobrecimento e perda de profundidade do campo de conhecimento do e sobre o ensino superior.

Mas, por se tratar de um momento de modernização do país, a demanda era por profissionais de nível superior com formação "renovada", em um ensino superior remodelado, para atenderem às exigências da política desenvolvimentista da década de 1950 (CUNHA, 1983), nas mais diversas regiões do país, o que exigia, também, a fixação desses profissionais nas cidades interioranas.

Dentre as políticas públicas que visavam à tão almejada modernização, sobretudo as empreendidas pelo governo de São Paulo, estava a de interiorização do ensino superior e de seus profissionais.

Relativamente às faculdades de filosofias, ciências e letras, a renovação que se pretendia dizia respeito a uma superação ou um avanço quanto à estrutura e ao ensino superior então vigente na universidade brasileira, cujo modelo era o da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, criada num contexto marcado por outras urgências advindas com a crise das oligarquias paulistas e, portanto, conforme Cardoso (1982), com uma missão definida, de caráter eminentemente político, voltado à renovação e à formação das elites culturais e políticas por meio dos estudos de cultura livre e desinteressada.

Assim sendo, o então governador do estado, Jânio da Silva Quadros, teria criado e instalado, mesmo à revelia do CO/USP, segundo Leite (1997), as diversas faculdades no interior do estado, o que teria feito aumentar os ressentimentos entre essas duas instâncias; primeiramente porque esse Conselho sempre fizera questão de afirmar-se como "[...] órgão que oficialmente representava a Inteligência do Estado, do País e, como tal, responsável por promover a educação superior estadual" (LEITE,

unesp

1997, p. 267), e, em segundo lugar, porque consideravam tais medidas estratégicas para obtenção de apoio, prestígio e aceitação junto aos políticos das localidades interioranas que, por sua vez, também empreendiam seus esforços em prol do cumprimento dessas medidas com vistas à obtenção de benefícios de cunho eleitoreiro junto às suas comunidades, em detrimento dos interesses reais do ensino superior estadual.

Segundo Furtado (1969, p. 41), as "faculdades caboclas" da cidade de Marília criadas nas década de 1950 e de 1960 representaram "um passo decisivo" para a evolução cultural do estado de São Paulo, sobretudo como um dos fatores de descentralização e democratização do ensino. Furtado referia-se à Faculdade de Ciências Econômicas de Marília, à Faculdade de Medicina, e, sobretudo à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Particularmente sobre esta última, Furtado afirmou tratar-se de uma faculdade parte da "verdadeira revolução pedagógica" que, segundo ele, se implantava de forma "irreversível".

As afirmações de Furtado tentaram resumir e, ao mesmo tempo, revelaram as intenções dos "intelectuais da terra", administradores e comunidade estudantil da cidade, em elevar Marília à condição de grande centro cultural do chamado "*hinterland* bandeirante." (PÓVOAS, 1947, p. 77).

As preocupações desse pesquisador, situando essa Faculdade no âmbito das "conquistas" da cidade de Marília e do ensino superior com a sua interiorização no estado de São Paulo, evidenciou uma outra particularidade desse processo, que foi a estreita relação dos institutos isolados com os interesses e as aspirações das comunidades locais e de parcela significativa da comunidade acadêmica. A primeira, em decorrência da busca pela modernização das cidades, ainda não vislumbrada nas atividades do setor econômico; a Segunda, em virtude da necessidade

unesp

de se buscar um modelo de ensino renovado relativamente ao modelo uspiano então consagrado, como mencionado acima.

Em 1989, da mesma forma como em outros trabalhos, Dióres Santos Abreu ressaltou como focos de resistência à expansão do ensino superior oficial pelo interior paulista, as críticas de parcela de professores da USP.

O pesquisador realizou um estudo sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, criada em 1959, com o objetivo de "[...] informar e refletir sobre parte das condições do aparecimento do ensino universitário público no interior de São Paulo e dos primórdios da UNESP." (ABREU, 1989, p. 87).[3]

Nesse estudo, Abreu afirmou que, diante dessas resistências, as faculdades interioranas, entre elas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, "levaram anos para provarem sua viabilidade" – o que teriam feito "[...] graças à sua produção na docência e na pesquisa" (ABREU, 1989, p. 89-90), mesmo tendo que conviver com o problema "[...] da subordinação e adulação melancólicas de seus professores [...]" (ABREU, 1989, p. 90) para com os professores da USP.

Com o mesmo tom de enaltecimento às iniciativas dos intelectuais dos institutos isolados, de enfrentamento às críticas contrárias sofridas por esses institutos, com o qual Furtado (1969) e Abreu (1989) realizaram seus trabalhos, Newton Ramos de Oliveira realizou trabalho de pesquisa que deu origem a um texto de

---

[3] A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente foi incorporada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – em 1976, com a denominação de Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais – IPEAPP –, e que, posteriormente, com o Estatuto da UNESP, em 1989, passou a denominar-se Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Particularmente sobre essa Faculdade, enquanto instituto isolado de ensino superior público, Abreu (1989) buscou realizar uma análise "compreensiva" da "conjuntura" em que ela foi criada e das "[...]transformações estruturais que a influenciaram[...]" (ABREU, 1989, p. 87), em nível local, estadual e nacional, no interior das quais tentou evidenciar todos os esforços dessa faculdade para vencer as dificuldades e mostrar a sua pujança na

dissertação de mestrado, datado de 1989, sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.

Tendo como fio condutor a idéia de que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto esteve profundamente identificada ao seu tempo e espaço, quando e onde as suas peculiaridades se teriam refletido e ampliado, Oliveira (1989), realizou uma pesquisa com o objetivo de "analisar" o que denominou como "uma experiência de ensino renovador" ocorrido nessa Faculdade, cujo período de existência foi de 1957 a 1964.[4]

Em enaltecimento à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, definiu o que para ele teria sido a Faculdade, no período de 1957 a 1964:

> [...] [Espaço para a] formação de alunos críticos por professores-pesquisadores críticos; reconhecimento da paridade básica entre quem aprende e quem ensina, separados apenas por uma maior experiência deste, mas integrados num mesmo trabalho de criação do saber e de sua organização e de sua socialização; audácia acadêmica transmutada em ato de existência; responsabilidade social de todos os seus agentes; união entre "fazer" e "pensar"; defesa dos valores essenciais da cidadania. (OLIVEIRA, 1989, p. 211).

Com este trecho de texto, na tentativa de imprimir particularidade à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, Oliveira evidenciou aquilo que se caracterizou em bandeira de luta para a maioria dos intelectuais dos institutos isolados de ensino superior do estado: a busca pela preservação da especificidade do trabalho do intelectual brasileiro naquele momento, de

---

região, a qual tratou como "escola", na sua opinião, de "[...] expressiva produção científica e numerosos profissionais formados." (ABREU, 1989, p. 87).

[4] Na condição de aluno e, posteriormente, como professor assistente durante o período por ele estudado, esse pesquisador, conforme ele próprio, vivenciou o processo de criação, de instalação e de funcionamento dessa Faculdade; conheceu o seu corpo discente e docente, e seus funcionários e, portanto, considerou sua pesquisa um trabalho de "reconstituição do passado" da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.

unesp

oferecer uma formação humanística com o compromisso de democratização da sociedade, livrando-a das amarras causadas por influência de ordenamentos políticos eleitoreiros, mediante democratização das relações sociais, a começar com a democratização das relações educativas, no âmbito interno da Faculdade.

Dessa idéia, pioneira à época, associada ao espírito de renovação das relações internas alimentado pelos intelectuais dos institutos, foi que, na opinião de Oliveira, havia decorrido a estruturação departamental da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto.

Em 1995, José Vaidergorn desenvolveu tese de doutoramento, sobre as seis faculdades de filosofia, ciências e letras públicas – institutos isolados de ensino superior do Estado de São Paulo, criadas entre 1957 e 1959, em Araraquara, Assis, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto.[5]

Segundo esse pesquisador, os aspectos da dinâmica política e social que possibilitaram a interiorização do Ensino Superior no Estado de São Paulo teriam sido os mesmos que favoreceram o desenvolvimento econômico no Estado, particularmente das cidades onde se instalaram as referidas faculdades, entre 1957 e 1959, e diziam respeito às amarras das quais trataram os outros pesquisadores nos vários trabalhos aqui abordados, cuja gênese teria ocorrido nas relações de mandonismo local.

Relativamente às faculdades de filosofia, ciências e letras públicas, tais relações teriam buscado ditar as normas a partir das quais essas faculdades deveriam ser criadas e pudessem funcionar, mas que, entretanto, ao terem funcionado à

---

[5] Pesquisador que não se colocou como partícipe das trajetórias de nenhuma das seis faculdades que pesquisou, Vaidergorn realizou o seu trabalho de análise e interpretação do movimento de criação das seis faculdades de filosofia, ciências e letras públicas no interior paulista a partir de referenciais sociopolíticos e econômicos, tal como fez relativamente ao processo de interiorização do desenvolvimento econômico, sobretudo nas cidades onde tais faculdades se instalaram, entre 1957 e 1959. Na sua opinião, tratava-se de um conjunto de cidades que passaram a assumir, relativamente ao ensino superior, o mesmo papel desempenhado pela capital paulista no setor econômico estadual.

unesp

mercê dos interesses do Estado, teriam ficado afastadas da burguesia, camada social abastada, e, por conseguinte, dos poderes públicos.

Sobre o processo de interiorização das faculdades de filosofia, ciências e letras – institutos isolados de ensino superior público, Vaidergorn fez as seguintes afirmações:

> [...] foi ao mesmo tempo fértil e desastroso. As Faculdades, se não trouxeram para as cidades o império das Luzes, favoreceram as condições para o progresso regional. A formação de docentes para o ensino médio; as pesquisas científicas "desinteressadas" e aplicadas em todos os campos do saber que nelas estão representados; o preparo profissional para o setor terciário que favoreceu iniciativas de produção do setor secundário e, acima de tudo, o enriquecimento da cidade, a pujança da vida urbana, o acesso à alta cultura e o preparo das elites dirigentes, contradizem com o distanciamento (que em muitas oportunidades se transformava em hostilidade) com que os municípios trataram suas Faculdades. (VAIDERGORN, 1995, p. 205).

Do exposto, o que é possível inferir é que o processo de interiorização do ensino superior no estado de São Paulo teria ocorrido sem qualquer preparo por parte das comunidades locais sobre a importância de instituições desse nível de ensino na democratização das relações sociais, importância essa conhecida pelas intelectuais das faculdades então criadas, que não mediam esforços para o empreendimento de práticas que pudessem comprovar a viabilidade dessas faculdades, sobretudo ao Estado, responsável pela manutenção desses estabelecimentos.

Também em 1995, Isaura Maria Accioli N. Bretan apresentou em sua dissertação de mestrado algumas das mesmas preocupações de Vaidergorn, anteriormente citadas. No entanto, restringiu o seu trabalho de análise e interpretação à Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas – instituto isolado de ensino superior

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

público, localizado no distrito de Rubião Júnior, na cidade de Botucatu, interior paulista, criado em 22 de julho de 1962, cujas atividades se iniciaram em abril de 1963.[6]

Conforme Bretan (1995), no início das suas reivindicações, os representantes políticos botucatuenses pleitearam junto às autoridades estaduais "[...] qualquer tipo de faculdade [...]" (p. 69), sem se importarem se seria uma instituição pública ou privada. Essa atitude, de aparente indiferença quanto ao tipo de faculdade a ser criada, Bretan caracterizou como sendo "[...] um dos aspectos marcantes do sistema educacional brasileiro do período" (1995, p. 70), de omissão, por parte do Estado das questões educacionais de interesse da coletividade, em prol de uma concepção de educação conservadora, correspondente aos anseios de uma educação aristocrática, "[...] que preparava o indivíduo para usufruir da cultura como privilégio social ou para exercer diferentes lideranças político-sociais." (BRETAN, 1995, p. 70).

Assim, Bretan afirmou que atitudes como essa teriam dado margem para que surgissem, de início através da imprensa, críticas por parte de contemporâneos, de contestação a propósito da criação de faculdades no interior paulista.

A propósito, assim como os demais pesquisadores aqui abordados, Bretan evidenciou, em seu trabalho, preocupações quanto ao posicionamento do pessoal da USP, cujo Conselho Universitário havia se manifestado contrário diante

---

[6] Pesquisadora que não se colocou como partícipe da trajetória da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, com objetivo central de oferecer informações sobre o processo de expansão da educação de nível superior pelo interior paulista, Bretan (1995) privilegiou analisar e interpretar os aspectos sociais e políticos dessa expansão e teve como preocupação, dentre outras, demonstrar como e porque a presença dessa Faculdade foi "[...] estimulante e aparentemente definidora das transformações da Botucatu urbana [...]." (BRETAN, 1995, p. 2). Preocupou-se também com as questões que considerou, "[...] fora das fronteiras municipais [...]" (BRETAN, 1995, p. 3-4), relacionadas ao ensino das ciências médicas, em particular, e do ensino superior de modo geral. Dessa maneira, voltou o seu trabalho de análise e interpretação tanto para as questões que, na sua opinião, foram favoráveis à criação da faculdade, quanto para as que julgou desfavoráveis, "[...] em termos da atividade político-partidária e em relação à ação de intelectuais e / ou professores universitários." (BRETAN, 1995, p. 4). Procurou ainda, "[...] analisar ações da USP frente à expansão do ensino superior no interior paulista, significando isso o debate de outros temas, tais como: qualidade do Ensino Superior, ensino e pesquisa e peculiaridades em torno do ensino das ciências [...]." (BRETAN, 1995, p. 4).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

das repetidas solicitações da Assessoria Técnica Legislativa do Governo, em favor da criação de uma faculdade de medicina em Botucatu.

Orientadora de Bretan (1995) em seu trabalho de pesquisa anteriormente analisado, Anna Maria Martinez Corrêa, coordenadora do Projeto **Memória dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, 1923-1976**, do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), realizou um trabalho de pesquisa sobre a "história" da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, publicado em 1998.[7]

Corrêa (1998) apresentou, como parte das suas justificativas para a escolha da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara como objeto de investigação, o fato de essa Faculdade, apesar das interferências do pessoal da USP, ter tido a possibilidade de construir um projeto próprio, produto da comunidade araraquarense, "[...] com suas tradições consolidadas [já ocupando] um espaço na vida cultural da cidade [e também enquanto] prestadora de serviços na área da saúde." (CORRÊA, 1998, p. 146). Mediante essa sua justificativa, Corrêa (1998) evidenciou a presença de uma preocupação em demonstrar o quanto a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara foi viável, desde a sua origem, em 1923, apesar das interferências externas por ela sofrida.

Com a estadualização da Faculdade de Araraquara, Corrêa evidenciou que, apesar de todo o clima de otimismo que a rondava naquela nova etapa,

---

[7] Historiadora, Corrêa (1998) não foi partícipe da história dessa Faculdade que pesquisou, entretanto afirmou que, "[...] ao debruçar-se sobre a história da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara [...]" (CORRÊA, 1998, p. 16), desenvolveu um "relato" sobre essa faculdade como integrante de um instituto isolado e com a sensação de ter feito sua própria história, embora sendo de uma outra área. Acreditou, com esse trabalho de pesquisa desenvolvido a partir de documentação escrita e mediante depoimento oral de partícipes da trajetória da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, ter reunido "informações esclarecedoras", que considerou "[...] úteis para um conhecimento mais amplo da história da expansão do ensino superior pelo interior do Estado de São Paulo." (CORRÊA, 1998, p. 9).

unesp

surgiram outras exigências as quais essa Faculdade teve que enfrentar, sobretudo com relação ao desempenho dos seus docentes e às maneiras de aprimorá-lo e fiscalizá-lo.

> [...] Numa palavra, o professor deveria ser criativo, ter habilidade de pesquisa, estar informado a respeito da atualização da produção científica em sua área e iniciar seus estudantes nessa maneira de encarar a profissão e a ciência. (CORRÊA, 1998, p. 138-139).[8]

Com este trecho, foi possível a identificação de uma outra propriedade característica do processo de criação dos institutos isolados de ensino superior público do estado paulista, que foi a existência de uma estrutura burocrática reguladora e fiscalizadora, da qual dependia a manutenção desses Institutos.

A propósito, para que o quadro de inovações, sobretudo daquelas exigidas, se cumprisse, a pesquisadora afirmou que a Faculdade necessitava de recursos e para tanto contava com as intercessões de políticos locais junto ao governador.

Dessa maneira, a viabilização da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara, bem como das propostas para a criação de novas faculdades pelo interior paulista, Corrêa a atribuiu às influências da política local e às ações do governo estadual no que dizia respeito, sobretudo, aos investimentos em obras de infra-estrutura, à montagem de laboratórios, bibliotecas e às condições necessárias para que os docentes pudessem obter suas titulações.

Entretanto, considerou que essa situação não se configurou como muito favorável para a Faculdade de Araraquara e para os demais institutos isolados de ensino superior, porque o governo que havia iniciado em 1959, de Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto, tinha como meta superar a situação de suposto "subdesenvolvimento" do estado lançando mão de uma política econômica de redução

[8] Ver em Corrêa (1998, p. 140-141), também as exigências da sistemática adotada para o provimento das cadeiras e as exigências quanto às especializações dos docentes.

unesp

de gastos e de racionalização dos recursos, política esta que os diretores dos institutos isolados teriam tentado implementar em todos os setores destes últimos.

Mais recentemente, em 2001, por ocasião da realização, em 1999, do "III Simpósio de Filosofia e Ciências: paradigmas do conhecimento no final do milênio", Leonor Maria Tanuri escreveu um artigo no qual retomou algumas das críticas contrárias à interiorização do ensino superior no estado de São Paulo, mediante a criação dos institutos isolados, sobretudo aquelas voltadas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, com o intuito de evidenciar que houve uma contribuição relevante e significativa para as transformações sociais e educacionais na região advindas com as atividades de ensino e de pesquisa realizadas nessa Faculdade, a partir de 1959.

Relativamente ao conjunto dos institutos isolados de ensino superior, Tanuri (2001) afirmou que, mesmo tendo eles sido motivados "[...] mais por razões políticas do que propriamente educacionais [...] de início restritos a segmentos minoritários da sociedade, passaram a ser objeto de procura de camadas cada vez maiores e mais diversificadas da população [...], em virtude do que teria havido "[...] a transformação do projeto pedagógico inicial e a adoção de medidas tendentes a adequá-las à ampliação da demanda." (p. 219).

A pesquisadora ressaltou, ainda, que os professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, e aí ela se incluiu, nunca se apartaram da idéia de que os institutos isolados deveriam "[...] ser de alto nível e em linha renovadora" (**ANAIS,** 1969, p. 220), a partir da qual haviam sido concebidos, "[...] num momento em que se começava a desenvolver o processo de modernização do ensino superior, intensificando-se os debates e incorporando-se inovações administrativo-pedagógicas a algumas instituições." (TANURI, 2001, p. 220).

unesp

Desse último artigo aqui abordado, acredito ter sido possível a identificação de uma última peculiaridade emergente do processo de interiorização do ensino superior do estado de São Paulo, mediante a criação de institutos isolados: o espírito de abertura dos intelectuais desses Institutos, para o engajamento às atividades e à incorporação de práticas que pudessem vir a significar aprimoramento do ensino, do campo acadêmico, da cultura e da sociedade em geral.

Em particular, pelo fato de Tanuri (2001) ter feito as suas afirmações a partir das experiências por ela vivenciadas, primeiro como discente e, posteriormente, como docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, julguei ainda mais lícito considerar que essa última peculiaridade, acima identificada, reflete as posições ou remete às propriedades particulares do contexto de criação e desenvolvimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, como se segue.

1.1.2 Enfrentamento às dificuldades e exigências contextuais na dinâmica de criação e funcionamento na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

Reafirmando as considerações de Furtado (1969), a propósito da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Lara (1991), também memorialista mariliense, afirmou que tal movimento foi intenso na cidade. Segundo ele, nos jornais de 1951 já se encontravam os apelos favoráveis de políticos do município e da "intelectualidade da terra".

unesp

Mesmo antes, em 1932, um mestre e pioneiro de Marília, José Augusto Bártholo, professor fundador do primeiro Ginásio da cidade, repetidas vezes havia escrito sobre a importância de uma Universidade de Marília, influenciado pelo movimento de 1932 para a criação da Universidade de São Paulo que se concretizou em 1934 (TOBIAS, 1973, p. 22).

Nos primeiros anos de florescimento do ensino mariliense, durante as décadas de 1920 e 1930, Marília foi considerada por Eurípedes Simões de Paula, professor e paraninfo da Primeira Turma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, "vivo e atraente laboratório educacional".

Conforme Tobias (1973, p. 17-22), Marília transformou-se à época em um dos campos de aplicação e de experimentações das idéias da Pedagogia Nova do estado de São Paulo por iniciativa dos políticos e "intelectuais da terra", o que pode ser interpretado como demonstrativo das preocupações dos marilienses com a adoção de idéias e a implementação de práticas educacionais que representassem inovação, para o desenvolvimento do ensino, primeiros indícios de que eles chegariam às últimas conseqüências para trazer o ensino superior à cidade.

Em 1948, o jornal de circulação local, **Correio de Marília**, publicou um artigo do mariliense Mário Pinto Serva, clamando pela criação do que chamava "Universidade Popular", onde fossem organizados todos os cursos mais livres e mais completos. Serva (1948) argumentava que "o progresso intelectual" era a origem de "todos os mais progressos" e acrescentava que era por isso que os Estados Unidos eram então, a maior potência do mundo.

Em 1950, o **Correio de Marília**, na sua "Edição de Natal" ao exaltar as iniciativas da chamada "Sociedade Marililândia", fundada em 1938 para a promoção de empreendimentos beneficentes e culturais, informou que, em 1949,

Miguel Reale havia prometido para Marília uma faculdade de filosofia. No mesmo artigo havia a informação de que o "Diário Oficial" de 21 de junho de 1950 havia publicado a mensagem n. 156, com o projeto de lei n. 894 em que Ademar de Barros, então governador de São Paulo, pedia a criação de uma faculdade de filosofia em Marília (**CORREIO DE MARÍLIA**, 1950).

Ainda na mesma "Edição de Natal" do **Correio de Marília**, Luiz Franceschini, jornalista da capital paulista, escrevia que Marília havia sido considerada por Rone Amorim, diretor da Divisão de Difusão Cultural, o campo cultural e a cidade onde mais se compreendia, no interior, o trabalho de extensão universitária: "Marília é onde os intelectuais da Paulicéia melhor têm sido compreendidos". (FRANCESCHINI, 1950).

Como afirmou Lara (1991), durante a década de 1950, quando mais intensamente surgiram todas essas manifestações para a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Marília, o engenheiro Miguel Argolo Ferrão, prefeito da cidade, juntamente com os vereadores, contribuiu intensamente para a criação dessa Faculdade.

Entretanto, foi o deputado Paulo Ornellas de Carvalho Barros, residente em Garça – cidade vizinha, e porém grande proprietário em Marília, quem apresentou, em 30 de novembro de 1952, o primeiro projeto na Assembléia Legislativa do Estado pedindo a criação de uma faculdade de filosofia em Marília. Lara afirmou que não se sabe o que foi feito desse projeto, pois, em 8 de outubro de 1953 foi o deputado Romeiro Pereira quem apareceu como patrocinador da Faculdade.

Em 1957, quando novamente Argolo Ferrão voltou a assumir a Prefeitura, deu-se a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP,



e a sua instalação, ficou condicionada à cessão ao estado de prédio pelas autoridades locais.

Segundo Lara (1991, p 207), o governador do estado de São Paulo, Jânio da Silva Quadros, declarou que não havia possibilidade de assinar o decreto para a criação da Faculdade em referência porque o governo do estado não tinha recursos disponíveis para a construção do prédio. Em Marília, o Educandário Dr. Bezerra de Menezes encontrava-se em fase final de construção, e, por iniciativa do seu presidente Hygino Muzzi Filho, ficou decidido que o prédio seria oferecido ao estado para que nele pudesse se instalar a Faculdade de Filosofia de Marília. Assim, o governador assinou a Lei n. 3.871, de 25 de janeiro de 1957, criando essa Faculdade.

Lara (1991) relatou que o Educandário teve a sua construção acelerada para a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, quando se fez necessária a obtenção de recursos para o seu término em um curto período, foi solicitado um auxílio ao prefeito, que, nesse sentido, conseguiu a aprovação do projeto n. 651, de 3 de julho de 1957, junto à Câmara.

Paralelamente à construção do Educandário, ocorreu um movimento para instalar a Faculdade de Filosofia no prédio da fiação de seda Maria Izabel, então desativado, situado na Avenida Vicente Ferreira. Assim, a prefeitura adquiriu o prédio, pagando para tanto um valor inicial e assumindo prestações que somaram, conforme os valores da época, cinco milhões de cruzeiros.[9] Além dessa quantia, a prefeitura orçou em dois milhões de cruzeiros, o serviço de reforma e adaptação do prédio, e, finalmente, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília iniciou o seu funcionamento como a primeira faculdade do interior do estado de São Paulo a dispor de prédio próprio desde a sua fundação (LARA, 1991).

---

[9] Destacando-se o afirmado, os valores mencionados são valores da época. Após aquele período, a moeda brasileira sofreu algumas alterações quanto ao valor e à denominação.

unesp

A Faculdade de Filosofia de Marília passou a funcionar em outubro de 1958; obteve a autorização para iniciar o seu funcionamento em 16 de janeiro de 1959, sob o Decreto Federal n. 45.262, e o seu reconhecimento ocorreu apenas em 16 de janeiro de 1965, sob o Decreto n. 44.528.

A opção inicial dos marilienses por uma faculdade de filosofia, ciências e letras traduziu as expectativas de oferecer formação aos seus professores secundários, muitos deles já exercendo o magistério sem qualificação para isso. Furtado (1969, p. 42) afirmou que era remota a possibilidade de os professores se dirigirem a São Paulo, ou a qualquer outro centro universitário, para fazerem seu curso superior, e, por conta disso, chegavam até o segundo ciclo do curso secundário, de onde saíam apenas semi-qualificados, "na luta pela vida".

Segundo Vaidergorn (1995, p. 164), a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Marília supriu ainda uma lacuna deixada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, que, segundo ele, não dava conta da demanda para seus cursos.

Em Marília, até o ano de 1964, foram instalados os cursos de História, Pedagogia, Letras Anglo-Germânicas e Ciências Sociais, sendo que os três primeiros iniciaram sua atividade em 1959, e o último, em 1963.

O primeiro diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília foi José Quirino Ribeiro, professor doutor da Universidade de São Paulo nomeado pelo governador do estado, como ocorreu com as demais faculdades de filosofia, ciências e letras – institutos isolados de ensino superior do interior paulista, com exceção da Faculdade de Presidente Prudente (VAIDERGORN, 1995, p. 176-177).[10]

[10] José Querino Ribeiro, primeiro diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, de 08 de julho a 31 de Dezembro de 1957, e, posteriormente, de 1965 a 1970, quando teve como sua vice a

Conforme Vaidergorn (1995, p. 176), todos esses diretores despachavam diretamente com o governador do estado, para decidirem sobre quadro de professores e de funcionários, instalações físicas, mobiliário etc., sendo que o atendimento às demandas e a facilidade em conseguir as reivindicações de cada faculdade variava em conformidade com o prestígio e com os relacionamentos que os diretores e as faculdades mantinham com o governador.

Somente em 1959 é que se estabeleceu uma instância administrativa para as faculdades de filosofia, ciências e letras, com o Serviço Administrativo dos Institutos Isolados, subordinado à Secretaria da Educação.

A organização da burocracia estadual contou com a criação do Conselho Estadual de Educação, no qual se concentraram as atribuições do Conselho Estadual de Ensino Superior, criado em 1955, para assessorar o governador em assuntos relativos ao ensino superior, juntamente com as do Serviço Administrativo dos Institutos Isolados.

Em 1967, foi organizada a Coordenação da Administração do Sistema de Ensino Superior - CASES - junto à Secretaria da Educação, separando-se as atividades normativas do Conselho Estadual de Educação das atribuições administrativas do Serviço Administrativo dos Institutos Isolados.

A CASES deveria coordenar administrativamente os institutos isolados e assessorar o secretário da educação em assuntos concernentes ao ensino superior. Em 1969, surgiu a CESESP, Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo, com a finalidade de aperfeiçoar as atribuições do organismo anterior, o que, segundo Abreu (1989, p. 91), otimizou as relações burocráticas entre o governo e as faculdades.

Prof. ª Dr. ª Olga Pantaleão (FUJITA, 1999), foi autor do minucioso relatório sobre as primeiras atividades de instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências, transcrito nos **Anais** (1969), pelo Prof. Dr.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Mesmo com tal organização, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, assim como teria acontecido com as demais faculdades de filosofia, ciências e letras do interior paulista, teve seus rumos, senão determinados, marcados pelas intervenções das forças sociais e políticas locais (VAIDERGORN, 1995, p. 180). Isso porque, apesar de Marília ter à época passado por importante crescimento e, por conseqüência, ter perdido em parte o seu provincianismo, dificilmente teria fugido aos constantes casos de apadrinhamentos políticos e intervenções dos chamados "intelectuais da terra", próprios dos pequenos centros urbanos.

No caso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, assim como acontecerá nas demais faculdades de filosofia, ciências e letras do interior paulista (VAIDERGORN, 1995, p. 180), as intervenções das forças sociais e políticas locais se manifestaram em importantes questões como as de contratação de professores, sobretudo no início das atividades.

A propósito, afirmou Josephina Chaia Pereira, professora-doutora que havia atuado intensamente nas atividades de administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em entrevista à ex-docente e ex-discente dessa Faculdade, Leonor Maria Tanuri,[11] que as forças da cidade teriam tentado influir como puderam:

> **JP** – Então eu não vou citar os nomes, mas muita gente, os políticos queriam que os professores que lecionavam no segundo grau, que tinha feito a faculdade e tinham passado no concurso, lecionassem. Então houve assim uma reação, mas eles [diretores da Faculdade nomeados pelo Governador do Estado de São Paulo] trouxeram professores recém-formados da USP. (PEREIRA, 1992).[12]

Ataliba Teixeira de Castilho.

[11] Professora doutora integrante do Projeto **Memória dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, 1923-1976**, do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

[12] PEREIRA, Josephina Chaia. **Entrevista** n. 1, 17 fev., 1992, CEDEM/UNESP.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Neste trecho de depoimento, é possível situar um elemento que, se não específico da dinâmica de funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, remete às posições ou propriedades características dos seus profissionais, anteriormente já identificadas, reveladoras de um espírito de enfrentamento às dificuldades e exigências contextuais, próprio do intelectual, em favor da preservação da seriedade com a qual haviam assumido o desafio de fazer vingar em uma cidade do interior do estado paulista "[...] uma escola em alto nível e linha renovadora [...]" (**ANAIS**, 1969, p. 9),[13] e, não apenas em cumprimento às determinações do então governador do estado de São Paulo, Jânio da Silva Quadros.

Desde as primeiras manifestações de Ribeiro, então catedrático de Administração Escolar da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em resposta ao chamado do governador, a fim de que fosse instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, o diretor já havia demonstrado a seriedade com a qual haveria de aceitar tal compromisso:

> De fato, as exigências fundamentais que V. Excelência apresentou, desde as primeiras palavras, para o desempenho da missão de que me incumbiria – "uma escola em alto nível e linha renovadora" – obrigavam-me a aceitar a honrosa atribuição, sob pena de faltar ao imperioso dever de servir aos altos interesses da Faculdade a que pertenço e, o que é mais importante, aos igualmente altos interêsses da educação, da cultura e do ensino de nosso país.
> Assim e por isso, afinal, senti-me honrado e feliz com a oportunidade que V. Excelência me oferecia, embora gravemente preocupado com a responsabilidade assumida e com o "test"a que me obrigava, para corresponder, de um lado, a tão generosa confiança de V. Excelência e de outro, às proposições de V. Excelência mesmo e da Congregação da minha Faculdade. (**ANAIS**, 1969, p. 9-10).

Certamente não há a pretensa e ingênua idéia de se descartar a hipótese de que muito desse espírito de enfrentamento deva ser atribuído, ao menos nos primeiros tempos de criação e funcionamento da Faculdade, às condições de trabalho

[13] Todas as produções utilizadas para o desenvolvimento desta tese, contidas nas publicações, *corpus* da investigação, **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, no **Guia** (1962), e nos **Anais** (1969), foram indicadas

que ela teria proporcionado aos seus profissionais. Na verdade, tratava-se de condições já previstas no relatório de Ribeiro ao governador Jânio da Silva Quadros, como as que se subentendem na transcrição abaixo:

> [...] a recente decisão de Vossa Excelência de instalar agora a tão antiga e pertinazmente solicitada Faculdade obriga-nos a crer que a idéia do planejamento acima referido [para a distribuição dos Institutos de Ensino Superior – isolados ou participantes da Universidade – pelos grandes centros do interior de nosso Estado) já existe, pelo menos em esbôço, como do programa de administração estadual ora em desenvolvimento e que o Govêrno dispõe dos meios para atender às necessidades materiais e está disposto a usá-los sem mais delongas. (**ANAIS**, 1969, p. 9).

Segundo Castilho, ex-docente do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em depoimento a Tanuri, um primeiro demonstrativo dos incentivos proporcionados aos professores que se dirigiram aos institutos isolados de ensino superior público paulista, foi-lhe por ocasião do recebimento da sua proposta salarial para ingresso nessa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Marília, em 1960. Tal proposta teria sido tão boa a ponto de deixá-lo "assustado":

> **AC** – [...] naquele momento, o Governo do Estado, para fixar as pessoas no interior, contratava como catedrático, o termo que se usava no tempo, na época e em tempo integral; quer dizer, eram condições inesperadas e eu tinha o quê? Eu tinha 25 anos. Quando ele me convidou, eu caí das nuvens, porque ia ganhar mais do que o Prof. Salum, que era o grande aqui da USP naquele momento; assistente do Maurer, com quem eu trabalhava muito, me orientava muito, era uma pessoa muito competente, irmão por sinal, de um médico que trabalhava em Marília, Dr. Francisco Salum. Isso, eu vim a descobrir depois. (CASTILHO, 1992).[14]

Aliadas à proposta salarial, outras boas condições, de dotação de recursos e de autonomia para ação, teriam se seguido, e conforme depoimento

---

com a entrada feita pelos títulos dessas publicações, as quais são referenciadas em "Fontes".

[14] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 03 jun., 1992, CEDEM/UNESP.

abaixo, de Castilho, eram importantes determinantes da atividade que teriam realizado em Marília:

> **LT** - Ataliba, você já falou dos recursos biblioteconômicos que, aliás, vocês ajudaram, de certa forma, a construir, a formar. Você poderia falar, de modo geral, sobre os recursos disponíveis inicialmente na Faculdade e depois, ao longo de todos os anos de existência dela, em matéria de ensino e pesquisas? Como eram esses recursos?
> **AC** - Você fala de recursos financeiros?
> **LT** - Eu me refiro, vamos dizer assim, não só a recursos financeiros, mas a recursos de modo geral; ensino por exemplo, pesquisa.
> **AC** - Eu posso dizer a você que lá em Marília, nada nos faltava. Primeiro, porque as faculdades tinham muito dinheiro, tinham muito dinheiro. Podiam comprar o que quisessem: livros, equipamento para aulas e, de outro lado, os diretores que se sucederam lá em Marília, sempre tiveram a percepção de que eles não deviam botar o freio naquela molecada, deviam soltar. Você podia viajar muito para fora, participar de congressos, ganhar bolsa. Nunca ninguém lá ficou com argumentos burocráticos, do tipo "Não, você não pode se afastar porque não pode, não pode porque não pode. " Não. Eu fui para a Europa muitas vezes, fui trabalhar nos Estados Unidos; Maria Tereza foi muitas vezes para a França, o Enzo nesse particular, foi o que menos viajou. Ele acabou fazendo um pós-doutorado, bem depois, na Itália, já ligado ao projeto NURC, ele está terminando, um trabalho muito importante a esse respeito e o Fröehlich também não viajou muito. O Fröehlich fez viagem de campo, quando foi estudar a linguagem desses índios Meinacus. Eu quero dizer que havia recursos mas, sobretudo, mais do que os recursos, havia uma mentalidade muito moderna, muito aberta. Os diretores não impediam que você realizasse o que quisesse, você inventava o que quisesse. Eles arranjavam recursos, prestigiavam você, era uma instituição muito ágil, muito ágil, nunca pôs freio a nada. Ali só não foi feito o que não quisemos, ou não pudemos ver que devêssemos ter feito. Mas tudo o mais foi feito, foi realizado. Era muito bom trabalhar lá. (CASTILHO, 1992).[15]

Também, Enzo Del Carratore, ex-docente da Faculdade, afirmou, em depoimento, a existência de condições favoráveis ao trabalho na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília:

> **LT** - Enzo, sei que você já fez aí todo um relatório sobre a vida na escola, mas gostaria que você acrescentasse, ainda, informações que porventura você se lembre sobre a vida cotidiana na Faculdade de Filosofia de Marília. Eu digo as possibilidades de trabalho na escola, atividades culturais, de lazer ou mesmo de trabalho no dia-a-dia, trabalho científico e pedagógico.

[15] Idem.

unesp

EC - Bom, veja bem: nós, desde o início, fomos contratados em período integral. E a Faculdade, apesar de uma certa precariedade das instalações, oferecia condições de trabalho, sim. Pelo menos no início, quando éramos poucos os professores, cada um tinha a sua saleta à disposição, para os seus trabalhos, para a preparação de suas aulas, suas leituras, orientação aos alunos. À diferença, por exemplo, de Assis, em que a política, digamos assim, de trabalho do pessoal, era diferente da nossa. Em Assis, isso se mantém até hoje de certa forma, exatamente porque o ambiente físico propiciou isso, desde o início e agora, estão tentando remediar com remédios, vou explicar. Assis optou por uma solução, digamos assim, coletiva de trabalho. Então, em grandes salas se alojaram professores mais ou menos do mesmo curso. Havia sete, oito, nove professores na mesma sala. Uma sala ampla, com várias escrivaninhas, cada um senta numa escrivaninha. Nunca entendi como uma pessoa pode trabalhar nessas condições, não é? Vamos supor que alguém que esteja elaborando uma monografia, um ensaio ou mesmo fazendo uma leitura que exija um pouco de reflexão e privacidade, passa a ser incomodado por alguém que tem que datilografar um trabalho na mesa ao lado. Eu não entendo como isso pode... Bom, nós não. Tivemos sempre a preocupação de isolar o pessoal, isolar assim, em termos...

LT - Salas individuais.

EC - Em salas individuais que proporcionavam esta privacidade, esse isolamento que me parece necessário para o trabalho científico. Então nós tivemos essas condições de trabalho, digamos assim, ideais, desde o início e nós respeitávamos muito, pelo menos no começo, essa nossa dedicação integral ao trabalho, à docência e à pesquisa. Por imposição de órgãos externos ou não, o fato é que nós ficávamos, no mínimo, oito horas na escola. Nós vivíamos na escola. Eu, pessoalmente, lembro de ter ido muitas vezes à noite, no antigo prédio da Vicente Ferreira, trabalhar, corrigir trabalhos e mesmo antes do curso noturno ser implantado, era normal nos encontrarmos à noite nos corredores da escola, na sala do café, na sala de leituras, para trocar uma idéias e voltar logo para as nossas salas para trabalhar. O nosso dia-a-dia na escola era vivido, realmente, na escola. Nós entrávamos às 8h, saíamos ao meio-dia, voltávamos às 2h e saíamos às 6h. Eram oito horas mesmo, diretas, de trabalho na escola e, muitas vezes, à noite. Sem queixas, sem lamentações, apenas a constatação de um fato assim, que era rotineiro na nossa vida. Isto levou realmente à produção de um bom número, um bom volume de trabalhos. Basta ver que a maioria de nós elaborou, nos primeiros anos de funcionamento das escolas, nossas teses de doutorado, que permitiram que cada um implementasse sua carreira a partir daí. Trabalhos que foram publicados em revistas, uns sob a forma de livros. Realmente, o volume de trabalhos publicado, produzido na época, foi extraordinário. Quanto às atividades culturais, atividades de lazer, eu me lembro, nos primeiros anos de funcionamento, de uma série de eventos na escola. Por exemplo, a realização de séries, ciclos de palestras como os cursos, dois cursos que houve, de apresentação da Literatura Brasileira sob o patrocínio da [...]. (CARRATORE, 1992).[16]

[16] CARRATORE, Enzo Del. **Entrevista** n. 1, 10 de jan., 1992, CEDEM/UNESP.

A todas essas condições, havia ainda, nas palavras de Pereira, um outro ingrediente que explicava toda a dedicação e afinco dos professores para com a faculdade: o amor que por ela teriam passado a cultivar:

> **JP** – Bem, e aí começaram a ser nomeados os professores, e cada professor que vinha, era um te deu na cidade, porque sabiam, se era recém formado na USP e "bebebebebebebebebe". Não tem problema. E aí, uma coisa maravilhosa que nós tínhamos era o amor que estes professores começaram a sentir pela Faculdade. Era um amor imenso. Todos!
> Eles se apaixonaram pela Faculdade. Porque a gente fez a Faculdade, nós fizemos a Faculdade, entendeu. O Enzo, o Ataliba, o Lapa, o Mendonça, a Marieta, depois Maria Luíza, a Olga Pantaleão! Meu Deus a Faculdade deve muito à Olga Pantaleão; a Maria, a de Geografia, a Conceição Vicente de Carvalho, todos se apaixonaram pela Faculdade [...]. (PEREIRA, 1992).[17]

1.2 O apelo à renovação do ensino superior e o contexto de explosão dos meios impressos

O contexto sócio-econômico-político brasileiro da década de 1960, o de criação das revistas departamentais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, cuja idéia de racionalidade instrumental se impunha como algo hegemônico, havia imposto para as instituições de ensino superior a responsabilidade de produzir e "teorizar" os meios que permitissem conceber, coordenar e viabilizar ações mais eficientes e produtivas, as quais deveriam ter como objetivo, ao menos para efeito de retórica política, a promoção de uma sociedade resultante de maior participação e bem-estar social. Ou seja, tais ações deveriam voltar-se para a geração de condições propícias, as quais, ao menos aparentemente, significariam a modernização do país, defendida no plano econômico, mediante o discurso para a superação da dependência

[17] PEREIRA, Josephina Chaia. **Entrevista** n. 1, 17 fev., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

unesp

econômica frente aos países tidos como desenvolvidos, e, no plano político, mediante discurso para a superação dos "[...]modelos clientelísticos, corporativos, oligárquicos e autoritários [...]" (DIAS, 1989, p. 27), predominantes no Brasil até aquele momento.

Segundo Zainko (1998, p. 40), os discursos de modernização do Brasil, uma vez firmados na idéia de rompimento da dependência econômica, trouxeram para as instituições de ensino superior a responsabilidade de produzir a técnica e as tecnologias necessárias ao desenvolvimento autônomo do país. Coube, então, às instituições de ensino superior, dedicar-se à produção da técnica, do "[...] saber fazer com ampla base científica" (ZAINKO, 1998, p. 27), fato pelo qual havia ocorrido, durante a década de 1960, "[...] um aumento considerável do número de pessoas dedicadas às atividades de pesquisa [...]" (BIOJONE, 2001, p. 14).

Para a materialização discursiva das idéias que atrelavam a modernização do país à produção desse "[...] saber fazer com ampla base científica", o governo autoritário, instaurado no Brasil após o Golpe Militar de 1964, constituiu um Grupo de Trabalho para a elaboração de uma reforma do sistema universitário brasileiro "[...] com nítida influência dos consultores americanos que participaram do processo de modernização do País." (ZAINKO, 1998, p. 47).

> Pela sua composição bastante heterogênea o Grupo de Trabalho apresenta em seu Relatório sobre a Reforma Universitária uma concepção de Universidade que alia um duplo ponto de vista, o idealista no qual a universidade é definida como "uma obra do espírito"; "expressão da racionalidade criadora e crítica"; e o tecnicista que a define "como um dos fatores essenciais do processo de desenvolvimento: um pré-investimento no processo racional de construção da nova sociedade através da transformação global e qualitativa de suas estruturas, visando a promoção do homem na plenitude de suas dimensões. (ZAINKO, 1998, p. 47).

Foram tempos de defesa da idéia do ensino superior, sobretudo do qual se esperava constituir-se nas universidades, responsável pela integração das

unesp

atividades de produção, transmissão e especialização do conhecimento, essa última vinculada ao alargamento da mente humana, na criação de uma cultura nacionalista (ZAINKO, 1998).

Newton Sucupira, um dos membros do Grupo de Trabalho para a elaboração da proposta para tal reforma, constituído pelo governo militar da década de 1960, mesmo tendo considerado que a produção intelectual não deveria aferir-se por critérios estritamente econômicos, afirmava que as universidades, e, por ventura, alguma escola isolada de ensino superior,[18] deveriam constituir-se em forma de saber a ser definida em termos de serviço e eficiência prática não podendo fugir ao imperativo de racionalização, para ele, uma das características maiores das sociedades industriais. (SUCUPIRA apud ZAINKO, 1998, p. 48).

Saber definido em termos de serviço e eficiência prática, com recursos racionalizados: tudo isso devendo materializar-se nas instituições de ensino responsáveis pela formulação do conhecimento humano para ser ensinado, sobretudo nas universidades que deveriam ser transformadas em "escolas de pesquisas", "universidades de pesquisas", as quais, segundo Zainko (1998, p. 32) ganhavam contornos mais nítidos quando discutidas em termos de universidades de base devotada à pós-graduação.

Na opinião de importantes educadores da época, dentre eles Anísio Teixeira, não seria toda instituição de ensino superior no Brasil merecedora dessa importante missão, pois, para ele, "[...] somente as universidades mais estruturadas e em condições de atrair um quadro importante de professores/investigadores estariam aptas para ser Universidades de Pesquisa." (ZAINKO, 1998, p. 33).

unesp

Assim, as propostas e o texto final da reforma universitária foram invadidos pelos discursos da necessária indissociabilidade ensino-pesquisa articulados ao de racionalização de recursos, em busca de maior eficiência e produtividade, de melhoria dos processos de seleção e manutenção dos professores, e da qualidade da gestão dos meios a serem empregados.

Na estrutura administrativa dos estabelecimentos responsáveis por esse nível de ensino (CUNHA, 1989, p. 26), prevaleceram os princípios organizacionais de rígido controle e fiscalização dos recursos, a partir do que muitos dos processos de constituição dos sentidos das práticas dos intelectuais nesses estabelecimentos teriam sido forjados, porém justificados por políticas educacionais de controle e centralização das decisões pelos órgão governamentais, tendo sido a mais representativa delas à época levada para o interior das instituições de ensino superior com a promulgação da Lei n. 5.540/68, da Reforma Universitária, substituindo o sistema de cátedras pelo departamental.

Conforme o parágrafo 3° do Art. 12 da referida Lei, o departamento seria "[...] a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, e [compreenderia] disciplinas afins." (BRASIL, 1968, p. 1435).

Na opinião de educadores brasileiros, entre eles Florestan Fernandes (1962), essa nova estrutura favoreceria o alcance dos objetivos centrais a que visavam as instituições de ensino superior, sobretudo as faculdades de filosofia, na medida em que, com a racionalização do seu funcionamento, se diminuía o seu custo, se simplificaria a sua organização, se aumentaria o seu rendimento efetivo, de maneira a

[18] Segundo Cunha (1989, p. 52), o projeto da reforma de 1968 estipulava que os estabelecimentos isolados de ensino superior somente deveriam existir por exceção, visto que a universidade fora eleita como instituição própria desse grau de ensino.

unesp

formarem diferentes tipos de intelectuais, capazes de desempenhar atividades no setor tanto do ensino quanto da pesquisa.

Sobre todos esses efeitos da nova estrutura departamental para o ensino superior, é possível afirmar que o governo do estado de São Paulo já estivera convencido, desde o início do processo de interiorização desse grau de ensino via criação dos institutos isolados públicos, pois, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, desde o início do seu funcionamento, em 1959, esteve estruturada sob tal regime.[19]

Também os intelectuais da Faculdade, mesmo que apenas como um pretexto para mostrarem que, apesar de perseguirem o modelo uspiano, então estruturado sob o regime de cátedras, desejavam inovar alguma coisa, teriam alimentado "[...] uma expectativa muito saudável em relação não só à abolição das cátedras como, se não a criação, o fortalecimento dos departamentos como estrutura universitária." (LAPA, 1992).[20]

Concomitantemente com todos os debates em busca de uma concepção de instituição de ensino superior renovada no Brasil, dos quais se originou a reforma de todo o sistema universitário, houve durante a década de 1960 um aumento considerável de material científico disponível (MOROSINI, 2001, p. 13), ocorrendo a proliferação das publicações periódicas especializadas.

Isso porque a indissociabilidade ensino-pesquisa, tão discutida e preconizada na letra da Lei da Reforma Universitária de 1968, supunha, imprescindivelmente, produção científica, cujo principal meio para a sua legitimação no campo científico teriam sido, então, os periódicos especializados.

---

[19] Certamente que não se tratava do sistema departamental atual. Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília havia um regente para cada cadeira e o conjunto dos professores dos cursos constituía cada um dos seus departamentos.

[20] LAPA, José Roberto do Amaral. **Entrevista** n. 48, 5 de março, 1992, CEDEM/UNESP.

unesp

Decorrente disso, ficou esse período conhecido "[...] como o período da 'explosão de informação' e da especialização do conhecimento." (BIOJONE, 2001, p. 14). A propósito, Biojone (2001, p. 15) ressaltou a importância que os periódicos especializados teriam logrado durante o período em referência, como canais formais de comunicação dos resultados finais das pesquisas científicas que então se realizaram.

Em resenha publicada na Revista **Estudos Históricos** (1963, p. 190), Lapa, professor integrante do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, afirmou que estava acontecendo, durante a década de 1960, um grande surto de revistas publicadas pelos estabelecimentos de ensino superior. Ainda, o mesmo professor, ao resenhar o segundo número da Revista **Estudos Universitários**, da Universidade do Recife, publicado em 1962, afirmou que aquele segundo número oferecia a confirmação da existência desse surto.

A propósito, outras notas e informes contidos nas seções "Noticiário", "Revista das Revistas" e "Publicações Recebidas" podem ser encontradas nos vários números das Revistas periódicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Na seção "Noticiário" da **Alfa** (1966, p. 240-242), na informação sobre o lançamento da revista de lingüística **Language and Language Behavior Abstracts**, falou-se em momento de multiplicação de publicações periódicas especializadas.

Logo no primeiro número da Revista **Estudos Históricos**, publicado em 1963 (p. 95-115), Maria Clara Rezende T. Constantino, professora de Teoria da História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, reconheceu em artigo publicado sob o título "O ideal do conhecimento em História: prolegômenos a uma integração do saber histórico", o que seria um mérito e atitude louvável por parte das instituições de ensino superior da época: a atitude mediante a qual se impunha aos

unesp

seus pesquisadores periódicas comunicações públicas, a fim de extinguir o ostracismo a que, na sua opinião a sociedade estaria relegando às ciências.

Diante dessas peculiaridades contextuais, Anísio Teixeira, a exemplo de muitos outros, havia se manifestado sobre o processo e o produto da Reforma Universitária de 1968, afirmou que aquele era um período no qual, "[...] apesar da tradição, o ensino superior existente buscava a passagem de uma cultura literária para uma cultura científica [...]" (ZAINKO, 1998, p. 49), o que implicaria:

> [...] mudanças de mentalidade, de atitudes, aceitação do método científico, prática da experimentação no campo da ciência pura e da aplicada, e lúcida e saudável em relação profissional, fundada em altos padrões de competência e de honestidade científica. (TEIXEIRA apud CUNHA, 1988, p. 309).

A necessidade de mudanças de mentalidade, de atitude, de aceitação de determinada postura científica teria obrigado os docentes dos centros universitários das faculdades isoladas a se envolverem com essa prática de comunicação científica, via periódicos especializados, a qual, segundo Meadows (1999, p. 49), decorre da própria "[...] necessidade de acumular dados, desenvolver teorias e experiências simultaneamente, e modificar idéias [...]"

Assim, mesmo considerando o período de forte ação controladora militar no Brasil da época, o momento teria exigido a criação de espaços no interior das universidades e faculdades isoladas para que os intelectuais pudessem, mesmo sob forte esquema de controle e ordenação, incrementar à racionalidade exigida, os ingredientes da criação e da crítica, peculiares à atividade que desenvolviam.

Aos poucos, foi-se delineando um quadro para o cumprimento do referido imperativo, nas instituições escolares de ensino superior. Em primeira instância, haveria de se pensar na estratégia ou no meio a ser admitido pelo conjunto dos

intelectuais dessas instituições, o qual seria responsável pela legitimação dos pesquisadores e do conhecimento por eles comunicado.

A idéia de produção da informação, sua inserção nos canais de comunicação, assim reconhecidos pelas comunidades científicas e, finalmente, a legitimação dessa informação como conhecimento pelos pesquisadores e intelectuais das academias foi gradativamente, incorporada pelos grupos de intelectuais das instituições de ensino superior, como uma atividade necessária à sua manutenção, cuja prática de publicação de periódicos teria sido, naquele momento, um elemento representativo, ou indicativo das mudanças pretendidas.

Nesse sentido, os periódicos especializados teriam figurado como os próprios suportes da mudança, uma vez que, mesmo não sendo os únicos, foram, segundo Biojone (2001, p. 15-16), indiscutivelmente, os meios mais utilizados para a publicação dos resultados de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, pois, com a institucionalização da ciência e com o crescimento das comunidades científicas, a prática de publicação de periódicos tornou-se cada vez mais intensa, e, então, cada vez mais legítima.

1.3 A necessidade de transferência para o conjunto dos intelectuais da Faculdade da responsabilidade de revitalização dos modos de se praticar e de pôr em evidência a organização do trabalho acadêmico-científico

No interior das instituições escolares de ensino superior, para além do simples reconhecimento de que a prática de publicação de periódicos era representativa da mudança, da inovação imposta pela Reforma Universitária de 1968,

houve a incorporação mesma dessa prática ao cotidiano acadêmico-científico dos intelectuais.

Nos institutos isolados de ensino superior público do estado de São Paulo não parece ter sido diferente, pois, igualmente nos das cidades de Araçatuba, Assis, Botucatu, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, São José dos Campos e São José do Rio Preto, a prática de publicação de periódicos foi fomentada.

Na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, os seus diretores estavam certos quanto à necessidade da incorporação da então "nova" prática, de publicação de periódicos especializados, e, sobretudo, quanto à necessidade de mobilização dos seus intelectuais para a incorporação de tal prática, necessidade materializada discursivamente desde as primeiras atas das reuniões dos professores.

Durante a 8ª reunião dos professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em 1959, Lapa, docente integrante do departamento de História, insistiu para que fosse editada uma revista da Faculdade na qual haveria informações sobre os trabalhos dos professores e demais detalhes "[...] para maior divulgação do nome da Faculdade (**ATA** da 8ª Reunião dos Professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1959, p. 13). Para tanto, "[...] o senhor Diretor [Prof. Michel Sawaya] comunicou que se o corpo docente da Faculdade [apresentasse] trabalhos, uma comissão [opinaria] escolhendo os melhores [...]" e, então, seria empregada a verba destinada à publicação de uma Revista (duzentos mil cruzeiros da época) e até mais, se fosse necessário (**ATA** da 8ª Reunião dos Professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1959, p. 13).

O momento era, na verdade, o de transferência, para o conjunto dos intelectuais da Faculdade, da responsabilidade de revitalização dos modos de se praticar e de pôr em evidência a administração, centralmente no que concernia a

organização do trabalho acadêmico-científico e a produção dele resultante. Isso porque, para os intelectuais dos institutos isolados de ensino superior criados como parte integrante de um projeto político do governo estadual, entre eles a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, a prática de publicações periódicas especializadas possibilitaria a oportunidade de eles oferecerem visibilidade às atividades que desenvolviam e, ao mesmo tempo, atestarem a viabilidade de uma instituição de ensino superior de alto nível em cidades do interior paulista, distantes da capital do estado, considerada, à época, centro de promoção e proliferação da cultura.

Assim, ao encontro dessas exigências, a prática de publicações periódicas especializadas teria sido viabilizada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, não somente como um meio de disseminação do "saber fazer" que produziam "[...] com ampla base científica" (ZAINKO, 1998, p. 27), mas particularmente, como meio estratégico para a evocação de determinada visão de organização das atividades acadêmico-científicas dessa Faculdade, necessária à sua manutenção. Ou seja, à prática de publicações periódicas teriam sido atribuídas significações distintas das significações "normais" de suportes formais de comunicação da produção acadêmico-científica de um dado grupo de intelectuais.

Durante a décima segunda reunião da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, realizada em 8 de abril de 1960, Sawaya, ainda na direção da Faculdade, após ler um editorial publicado em 7 de abril de 1960 no Jornal **O Estado de ~~São Paulo~~**, no qual o articulista chamava os integrantes das faculdades isoladas de "lapidadores do erário público", ressaltou, entre outras coisas, a necessidade de se formar uma comissão que deveria prestar contas sobre o que estava sendo desenvolvido dentro da faculdade: nesse mesmo sentido, já ensaiando os primeiros passos para as publicações periódicas departamentais, na reunião seguinte, realizada em 12 de maio do

mesmo ano, o mesmo diretor informou a publicação de um "Guia da Faculdade", com a finalidade de divulgação das atividades da Faculdade e "[...] deu o prazo de um mês para chefes de Departamentos recolherem o material para publicação." (**ATA** da 13ª reunião de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1960, p. 21-2).

Conforme Castilho, professor do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em redação ao primeiro Anuário (**ANAIS**, 1969), o plano de publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília foi também preocupação dos demais diretores, em particular de Massaud Moisés, professor doutor cuja administração se iniciou em 13 de novembro de 1960.

A propósito, Castilho ressaltou em seu discurso que, durante a gestão desse diretor, se iniciaram as discussões em torno do Anteprojeto do Regulamento Interno, da organização do Conselho Técnico Administrativo e do planejamento anual das atividades da Faculdade, em que se propunha insistir na idéia de dotar o primeiro ano de um tom propedêutico, "[...] tendo-se em vista a realidade do curso secundário brasileiro." (**ANAIS**, 1969, p. 35). E, em meio a essas importantes discussões, o diretor Moisés havia "designado", "[...] a primeira comissão que se constituiu na Escola para [...]" dar início ao primeiro plano de publicações da Faculdade, fato esse que teria ocorrido em 2.12.1960, com a nomeação dos professores P. Carl V.F.Laga, Ubaldo M. Puppi e Paulo A.A. Fröehlich" (**ANAIS**, 1969, p. 35),[20] e resultado no seguinte plano:

---

[20] O Dr. Carl Valeer Frans Laga era professor da cadeira de História Antiga e Medieval, do departamento de História da Faculdade, criado em 5 de maio de 1959. Ainda integravam esse departamento os professores: José Roberto do Amaral Lapa, Dr. ª. Olga Pantaleão, Maria Clara Rezende Teixeira Constantino, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Amadeu José Duarte Lanna e Uacury Ribeiro de Assis Bastos. Ubaldo Martini Puppi era professor da cadeira de História da Filosofia, do departamento de Pedagogia da Faculdade, também em funcionamento desde 1959, contando também com os seguintes

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1. Publicações científicas: Cadernos Seriados, constantes de trabalhos originais ou de traduções. Afastou-se a hipótese de se imprimir uma Revista da Faculdade dada a disparidade entre os cursos que a compõem.
2. Publicações de promoção: Guia da Faculdade.

Posteriormente a comissão acolheu dois novos membros, os professôres Uacury R. de A. Bastos e Ataliba T. de Castilho; refez-se o plano anterior, que ficou assim organizado:

1. Anuário da Faculdade.
2. Coleção de Teses.
3. Coleção de Boletins das Cadeiras.
4. Revistas departamentais. (**ANAIS**, 1969, p. 35).

Em sucessão a Moisés, fundador da **Alfa**, assumiu a direção da Faculdade, em 27 de abril de 1962, Eurípedes Simões de Paula, professor doutor cuja gestão foi até 20 de abril de 1965, período em que orientou a publicação dessa Revista, e em que foram fundados os periódicos **Estudos Históricos** e **Didática,** em 1963 e 1964, respectivamente.

Ainda, a incorporação dos meios impressos ao trabalho dos intelectuais da Faculdade foi preocupação nas gestões seguintes, pois, em 1965, em substituição a Simões de Paula, assumiu a direção Ribeiro, quem teve a iniciativa do publicar o primeiro e único anuário da Faculdade, os **Anais** (1969).[21]

Em depoimento à Tanuri, Castilho, baseado na sua experiência de primeiro diretor da **Alfa**, e seu dirigente durante 15 anos, afirmou que a Revista "[...] teve muita importância sobre a atividade interna, porque era fonte de pressões para a produção científica e fonte de abertura para o mundo exterior, através do intercâmbio [...]" (CASTILHO, 1992).[22]

---

professores: Antônio Quelce Salgado, Dirceu Buck, José Antônio Tobias, Maria Luiza de Barros, Oswaldo Elias Xidieh, Josephina Chaia, Nelly Novaes Coelho. Paulo Augusto Adalberto Fröehlich, era professor da cadeira de Língua e Literatura Inglesa, do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade, igualmente criado em 1959, e iniciara as suas atividades com os seguintes professores: Hedwig L. Dannenberg, Ataliba Teixeira de Castilho; e, em 1960 contava, ainda, com os professores: Alexandrino Eusébio Severino, Enzo Del Carratore e João Décio.

[21] Essa gestão de Ribeiro foi até o ano de 1970.

[22] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Tais informações sobre as iniciativas dos diretores de centrar preocupação em planos de publicações, dentre outras que poderiam ser tomadas como de maior importância para a organização do trabalho em uma instituição de ensino superior, e, ao mesmo tempo, a própria maneira como essas preocupações foram situadas conforme discurso de Castilho sobre a Revista **Alfa**, ou seja, como iniciativa que se constituiu em preocupação central e fonte de pressão sobre a atividade interna da Faculdade, revelam que houve a tendência à prática de publicação de periódicos departamentais, não apenas com vistas à produção, à disseminação e ao uso de determinada informação com vistas à constituição do conhecimento científico, mas, como estratégia administrativa.

Nas publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, foram buscados os seus elementos constitutivos, os quais supostamente estiveram a concorrer para a produção dos sentidos, do ponto de vista administrativo, a saber: os elementos referentes à materialidade das publicações, enquanto suporte de textos – como os elementos tipográficos, a permanência, a disposição, a divisão e a localização de cada uma das produções contidas nas publicações, juntamente com o conjunto de formações discursivas – o texto propriamente dito e o discurso sobre as mais diversas atividades desenvolvidas pelos intelectuais da Faculdade.

A maneira de proceder baseada nas preocupações com a composição das publicações da Faculdade, ancora-se no procedimento de *mise en livre*, assim descrito por Chartier (1996, p. 96):

> [...] instruções são cruzadas com outras], trazidas pelas próprias formas tipográficas: a disposição e a divisão do texto, sua tipografia, sua ilustração. Esses procedimentos de produção de livro não pertencem à escrita, mas à impressão, não são decididos pelo autor, mas pelo editor-livreiro e podem sugerir leituras diferentes de um mesmo texto.

unesp

Dessa perspectiva, foram desenvolvidos os capítulos seguintes desta tese: o segundo capítulo, com o objetivo de realizar um trabalho de caracterização das publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília – **Guia** (1962) e **Anais** (1969), referente à organização e ao funcionamento da Faculdade nos seus primeiros quatro anos, anteriores à publicação das Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, abordadas, no terceiro capítulo, em alguns de seus aspectos materiais; e, no quarto e último capítulo, mediante os elementos constitutivos das produções nelas materializadas discursivamente – texto e discurso.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

CAPÍTULO 2

A ARTICULAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS NOS MEIOS IMPRESSOS REFERENTES AOS PRIMEIROS ANOS DA FACULDADE

Neste segundo capítulo foi realizado um trabalho com o objetivo de evidenciar a articulação dos elementos textuais – texto propriamente dito e discurso – das publicações – o **Guia** (1962) e os **Anais** (1969), responsáveis pela materialização discursiva das atividades desenvolvidas pelos intelectuais dos vários departamentos da Faculdade, nos seus quatro anos iniciais.

Tratava-se de publicações sistematizadas, nas quais a organização dos departamentos, as atividades acadêmico-científicas e, sobretudo os desdobramentos daquelas que teriam se constituído nas atividades de maior repercussão para a Faculdade, foram abordadas mediante cuidadoso relato articulador dos seus elementos textuais, voltado para a produção de uma visão de Faculdade norteada por objetivos comuns, ligando os sujeitos e suas ações, mesmo não tendo tais objetivos logrado materializar-se discursivamente em qualquer projeto pedagógico da Faculdade, como afirmou Lapa, em entrevista à Teresa Maria Malatian[1]:

> **TM**: Voltando ainda a esse famoso projeto pedagógico, nós estávamos verificando que, em alguns Institutos Isolados, a ênfase foi na pesquisa. Em outros, foi no ensino. Como é que o senhor caracterizaria Marília, nesse sentido?
> **JL**: Bom, primeiro eu hesitaria, repito, em reconhecer um projeto pedagógico. Pode ser até que, em certas áreas, talvez na própria Pedaggogia, houvesse. Pelas críticas que os Institutos Isolados sofreram logo a seguir à sua criação, tanto da parte da própria Congregação da Faculdade de Filosofia da USP, quanto do Jornal **O Estado de S. Paulo**, através de editoriais e da Revista **Anhembi**, permitam-me ainda fortalecer essa impressão, de que não havia um projeto pedagógico acabado. Feita essa ressalva, eu acho que, em Marília, nós percebíamos sempre uma integração e interação entre docência e pesquisa. Quer dizer, uma proporcionalidade que nos permitisse desenvolver a ambas. A própria filosofia do tempo integral, que na época contemplava cada professor, se não me engano, com 140% sobre o ordenado a fim de que ele se dedicasse à pesquisa, esta própria filosofia, a própria criação da Comissão de Tempo Integral voltada para uma espécie de fiscalização do desempenho dos professores, em termos de pesquisa, não procurava apartar o ensino. Acho que em nenhum momento da minha vivência como pesquisador descurei do ensino, da docência. Julgo mais, que é um privilégio para o pesquisador dispor do fórum estimulante do debate e crítica de uma

[1] Professora doutora integrante do Projeto **Memória dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, 1923-1976**, do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

unesp

> sala-de-aula. Quer dizer, entendíamos, praticávamos e pensávamos assim, que docência e pesquisa constituíam algo que devia sempre ser integrado. Não se enfatizar uma em detrimento da outra. É muito possível que, no trabalho cotidiano, a gente nem sempre conseguisse esse ideal e que tivesse talvez até atritos com respeito a isto, mas de alguma maneira, acho que o que se pretendia era isso: tanto desenvolver a pesquisa quanto o ensino, muito embora soubéssemos que, em termos mais pragmáticos de mercado de trabalho, de expectativa dos alunos, de formação de força-trabalho, digamos assim, sem dúvida nenhuma a pesquisa não oferecia muita oportunidade, pelo contrário até. Na verdade, as faculdades de filosofia formavam docentes para o magistério secundário. Havia o concurso para ingresso ao magistério secundário e os professores logo sentiam na pressão dos alunos, de que eles estavam conscientes de que a sua formação tinha que se dirigir para o provimento desse mercado de trabalho. As universidades, as instituições públicas, a iniciativa privada, dificilmente poderiam oferecer oportunidade de engajamento ao chamado pesquisador. Isto foi coisa bem posterior, que a própria Universidade de São Paulo acabou criando, a carreira do pesquisador [...]. (LAPA, 1992).[2]

No mesmo sentido, Pereira, em depoimento à Tanuri, afirmou que, mesmo não havendo inicialmente um projeto pedagógico, "o que havia era o interesse, o entusiasmo de cada professor procurar dar o melhor das suas aulas [...]" (PEREIRA, 1992).[3]

Os extratos dos depoimentos acima evidenciam que havia uma preocupação em institucionalizar uma rotina de trabalho acadêmico, desde os anos iniciais da Faculdade, sinalizadora da existência de uma percepção aguçada por parte deles, da importância da integração e da interação entre docência e pesquisa, para o quê haveriam de buscar oferecer a devida visibilidade.

Ainda segundo Lapa, concomitantemente com esse sentido de responsabilidade, os intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília alimentavam o desejo de serem "um fato novo" naquele momento; algo novo e relevante, com maior racionalidade das suas estruturas didático-administrativas, mormente dos seus departamentos, e, sobretudo, que não fosse o que era na USP,

---

[2] LAPA, José Roberto do Amaral, **Entrevista** n. 48, 5 mar., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

marcada com o peso da tradição, funcionando sob o regime de cátedras, em alusão a "[...] um feudo que onerava muito a estrutura convencional da universidade brasileira." (LAPA, 1992).[4]

Em decorrência dessas e de outras exigências contextuais, todas exaustivamente apresentadas no capítulo anterior, o **Guia** (1962) e os **Anais** (1969) teriam sido produzidos de maneira a delinear para a Faculdade um perfil que certamente não seria o da USP, sobretudo na administração dos espaços e recursos para a organização das atividades acadêmico-científicas, cujo êxito os intelectuais da Faculdade, sobretudo os seus diretores, teriam acreditado que seria dimensionado por intermédio dos principais desdobramentos das atividades de ensino e pesquisa por eles realizadas já nos anos iniciais, e comunicados mediante as referidas publicações.

2.1 O Guia (1962) e os Anais (1969) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

2.1.1 O Guia (1962)

Contendo 57 páginas, o **Guia** da Faculdade, de 1962, pode ser considerado como o primeiro meio impresso sistematizado, publicado com o objetivo de oferecer uma visão do conjunto de tudo o que constituía a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

---

[3] PEREIRA, Josephina Chaia. **Entrevista** n. 1, 17 fev., 1992, CEDEM/UNESP, cit.
[4] LAPA, José Roberto do Amaral. **Entrevista** n. 48, 5 mar., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

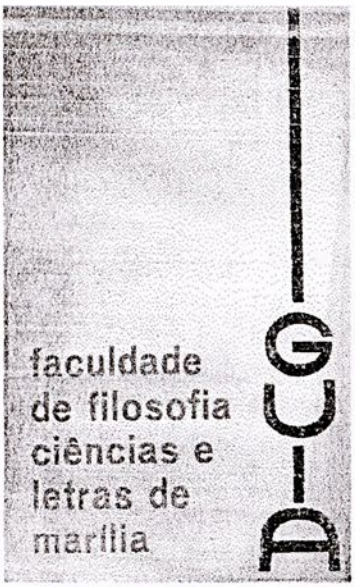


Figura 1: Capa do Guia (1962)

Logo nas páginas inicias há informações sobre o público com o qual se pretendia dialogar sobre os feitos da Faculdade e, para quem, sobretudo, haveria de se "prestar contas" dos esforços e recursos ali empregados, a saber: Governador do Estado, Prof. Dr. Carlos Alberto A. Carvalho Pinto; Secretário da Educação, Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho; Presidente do Conselho Estadual de Ensino Superior, Prof. Dr. Antonio Barros de Ulhoa Cintra; e, finalmente, Diretor da Faculdade, Prof. Dr. Massaud Moisés.[5]

No primeiro título, "Marília: Ambiência Histórico-Geográfica", além da descrição da área, em Km^2, ocupada pela cidade, sua altitude sobre o nível do mar, clima, posição no estado quanto ao índice populacional, número de habitantes e de população estudantil, há a afirmação de que "[...] Marília, a Cidade-Môça, [era] bem um símbolo do moderno bandeirismo paulista." (**GUIA**, 1962, p. 3).

---

[5] Como se observa, todas as profissões e cargos dos sujeitos referenciados no parágrafo estão grafados com as iniciais maiúsculas, a fim de evidenciar a maneira como tais profissões e cargos são destacados no **Guia** (1962). Entretanto, nesta tese optei por grafar as profissões e cargos dos sujeitos, quando necessários, com as iniciais minúsculas, considerando que sobre tal questão não há um consenso entre os gramáticos.

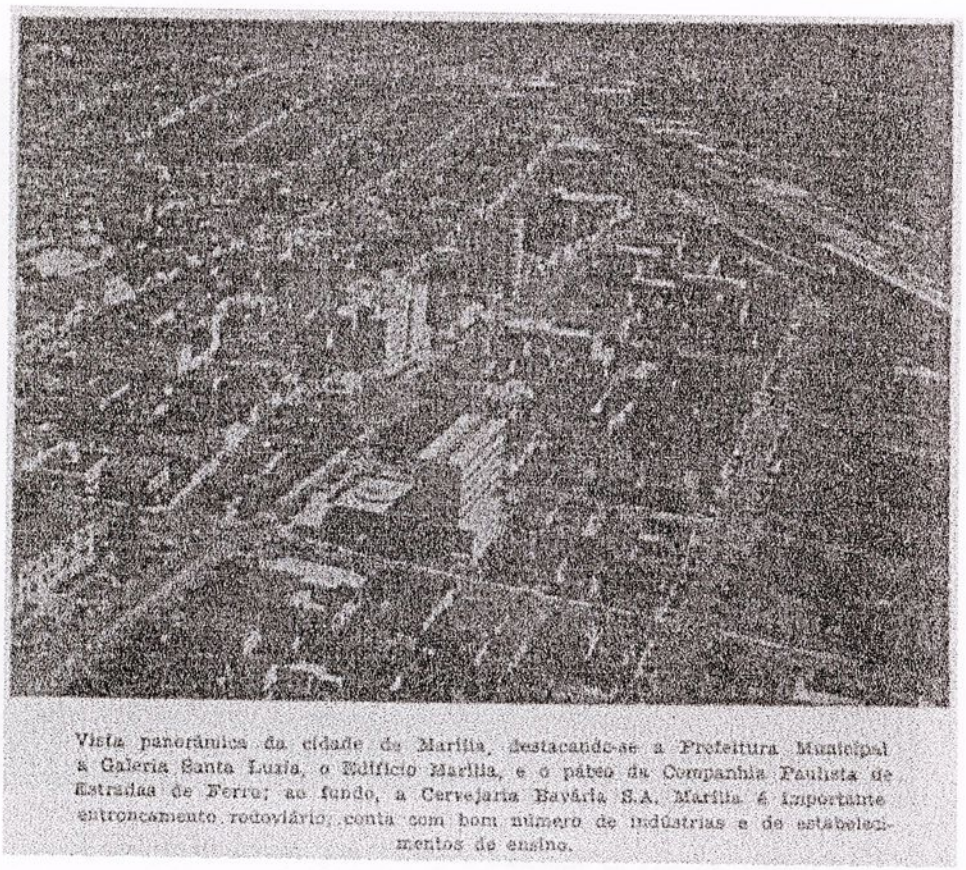
unesp

Entre outras informações sobre os fundadores da cidade e suas rivalidades, sua principal atividade econômica, a origem do nome "Marília" e a data de sua emancipação política de distrito de paz à condição de município, afirmou-se que a "história" da cidade estava ligada "[...] a três fatores essenciais de expansão: o surto cafeeiro, o desenvolvimento ferroviário do Estado e a migração resultante da 1ª Guerra Mundial de 1914/18" (**GUIA**, 1962, p. 4), fatores aos quais se devia a então condição da cidade não apenas de "[...] grande e adiantado núcleo de população [...]", como também, de "[...] um dos mais ricos Municípios do Estado." (**GUIA**, 1962, p. 4).

Com essas palavras, o título foi concluído, apresentando considerações finais a propósito da escolha da cidade de Marília para a instalação de uma faculdade de filosofia:

> Nessas condições, dadas a estratégia de sua posição geográfica e abundância de meios de comunicação com os principais centros do país, estava Marília fadada a se transformar em cidade de interesse para tôda uma região. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, [então] uma de suas últimas conquistas, [teria vindo] acentuar ainda mais a personalidade de Marília como centro irradiador de civilização. (**GUIA**, 1962, p. 4).

Na seqüência, reproduz-se uma foto com a vista panorâmica da cidade de Marília, destacando-se os principais pontos e elementos da cidade que comprovavam as afirmações contidas no texto verbal.



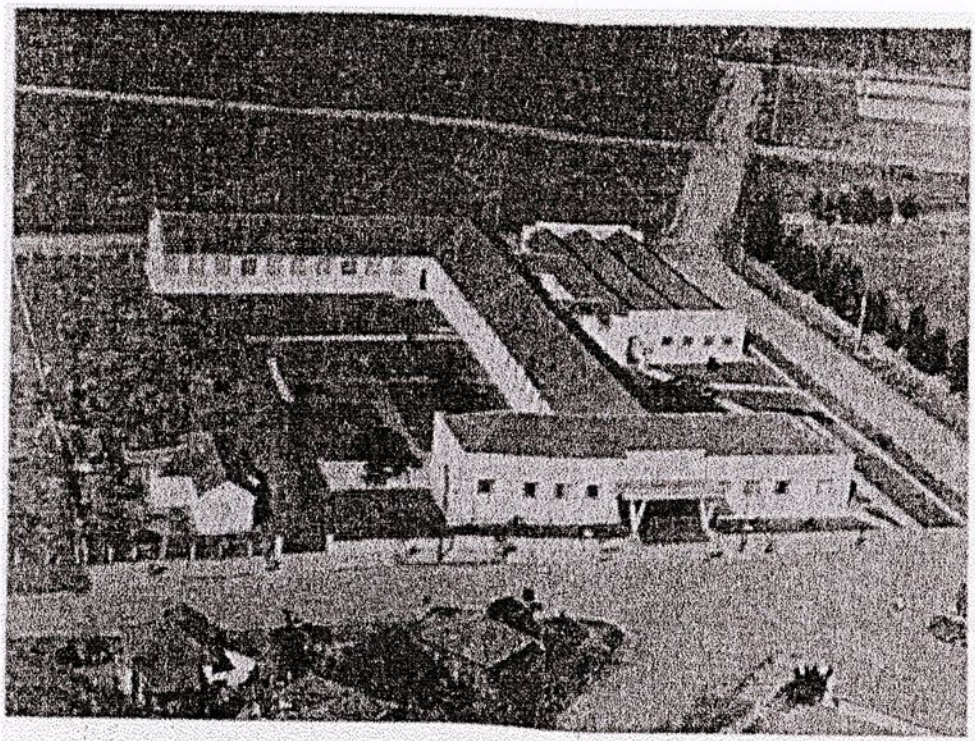
Vista panorâmica da cidade de Marília, destacando-se a Prefeitura Municipal a Galeria Santa Luzia, o Edifício Marília, e o pátio da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; ao fundo, a Cervejaria Bavária S.A. Marília é importante entroncamento rodoviário, conta com bom número de indústrias e de estabelecimentos de ensino.

Figura 2: Vista panorâmica da cidade de Marília – década de 1950

Em "Histórico da Faculdade", segundo título desse **Guia**, há informações sobre as medidas iniciais para a criação da Faculdade e os responsáveis por tais medidas.

Entre outras coisas, são feitas considerações sobre algumas iniciativas tomadas durante a gestão de Jânio da Silva Quadros como governador do estado, e sobre os seus responsáveis, como: a medida representativa da então nova política no campo da cultura, que consistia na interiorização dos centros de pesquisa e ensino; e as primeiras medidas de organização da Faculdade e seus responsáveis, como Sawaya, que sucedeu Ribeiro, nomeado primeiro diretor da Faculdade, por Resolução de 26 de abril de 1958.

Na seqüência, está reproduzida a fotografia da vista geral do edifício da Faculdade.



Vista geral do edifício em que funciona a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Figura 3: Vista geral do prédio da Faculdade – final da década de 1950

Em seguida, sob o título: "Objetivos da Faculdade", informam-se os três objetivos que haviam norteado a sua criação: Desenvolvimento da alta cultura e da pesquisa original; especialização filosófica, literária e científica, bem como preparação de candidatos para o magistério secundário, normal e superior; e habilitação para o exercício das profissões liberais, científicas e técnicas relacionadas com os seus cursos (p. 11-12). Entrecortando a explicitação desses objetivos, informa-se ainda o que tinha sido realizado em cumprimento a tais objetivos.

Sob o título "Administração", informa-se a estrutura administrativa da Faculdade:

- um professor como assistente da direção ainda ocupada por catedrático da USP, devido ao fato de a Faculdade não possuir, até então, catedráticos;

- dois órgãos deliberativos, para assuntos internos: a Congregação de professores e o Conselho Técnico Administrativo – CTA.

A explicitação dos elementos acima foi utilizada como justificativa à afirmação de que se tratava de um procedimento que servia para que os professores da Faculdade pudessem adquirir experiências para assumir a efetiva direção tão logo conquistassem a cátedra.

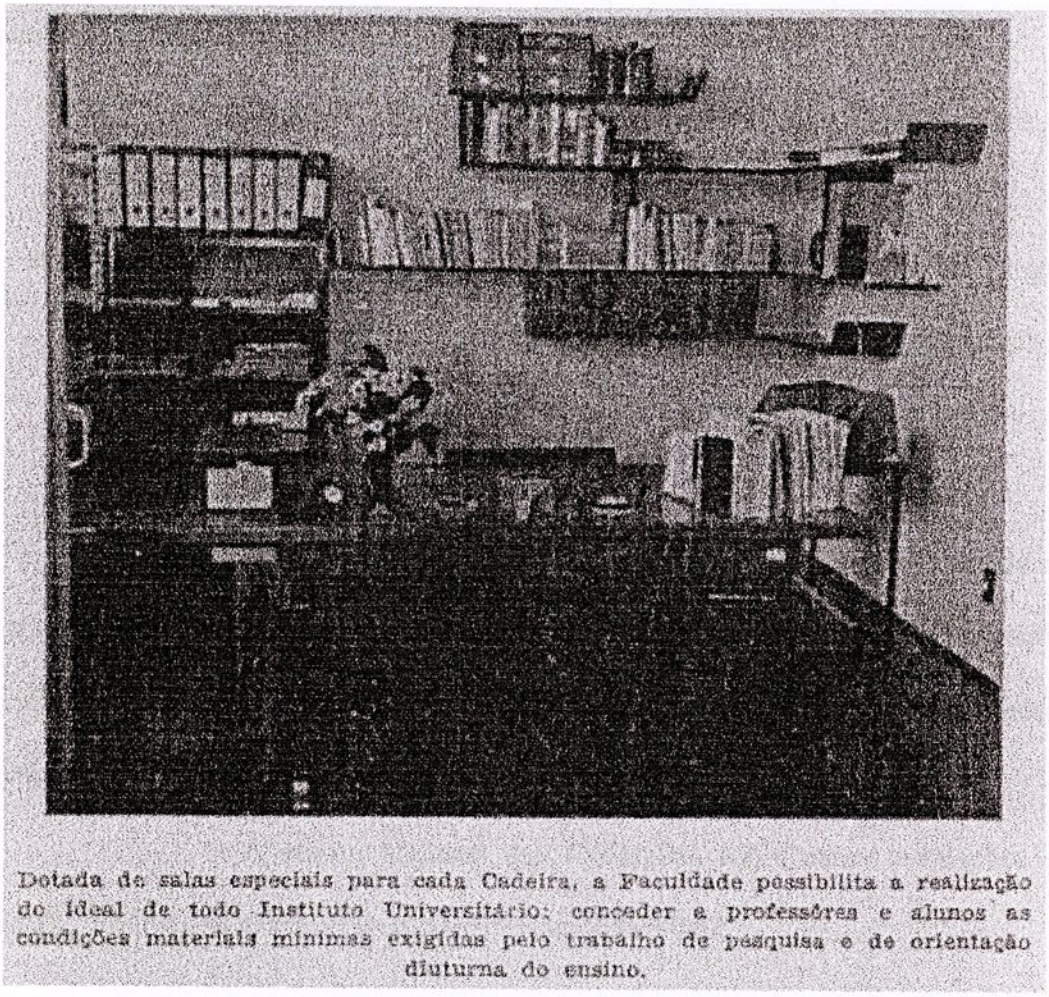
Há, na seqüência, uma fotografia da tesouraria e contadoria da Faculdade.

No título posterior, "Estruturação Geral do Ensino", faz-se uma apresentação dos tipos de cursos organizados e instalados – os ordinários e os extraordinários – e das instâncias por eles responsáveis.

Especialmente sobre os chamados cursos ordinários, as informações são as de que eles eram de responsabilidade dos três departamentos da Faculdade: História, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia. Informa-se ainda que o currículo de bacharelado compreendia as três primeiras séries desses cursos, e, o de licenciatura compreendia um quarto ano, em que o bacharel recebia a formação didática (Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional e Administração Escolar).

Sob esse mesmo título são apresentados os cursos, suas seriações e disciplinas componentes.

Nos dois títulos seguintes, as informações são sobre o corpo docente e os discentes, sendo tais títulos separados por uma foto de uma das salas dos professores:



Dotada de salas especiais para cada Cadeira, a Faculdade possibilita a realização do ideal de todo Instituto Universitário: conceder a professôres e alunos as condições materiais mínimas exigidas pelo trabalho de pesquisa e de orientação diuturna do ensino.

Figura 4: Sala de professores

Seguem informações sobre algumas das atividades extracurriculares da Faculdade, registradas em 1960 e 1961.

Maior espaço foi dedicado às atividades que teriam logrado grande repercussão para a Faculdade: "III Semana da Faculdade", de 25 a 30 de setembro de 1960, sob a responsabilidade do departamento de Letras Anglo-Germânicas; e "I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior", de 15 a 21 de outubro de 1961, o qual teria contado com "[...] os auspícios do Govêrno do Estado, da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal de Vereadores de Marília, além da colaboração de inúmeras instituições científicas do país." (**GUIA**, 1962, p. 35).

Há dois títulos na seqüência: um que informa as dependências da Faculdade em funcionamento e outro sobre aquelas ainda por serem instaladas:

- Em funcionamento: Biblioteca, Museu de História, Escolinha de Arte de Marília, Laboratório de Biologia e Laboratório de Microfilmagem.
- A serem instaladas: Instituto de Traduções, Centro de Estudos de Língua Portuguesa, Instituto de Pesquisas e Estudos Pedagógicos Brasileiros, Associação dos Estudos Clássicos, Laboratório Psicopedagógico, Laboratório de Fonética.

Ainda, há a informação de que se cogitava a possibilidade de uma gráfica da Faculdade que, a princípio, "[...] contaria com uma máquina '*multilith*', suficiente para imprimir os Cadernos da Faculdade, teses, e demais trabalhos universitários." (**GUIA**, 1962, p. 51).

A seguir, algumas das fotografias sobre essas instalações da Faculdade, contidas no **Guia**, entrecortando os textos verbais:



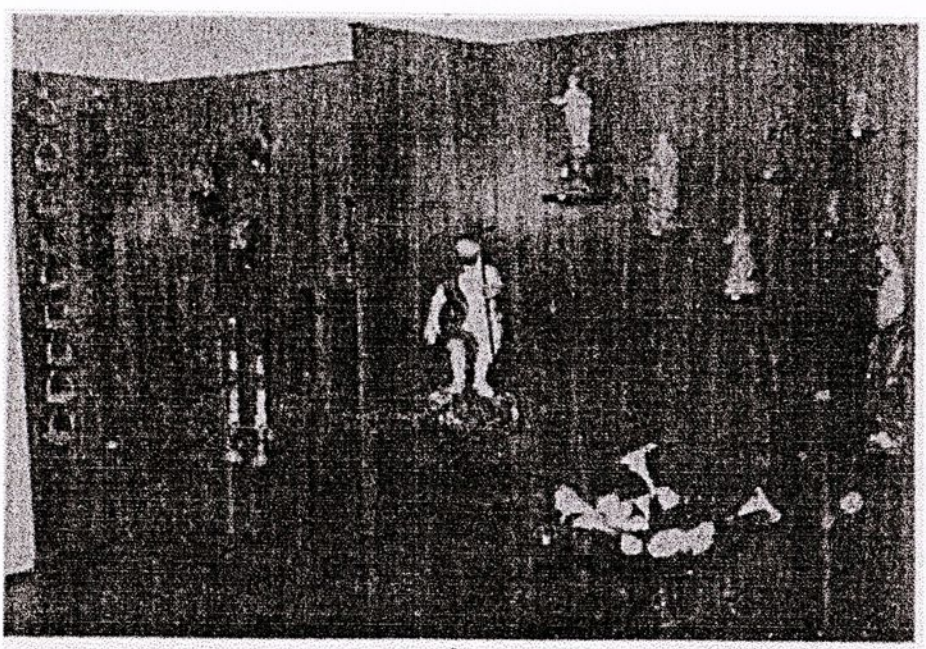
No Laboratório de Biologia, os alunos levam a cabo seus estudos, orientados pelo professor da Cadeira, Dr. Bernardo Beiguelman.

Figura 5: Laboratório de Biologia



Motivação intrínseca — Trabalho absorvente. Fotografia tomada por ocasião da visita de Augusto Rodrigues, iniciador do movimento das Escolinhas de Arte no Brasil.

Figura 6: Escolinha de Arte



Secção de imaginária do Museu de História.

Figura 7: Seção do Museu de História

Finalmente, o **Guia** (1962) informa o Regulamento da Faculdade: as exigências para a realização das matrículas, das transferências e o calendário escolar.

Dessa maneira, mediante a articulação dos títulos desenvolvidos com as imagens reproduzidas, observa-se a existência da intenção, desde o primeiro meio impresso sistematizado produzido pela Faculdade, de valer-se dos impressos como meios de referência à organização das atividades acadêmico-científicas.

2.1.2 **Os Anais** (1969)

A fim de historiar "amplamente a vida do Instituto desde sua fundação, em 1959" (**ANAIS**, 1969, p. 5), Castilho foi designado como redator daquele que foi o primeiro e único anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Sobre o fato o professor afirmou que tal anuário, sobre as várias atividades departamentais da faculdade, realizadas entre 1959 e 1962, seria o primeiro do gênero que então se imprimiu e que, o segundo volume, relativo aos anos de 1963 a 1968, estaria (em janeiro de 1964) em elaboração. Entretanto, com relação a este último, não obtive informações sobre a sua finalização e, menos ainda, sobre a sua publicação.

Segundo Castilho, foi ele quem apresentou ao diretor da Faculdade, Euripedes Simões de Paula, um plano de anuário aprovado com ligeiras alterações e distribuiu "[...] logo a seguir questionários aos Professôres e Chefes de Departamento, à Secretaria, à Contadoria e ao Centro Acadêmico." (**ANAIS**, 1969 p. 5). Com as respostas dos questionários, compôs os capítulos II, III, V e VI.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Com tais informações, Castilho procurou esclarecer que o seu trabalho de redator havia consistido apenas "na ordenação e uniformização desses materiais, cabendo-lhe responsabilidade unicamente por essas tarefas" (**ANAIS**, 1969, p. 5), e afirmou que a responsabilidade quanto às informações contidas no respectivo anuário era exclusivamente dos seus autores.

Entretanto, foi possível constatar que muitas das informações contidas na publicação foram apenas transcritas do **Guia** (1962), sob outros títulos, sendo que algumas delas apresentaram-se nesse anuário com o acréscimo de outros dados.

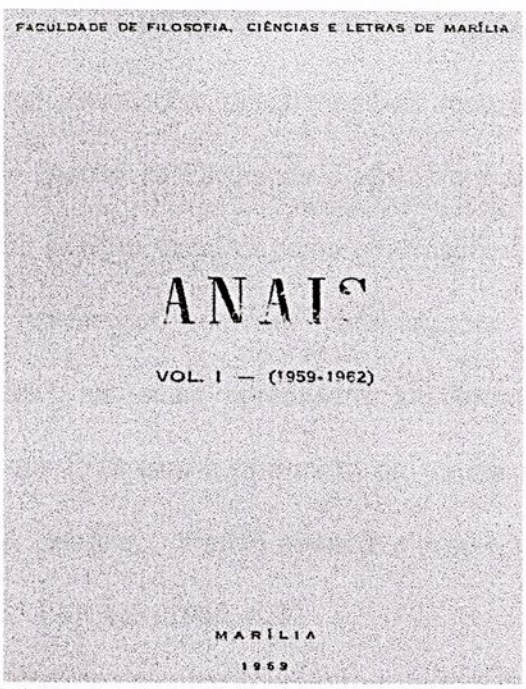


Figura 8: Capa dos Anais (1969)

Tratava-se de uma publicação sem muitos aspectos tipográficos atrativos; apresentou-se medindo 16x21cm, com capa branca, sem qualquer figura, apenas com o nome da instituição (no alto da folha) , o título da publicação (ao centro), local e data (no final da folha).

O referido anuário foi composto em 297 páginas distribuídas em texto de apresentação, seis capítulos, e, ao final, material iconográfico, sob o título

"Documentação Fotográfica", das quais muitas fotos são encontradas no **Guia** (1962): vista panorâmica da cidade de Marília; vista geral do prédio da Faculdade; sala de professores; laboratório de Biologia; Escolinha de Arte e a seção do Museu de História.

O capítulo I desses **Anais** foi apresentado sob o título "Introdução" (p. 7-38), composto por dois subtítulos:

1 "Marília: ambiência histórico-geográfica" (p. 7-8);

2 "Histórico da Faculdade" (p. 8-38).

No primeiro subtítulo, Castilho reproduziu o texto contido no **Guia** (1962) sob o mesmo título.

Em "Histórico da Faculdade", segundo título desse primeiro capítulo, o professor traz informações iniciais também reproduzidas do referido **Guia**, sobre a lei e a data de criação da Faculdade e afirma que tal feito havia acontecido durante a gestão de Jânio da Silva Quadros como governador do estado.

Acrescenta, porém, considerações sobre a atuação de "intelectuais marilienses", os quais agremiados em torno da "[...] a Sociedade Marililândia, fundada em 1938 para a promoção de empreendimentos beneficentes e culturais, prepararam o ambiente, criando atmosfera propícia à instalação dos cursos superiores nesta cidade." (**ANAIS**, 1969, p. 9).

Castilho finaliza esse subtítulo transcrevendo, "[...] sem maiores comentários, para que o documento, [falasse] por si [...] minucioso relatório dessas primeiras atividades [...]" (**ANAIS**, 1969, p. 9), pois, considerava que tal relatório constituía um "[...] documento de grande valor para a análise do pensamento coevo no que toca ao desenvolvimento do Ensino Superior, bem como por conter a orientação para [aquela] nova Faculdade [...]" (**ANAIS**, 1969, p. 9).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

No relatório, primeiramente Ribeiro relata quais as suas primeiras sensações e como ele procurou atender ao chamado do governador do estado, Jânio da Silva para dirigir os trabalhos para a instalação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Marília/SP, "[...] uma escola em alto nível e linha renovadora [...]" (**ANAIS**, 1969, p. 9). Conforme Ribeiro, o desempenho dessa "missão" o teria obrigado:

> [...] a aceitar a honrosa atribuição, sob pena de faltar ao imperioso dever de servir aos altos interêsses da Faculdade a que [pertencia] e, o que [era] mais importante, aos igualmente altos interêsses da educação, da cultura e do ensino de nosso país. (**ANAIS**, 1969, p. 9).

Na seqüência, Ribeiro descreve os requisitos que considerava essenciais para o desenvolvimento de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em "alto nível e linha renovadora". Dentre eles, ressalvou a necessidade da formação de um corpo docente "altamente qualificado", o que, segundo ele, constituía "o mais difícil problema para ser resolvido", já que acreditava ser tal corpo docente a "viga mestra de uma escola." (**ANAIS**, 1969, p. 12).

Feito isso, Ribeiro relata como aconteceram as suas duas viagens a Marília/SP, as providências tomadas e as iniciativas delas foram decorrentes. Umas das providências, aliás a primeira delas tomada pelo professor ao chegar em Marília, foi advertir:

> [...] aos interessados a respeito de que ... [o trabalho de instalação de uma FFCL]... seria grande e complexo, não permitindo solução de afogadilho mas cautelosas e demoradas. Provavelmente ... [seriam]... obrigados a retardar o início do funcionamento da escola para bem atender às exigências do Senhor Governador, aos altos interêsses da população e às peculiaridades do tipo de escola. (**ANAIS**, 1969, p. 15).

Uma outra providência foi a de realizar um exame preliminar das seções a serem instaladas inicialmente na Faculdade. A esse respeito, Ribeiro relata

unesp

que ficou surpreso ao saber que os dirigentes da cidade não tinham coisa alguma previamente estabelecida. E ainda continua:

> Esperavam que eu decidisse ou recomendasse. Ora, eu, de minha parte, não devia decidir isso, pessoalmente, pois, tendo já lido a história da escola, através do Processo da Reitoria e constatado nêle as referências constantes "aos anseios da mocidade", esperava receber a caracterização dêsses anseios através das preferências de tipos de curso, dentre os 15 que uma Faculdade poderia oferecer. Em virtude disso, sugeri que se fizesse um inquérito entre os moços que esperavam a escola, para ver o que êles mesmos prefeririam. Aceita a sugestão, planejou-se uma convocação pela imprensa em moldes que eu prepararia com a possível brevidade. (**ANAIS**, 1969, p. 15).

Ao retornar para a capital paulista dessa primeira viagem a Marília/SP, uma de suas providências teria sido, conforme Ribeiro, a de consultar alguns dos seus colegas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP

> [...] a respeito dos ajustes necessários à situação dos cursos da Faculdade, de modo a poder atender à exigência de "linha renovadora" exigida pelo Senhor Governador. Dessas consultas resultou a proposição das novas estruturas que os cursos deverão ter na Faculdade de Marília. (**ANAIS**, 1969, p. 16).

Foi, entretanto, segundo esse professor, a segunda visita à Marília/SP, com permanência de seis dias, "completamente proveitosa", pois teriam sido formuladas "todas as questões necessárias", quanto aos aspectos físicos, materiais e humanos, e acertadas as soluções com os dirigentes da cidade, as quais ele descreve minuciosamente.

Em seguida, Ribeiro apresenta ao governador algumas considerações finais, o que para ele teria sido "um resumo e conclusão dêsse relatório", o qual inicia com as seguintes palavras: "O plano da Faculdade é, de fato, altamente oneroso, mas, como já escrevi antes, o ensino (o bom ensino) é gênero de primeira necessidade que só se obtém a preço de artigo de luxo." (**ANAIS**, 1969, p. 22).

Esse relatório possui 3 anexos: 1º - **"Levantamento das preferências pelos vários cursos da faculdade, demonstradas pelos interessados até**

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

o dia 29 de agôsto de 1957"; 2º - **"Considerações a propósito do prédio"**; 3º - (sem título): sobre os "[...] levantamentos a respeito do custo de vida, da facilidade de acomodação do pessoal que a escola possa levar para lá e, especialmente, das condições gerais do sistema escolar da cidade." (**ANAIS**, 1969, p. 21).

Um segundo relatório, datado de 6 de junho de 1958, também se encontra transcrito no segundo título do primeiro capítulo. Trata-se do primeiro relatório de Sawaya ao governador do estado, que, em 26 de abril de 1958, passou, por resolução governamental, a dirigir a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP. Nele, Sawaya, entre outras providências a tomar, argumenta sobre a sua decisão de instalar os três primeiros cursos, a saber: História, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia.

Uma outra transcrição é de um ofício, de 22 de setembro de 1958, remetido por Sawaya ao governador do estado, onde ele busca traçar algumas considerações sobre a gênese e o desenvolvimento do ensino superior no estado de São Paulo que teria, na sua opinião, resultado na criação dos institutos isolados de ensino superior, dentre eles a Faculdade de Marília/SP, processo em que teriam sido empreendidos os mais competentes esforços para que certas necessidades de formação profissional, cultural e educacional da população do estado pudessem ser satisfeitas, já que as faculdades instaladas nas capitais não mais conseguiam responder ao crescimento da demanda populacional pelos vários cursos em nível superior.

Apresenta-se também transcrita uma nota redigida por Sawaya, do dia 11 de abril de 1960, em resposta às críticas contrárias às faculdades de filosofia, ciências e letras instaladas no interior, que teriam sido feitas pelo pessoal do jornal da capital "**O Estado de São Paulo**", com as quais ele declara ter sido "parcialmente

atingido em sua honra" pela, conforme considera, "injuriosa nota" (**ANAIS**, 1969, p. 34).

Em defesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Sawaya apresenta nessa nota alguns feitos, entre outros, o de que:

> [...] realizam-se ali importantes estudos, já, e que trarão valiosas contribuições à cultura nacional. Assim, por exemplo, o titular da cadeira de Biologia encaminha uma pesquisa de genética entre os grupos humanos da raça japonêsa, na cidade de Marília e adjacências, que será oferta à ciência em caráter mundial, temos certeza, pelos aspectos de que tal estudo se reveste. (**ANAIS**, 1969, p. 35).

Nesse mesmo título, Castilho traz informações sobre a iniciativa de Moisés, "Docente-livre" de Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, de organizar o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade e de iniciar as discussões em torno do anteprojeto do regulamento. Além disso, enfatiza que esse diretor, que havia substituído Sawaya, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP até 13 de novembro de 1960, propôs também que a Faculdade planejasse anualmente suas atividades, e

> Preocupou-se particularmente com o plano de publicações da Faculdade, tendo designado a primeira comissão que se constituiu na Escola para êsse fim; deu-se o fato em 2.12.1960, com a nomeação dos professores P. Carl V. F. Laga, Ubaldo M. Puppi e Paulo A. A. Fröehlich. (**ANAIS**, 1969, p. 35).

Seguem-se a essas informações de Castilho, dois planos de publicações apresentados pelas comissões responsáveis, e outras sobre o sucessor de Moisés, o diretor interino Ubaldo Martini Puppi, professor doutor da cadeira de História da Filosofia da Faculdade, e, sobre o sucessor deste último, Eurípedes Simões de Paula, professor doutor catedrático de História Antiga e Medieval da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, ex-diretor da Faculdade de Marília/SP e ex-vice-reitor da USP, que, conforme Castilho, teria conduzido:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

> [...] a bom têrmo as discussões em tôrno do Regulamento da Escola, decretado pelo Governador do Estado em princípios de 1963.
> Iniciou os preparativos para a instalação do Curso de Ciências Sociais, escolheu como emblema para a Faculdade a coruja de Atenas e deu comêço às publicações... Presidiu a colação de grau da Primeira Turma da Faculdade, para a qual fora escolhido como paraninfo, e prosseguiu nas gestões pelo reconhecimento definitivo da Faculdade bem como aprovação do seu quadro de professôres e funcionários. (**ANAIS**, 1969, p. 36).

Finalizando o Capítulo I dos **Anais** (1969), Castilho transcreve a ata da primeira reunião dos professores da Faculdade, realizada em 16 de julho de 1958, e a ata da primeira reunião do Conselho Técnico Administrativo (CTA), realizada em 12 de dezembro de 1960.

O capítulo II, intitulado "Cursos e Departamentos" (p. 41-89), Castilho introduz com as informações contidas no **Guia** (1962), acerca dos tipos de cursos ministrados – os ordinários e os extraordinários – e das instâncias por eles responsáveis.

Em seguida, Castilho acrescenta informações sobre os departamentos responsáveis por cada um dos cursos ordinários. Entre outras, encontram-se as que se seguem:

1 Relatório das atividades dos departamentos nos anos de 1959 a 1962:

1.1 Atividades para organização dos departamentos: currículos, cadeiras constantes do currículo, corpo docente, regimentos, estruturas dos departamentos, professores-chefe, reuniões dos conselhos de professores, proposta para criação do curso de Ciências Sociais e elaboração do seu currículo, planos trienais e suas sugestões (organização da biblioteca departamental, museu e aquisição de material de uso e material permanente).

1.2 Atividades curriculares: aulas teóricas e seminários previstos e aulas teóricas e seminários realizados, colaboração dos departamentos nos eventos da faculdade;

1.3 Atividades extracurriculares: visitas de pessoas ilustres, cursos, exposições e conferências realizadas por iniciativa dos departamentos, exibição de filmes, confraternização de estudantes, participação de professores em congressos científicos, atividades pessoais dos professores, média de aproveitamento dos alunos nos seus respectivos cursos, estágio de alunos, publicações de anais de eventos, programas dos eventos, cursos, conferências.

Conforme Castilho, não havia sido encontrado o relatório de atividades do departamento de Pedagogia em 1961.

No Capítulo III (p. 93-209), Castilho retoma o *Curriculum Vitae* (data de nascimento, títulos universitários) de cada professor dos departamentos, contidos no **Guia** (1962), acrescentando os relatórios das atividades desenvolvidas por eles nos anos de 1959 a 1962 (atividades didáticas, de pesquisa – concluídas e em andamento), participação em congressos científicos, indicação de acervo para as bibliotecas departamentais e de mobiliário, programas lecionados, publicações, citações dos nomes em sociedades científicas, conferências proferidas, viagens de estudos), muitas delas apresentadas no **Guia** (1962) sob o título "Atividades extracurriculares"

No Capítulo IV, "Aulas inaugurais", (p. 213-221), Castilho apresenta, como o próprio título já diz, as aulas inaugurais da vida docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, proferidas na própria faculdade:

1 Em 15 de março 1959, por Segismundo Spina. A propósito, este professor doutor buscou evidenciar, logo no início da sua aula, o sentimento de satisfação decorrente do convite para ministrar aquela aula inaugural. O tema da aula foi: "Direções e

Conquistas da Filologia Contemporânea". O texto da aula segue transcrito na sua íntegra;

2 Em 19 de março de 1960, por João Dias da Silveira. Não é transcrito o texto da aula porque, conforme Castilho, ele não foi conseguido;

3 Em 1961, por Oswaldo Elias Xidieh, aula subordinada ao tema "Cultura Popular e Educação". Também, conforme Castilho, esse texto não havia sido transcrito porque não havia sido localizado;

4 Em 8 de março de 1962, aula proferida pelo próprio Castilho que afirma não ter o seu texto sido transcrito integralmente naquele anuário, por ele já ter sido impresso no n. 1 da Revista do departamento de Letras **Alfa** (1962, p. 9-24); essa aula teria sido proferida no salão nobre da Faculdade, e teve como tema "A língua portuguêsa no Brasil", tendo sido assistida pelas diversas autoridades ligadas à educação e pela comunidade local.

No Capítulo V, "Corpo discente" (p. 225-257), Castilho apresenta os concursos de cada habilitação e os alunos matriculados, relativos aos anos de 1959 até 1962, mediante as seguintes informações: identificação do departamento, número de inscritos, relação nominal dos candidatos aprovados, número e identificação dos candidatos ao exame de segunda época; texto de caracterização do alunado, com o título "categorias de alunos"; citação cronológica dos trabalhos desenvolvidos pelas diretorias do Centro Acadêmico; colação de grau da primeira turma de licenciados da faculdade – 16 de fevereiro de 1963, nos salões do Tênis Clube de Marília (personalidades que compareceram; relação dos licenciados da primeira turma dos cursos de História, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia; transcrição do discurso do paraninfo – o diretor da Faculdade – Eurípedes Simões de Paula, sobre os "frutos" produzidos pela faculdade; transcrição do discurso proferido pelo patrono e nome dessa

primeira turma, o ex-diretor Michel Pedro Sawaya, também sobre as realizações da Faculdade, apesar das críticas contrárias à sua criação e instalação; transcrição do discurso do representante dos licenciados, Márcio Tosi).

No VI e último capítulo, "Instalações e administração da faculdade" (p. 261-266), Castilho apresenta muitas das informações também transcritas do **Guia** (1962), sobre: a biblioteca (organização, bibliotecária-chefe, acervo, pessoal responsável, movimento anual – 1959 a 1962); o museu de história (data e responsável pela sua inauguração, mérito, acervo); a Escolinha de Arte de Marília/SP (data de fundação, patrocínio recebido, seção à qual se integrava, atividades desenvolvidas, caracterização da clientela que atendia); o laboratório de Biologia (instrumental que possui, data de início das atividades, projetos desenvolvidos); o laboratório de microfilmagem (professor encarregado, material que possuía, dependências que ocupava, data de início das atividades, movimento apresentado); o corpo administrativo da Faculdade (diretores, assistentes de diretor, secretários, bibliotecário, tesoureiro, contadores e demais funcionários); e, finalmente, os balancetes anuais (quadros da execução orçamentária do exercício de 1958 e 1959).

Desse último capítulo foi possível destacar, ainda, o discurso proferido pelo paraninfo da primeira turma de licenciados da Faculdade – o seu diretor – Eurípedes Simões de Paula, em exaltação às chamadas faculdades regionais e à cidade de Marília. Pois, ele teria se referido a tal anuário como "fruto da semeadura" da Faculdade, pois, como se pode observar, tal anuário contém a descrição minuciosa das atividades cotidianas dos vários departamentos da Faculdade, desde os seus primórdios.

E, finalmente, uma farta documentação fotográfica sobre a Faculdade e alguns dos eventos científicos e culturais por ela promovidos, encontra-se reproduzida ao final dos textos verbais, como afirmado anteriormente.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18



Sessão solene de instalação da Faculdade; fala o Eng.º Miguel Argolo Ferrão, Prefeito Municipal. A sua direita, respectivamente: D. Hugo Bressane de Araújo, Arcebispo-Bispo de Marília; Prof. Dr. Gabriel Teixeira de Carvalho, Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo; Prof. Dr. Michel Pedro Sawaya, Diretor da Faculdade; Profa. Geraldina de Carvalho Andrade, Delegada do Ensino.

Figura 9: Sessão solene de instalação da Faculdade - 1959



Semana de Estudos Henriquinos: fala o Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, da Universidade de São Paulo.

Figura 10: "Semana de Estudos Henriquinos" – 1962



Durante o curso "Panorama da Literatura Brasileira", fala o Prof. Dr. Antônio Cândido, tendo à esquerda o Prof. Uacury R. A. Bastos e à direita o Prof. Antônio S. Mendonça.

Figura 11: Curso "Panorama da Literatura Brasileira" – 1961



Aula Inaugural de 1961. O Prof. Dr. Massaud Moisés, Diretor da Faculdade, faz a apresentação do Prof. Oswaldo Elias Xidieh (primeiro da direita para a esquerda), que desenvolveu o tema "Cultura Popular e Educação".

Figura 12: Aula inaugural de 1961



Sessão de trabalho durante o I Simpósio de Professôres de História do Ensino Superior. Fala o Prof. Dr. Eremildo Luís Vianna, da Faculdade Nacional de Filosofia. À sua esquerda, Rubem Borba de Morais e o Prof. Dr. Pedro Calmon.

Figura 13: Sessão de trabalho durante o "I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior", realizado em 1961



O Dr. Carl Valeer Frans Laga apresenta o Professor Michel Mollat, da Sorbonne, momentos antes de sua conferência intitulada "Pour une méthode equilibrée de l'Histoire"; à esquerda do Professor Mollat, o Prof. Dr. Massaud Moisés, o Sr. Rubem Borba de Morais, e os Profs. Drs. Sérgio Buarque de Holanda e Ubaldo M. Puppi.

Figura 14: Apresentação do Prof. Michel Mollat, da Sorbonne, durante o "I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior", realizado em 1961



Aula Inaugural de 1962: fala o Prof. Ataliba T. de Castilho, que desenvolveu o tema "O Português do Brasil". À sua direita, os Srs. José Lorenzetti, Prof. Dr. Massaud Moisés, Dr. Adevanil da Silveira, Dr. Maurício Gentil Leite, Dr. Coriolano de Carvalho e Silva, Vereador Antônio Okagawa e Prof. Francisco Regis Guillaumon.

Figura 15: Aula inaugural de 1962



IV Semana da Faculdade: fala a Profa. Noemy da Silveira Rudolfer, Professôra Emérita da USP, que discorreu sôbre "Características da Adolescência Moderna". Acompanham-na o Diretor da Faculdade, Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, D. Hugo Bressane de Araújo, e a Profa. Maria Luiza de Barros.

Figura 16: "IV Semana da Faculdade" – 1962



O Jograis de São Paulo cerram o curso "Leitura da Poesia Modernista", promovido pela Comissão Estadual de Literatura e pelo Departamento de Letras da Faculdade.

Figura 17: Os jograis da cidade de São Paulo – 1962

Trata-se, como se pôde ver acima, de uma documentação dos espaços e momentos importantes dessa Faculdade, os quais teriam logrado a participação, repercussão e reconhecimento por parte da comunidade acadêmico-científica e local em geral.

Em outras palavras, como visto com o **Guia** (1962) e com os **Anais** (1969), os intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília teriam, hipoteticamente, buscado a incorporação de meios impressos, sobretudo de uma prática em legitimação à época, a de publicação de periódicos de caráter científico, como se verá nos capítulos seguintes, com vistas à promoção, à manutenção e à visibilidade de determinada organização do trabalho acadêmico e científico, nos moldes do sistema departamental, este último visto e defendido no que dizia respeito ao seu aspecto de integrador das atividades e dos serviços prestados, com a racionalização dos recursos empregados.

Tais afirmações são pertinentes se lidas sob a afirmação de Chartier (1994, p. 105), para quem, se por um lado é necessário "[...] manter a distinção [...]" entre a lógica letrada que governa a produção dos discursos e a lógica prática que regula as ações em dado contexto social, por outro,

> [...] deve-se constatar que toda construção de interesses pelos discursos é ela própria socialmente determinada, limitada pelos recursos desiguais (de linguagem, conceituais, materiais etc) de que dispõem os que a produzem. (CHARTIER, 1994, p. 106).

Assim, da mesma maneira que, Eurípedes Simões de Paula teria se referido aos **Anais** (1969), também, neste texto de tese, foi feita referência aos periódicos **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, como "fruto da semeadura" da Faculdade, pois, como poderá ser verificado na seqüência, pela produção acadêmico-científica que buscavam informar, evidenciavam, igualmente, as atividades cotidianas almejadas em princípio pelo conjunto dos intelectuais da Faculdade, ou, ao menos para formar uma visão de organização das suas atividades, necessária à obtenção de legitimidade e reconhecimento de tudo aquilo que ali produziam.

Dessa perspectiva, o capítulo seguinte foi desenvolvido com objetivo de realizar um trabalho de caracterização das publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, como espaços plurais tomados estrategicamente, a partir da sua materialidade, pelos intelectuais dessa Faculdade para a institucionalização dos sentidos de organização, sobretudo das atividades acadêmico-científicas, pretendidos para essa Faculdade.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

CAPÍTULO 3

ASPECTOS RELATIVOS À MATERIALIDADE DA ALFA, ESTUDOS HISTÓRICOS E DIDÁTICA: UMA VISÃO DA ESTABILIDADE ADMINISTRATIVA DA FACULDADE

Este capítulo foi desenvolvido com o objetivo de caracterizar as Revistas **Alfa, Estudos Históricos** e **Didática** enquanto objetos materiais, os quais acredito terem contribuído para a intermediação do diálogo necessário à organização do trabalho acadêmico e científico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, primeiramente entre os seus intelectuais, destes com os órgãos do governo do estado de São Paulo, mantenedores da Faculdade, e, posteriormente, com a comunidade acadêmico-científica em geral.

Nesse sentido, o texto que se segue é o resultado de um trabalho de descrição e análise de alguns aspectos ligados à materialidade das Revistas, referentes à periodicidade de cada uma delas, ao projeto gráfico e à composição, os quais, para efeitos metodológicos, foram apresentados em tópico específico reservado para cada uma deles.

3.1 Informações sobre a periodicidade e sobre o modelo gráfico "bem comportado" das Revistas

A primeira das Revistas periódicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP foi a **Alfa**, do departamento de Letras Anglo-Germânicas.

Conforme editorial do volume publicado com os n. 5 e 6 da **Alfa**, referentes a março de 1964 e setembro de 1964, respectivamente, coube a iniciativa da fundação dessa Revista a Massaud Moisés, diretor da Faculdade, e a orientação da impressão dos seus quatro primeiros números coube ao seu sucessor

Eurípedes Simões de Paula, que dirigiu a Faculdade de 27 de abril de 1962 a 20 de abril de 1965.

O primeiro número da Revista datou de março de 1962, e os seus últimos números, 20 e 21, publicados em um único caderno, ainda com a Faculdade funcionando como instituto isolado, sob a denominação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, foram referentes às atividades realizadas pelo departamento de Letras Anglo-Germânicas nos anos de 1974-1975.

Até a publicação dos números 13 e 14, em um único volume, referentes à março e setembro de 1968, respectivamente, a Revista publicava um número em março e outro em setembro de cada ano, informações estas trazidas logo na contracapa das publicações.

Entretanto, a primeira alteração quanto à periodicidade da **Alfa** veio anunciada no "Editorial" da sua publicação de n. 15, referente a 1969, pois o seu editor, o departamento de Letras Anglo-Germânicas, decidiu pela redução dessa sua periodicidade, "[...] dadas as dificuldades decorrentes do alto custo da impressão." (**ALFA**, 1969, p. 3).

Assim, as publicações da **Alfa** que se seguiram mantiveram a periodicidade anual, ou seja, a de n. 16, referente à produção de 1970, a de n. 17, referente à 1971, a de n. 18-19, referente ao duênio 1972-1973, e, finalmente a de n. 20-21, referente também a um outro duênio, o de 1974-1975.

Criada em 1963, a Revista **Estudos Históricos**, do departamento de História, teve uma periodicidade anual. Conforme informações contidas na publicação de n. 7, referente ao ano de 1968, teria sido propósito da direção da Revista **Estudos Históricos** publicá-la semestralmente. Entretanto, apenas no

primeiro ano de circulação, a **Estudos Históricos** teve o seu n. 1 publicado em junho e o n. 2 em dezembro de 1963.

Reunidos em um volume, os dois números seguintes, 3 e 4, já corresponderam respectivamente aos anos de 1964 e 1965, embora tendo sido, por erro gráfico, indicado na capa apenas o ano de 1965.

Os números 5 e 6 corresponderam aos anos de 1966 e 1967, respectivamente, continuando, pois, o lançamento de um número por ano, até a publicação referente à produção de 1974 e1975, que reuniu os números 13 e o 14 da **Estudos Históricos**.

Segundo explicação preliminar (1968, p. 7), ainda no n. 7 da **Estudos Históricos**, tal alteração e o atraso que teria havido na publicação da Revista foram determinados por razões alheias à vontade da sua direção, ligadas à racionalização dos recursos a serem empregados. Assim, teria sido a partir de então que, a fim de se evitar outro possível atraso e de se estabelecer uma periodicidade regular, a Revista continuou a ser publicada anualmente.

Já com a periodicidade anual, e sem qualquer interrupção, a Revista **Didática**, do departamento de Didática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, foi criada em 1964.

A composição e a impressão do seu primeiro número datou de 1965 e a sua última publicação tomada para mapeamento, análise e interpretação neste trabalho investigativo foi a que reuniu o n. 11 e o n. 12, referentes, respectivamente, aos anos de 1974 e 1975, ainda com a Faculdade funcionando como instituto isolado, sob a denominação de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

A manutenção da periodicidade das Revistas da Faculdade foi uma preocupação constante dos seus diretores e das suas respectivas comissões

editoriais. Sobre essa particularidade das publicações, Castilho ao se referir à **Alfa**, fez a seguinte afirmação:

> **AC** – [...] conforme falei aí atrás, o fato de nós publicarmos a **Alfa** com regularidade, porque esse é o segredo das coisas, de revistas: regularidade; passados os três números, o chamado "mal dos três números" das revistas brasileiras, que acabam no terceiro número, quando lá chegam, não é? A regularidade, aquilo garantia para nós, em Marília, um fluxo de informação muito grande. [...] A **Alfa**, garantiu uma informação, você obtém a informação, acha ali alguma coisa que rima com o interesse científico do grupo, consulta o grupo, o grupo acha uma boa fazer aquilo, você lança o projeto e, de repente, há uma coisa maior em andamento, você é envolvido pela coisa maior e dessa articulação maior, inclusive, resultou uma interação muito frutífera entre nós brasileiros e os nossos colegas hispano-americanos, descobrimos a América Espanhola naquele momento, aí interagimos com lingüistas da Argentina, do Uruguai, do Chile, do México, da Colômbia. Descobrimos essa realidade, que eu, particularmente, reforcei mais depois, em 1970, quando fui lecionar no Texas. Lá tem um bom centro latino-americano, mas enfim, essas coisas todas são assim, são encadeadas. Você dá um ponta-pé na bola, não vai, não sabe onde a bola vai parar, mas ela vai para um bom lugar sempre, desde que você dê o ponta-pé. O importante é dar o ponta-pé. (CASTILHO, 1992) [1].

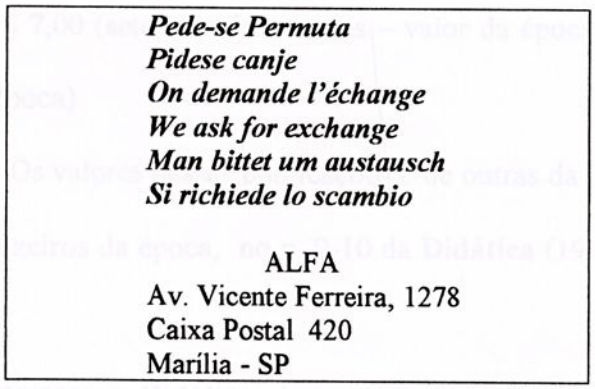
Nesse extrato de depoimento de Castilho, o que fica evidenciado é o fato de a manutenção da periodicidade da **Alfa** ter sido prezada como forma de garantia da regularidade do fluxo de informações, que seria responsável pelo não isolamento dos intelectuais da Faculdade, em relação aos demais centros acadêmicos.

Dessa maneira, não somente nas publicações da **Alfa**, mas, igualmente nas publicações da **Estudos Históricos** e **Didática** há inscrições, ora nas contracapas ora nas capas finais, com a indicação de endereços para correspondências e pedidos de permuta nos diversos idiomas:

> Tôda correspondência deverá ser dirigida para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Av. Vicente Ferreira, 1278, Marília, S.P.

[1] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18



(**ALFA**, 1962, capa final).

Nas publicações da **Didática,** além do endereço da Faculdade, havia ainda o nome dos responsáveis da redação da Revista para quem deveriam ser endereçadas as correspondências:

> Tôda correspondência deverá ser dirigida para a Redação da Revista, Prof. Stella César de Oliveira, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Caixa Postal 420, Marília SP, Bras 1. (**DIDÁTICA**, 1966, contracapa).

Além do intercâmbio, a distribuição das Revistas periódicas, bem como das demais publicações da Faculdade, se fazia mediante venda, cujos valores eram informados:

- nas contracapas das publicações, como ocorreu na publicação de n. 1 da **Estudos Históricos**, de junho de 1963, lê-se que o valor da sua assinatura anual era de Cr$ 250,00 (duzentos de cinqüenta cruzeiros – valor da época) e o valor do seu número avulso era de Cr$ 150,00 (cento e cinqüenta cruzeiros – valor da época), ou ainda,
- em seções finais das Revistas, como na "Noticiário" do n. 4 da **Didática** (1967, p. 148-150), de 1967, lê-se que os valores mediante os quais algumas publicações da Faculdade poderiam ser adquiridas eram os seguintes:
- **Alfa**: NCr$ 5,00 (cinco cruzeiros novos – valor da época) ou U$ 1,5 (Um dólar e meio – valor da época);

- **Anais** (1969): NCr$ 7,00 (sete cruzeiros novos – valor da época) ou U$ 2,00 (dois dólares – valor da época).

Os valores dessas publicações e de outras da Faculdade puderam ser encontrados, em cruzeiros da época, no n. 9-10 da **Didática** (1972-1973, p. 72-73), a saber:

- **Alfa, Estudos Históricos** e **Didática:** Entre Cr$ 20,00 e Cr$ 25,00 (valores da época), com exceção do seus números correspondentes aos anos de 1970 e 1971:
  - **Alfa**, n. 17 (1971): Cr$ 16,00 (valor da época);
  - **Estudos Históricos**, n. 9 (1970): Cr$ 10,00 (valor da época);
  - **Didática**, n. 7-8 (1970-1971): Cr$ 11,00 (valor da época);
  - **Anais** (1969): Cr$ 25,00.

Quanto às preocupações com o fluxo de informações, preocupações essas que seriam responsáveis pela regularidade da periodicidade das publicações da Faculdade, o atual professor-doutor da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Câmpus de Marília/SP, e ex-professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Paschoal Quaglio, afirmou terem sido resultante de um "ambiente", de um "movimento" próprio desta última, mediante o qual as atividades acadêmicas e científicas eram planejadas, diferentemente de outros institutos isolados.

E, como exemplo dessa diferença, Quaglio citou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, a qual, na sua opinião, teria voltado sua preocupação essencialmente para a efetivação do conteúdo programático:

> **P.Q**: No caso de Presidente Prudente, eu [pausa], eu tenho a impressão que lá era bem diferente de Marília. Então a preocupação maior era marcar presença quanto à transmissão do conteúdo. [...] Agora, quando eu cheguei em Marília, você percebe que eu cheguei em 72, e eu vejo aqui uma situação diferente; uma situação que há a preocupação com o ensino, mas há também preocupação com essas jornadas, que mais, com essa..., principalmente, com essas publicações. Então, o ambiente é diferente, né, a preocupação é ..., o estilo é diferente, o movimento é diferente, mesmo porque Presidente

> Prudente é mais longe, e aqui é mais perto da, é mais próximo da capital. Então, há sim, você pode vê que, o primeiro encontro que você viu lá sobre, de historiadores foi aqui em Marília, em 62. Então, há uma preocupação que eu percebo, quando eu cheguei aqui em 72, essa preocupação mesmo né, dessas, do pessoal fazer os seus artigos né, para publicar nessas Revistas, e em outras Revistas também [...] (QUAGLIO, 2003).[2]

A racionalização dos recursos que afetava o cotidiano da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, assim como vimos afetando a periodicidade da **Alfa,** foi também demonstrada a cada número das publicações, pois, tomando as afirmações de Lapa, ao se referir à apresentação gráfica da Revista **Estudos Históricos**, o processo de feitura de cada uma delas teria seguido "[...] o modelinho universitário bem comportado de publicações brasileiras [...]" (LAPA, 1992).[3]

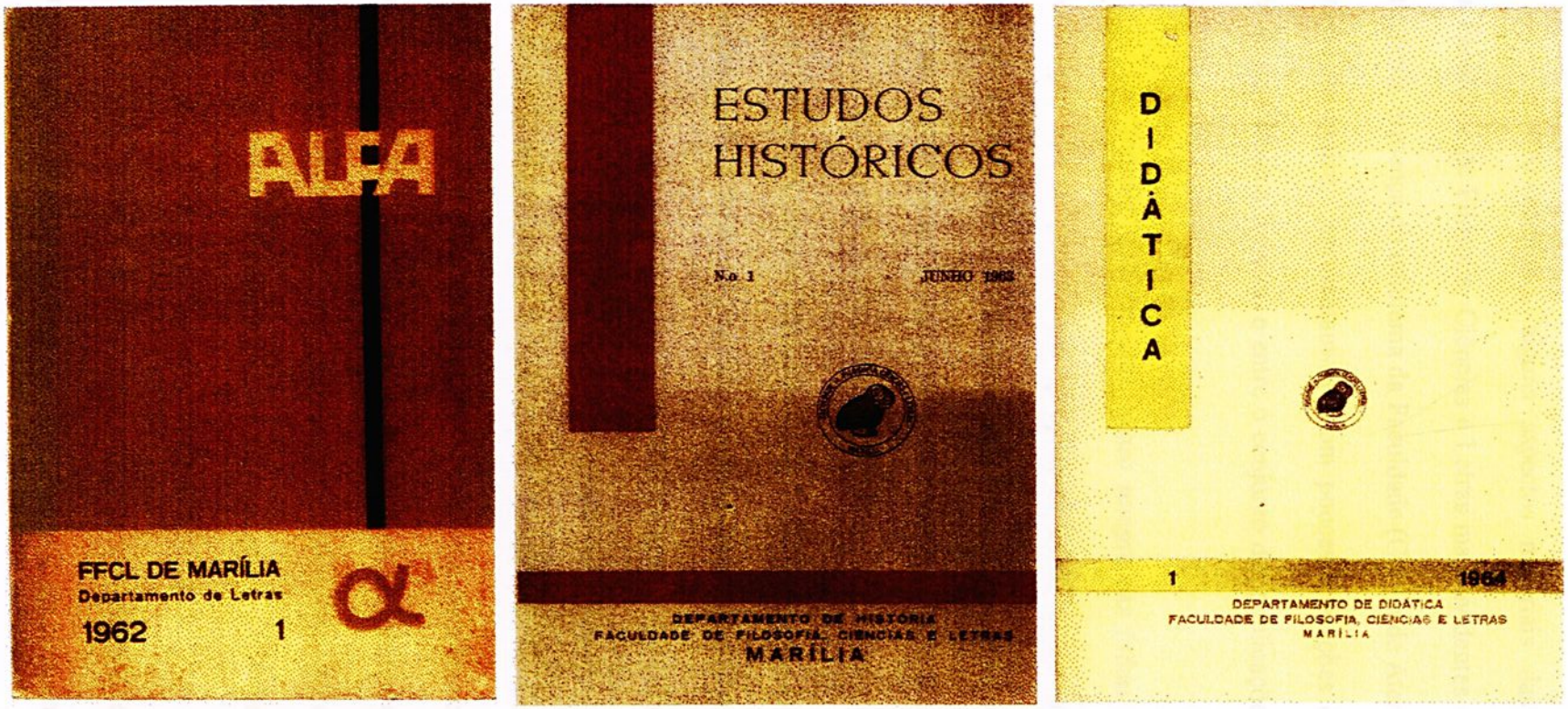
Ainda, tomando-se como empréstimo as observações de Lapa, apesar de, para a época, as publicações da Faculdade terem significado uma conquista, sobretudo para os seus intelectuais, elas teriam guardado muito do convencional, no que concernia à apresentação gráfica, à circulação, à periodicidade e à feição. Particularmente sobre a **Estudos Históricos**, Lapa afirmou:

> **J L**: [...] a revista era um sonho, acredito que acalentado pelo grupo que trabalhava em História, em Marília, que começou a crescer a partir do momento em que nós convocamos o Simpósio de História. Quer dizer, era uma decorrência natural da nossa inquietação para não apenas abrigar a produção local, como também, via revista, ou gravitando em torno da revista, conseguirmos dimensionar as nossas idéias, a nossa experiência de magistério, de pesquisa, o nosso diálogo com centros de História mais adiantados. Acreditávamos sempre que isso poderia ter um espaço privilegiado na revista. Então, criamos a revista Estudos Históricos, que era mantida, naturalmente, com as limitações desse tipo de publicação. (LAPA, 1992).[4]

---

[2] QUAGLIO, Paschoal, **Entrevista** n. 1, 18 ago., 2003, UNESP/Campus de Marília.
[3] LAPA, José Roberto do Amaral, **Entrevista** n. 48, 5 mar., 1992, CEDEM/UNESP, cit.
[4] Idem.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18



Quadro 18 - Capas de n. 1 da **Alfa**, de n. 1 da **Estudos Históricos**, de n. 1 da **Didática**

Em seu conjunto, alguns aspectos materiais das Revistas departamentais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras mais evidentes - número de páginas, formato (cm), presença do emblema da Faculdade (Coruja de Atenas), cores das capas, disposição do índice, apresentam-se com poucas alterações entre uma publicação e outra de uma mesma Revista, e entre o conjunto das publicações das três Revistas distintas.

Os "índices" das Revistas, quase sempre nas folhas finais das publicações, indicam que não se pensou em apropriar-se deles, como comumente ocorre, ou seja, para se criar um efeito de *chamada* para que o leitor, ao tomar contato com os temas informados logo no início das publicações, seja instigado a conhecer o material na sua íntegra.

Um outro aspecto diz respeito às cores das Revistas, as quais tiveram quatro variações no período de publicação dos oito cadernos da **Didática** (verde e branco, azul e branco, vermelho e branco, laranja e branco); apenas duas variações no período de publicação dos doze cadernos da **Estudos Históricos** (branco e vermelho, cinza e vermelho). Apenas, relativamente às publicações da **Alfa**, havia alteração do conjunto de cores que compunham as suas capas, ano a ano (amarelo e branco, cinza e branco, verde e branco, vermelho, branco e amarelo, azul e branco, laranja e branco). Entretanto, esta última alteração pode ser interpretada como um indicativo da preocupação em tornar evidente a existência de uma suposta preocupação em atrair o leitor, porém sem muito ou qualquer acréscimo aos custos da Faculdade.

É importante ressaltar que as cores das figuras das capas reproduzidas acima aparecem alteradas, em relação às originais; em tons amarelados, por tratar-se de capas que já sofreram os efeitos do tempo.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

No aspecto "formato" havia nenhuma alteração (16x24cm), e a presença do emblema da Faculdade "Coruja de Atenas" é uma constância, ora nas capas (**Estudos Históricos** e **Didática**), ora nas folhas de rosto (**Alfa**) das publicações.[5]

Uma hipótese das permanências dos aspectos materiais apresentados, além da suposta preocupação com a padronização da apresentação gráfica das Revistas, pode estar ligada a uma estratégia para a consolidação das imagens representativas da Faculdade, fixar um símbolo, fato que se daria a partir de uma estabilidade, mantendo "o" ou "os elementos" que mais aguçariam a curiosidade do leitor em uma revista, sobretudo os das capas ou folhas de rosto, como foi o caso da presença constante da Coruja de Atenas, em todas as publicações das Revistas.

Ainda quanto à permanência da Coruja de Atenas em todas as publicações da **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, da mesma maneira que a da letra "α" (alfa) em todas as capas da **Alfa**, é possível afirmar que havia um consenso, por parte dos responsáveis dessas Revistas, de que se tratava de símbolos de identificação destas últimas, de imagens que tinham a intenção de produzir um efeito de sentido nos seus leitores, como no caso **Alfa,** em que o sentido do seu símbolo - "α" (alfa) - foi evidenciado já no "Editorial" da sua publicação inaugural, de estabelecer o marco inicial das atividades que o departamento de Letras então iniciava com a criação da sua Revista, voltadas para a renovação, para a superação do "[...] estado de diletantismo e improvisação notório em nossa cultura, mormente no campo das Letras [...]" (**ALFA**, 1962, p. 5).

Essa tendência às permanências sem provocar alterações quanto aos recursos utilizados, à sua manutenção e à sua regularidade também foi observada

[5] O emblema da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Coruja de Atenas, foi escolhido por Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade, desde 24 de abril de 1962. Esse emblema foi aprovado em 29/08/1963, conforme Processo 507/63 (FUJITA, 1999).

em relação aos serviços prestados pelo grupo de intelectuais responsável pelas Revistas, mesmo em momentos onde se impôs a idéia da racionalização, o que indica que, em vários momentos foi possível organizar administrativamente essas Revistas da Faculdade.

Como exemplo, cita-se o período em que foi reduzida a periodicidade da **Alfa**, anunciada na sua publicação de n. 15, a qual trouxe as afirmações quanto às atribuições do seu diretor, assumidas desde o início das publicações, de "[...] encaminhamento dos originais à tipografia, distribuição da edição, estabelecimento de convênios para intercâmbio" (**ALFA**, 1969, p. 3), apesar de ter sido designado, a partir de então, uma comissão de redação composta por três membros e que seria encarregada de apreciar os originais dos materiais enviados para a Revista, antes da sua aceitação para publicação.

Com esta informação sobre a designação da comissão de redação da **Alfa,** surge um outro dado, não somente característico desta última, como também das demais Revistas da Faculdade, quanto ao processo de seleção do material enviado para publicação, cuja rigorosidade aumentava gradativamente, fato que, supostamente, teria influenciado na melhoria, igualmente gradativa, da qualidade do conteúdo das Revistas.

A propósito, Quaglio[6] afirmou que isso acontecia com as Revistas da Faculdade, a exemplo das outras revistas especializadas da época, em que os trabalhos passavam por rígidos processos de apreciação para, depois, serem publicados, não sendo, portanto, fácil publicar nessas Revistas.

Domingos Viggiani, ex-professor do departamento de Educação dessa Faculdade, da disciplina de "Complementos de Matemática e Estatística",

[6] QUAGLIO, Paschoal. **Entrevista** n. 1, 18 ago., 2003, UNESP/Câmpus de Marília, cit.

afirmou em depoimento a Tanuri, que esse processo de seleção de material a ser publicado pelas Revistas, bem como pelas outras modalidades de publicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, era muito bem vigiado, sobretudo durante o período de 1965 a 1970, em que Ribeiro esteve, pela segunda vez, na direção da Faculdade:[7]

> **DV**: [...] E uma particularidade: as nossas linhas de publicações; não sei se é do conhecimento dos professores, mas o Dr. Querino, de quem fui vice-diretor, você citou no começo, não permitia a publicação de nenhum trabalho, sem que passasse pelo departamento correspondente, da USP, para opinar a respeito da validade daquele trabalho, se era coisa que merecia publicação. Sérias eu sei que eram, mas se mereciam ou não publicação. Nós temos uma linha de publicação, você sabe, muito boa. Temos várias linhas, estudos, boletins, teses e as revistas. Você está lembrada disso, eram trabalhos que estão submetidos à crítica até hoje, trabalhos bons, de repercussão, inclusive. Mas isto acontecia. Fui vice-diretor, eu mesmo levei muitos trabalhos lá. Andava, percorria aqueles departamentos procurando os chefes de departamento, para saber qual era o parecer. Era muito bem vigiada, de modo que, sob um ponto de vista científico-literário, Dr. Querino tomava cuidado muito alto a este respeito, justamente para não denegrir a imagem da Faculdade, ao contrário, elevá-la cada vez mais. (VIGGIANI, 1992).[8]

Conforme se encontra referenciado no final deste texto, em "Fontes", e no quadro abaixo, a responsabilidade pela composição e pela impressão das Revistas, o que assegurava a seriedade delas, informadas nas folhas ou capas finais das publicações, coube, centralmente, a três gráficas ou tipografias. Uma única variação foi observada quanto à utilização dos serviços de uma quarta gráfica, a "Gráfica Canton Ltda", para a publicação do n. 3 da **Didática**, referente ao ano de 1966.

---

[7] Como dito, Querino Ribeiro foi também o primeiro diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, entre 08/07/1957 a 31/12/1957.

[8] VIGGINI, Domingos. **Entrevista** n. 1, 28 jan., 1992, CEDEM/UNESP.

unesp

	Secção Gráfica da Universidade de São Paulo	Tipografia Fonseca Ltda	Gráfica Canton Ltda	Tipografia EDANEE S.A.
Alfa	1962 a 1966	1967 a 1971		1972 a 1977
Estudos Históricos	1963 a 1965	1966 a 1967		1968 a 1976
Didática	1964 a 1965		1966	1967 a 1975

Quadro 1: Gráficas ou tipografias responsáveis pela composição e impressão das Revistas

3.2 Utilizando-se da documentação fotográfica e das ilustrações na composição da Revistas

Conforme Frade (2000, p. 135 apud BICCAS, 2001, p. 212):

recortar a imagem como objeto de análise significa:

- Considerá-la em seu suporte e em sua especificidade como linguagem e função;
- Relacioná-la aos outros fatores de composição existentes no produto como um todo e com a natureza da agência produtora da mensagem;
- Buscar conexões com um universo de expectativas culturais presentes em determinada sociedade, ou no grupo que se quer atingir como receptor. No processo de produção, pode-se respeitar, mas também forjar, determinada ideologia, ou conjunto de valores e preconceitos.

Igualmente como julgo possível considerar que a reprodução da documentação fotográfica no **Guia** (1962) e nos **Anais** (1969) teria ocorrido estrategicamente como texto que, em conjunto com os demais textos verbais, estaria a produzir os sentidos desejáveis para a própria manutenção de tudo que ali se encontrava retratado, também neste texto busquei traçar considerações sobre as fotografias de intelectuais tidos como importantes à época e de eventos científicos e culturais promovidos pelos departamentos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, e sobre as ilustrações contidas nas seções das Revistas que entrecortavam os textos verbais.

unesp

Sobre o conjunto de fotografias, trata-se de uma documentação sobre dois importantes eventos promovidos pelo departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade – o "I Seminário de Lingüística de Marília", realizado em agosto de 1966, no contexto da VIII Semana da Faculdade, e o Seminário sobre a Pós-Graduação, realizado em 1971; e pelo departamento de História – "Encontro sobre História e Desenvolvimento", realizado de 5 a 8 de outubro de 1970, no contexto da XII Semana da Faculdade.



Momento em que falava o prof. Frédéric Mauro, da Universidade de Paris, vendo-se da esquerda para a direita: dr. José Scarabôtolo, prof. Frédéric Mauro, prof.ª Beatriz Westin, prof. Mircea Buescu, prof. Enzo Del Carratore, prof. J. R. Amaral Lapa e prof.ª Olga antaleão



Parte da assistência que durante todas as sessões lotou o Salão de Atos da Faculdade de Filosofia de Marília

Figura 19: "Encontro sobre História e Desenvolvimento" – 1970



O Prof. Dr. José Querino Ribeiro, Diretor da FFCL de Marília, proferindo o discurso de abertura do I Seminário de Lingüística.



J. Mattoso Câmara Jr.: "O Estruturalismo Lingüístico".

Figura 20: "I Seminário de Lingüística" – 1966



T. Henrique Maurer Jr.: "A Lingüística Histórica".



Nélson Rossi: "A Dialetologia".

Figura 21: "I Seminário de Lingüística" – 1966



Maria Thereza Camargo: "A Estatística Lingüística".



Enzo Del Carratore e Ataliba T. de Castilho: "A Onomasiologia no Léxico e na Sintaxe".

Figura 22: "I Seminário de Lingüística" – 1966

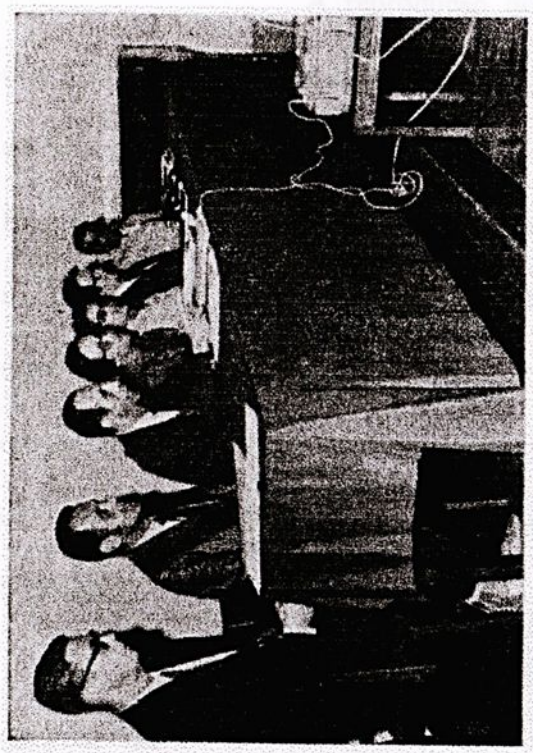


Manuel Dias Martins: "O Idealismo Lingüístico"



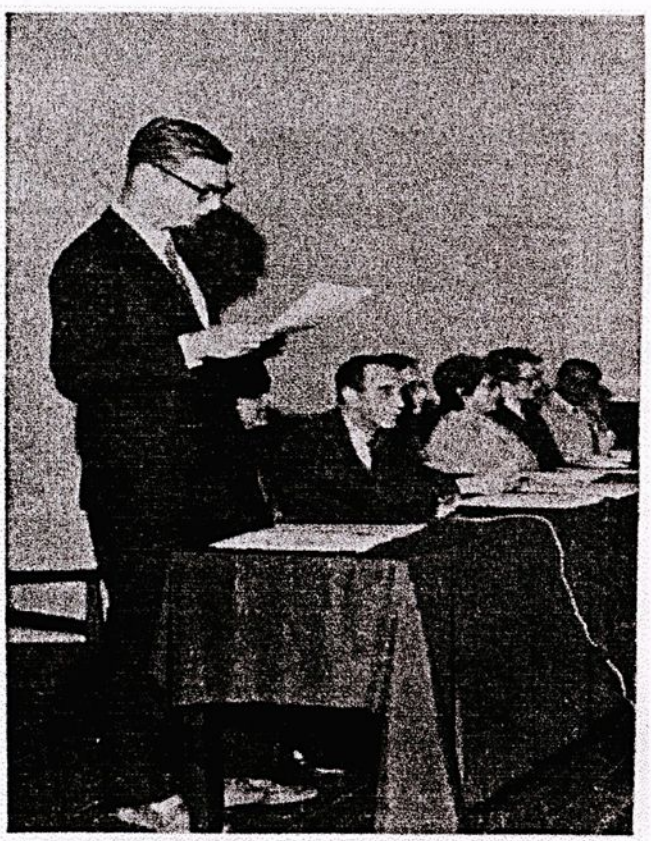
Paulo A. A. Froehlich: "A Lingüística Descritiva"

Figura 23: "I Seminário de Lingüística" – 1966



Abertura do Seminário (da esquerda para a direita): Dr. Paulo A. Froehlich, Professor-Chefe do Departamento; Prof. Silvio Pereira Guimarães, da Delegacia Regional de Ensino de Marília; Prof. Dr. Eduardo D'Oliveira Franca; Profa Dra. Olga Pantaleão, Diretora da Faculdade; Profa Dra. Angela Vaz Leão, da Universidade Federal de Minas Gerais; Prof. Dr. Paulino Vandresen, da Universidade Federal de Santa Catarina; Prof. João Nunes Miranda, da Delegacia Regional de Ensino de Marília, representando o Secretário da Educação do Estado de São Paulo.

Figura 24: "I Seminário sobre a Pós-Graduação em Letras" – 1971



Dr. Paulo A. Froehlich, Professor-Chefe do Dep. de Letras.

Figura 25: "I Seminário sobre a Pós-Graduação em Letras" – 1971

A reprodução dessa documentação fotográfica, mesmo tendo ocorrido nas publicações específicas da **Estudos Históricos** – n. 9, de 1970: Figura 19; da **Alfa** – n. 11, de 1967: Figuras 20, 21, 22 e 23; e, da **Alfa** de n. 18-19, de 1972-1973: Figuras 24 e 25,[9] é possível ser interpretada como estratégia para a comprovação de que a Faculdade já havia logrado a participação no circuito universitário nacional e estrangeiro, assim como o reconhecimento da intelectualidade e da comunidade local em geral, tudo isso informado mediante as muitas das formações discursivas que compunham as várias seções das respectivas publicações da **Alfa** e da **Estudos Históricos**.

Sobre as ilustrações presentes nas Revistas da Faculdade, elas também não foram em grande número. Porém, onde elas se fizeram presentes, produziram os sentidos dos textos os quais entrecortaram.

Como exemplo, segue abaixo uma figura contida na seção "Conferências", do n. 1 da **Didática**, de 1964, parte do texto verbal "A pré-história e a origem do alfabeto", resumo da palestra proferida no salão nobre da Faculdade, em 3 de outubro de 1963, por ocasião da "V Semana da Faculdade", por Eurípedes Simões de Paula, professor de "História da Civilização Antiga e Medieval da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

[9] As figuras 24 e 25 são apenas algumas das fotos representativas da documentação fotográfica do "I Seminário sobre a Pós-Graduação em Letras", realizado em 1971, composta por 13 fotos.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

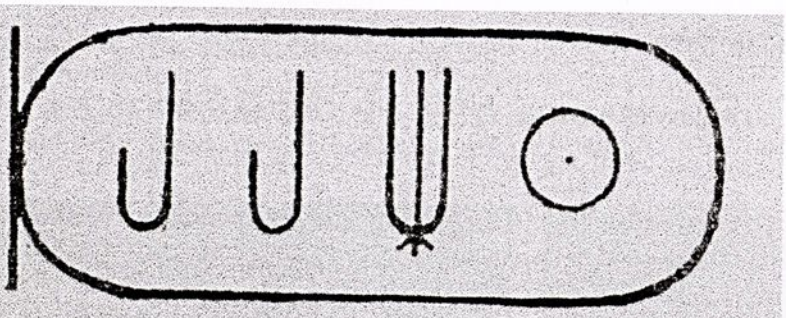


Fig. 14. — Hieroglifo com o nome de Ramses. Apud Pietro Tullio, op. cit., pág. 13.

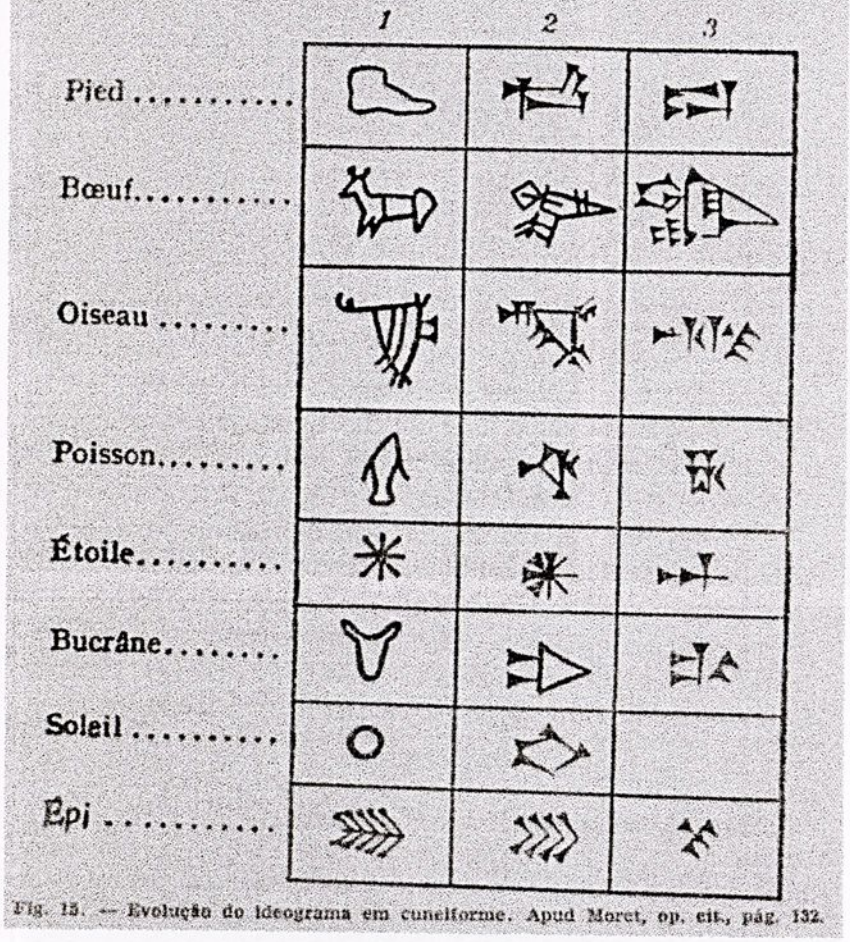


Fig. 15. — Evolução do ideograma em cuneiforme. Apud Moret, op. cit., pág. 132.

Figura 26: "Fases da história do alfabeto" – Didática de n. 1, de 1964

Ainda, algumas das Revistas da Faculdade teriam apostado somente nas ilustrações para o estabelecimento do diálogo desejado, como foi o caso da **Alfa**, com a sua seção "Arquivo", contida nas suas publicações de n. 1, de março de 1962; n. 3, de março de 1963; e, n. 5-6, de março e setembro de 1964:

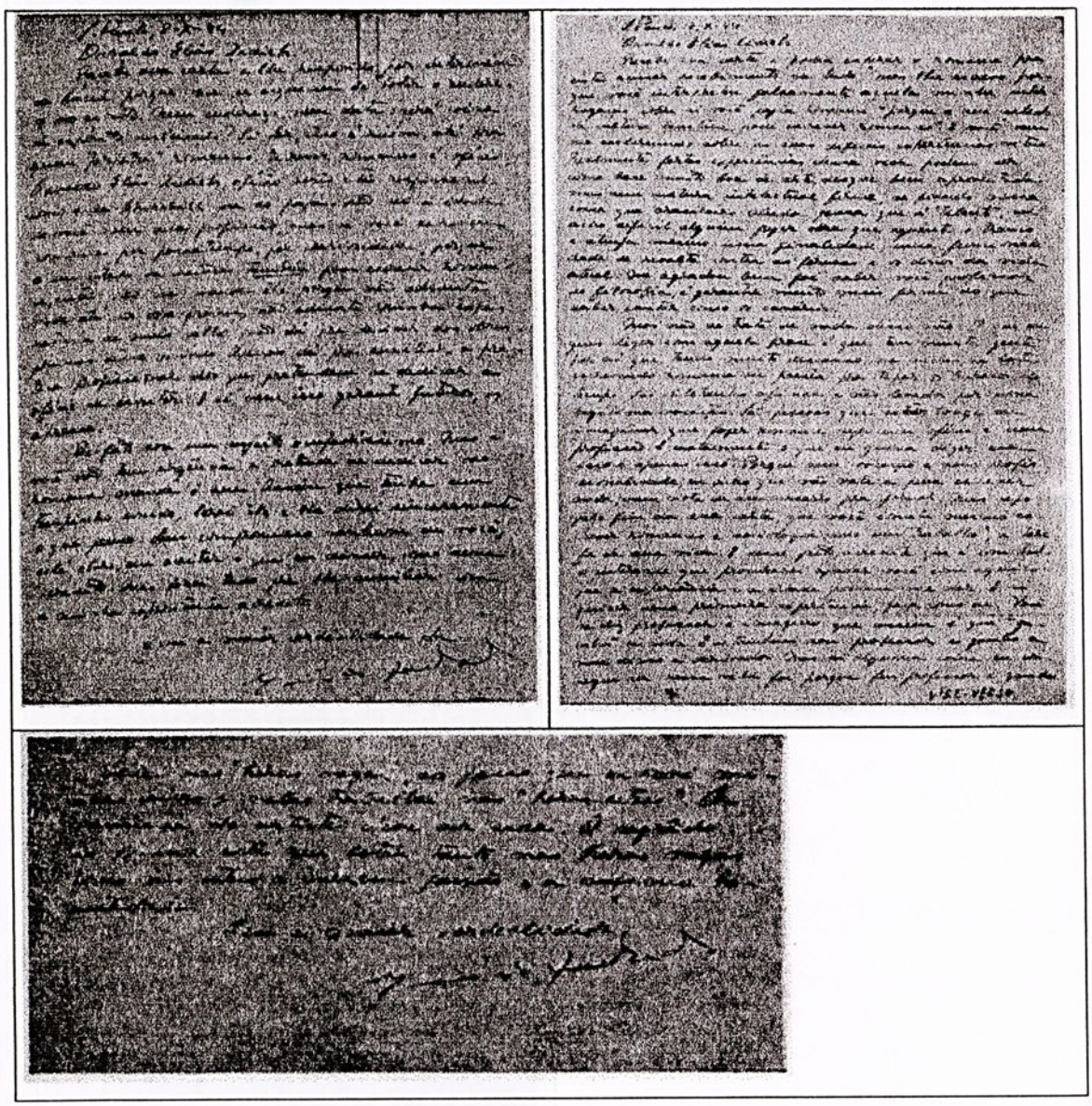
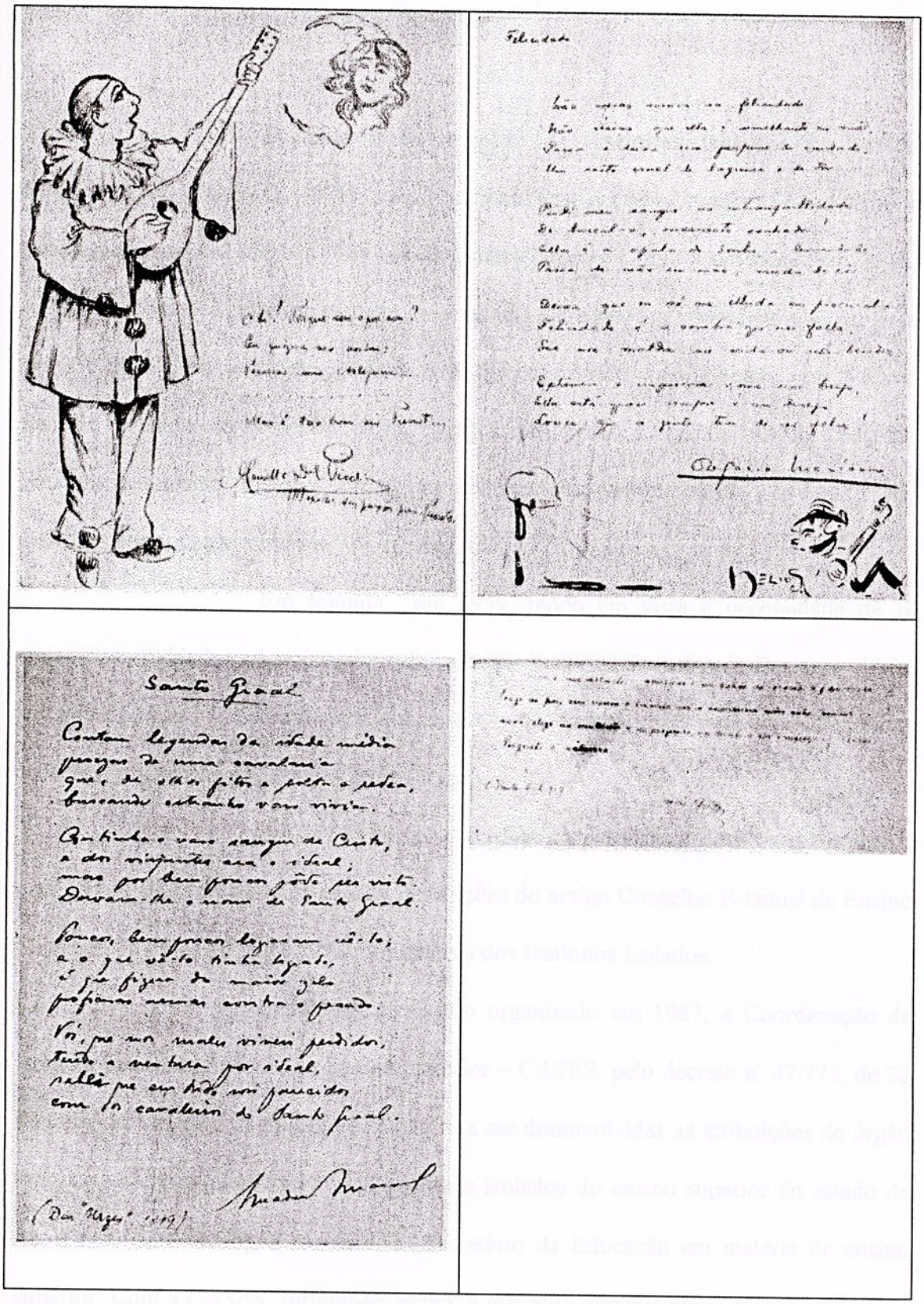


Figura 27: Cartas de Mário de Andrade, endereçadas a Oswaldo Elias Xidieh, em comemoração ao 40º aniversário da Semana de Arte Moderna de São Paulo – Alfa de n. 1, de mar. de 1962



Santo Graal

Contam legendas da idade média
prazeres de uma cavalaria
que, de olhos fitos a perder a vista,
buscando estranho e raro viver.

Cobiçou o vaso sangue de Cristo,
a dor vingantes em o ideal;
mas por bem poucos foi visto.
Deram-lhe o nome de Santo Graal.

Sonhos, bem sonhos legaram vão;
a o que vão lhe tinha legado,
é só fizeram de mais pelo
profano mesmo avantar o grande.

Vós, que nos males vivemos perdidos,
tudo a aventura por ideal,
valha-nos ao bem vos guiardes
como os cavaleiros do Santo Graal.

Amadeu Amaral

(Do "Alfa" 1903)

Figura 28: Composições poéticas de Menotti Del Picchia, Olegário Mariano e Amadeu Amaral, além de uma reflexão de Coelho Neto – Alfa de n. 3, de 1963

3.3 Informações das contracapas: uma leitura da estrutura administrativa da Faculdade

Segundo **Boletim sobre os Institutos Isolados de Ensino Superior** (SÃO PAULO, 1971), suas principais leis, decretos, resoluções, portarias e demais informações sobre a vida desses estabelecimentos, com a grande expansão do ensino superior pelo interior paulista, o governo teria sentido a necessidade de dar uma organicidade à tal expansão, para o que, foi organizado, inicialmente, em 1955, o Sistema Estadual de Ensino Superior, "[...] dando ensejo à constituição do Conselho Estadual de Ensino Superior, órgão destinado ao assessoramento do Governador em assuntos de educação superior." (SÃO PAULO, 1971, p. 21).

Em seguida, "em 1959, tendo em vista a necessidade de se separar as atividades administrativas da rede dos Institutos Isolados de Ensino [...]" foi organizado, junto à Secretaria da Educação, o Serviço Administrativo dos Institutos Isolados, o qual funcionava por pouco tempo.

Em 1963, foi criado o Conselho Estadual de Educação, para o qual teriam sido transferidas tanto as atribuições do antigo Conselho Estadual de Ensino Superior, como as do Serviço Administrativo dos Institutos Isolados.

Entretanto, teria sido organizado em 1967, a Coordenação da Administração do Sistema de Ensino Superior – CASES, pelo decreto n. 47.775, de 22 de fevereiro do mesmo ano, onde passaram a ser desenvolvidas as atribuições de órgão de coordenação administrativa dos institutos isolados do ensino superior do estado de São Paulo e as de órgão assessor do Secretário da Educação em matéria de ensino superior. Com a CASES, formou-se, então, a estrutura administrativa a qual haveria de

ser observada pelo corpo docente e administrativo das Faculdades criadas com a política de expansão do ensino superior público paulista

Assim, nas contracapas das Revistas, vinham informados elementos dessa estrutura necessária de ser observada, segundo uma hierarquia do poder exercido pelas várias instâncias da estrutura administrativa dos institutos isolados, e, particularmente, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília.

Alfa	Estudos Históricos	Didática
▪ Governador do Estado ▪ Presidente do Conselho Estadual de Ensino Superior[10] ▪ Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo (o responsável por esse órgão passou a ser informado, a partir da publicação de n. 15, de 1969) ▪ Diretor da Faculdade ▪ Professor chefe ou diretor do departamento ▪ Professores do departamento, juntamente com os instrutores (assistentes, a partir do n. 17 (1971) ▪ Comissão de Redação, a partir do n. 15, de 1969. ▪ Diretor da Revista, a partir do n. 15, de 1969.	▪ Diretor da Faculdade ▪ Professor chefe ou Professor coordenador do departamento ▪ Professores do departamento, juntamente com os instrutores, posteriormente, assistentes.	▪ Governador do Estado ▪ Presidente do Conselho Estadual de Ensino Superior ▪ Diretor da Faculdade ▪ Professor chefe do departamento ▪ Professores do departamento, juntamente com os instrutores. (posteriormente – n. 9-10, de 1972-1973 – tais elementos foram descritos, conforme a seguinte ordem: professores titulares, assistentes doutores e professores assistentes; e, no n. 11-12, de 1974-1975, como "corpo docente").

Quadro 2: Estrutura didático-administrativa dos institutos isolados, particularmente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

Mediante a descrição dos elementos acima, podia-se "ler" a existência de uma estrutura administrativa hierárquica, estável, ordenadora do trabalho no interior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, cujos responsáveis

[10] Segundo as informações obtidas de Tanuri, durante a banca de defesa desta tese, no momento em que as Revistas começaram a ser publicadas, já não mais existia o Conselho Estadual de Ensino Superior, mas sim o Conselho Estadual de Educação.

unesp

por cada nível também estariam de acordo com as informações então veiculadas em cada número das Revistas.

Segundo Domingos Viggiani, a quem sempre foi dada alguma posição de destaque dentro do departamento, de chefe ou coordenador, chegando até a vice-diretor, os professores tinham crédito com os seus superiores; eram merecedores da confiança quanto aos serviços que prestavam e "muito acatamento", por parte da administração superior e dos vários coordenadores do ensino superior, pelos quais a Faculdade havia passado (VIGGIANI, 1992).[10]

Em vista disso, apesar de toda a vigilância pela qual passava a atividade acadêmico-científica dos professores da Faculdade, é possível afirmar que as Revistas configuravam-se em espaços para o exercício da atividade intelectual, com alguma autonomia. Ao menos, essa é uma idéia possível de se "ler" a cada publicação (contracapas ou capas finais) das Revistas da Faculdade, onde era, invariavelmente, reiterado que a responsabilidade pelos conceitos, opiniões e informações, então contidos nas Revistas, era exclusiva dos seus autores.

Em depoimento a Tanuri, Castilho procurou evidenciar que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília possuía também outros espaços onde, aos seus professores, era permitido o exercício do poder, sobretudo em questões relacionadas com a produção científica:

> **LT**: Você tinha, já naquela época, um conceito da Faculdade de Filosofia de Marília ou dos Institutos Isolados do Interior? Você fazia uma idéia, tinha algum conceito deles?
> **AC**: Tudo que eu sabia era o que o Amora falava nas aulas. Ele falava que era uma política do Governo do Estado, que tinha começado no tempo do Jânio Quadros, de interiorização da cultura e que uma das armas para isso era a criação das Faculdades de Filosofia, que era uma experiência nova, que as faculdades estavam surgindo sob a orientação dos professores da USP. Elas teriam um pouquinho a cara da USP, como de fato tiveram, no começo. Nós, no nosso grupo de Letras, assumimos essa cara no nível da organização curricular e da

[10] VIGGIANI, Domingos. **Entrevista**, n. 1, 28 jan., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

> organização dos programas também, mas não da pesquisa individual. Ali nós fomos, de propósito e desde o começo, tínhamos uma política científica na cabeça, aquele grupinho, o Fröehlich, o Enzo, eu e depois veio a Maria Tereza; nós tínhamos realmente. Hoje, quando me lembro disso, lembro com muito orgulho, porque nós tínhamos uma política científica. (CASTILHO, 1992).[12]

As Revistas da Faculdade tinham sido projetadas como possibilidade para a emissão de opiniões e para a provocação de discussões, sobretudo em se tratando da proposição de reformas ou em situações que provocariam alterações na estrutura administrativa da Faculdade, como havia ocorrido por ocasião da Reforma Universitária de 1968, quando, segundo Pereira, predominou a imposição daquilo que seriam "as novas idéias":

> **LT**: A reforma universitária, você acha que teve conseqüências importantes para a Faculdade de Filosofia de Marília, ou quais as alterações que ela trouxe, a extinção da cátedra, a modificação do regime dos cursos, de seriado para parcelado, matrícula por disciplina. Você acha os reflexos...
> **JP**: Houve, houve sim. Eu acho assim, como tudo no Brasil é feito a toque de caixa, não é muito pensado, não é muito assim equilibrado, não é muito estudado, a coisa não é muito elaborada, entendeu? Vem, joga-se o estatuto, joga-se o regimento novo, joga-se o regulamento novo e depois vai se aplicar o regulamento novo. Eu me lembro que nós passamos 2 anos em reunião de congregação. Não sei se você já era da reunião de congregação, e eram discussões.
> **LT**: Para fazer o estatuto, não é.
> **JP**: É. Eram discussões quilométricas, depois vinha tudo feito lá de São Paulo, não era nada daquilo que nós tínhamos feito, entendeu? Então era uma perda.
> **LT**: E vinha de onde?
> **JP** - Vinha lá de cima. Não sei se a esse tempo já era CESESP ou se era reitoria, não sei o que era lá, entendeu. Então eu acho que não melhorou nada. (PEREIRA, 1992).[13]

Vistas como espaços de comunicação da produção acadêmico-científica dos professores, mediante o que tinham podido participar de momentos de decisão do cotidiano da Faculdade, a **Alfa**, a **Estudos Históricos** e a **Didática**, teriam sido ainda mais importantes em momentos tidos como "de decadência" da Faculdade,

---

[12] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP, cit.
[13] PEREIRA, Josephina Chaia. **Entrevista** n. 1, 17 fev., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

unesp

de total perda de autonomia por parte dos seus professores, como novamente afirmou Castilho:

> **AC**: Agora, exatamente, a data, eu diria que foi depois de 68. Depois de 68, começou a haver problemas. As sucessões foram muito tumultuadas; normalmente, o diretor, depois de um período, tinha uma idéia das lideranças da Faculdade, então a congregação votava naqueles nomes. O diretor levava aqueles nomes. Ele tinha uma informação sobre, ele mesmo tendo passado por um cargo sob uma forma legítima, falava com legitimidade ao coordenador da CESESP. Houve uma ruptura nesses bons costumes e nós tivemos um retrocesso muito forte. Houve até um momento, mais recentemente, no qual eu mesmo acabei me envolvendo, sem querer, que já foi em 75, em que a própria ARENA, o antigo partido Aliança Renovadora Nacional, interveio diretamente na sucessão do diretor lá, na Faculdade de Filosofia. (CASTILHO, 1992).[13]

3.4 Outras informações das contracapas: descrevendo os quadros de docentes dos departamentos da Faculdade

A formação do quadro docente e a sua manutenção nos institutos isolados de ensino superior, distantes da capital paulista, foi sempre preocupação dos dirigentes.

Conforme Dióres Santos Abreu (1989, p. 92), da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, era difícil atrair para as cidades do interior, ainda sem muitos recursos, e neles manter, profissionais com qualidade e carreira consolidada.

Sobre a questão da mobilidade do quadro docente, Lapa, em entrevista à Malatian, afirmou que na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília a situação não foi diferente, pois, para ele, nem mesmo todas as boas condições de vida e trabalho oferecidas para minimizar tal problema teriam sido suficientes:

---

[13] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

unesp

> **JL** - Um dos problemas com que lutava a Faculdade de Marília era certa mobilidade do seu corpo docente que, após algum tempo, sentia-se atraído pelo mercado de trabalho de São Paulo, particularmente aquele oferecido pela USP, como pela própria vida oferecida pela capital. Muitos professores, inclusive, não aceitavam trabalhar em tempo integral, preferindo o regime de tempo parcial ou até turno completo, para poderem viajar semanalmente, desempenhando, nesses casos, outras funções na capital. Retê-los de maneira a radicar-se na cidade era tarefa difícil. Nem mesmo as condições de trabalho que até hoje reputo ideais, de cada professor ter a sua sala individual de trabalho, um salário que, na época, era bem convidativo - fui ganhando, se bem me lembro, Cr$ 2.700,00 por mês -, conseguiam prender os professores. Para nós de História, acrescia-se uma biblioteca que conseguimos formar, sobretudo sob a gestão do Prof. Eurípedes Simões de Paula, que era excepcional. O nível dos alunos era, no geral, bom, sendo que alguns chegaram a ingressar, posteriormente, na carreira universitária. Hoje, tenho vários ex-alunos que são professores da UNESP e estão ou estiveram na direção de suas Faculdades. Naturalmente, não tenho condições de avaliar a Faculdade como um todo, mas os problemas que enfrentou e possivelmente condicionaram o seu desempenho eram, no geral, comuns aos demais Institutos Isolados. [14]

Entretanto, no caso de Marília, contrariamente ao que afirmou o Lapa, as publicações das Revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília pareciam atestar que a política de fixação de professores em Marília teria vingado, pois observam-se poucas alterações nas informações contidas nas contracapas de todas essas Revistas, quanto à composição do quadro docente:

Publicações da Alfa	**Quadro docente**
1962 (mar.): n. 1	Ataliba T. de Castilho (professor chefe), Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, Paulo A.A. Fröehlich, João Décio.
1962 (set.): n. 2	Idem
1963 (mar.): n. 3	Ataliba T. de Castilho, Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore (diretor do departamento), Heribert J. Bell, Paulo A.A. Fröehlich, João Décio. **Acrescenta-se: Nelly Novaes Coelho**
1963 (set.): n. 4	Idem
1964 (mar. – set.): n. 5-6	Altera-se: João Décio (professor chefe). *
1965 (mar. – set.): n. 7-8	Ataliba T. de Castilho, Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio, Nelly Novaes Coelho, Paulo A. A. Froehlich (professor chefe). Acrescentam-se: - Instrutores: Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D'Onofrio. - Professores: Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G. Moneta.
1966 (mar.): n. 9	Ataliba T. de Castilho, Alexandrino E. Severino (professor chefe), Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio, Nelly Novaes Coelho, Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G.

[14] LAPA, José Roberto do Amaral. **Entrevista** n. 48, 5 mar., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

	Moneta. - Instrutores: Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D'Onofrio. Acrescentam-se: - Instrutores: Sílvia Mussi da Silva, Carlos Alberto Iannone, Heloísa de Paula Santos Prado. - Professor: Robert Daudé
1966 (set.): n. 10	Altera-se: Dr. Enzo Del Carratore (professor chefe).
1967 (mar): n. 11	Ataliba T. de Castilho (professor chefe), Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio, Nelly Novaes Coelho, Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G. Moneta, Robert Daudé. - Instrutores: Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D'Onofrio, Sílvia Mussi da Silva, Carlos Alberto Iannone, Heloísa de Paula Santos Prado Acrescentam-se: - Instrutores: Nilce Sant'Anna Martins, Ivanete Tosi, Carlos Erivany Fantinatti - Professores: Sol Biderman, Décio Pignatari
1967 (set.): n. 12	Idem
1968 n. 13-14	Ataliba T. de Castilho, Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio (professor chefe), Nelly Novaes Coelho, Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G. Moneta, Robert Daudé, Sol Biderman, Décio Pignatari. - Instrutores Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D'Onofrio, Sílvia Mussi da Silva, Carlos Alberto Iannone, Heloísa de Paula Santos Prado, Nilce Sant'Anna Martins, Ivanete Tosi, Carlos Erivany Fantinatti. Acrescentam-se: - Instrutores: Pina Maria Coco, Maurília T. Galatti, Annete Resende de Resende.
1969: n. 15	Ataliba T. de Castilho, Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio, Nelly Novaes Coelho, Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G. Moneta, Robert Daudé (professor chefe), Sol Biderman, Décio Pignatari. - Instrutores Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D'Onofrio, Sílvia Mussi da Silva, Carlos Alberto Iannone, Nilce Sant'Anna Martins, Ivanete Tosi, Carlos Erivany Fantinatti Pina Maria Coco, Maurília T. Galatti. Acrescentam-se: - Instrutores: José de Almeida Prado, Odette Coelho, Lélia E. Melo. Suprimem-se: - Instrutores: Célia Teles, Heloísa de Paula Santos Prado, Annete Resende de Resende. Comissão de Redação: Ataliba Teixeira de Castilho. **
1970: n. 16	Idem
1971: n. 17	Ataliba T. de Castilho, Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio, Nelly Novaes Coelho, Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G. Moneta (professor chefe), Robert Daudé, Sol Biderman. Assistentes: Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D' Onofrio, Sílvia Mussi da Silva, Carlos Alberto Iannone, Nilce Sant'Anna Martins, Ivanete Tosi, Carlos Erivany Fantinatti Pina Maria Coco, Maurília T. Galatti. *** Acrescentam-se: - Assistentes: Arlete Bonato Figueiredo, Mauro Quintino de Almeida, Suzy Sperber. - Professor: Osman Lins. Suprimem-se: - Professor: Décio Pignatari. Comissão de Redação: Paulo A. Fröehlich e Osman Lins.
1972-1973: n. 18-19	Ataliba T. de Castilho, Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio, Nelly Novaes Coelho, Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G. Moneta (professor chefe), Robert Daudé, Sol Biderman, Osman Lins. - Assistentes: Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D' Onofrio, Sílvia Mussi da Silva, Carlos Alberto Iannone, Ivanete Tosi, Carlos Erivany Fantinatti Pina Maria Coco, Maurília T. Galatti, Arlete Bonato Figueiredo, Mauro Quintino de Almeida, Suzy Sperber. Acrescentam-se: - Assistentes: João de Deus Mendes, Eunice Rino Guimarães. Suprimem-se: - Assistente: Nilce Sant'Anna Martins.
1974-1975: n. 20-21	Ataliba T. de Castilho (professor chefe), Alexandrino E. Severino, Enzo Del Carratore, Heribert J. Bell, João Décio, Lucrécia D'Aléssio, Maria Tereza Camargo, Zelinda T.G. Moneta, Robert Daudé, Sol Biderman, Osman Lins. - Assistentes: Lúcia Helena Carvalho Alves, Clóvis Barleta de Moraes, Salvatore D' Onofrio, Sílvia Mussi da Silva, Carlos Alberto Iannone, Ivanete Tosi, Carlos Erivany Fantinatti Pina Maria Coco, Maurília T. Galatti, Arlete Bonato Figueiredo, Mauro Quintino de Almeida, Suzy Sperber, João de Deus Mendes, Eunice Rino Guimarães.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

	Acrescentam-se: - Assistentes: Maria Ângelo Russo Abud, Odete Penha Coelho, Nellyze M. Salzedas. Suprimem-se: - Professora: Nelly Novaes Coelho.

* Diretor do Departamento passa a denominar-se professor-chefe.

** É indicada a Comissão de Redação, a partir dessa publicação, a qual raramente deixou de ter alteração quanto aos seus integrantes, de uma publicação para outra.

Quadro 3 – Quadro docente do departamento de Letras Anglo-Germânicas[16] da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, descrito nas contracapas da Alfa

Publicações da Estudos Históricos	Quadro docente
1963 (jun.) : n. 1	José Roberto do Amaral Lapa (professor chefe), Carl Valeer Frans Laga, Olga Pantaleão, Uacury Ribeiro de Assis Bastos, Eddy Gerard Odieh Stols, Maria Clara Rezende T. Constantino, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Oswaldo Elias Xidieh.
1963 (dez.): n. 2	Idem
1965 n. 3-4	Idem
1966: n. 5	José Roberto do Amaral Lapa, Carl Valeer Frans Laga, Olga Pantaleão, Uacury Ribeiro de Assis Bastos, Eddy Gerard Odieh Stols (professor chefe), Maria Clara Rezende T. Constantino, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Oswaldo Elias Xidieh. Acrescentam-se: - Instrutores: Leonor Bernardes Bastos, José Roberto de Almeida Melo, Daisy Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, Edson Lacerda de Resende, Corcino Medeiros dos Santos, Dayse Piccinini da Silva, Beatriz Westin de Cerqueira (instrutora regente), Eloísa Faria Scarabotôlo.
1967: n. 6	José Roberto do Amaral Lapa, Carl Valeer Frans Laga (professor chefe), Olga Pantaleão, Uacury Ribeiro de Assis Bastos, Eddy Gerard Odieh Stols, Maria Clara Rezende T. Constantino, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Oswaldo Elias Xidieh. - Instrutores: Leonor Bernardes Bastos, José Roberto de Almeida Melo, Daisy Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, Edson Lacerda de Resende, Corcino Medeiros dos Santos, Dayse Piccinini da Silva, Beatriz Westin de Cerqueira (instrutora regente), Eloísa Faria Scarabotôlo.
1968: n. 7	José Roberto do Amaral Lapa, Carl Valeer Frans Laga, Olga Pantaleão (professora coordenadora),* Uacury Ribeiro de Assis Bastos, Eddy Gerard Odieh Stols, Maria Clara Rezende T. Constantino, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Oswaldo Elias Xidieh. Leonor Bernardes Bastos, José Roberto de Almeida Melo, Daisy Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, Edson Lacerda de Resende, Corcino Medeiros dos Santos, Dayse Piccinini da Silva, Beatriz Westin de Cerqueira (instrutora regente), Eloísa Faria Scarabotôlo.** Acrescentam-se: - Clodoaldo Bueno, Ilse Ildegard Haupt da Mota. Comissão da Revista: Olga Pantaleão, Jaciro Campante Patrício, Edson Lacerda de Resende. ***
1969: n. 8	José Roberto do Amaral Lapa, Valeer Frans Laga, Olga Pantaleão, Uacury Ribeiro de Assis Bastos, Maria Clara Rezende T. Constantino, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Oswaldo Elias Xidieh, Leonor Bernardes Bastos, José Roberto de Almeida Melo, Daisy Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, Edson Lacerda de Resende, Corcino Medeiros dos Santos, Dayse Piccinini da Silva, Beatriz Westin de Cerqueira (instrutora regente), Eloísa Faria Scarabotôlo, Clodoaldo Bueno, Ilse Ildegard Haupt da Mota. Acrescentam-se: - Héctor Hernán Bruit, Luis Lisanti Filho, Odeibler Santos Guidugli Suprimem-se: - Eddy Gerard Odieh Stols Comissão da Revista: Idem
1970: n. 9	José Roberto do Amaral Lapa (professor chefe) **** , Olga Pantaleão, Uacury Ribeiro de Assis

[16] Posteriormente, o Departamento de Letras Anglo-Germânicas foi dividido em: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, e Departamento de Letras Modernas.

	Bastos, Maria Clara Rezende T. Constantino, Maria Conceição Vicente de Carvalho, Oswaldo Elias Xidieh, Leonor Bernardes Bastos, José Roberto de Almeida Melo, Daisy Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, Edson Lacerda de Resende, Corcino Medeiros dos Santos, Dayse Piccinini da Silva, Beatriz Westin de Cerqueira (instrutora regente), Eloísa Faria Scarabotôlo, Clodoaldo Bueno, Ilse Ildegard Haupt da Mota, Héctor Hernán Bruit, Luis Lisanti Filho, Odeibler Santos Guidugli. Acrescentam-se: - Olga Mussi da Silva Suprimem-se: - Carl Valeer Frans Laga Comissão da Revista: Héctor Hernán Bruit, Luis Lisanti Filho, José Roberto do Amaral Lapa, Jaciro Campante Patrício.
1971: n. 10	Idem
1972: n. 11	Altera-se: - A professora chefe do departamento: Hildegard Haupt da Motta. - a Comissão da Revista: José Ferreira Carrato, Dayse Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, José Roberto de Almeida Mello.
1973: n. 12	José Roberto do Amaral Lapa, Olga Pantaleão, Uacury Ribeiro de Assis Bastos, Maria Clara Rezende T. Constantino, Oswaldo Elias Xidieh. Leonor Bernardes Bastos, José Roberto de Almeida Melo, Daisy Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, Edson Lacerda de Resende, Corcino Medeiros dos Santos, Dayse Piccinini da Silva, Beatriz Westin de Cerqueira (instrutora regente), Eloísa Faria Scarabotôlo, Clodoaldo Bueno, Ilse Ildegard Haupt da Mota (professora chefe), Héctor Hernán Bruit, Luis Lisanti Filho, Odeibler Santos Guidugli, Olga Mussi da Silva. Acrescenta-se: - Nivaldo Romão. Suprimem-se: - Maria Conceição Vicente de Carvalho. Comissão da Revista: José Ferreira Carrato, Dayse Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, José Roberto de Almeida Mello.
1974 - 1975: n. 13-14	Altera-se apenas a Comissão da Revista: Dayse Ribeiro de Carvalho, Jaciro Campante Patrício, Corcino Medeiros dos Santos, José Roberto de Almeida Mello.

* professor chefe passa a ser denominado professor coordenador.

** Não é feita a diferenciação entre professores e instrutores, a partir dessa publicação.

***É indicada a Comissão da Revista, a partir dessa publicação, a qual raramente deixou de ter alteração quanto aos seus integrantes, de uma publicação para outra.

**** professor coordenador volta a ser denominado de professor chefe.

Quadro 4 – Quadro docente do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, descrito nas contracapas da Estudos Históricos

Publicações da Didática	Quadro docente
1964: n. 1	Maria Aparecida Rodrigues Cintra (professora chefe), Josephina Chaia, Maria Luiza de Barros, Nelly Novaes Coelho, Dorotheia Bresslau Severino.
1965: n. 2	Maria Aparecida Rodrigues Cintra, Josephina Chaia (professora chefe), Maria Luiza de Barros. Acrescentam-se: - Stella César de Oliveira, Lúcia Helena de Carvalho Alves. Suprimem-se: - Nelly Novaes Coelho, Dorotheia Bresslau Severino. Redação da Revista: Stella César de Oliveira.
1966: n. 3	Josephina Chaia, Maria Luiza de Barros, Stella César de Oliveira. Acrescentam-se: - Instrutores: Élide M. Feres, Leonor Maria Tanuri, Nilda Martelo, Renée Cecílio George, Maria Carrilho Andreatta, Nivaldo Romão, Márcio Tosi, Mabel P. Ribeiro, Maria de Lourdes Horiguela, Eloísa Scarabotôlo - Professores: Antônio Quelce Salgado, Domingos Viggiani, Maria da Penha Villalobos, Ubaldo Martini Puppi (professor chefe), José Antonio Tobias, Dr. Oswaldo Elias Xidieh. Suprimem-se: - Maria Aparecida Rodrigues Cintra, Lúcia Helena de Carvalho Alves.
1967: n. 4	Josephina Chaia, Maria Luiza de Barros, Stella César de Oliveira, Antônio Quelce Salgado, Domingos Viggiani, Maria da Penha Villalobos, Ubaldo Martini Puppi (professor chefe), José Antonio Tobias,

	Oswaldo Elias Xidieh. - Instrutores: Élide M. Feres, Leonor Maria Tanuri, Nilda Martelo, Renée Cecílio George, Maria Carrilho Andreatta, Nivaldo Romão, Márcio Tosi, Mabel P. Ribeiro, Maria de Lourdes Horiguela, Eloísa Scarabotôlo Acrescentam-se: - Instrutores: Mercedes Stéfani Gonçalves, Vera Lorenzetti.
1968-1969 n. 5-6	Josephina Chaia, Maria Luiza de Barros, Stella César de Oliveira, Antônio Quelce Salgado, Domingos Viggiani, Maria da Penha Villalobos, Ubaldo Martini Puppi (professor chefe), José Antonio Tobias, Oswaldo Elias Xidieh. - Instrutores: Élide M. Feres, Leonor Maria Tanuri, Nilda Martelo, Renée Cecílio George, Maria Carrilho Andreatta, Nivaldo Romão, Márcio Tosi, Mabel P. Ribeiro, Maria de Lourdes Horiguela, Eloísa Scarabotôlo, Mercedes Stéfani Gonçalves. Acrescentam-se: - Instrutores: José Galatti Pacheco Suprime-se: Vera Lorenzetti
1970-1971 n. 7-8	Josephina Chaia Pereira (professora chefe), Maria Luiza de Barros, Stella César de Oliveira, Antônio Quelce Salgado, Domingos Viggiani, Maria da Penha Villalobos, Ubaldo Martini Puppi, José Antonio Tobias, Dr. Oswaldo Elias Xidieh. - Instrutores: Élide M. Feres, Leonor Maria Tanuri, Nilda Martelo, Maria Carrilho Andreatta, Nivaldo Romão, Márcio Tosi, Mabel P. Ribeiro, Maria de Lourdes Horiguela, Eloísa Scarabotôlo, Mercedes Stéfani Gonçalves, José Galatti Pacheco. Acrescentam-se: - Instrutores: Eliana de Almeida Mansano, Assae Izaka, Cecílio Yuko Wada, Daisy Sada Massad, Maria da Glória de Rosa, Ignês Harumi Hokumura. Suprime-se: - Renée Cecílio George.
1972-1973 n. 9-10	Professores titulares: Josephina Chaia Pereira (professora chefe), Maria Luiza de Barros, Ubaldo Martini Puppi, José Antonio Tobias. Assistentes doutores: Leonor Maria Tanuri, Maria Carrilho Andreatta, Maria da Glória de Rosa, Maria de Lourdes Horiguela. Professores assistentes: Assae Izaka, Cecílio Yuko Wada, Daisy Sada Massad, Maria da Glória de Rosa, Ignês Harumi Hokumura.*** Acrescentam-se: - Assistentes doutores: Rosmar Tobias. - Professores assistentes: Celso José Mendes Guimarães, Ignácio Miguel Tedde Filho, Joaquim Garcia Ferreira, João Linneu do Amaral Prado, Marisa Figueiredo Pinto Ferreira, Paschoal Quaglio, Rosana Almeida Santos de Toledo, Wanda Ciccone Paschoalick. Suprimem-se: - Professores: Oswaldo Elias Xidieh, Stella César de Oliveira, Antônio Quelce Salgado, Domingos Viggiani, Maria da Penha Villalobos. - Instrutores: Élide M. Feres, Nilda Martelo, Nivaldo Romão, Márcio Tosi, Mabel P. Ribeiro, Eloísa Scarabotôlo, Mercedes Stéfani Gonçalves, José Galatti Pacheco, Eliana de Almeida Mansano.
1974 - 1975: n. 11-12	Corpo docente: Daisy Sada Massad, José Antonio Tobias, Josephina Chaia Pereira, Leonor Maria Tanuri, Maria Carrilho Andreatta, Maria da Glória de Rosa, Maria de Lourdes Horiguela, Rosmar Tobias, Ignácio Miguel Tedde Filho, Ignês Harumi Hokumura, Joaquim Garcia Ferreira, Paschoal Quaglio, Rosana Almeida Santos de Toledo, Wanda Ciccone Paschoalick. Acrescentam-se: - Nelson Brollo, Áurea Cândida Sigrist, Durval Ártico, Carmem Sílvia Sanches, Hilda Regina Ferreira, Nivaldo Romão, Stella César de Oliveira, Vilma Ignes Regazzini, Vímera Bombarda Cremonini.

* Não é feita a diferenciação entre professores e instrutores, a partir dessa publicação.

** É indicada a Comissão da Revista na contracapa, a partir dessa publicação. A partir da publicação de número 3, a indicação da Comissão da Revista vem indicada nas capas finais.

***Nova classificação dos integrantes: professores titulares – assistentes doutores – professores assistentes.

Quadro 5 – Quadro docente do departamento de Didática[16] da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, descrito nas contracapas da Didática

[16] O departamento de Didática vem com a denominação de departamento de Educação (a partir da publicação da **Didática** de n. 3)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Conforme observado, mediante os quadros acima, percebe-se que a mobilidade dos seus quadros de professores, a qual se pôde "ler" nas inscrições das contracapas, foi menor em relação aos seus quadros de instrutores, este último quase sempre alterado em decorrência mais dos acréscimos de integrantes que das supressões.

Percebe-se que apenas o departamento de Didática (posteriormente, departamento de Educação) foi o que mais teve indicações de alteração no seu quadro de professores. Porém, também neste último, as maiores alterações indicadas nas contracapas das publicações da **Didática** são as referentes aos acréscimos de instrutores, e alguns deles acabaram tornando-se professores doutores ou professores assistentes do departamento.

As informações das constantes alterações da função de professor chefe ou professor coordenador e das comissões de redação das Revistas indicavam que no interior dos departamentos havia a possibilidade de os professores alternarem-se nas funções que exigiam responsabilidades diversas, o que pode ser interpretado como aspecto positivo na formação dos profissionais – intelectuais, professores e administradores – da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Uma das permanências indicadas que merece destaque é a de Castilho, quem constou como chefe do departamento de Letras em quatro publicações da **Alfa**, foi redator do primeiro e único anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília e que, principalmente, esteve à frente da direção da Revista, invariavelmente, por 15 anos consecutivos.

Somente na publicação dupla, que reuniu os números 20 e 21, referentes aos anos de 1974 e 1975, há a indicação de que esse professor havia deixado a direção da **Alfa.**

Já no seu início da seção "Noticiário", há informações de como se havia dado tal alteração:

> Os Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas e de Letras Modernas, editores desta revista, comunicam aos leitores a mudança de sua direção, que passará a ser exercida pelo Prof. Dr. Clóvis B. de Morais, Assistente-Doutor da Disciplina de Língua Portuguesa. O Prof. Dr. Ataliba T. de Castilho, Professor Titular da mesma disciplina, deixa assim a pedido seu a direção da **Alfa**, que vinha exercendo desde a sua fundação em 1962.
> Comunica-se também o complemento da Comissão de Redação, somando-se aos Profs. Drs. Paulo A. A. Fröehlich, Professor Titular de Lingüística, e Osman da Costa Lins, Professor Titular de Literatura Brasileira, a Profª. Dr.ª. Christianne M. D. Quintino de Almeida, Assistente-Doutora da Disciplina de Prática de Ensino de Francês e Alemão. (**ALFA**, 1974-1975, p. 339).

Dessa maneira, pode-se afirmar que as informações trazidas nas contracapas das publicações da **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática** ofereciam a interpretação possível de que, diferentemente do que ocorria nos demais institutos isolados de ensino superior localizados no interior paulista, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília a mobilidade dos seus quadros de professores, instrutores ou assistentes não resultava apenas em perdas para a Faculdade, mas, e sobretudo, em termos de acréscimos de forças e possibilidades para que os objetivos, a partir dos quais essa Faculdade teria sido criada, fossem alcançados.

Finalmente, quanto às permanências dos aspectos materiais apresentados, a hipótese perseguida foi a de que, além da existência de uma suposta preocupação com a padronização da apresentação gráfica das Revistas, elas teriam se dado como estratégia para a consolidação das imagens representativas da Faculdade, fixar um símbolo, fato que se daria a partir de uma estabilidade, mantendo "o" ou "os elementos" que mais aguçariam a curiosidade do leitor em uma revista, sobretudo os das capas ou folhas de rosto, como foi o caso da presença constante da Coruja de Atenas, em todas as publicações das Revistas.

unesp

Ainda, quanto à permanência da Coruja de Atenas em todas as publicações da **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, da mesma maneira que da letra "α" (alfa) em todas as capas da **Alfa**, é possível afirmar que havia um consenso por parte dos responsáveis dessas Revistas de que se tratavam de símbolos de identificação destas últimas; de imagens que tinham a intenção de produzir um efeito de sentido nos seus leitores, como no caso **Alfa,** em que o sentido do seu símbolo - "α" (alfa) - foi evidenciado já no "Editorial": da sua publicação inaugural; de estabelecer o marco inicial das atividades que o departamento de Letras então iniciava com a criação da sua Revista, voltadas para a renovação, para a superação do "[...] estado de diletantismo e improvisação notório em nossa cultura, mormente no campo das Letras [...]" (**ALFA**, 1962, p. 5).

AS SEÇÕES DAS REVISTAS: ESPAÇOS PLURAIS NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS

CAPÍTULO 4

AS SEÇÕES DAS REVISTAS: ESPAÇOS PLURAIS NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS

Neste quarto e último capítulo, o trabalho realizado foi o de busca dos sentidos produzidos pelos "elementos da configuração textual"[1] de cada uma das produções materializadas discursivamente nas várias seções das Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, em confronto com os elementos constitutivos da materialidade dessas Revistas, a saber: a forma, a disposição e a dimensão de cada uma das seções, e a forma, a disposição e a dimensão de cada uma das produções nas suas respectivas seções.[2]

Como ressaltado na "Introdução", por produções entende-se aqui as várias formações discursivas contidas nas Revistas da Faculdade, encarregadas de comunicarem os resultados das experiências e ações e/ou atividades vivenciadas pelos sujeitos, as quais, mesmo tendo sido realizadas individualmente, pelas inferências que foram possíveis, em confronto com a forma e a disposição em cada uma das seções, teriam intencionado a produção da idéia da existência de objetivos comuns que as moviam, ligando os sujeitos entre si.

As inferências às quais me refiro são aquelas de conhecimentos relativos às condições e determinações dos "elementos da configuração textual" das produções materializadas discursivamente nas Revistas, a partir do que foi possível identificar: O que informavam? Como? Quem eram os sujeitos autores das várias produções; Sob qual ponto de vista e de onde produziam; Em que momento histórico (quando ?), movido por quais necessidades (por quê?) e propósitos (para quê); Para

---

[1] Segundo Magnani (1997, p. 31), são elementos da configuração textual:

> [...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais permitem à investigadora reconhecê-lo e interrogá-lo como objeto singular e vigoroso (STAROBINSKI, 1988) e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus objetivos, necessidades e interesses. Tais aspectos referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão.

[2] Como dito anteriormente, todas as produções utilizadas para o desenvolvimento desta tese, contidas nas publicações **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, no **Guia** (1962), e nos **Anais** (1969), foram indicadas

quem?; e, o que teriam logrado ou somente buscado lograr com a circulação e a repercussão dessas formações discursivas, no formato e disposições exigidas pelas várias seções que chegavam até os leitores.

4.1 A dinâmica dos títulos das seções nas Revistas

No geral, é possível afirmar que a composição das Revistas da Faculdade contou com 21 títulos de seções, sobre as quais busquei assegurar uma organização e apresentação, conforme a ordem cronológica em que passaram a ser exibidas em cada uma das Revistas, a começar pela **Alfa**, depois pela **Estudos Históricos** e, finalmente, pela **Didática**.

É importante ressaltar que alguns títulos de algumas seções, como será possível observar, mesmo tendo sido aqui incluídos na composição do número total deles, surgiram de maneira isolada, supostamente para oferecer destaque ao material que se pretendeu comunicar numa dada publicação, porém, nas publicações que se seguiram, eles acabaram não perdurando. Outros títulos foram alterados apenas em algumas publicações, retornando nas demais e, ainda, alguns títulos foram substituídos e mantiveram-se nas publicações seguintes.

	Editorial	Artigos	Livros e Revistas	Notas e Comentários	Arquivo	Noticiário	Revista das Revistas	Publicações Recebidas	Miscelânea	Sumário das Revistas
1962 (mar.): n. 1	X	X	X	X	X	____				

com a entrada feita pelos títulos dessas publicações, estas últimas *corpus* privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa, referenciado em "Fontes".

1962 (set.): n. 2	____	X	X	X	____	X				
1963 (mar.): n. 3	____	X	X	X	X	X	X			
1963 (set.): n. 4	____	X	X[1]	X		X	X	X		
1964 (mar.-set): n.5-6	____	X	X	____	X	X	____	X	X	
1965 (mar.-set.): n.7-8	____	X	X	____	____	X	____	X[2]	X	X
1966 (mar.): n. 9	____	X	X	____	____	X	X	X	____	X
1966 (set.): n. 10	____	X	X	____	____	X	____	X	X	____
1967 (mar): n. 11	____	X	X	____	____	X	____	X	____	____
1967 (set.): n. 12	____	X	____	____	____	____	____	____	X	X
1968 n. 13-14	____	X	X	____	____	X	____	____	X	____
1969: n. 15	X	X	X	____	____	X	____	X	X	____
1970: n. 16	____	X	X	____	____	X	____	X	X	____
1971: n. 17	____	X	X	____	____	X	____	____	X	____
1972-1973: n. 18-19	____	X	X	____	____	X	____	X	X	____
1974-1975: n. 20-21	____	X	X	____	____	X	____	X	X	____

[1] Alteração para "Livros"
[2] Alteração para "Publicações Recebidas e Sumário de Revistas"

Quadro 6: Títulos das seções da Alfa

	Editorial	Artigos	Documentos	Problemas Pedagógicos	Crítica Bibliográfica	Noticiário	Revista das Revistas	Resenhas	Comunicação	Publicações Recebidas	Ensino da História
1963: (jun.): n. 1	X	X	X	X	X	X	X	____	____	____	____
1963: (dez.): n.2	____	X	____	____	____	X	X	X	____	____	____
1965: n. 3-4	____	X	____	____	____	X	X	X	____	____	____
1966: n. 5	____	X	____	____	____	X	X[1]	____	X	____	____

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1967: n. 6	—	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1968: n. 7	X	X	X	—	—	X	X	X	—	—	—
1969: n. 8	—	X	X	—	—	—	X	X	—	X	—
1970: n. 9	—	X	—	—	—	X	X	X	—	X	X
1971: n. 10	—	X	X	—	—	—	—	X	—	X	—
1972: n. 11	—	X	X	—	—	—	—	X	—	—	—
1973: n. 12	—	X	X	—	X	X	X	—	—	—	—
1974-1975: n. 13-14		X	X	—	X	—	X	X	—	—	—

[1] Alteração para "Bibliografia – Revista das Revistas"

Quadro 7: Títulos das seções da Estudos Históricos

	Editorial	Conferências	Mesas Redondas	Noticiário	Ensino Superior	Ensino Secundário	Artigos	Ensino Primário	Resenhas	Informações	Semana da Faculdade	Bibliografia	Centro de Orientação Didática
1964: n. 1	X	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1965: n. 2	—	—	—	X	X	X	—	—	—	—	—	—	—
1966: n. 3	—	—	—	—	X	X	X	X	X	X	—	—	—
1967: n. 4	—	—	—	X	X	X[2]	—	X	X	—	—	—	—
1968-1969: n. 5-6	—	—	—	X	X	X	X	X	X	—	X	—	—
1970-1971: n. 7-8	—	—	—	X	X	X	X	—	—	X	—	—	—
1972-1973: n. 9-10	—	—	—	—	X[1]	—	X	X	X[4]	—	—	X	X
1974-1975: n. 11-12	—	—	—	—	X	—	X	X[3]	X	—	X[5]	—	X

[1] Alteração para "Ensino de 3º Grau", a partir dessa publicação.
[2] Alteração para "Ensino Médio", a partir dessa publicação.
[3] Alteração para "Ensino de 1º Grau"
[4] Alteração para "Resenha Bibliográfica"
[5] Alteração para "XVI Semana da Faculdade"

Quadro 8: Títulos das seções da Didática

Mediante os quadros acima, observa-se que houve uma certa preocupação quanto à manutenção de títulos em publicações de uma mesma Revista, ou seja, pelo menos cinco títulos da seções repetiram-se em quase a metade do número das publicações de uma mesma Revista.

Entretanto, como é possível verificar na seqüência, as Revistas possuíam seções com vários títulos, porém elas eram reguladas mediante certa lógica articuladora dos seus conteúdos, das suas formas e das suas disposições em cada uma das Revistas, em busca da produção da idéia de que também as atividades realizadas pelos intelectuais, sobretudo de um mesmo departamento, deveriam articular-se em função de objetivos comuns.

4.2 As seções na composição das Revistas

4.2.1 "Editorial" de apresentação: anunciando o discurso da renovação

Nas Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática** o discurso sobre os anseios pela renovação do ensino superior alimentado pelos intelectuais foi "dado a ler" nas páginas iniciais, mediante o "Editorial" de cada uma delas.

No editorial de apresentação da Revista **Alfa** (1962, p. 5) a afirmação era a de que se pretendia com tal publicação torná-la o testemunho do espírito inovador com o qual a Faculdade havia sido criada; esse espírito inovador era invocado no que dizia à superação de um suposto estado de diletantismo e improvisação notória no qual estaria a nossa cultura, "[...] mormente no campo das letras, impondo a

respeitabilidade dos estudos mais sérios, porque levados a cabo em nível universitário". Além disso, havia a afirmação de que se visaria ao estabelecimento do diálogo, compatível com o espírito universitário, o qual haveria de ser "[...] o termômetro de sua atuação e vitalidade."

No editorial de apresentação da Revista **Didática**, afirmou-se que o objetivo almejado com a sua publicação havia surgido em decorrência da "[...] necessidade de um diálogo constante entre professôres, de uma troca de experiências didáticas [...]" (1964, p. 5) que, à época, se fazia sentir pela participação sempre crescente de interessados, manifestada quando se reuniam professores para discutir problemas técnico-pedagógicos da profissão, nos seminários, reuniões, semanas de estudo, cursos de férias. Por isso havia nascido a idéia de se publicar tal Revista, "[...] que fôsse um porta-voz dêsses professôres [...] e em cujo primeiro número seriam publicadas as conferências e as conclusões das mesas-redondas levadas a efeito nesse encontro de mestres." (**DIDÁTICA**, 1964, p. 5).

Finalmente, no editorial de apresentação da Revista **Estudos Históricos** encontrou-se a afirmação de que a publicação da referida Revista do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília traduzia os anseios compartilhados pelos professores universitários dos centros universitários e estabelecimentos isolados da época, "[...] por dialogar, por renovar e buscar novos rumos" (**ESTUDOS HISTÓRICOS**, 1963, p. 7) para o ensino universitário de História no Brasil, incentivados pelas perspectivas que então teriam sido abertas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 4.024/61, e que lhes permitiriam "[...] propostas e conclusões não só mais viáveis, como mais condizentes com as próprias mudanças estruturais pelas quais [passava] o país." (**ESTUDOS HISTÓRICOS**, 1963, p. 8).

unesp

Pelo exposto, é possível afirmar que as Revistas da Faculdade foram criadas em busca de um diálogo, que, uma vez estabelecido, serviria de termômetro identificador da aceitação, da legitimação dos rumos dados pelos intelectuais às suas atividades, o que, conseqüentemente, significaria o reconhecimento da existência de determinada estrutura organizacional acadêmico-científica e administrativa eficaz na perseguição dos objetivos em função dos quais a Faculdade se mantinha em funcionamento.

É certo que, cada uma dessas Revistas, pela própria especificidade do seu departamento responsável, ao buscar o estabelecimento de um diálogo, na maioria das vezes com os seus pares, acabaram centrando atenção em determinada temática que, à época, remetia ao espírito de renovação que motivava os intelectuais em suas produções acadêmico-científicas.

Assim, cada Revista teria sido constituída por seções específicas, também dispostas diversamente, na comunicação do material responsável pelos sentidos que os intelectuais dos vários departamentos da Faculdade teriam desejado produzir.

Porém, como dito anteriormente e apontado na seqüência, o conteúdo, o uso, a forma que todas as seções das três Revistas teriam assumido em cada uma delas evidenciava as intenções claras do conjunto dos intelectuais da Faculdade. Tais intenções teriam sido aquelas motivadas para fins administrativos, de maneira a assegurarem uma dada idéia ou visão da orientação e organização das atividades acadêmico-científicas, o que teria resultado na configuração de cada uma das seções, com produções distintas, porém, complementando-se mutuamente em alguns casos, no cumprimento das mesmas funções.



4.2.2 As seções da Alfa

O n. 1 da **Alfa**, de março de 1963, inaugurou duas das três principais seções que teriam tido o importante papel de evidenciar a definição da linha teórica norteadora dos intelectuais do departamento de Letras Anglo-Germânicas em suas atividades, a saber: "Artigos" (p. 7-96) e "Livros e Revistas" (p. 97-130).

Em "Artigos", a primeira produção é a de Castilho, professor-chefe do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília – "A Língua Portuguêsa no Brasil" (p. 9-24). Em nota de rodapé o autor informou que:

> O assunto dêste artigo foi o tema da Aula Inaugural proferida pelo autor no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, a 8 de março de 1962. Despido das características de exposição oral e enriquecido com notas bibliográficas, nem por isso perdeu o trabalho seu ar de circunstância. (**ALFA**, 1962, p. 9).

Nesse artigo, com tom de quem muito tem a contribuir, Castilho iniciou com a seguinte afirmação – "A história da Língua Portuguêsa no Brasil está por se fazer" (p.9). Feito isso, o autor esboçou "[...] por alto a história externa do português no Brasil [...]" (p. 12), e buscou evidenciar "[...] como e quando se tomou consciência da língua brasileira [...] " (p. 12). Seguiu reiterando que havia ainda o que se fazer para a caracterização do estilo brasileiro. Para ele

> [sobretudo] [...] o balanço definitivo da contribuição romântica à caracterização do estilo brasileiro estava ainda por ser dado, tarefa que caberia a eles, após o estudo monográfico de nossos principais autores, estudo em que as inovações desses últimos fossem sondadas. (**ALFA**, 1962, p. 13).

Segundo Castilho, mesmo a presença de um título a respeito, "[...] não [corresponderia] às esperanças acenadas pelo título" (p. 13).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Citando Silva Neto (p. 15), Castilho seguiu procurando mostrar a necessidade de uma outra urgência quanto aos estudos da morfologia. Afirmou que era "[...] preciso, então, fixar as características da linguagem corrente falada, própria da classe média, da linguagem popular, praticada pelas classes mais modestas, e a língua escrita" (p. 18). Ainda quanto à língua falada, ressaltou que ela só poderia ser suficientemente conhecida em seus aspectos regionais, após o levantamento de nossos falares e conseqüente confecção de um atlas lingüistico:

> É obra que vem ultimamente preocupando os meios filológicos brasileiros sem que, até agora, frutificasse como deve; chegaram-nos, recentemente, escassas referencias a um Atlas Lingüistico da Bahia, que estaria sendo impresso. "[...] parece pacífico o tom arcaizante do português do Brasil. O fato ainda não foi cabalmente explicado pela Lingüistica, suspeitando-se apenas que as línguas, uma vez espalhadas ao seu tronco e trazidas a novas condições ecológicos, detêm sua fôrça evolutiva, arcaizando-se". (**ALFA**, 1962, p. 20).

Em seguida, anunciou o que já teria sido feito a respeito:

> Amadeu Amaral foi quem lançou as bases da dialetologia brasileira, com o seu "O Dialeto Caipira. Seguiram-se Antenor Nascentes, que dividiu o falar brasileiro em seis subfalares, reunidos em dois, o do Norte e o do Sul, Mário Marroquim e outros. (**ALFA**, 1962, p. 22).

Continuou traçando considerações e apontando algumas iniciativas:

> De um modo geral, pode-se dizer que faltaram a êsses trabalhos a documentação rigorosa que apenas o inquérito lingüístico pode propiciar.
> [...] muito se pode esperar da aplicação das modernas técnicas de pesquisas dialetológica, sendo sintomáticas a fundação do Centro de Estudos de Dialectologia Brasileira, em 1953, e a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de dialetologia e Etnografia, em 1958". (**ALFA**,1962, p. 22).

Castilho observou que havia "[...] a carência quase absoluta de monografias em têrmo da língua falada culta, popular, familiar, sem contar a gíria e outros falares grupais." (p. 23).

unesp

Finalmente, Castilho fez referência a um outro artigo seu, neste mesmo número da **Alfa**, porém na seção "Livros e Revistas", intitulado "Estilística", mediante o qual ele teria procurado fazer uma análise das diferentes acepções que esse vocábulo vinha, na sua opinião, conhecendo ao longo dos tempos.

Com esse artigo introdutório de Castilho, é possível afirmar que se tem toda a configuração da seção "Artigos" da **Alfa**, pois, mediante a sua leitura, evidencia-se a busca do sentido que se teria pretendido dar às produções no departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, sentido de inovação frente às decepções causadas pelo ensino que se tinha à época, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo – USP:

> **AC**: A gente lamentava um pouco que a pesquisa na nossa área, Lingüística, Língua Portuguesa, Filologia Românica aqui, na Universidade de São Paulo e também, aliás, na Federal do Rio de Janeiro, naquele tempo, eram muito voltadas para temas europeus. Por exemplo, mais particularmente dentro da área de Lingüística, do Português, a gente sabe que existe uma coisa chamada Românica Velha e Românica Nova. Românica Velha vem ser as línguas que surgiram do Latim vulgar na Europa, línguas neo-latinas que surgiram do Latim vulgar e que tiveram toda uma história na sua formação, desde a Idade Média até hoje. Mas muitas destas línguas, aliás, algumas, não muitas, Português, Espanhol e Francês, tinham migrado para as Américas; havia também o Inglês, mas o Inglês não era língua latina. Tinham migrado para a América no momento da expansão do colonialismo europeu. Ora, a implantação dessas línguas aqui na América, deu surgimento a um fato novo, que é: o que ia acontecer com essas línguas fora do seu berço, da sua origem comum? Será que elas iam modificar-se, transformar-se em outras línguas, será que elas ficariam do mesmo jeito de lá, na Europa? Isso é o que chamamos temas da Românica Nova; inclusive, uma coisa que eu vim a ler muito tempo depois, mas que ia ao encontro do que nós conversávamos lá, nos corredores, no cafezinho, nas nossas salas, uma informação que eu li no livro do Darcy Ribeiro, um livro sobre a América Latina, em que ele mostra uma coisa que a gente não tinha percebido naquele tempo, em termos numéricos, que é o seguinte: hoje se fala mais Latim aqui, na América Latina, do que na Europa Latina. Na América Latina, nós somos 400 milhões de falantes e na Europa Latina, há mais ou menos 300 milhões. Então, como diz o Darcy Ribeiro, "Roma atravessou os mares, está aqui agora." Nós achávamos que esse deveria ser um campo de indagação para nós e não a Românica Velha, não a Europa.
> **LT** - E não era, realmente, na USP?

unesp

> **AC** - Aqui na USP e na Federal do Rio não, em absoluto. Aqui, todo o esforço era para o estudo da formação histórica do Português no território europeu e a formação da outras línguas românicas, esse era o maior interesse dos professores que pesquisavam aqui. Agora, eles mesmos diziam que lutavam com muitas dificuldades, porque não tinham as fontes e eu agrego hoje, muito mais do que não ter as fontes, não tinham o espírito da coisa, porque na Europa, já foi lá, sabe como é, qualquer cantinho que você se vira, tromba com Idade Média. A Idade Média está colocada na vida do europeu, na Igreja, numa rua e assim por diante. Nós aqui, não só não temos esse sentimento da Idade Média, como nós não temos as fontes de trabalho científico. É uma luta incrível desses professores, tentando resolver coisas que eram muito melhor resolvidas lá na Europa, com as bibliotecas, com a atmosfera, com a informação etc. E, ao mesmo tempo, deixando de lado o tema que deveria estar afeto a nós, que é o Português do Brasil. A gente foi se dirigindo, o pessoal da Língua Portuguesa, para a questão do Português do Brasil; aí, o pessoal da Lingüística, como o Paulo Fröehlich, para a questão das Línguas Indígenas do Brasil. Você sabe que ele escreveu a língua dos Meinacus e aquilo foi uma novidade naquele momento, foi uma novidade. Lembre-se que, naquela hora, a cadeira de Tupi-Guarani aqui, na USP e até hoje, 1992, se limitava ao estudo de palavras do Tupi-Guarani que tinham sido transformadas em topônimos e que estavam nas cartas geográficas. Ora, isso é um trabalho de Filologia das Línguas Indígenas, não é um trabalho de descrição das Línguas Indígenas. Naquele momento, não existia ainda a UNICAMP, que inventou um grande programa a esse respeito e nem o que está havendo agora na UnB, na Federal de Goiás etc., em Santa Catarina e em Belém do Pará, inclusive no Museu Goeldi. Não havia essa consciência viva, tinha que se escrever a língua desses índios, porque estão desaparecendo, são muitas as línguas, agora são 160. Mas, voltando ao ponto, a gente tinha uma idéia, nós ali em Marília, um pouco também o pessoal de Assis; São José do Rio Preto era conservador, seguiu a linha da USP. Na formulação de uma política científica, nós deveríamos ter uma perspectiva própria e não imitar ou continuar os temas que eram dados aqui, na Universidade de São Paulo. (CASTILHO, 1992).[3]

O conjunto de artigos das várias publicações da **Alfa**, destacados na seqüência, oferecem a confirmação dos propósitos da "Artigos", já evidenciados logo no n. 1 da **Alfa**, como foi possível constatar.

No n. 2 da **Alfa**, de setembro de 1962, numa demonstração de busca de novas posturas no trato do conhecimento, Carratore escreveu o seu artigo

[3] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

intitulado "Introdução ao estudo das sátiras de Horácio" (p. 43-66), mediante o qual afirmou a necessidade da tomada de uma nova posição perante a Antigüidade:

> O que devemos assinalar de antemão é algo que constitui um êrro bastante difundido e que não pode absolutamente permanecer: é o erro de perspectiva, é uma falsa posição perante a Antigüidade, posição esta, pela qual muitos pretendem trazer os Antigos até nós, analisando e julgando suas obras à luz da mentalidade hodierna, quando, na verdade, o caminho é inverso: nós é que devemos transpor o tempo, aproximar-nos o mais possível da mentalidade dos antigos, procurando penetrar-lhes o espírito, e então sim, poderemos analisá-los e julgá-los. Se isto não se fizer, grande parte dos clássicos imortais será fadada a não nos sugerir nada, a não ser, talvez uma sensação de algo estranho, fora de nós curioso por vêzes, vêzes outras pueril, quando muito "interessante". (**ALFA**, 1962, p. 43-44).

A essas observações, Carratore acrescentou outras em afirmação da importância de se fazer abstração de tudo quanto nos cerca, para que se fosse então possível dar "[...] um enorme passo adiante em busca da compreensão da Antigüidade e, o que é mais importante, do seu valor." (p. 44).

No n. 3 da **Alfa**, já no primeiro artigo, novamente Castilho buscou evidenciar as preocupações quanto aos rumos dados ao curso de Letras, preocupações então consideradas pelos intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, no cotidiano de suas atividades. Em seu artigo intitulado "A Reforma dos Cursos de Letras" (p. 5-44), Castilho afirmou que a sua preocupação residia:

> [...] essencialmente, no debate que se procurará propor através da análise de alguns problemas fundamentais dos nossos cursos de letras. Parece-me desnecessário ressaltar a oportunidade do tema: recordem-se as discussões travadas no seio de nossas Faculdades de Filosofia quando das recentes resoluções do Conselho Federal de Educação, fixando os Currículos mínimos para os diversos cursos. (**ALFA**, 1963, p. 5).

Ao apresentar a estrutura do seu texto, ele reafirmou ainda o compromisso de dialogar sobre os problemas do ensino, particularmente o de Letras, assumido pela Revista **Alfa**:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

> Para que o problema da reformulação dos cursos de letras pudesse ser compreendido dentro do contexto das reformas educacionais da hora presente, dividi o trabalho em três partes, examinando ligeiramente a questão da reforma das Universidades brasileiras, o papel das Faculdades de Filosofia e, por fim, o caso particular dos cursos de letras. Evitando as afirmações dogmáticas e procurando sempre expor meu pensamento a respeito, dar-me-ei por pago se, com os elementos aqui reunidos, conseguir chamar à fala os educadores brasileiros empenhados no ensino das letras. E a **Alfa**, fiel à linha de ação traçada desde seu primeiro número, sentir-se-á honrada em oferecer suas colunas a todos quantos, agremiados numa sadia troca de idéias, desejarem fazer uso delas para a exposição de seu pensar relativamente aos problemas em questão. (**ALFA**,1963, p. 5-6).

Na seqüência, ainda na mesma publicação da **Alfa**, novamente, o espírito de renovação com o qual os intelectuais do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade organizavam e, então, realizavam as suas atividades, foi expresso, mediante abertura à colaboração do escritor mariliense Osório Alves de Castro, com o seu artigo intitulado "Uma nova dimensão no romance brasileiro". Tratava-se de um artigo resultante de uma conferência desse escritor, pronunciada na Faculdade, em 06 de maio de 1963, em atendimento a um convite da Subcomissão Estadual de Literatura de Marília.[4]

Com esse artigo teria sido buscado evidenciar a busca de interação da Faculdade com a comunidade local, num esforço de demonstrar sua abertura à colaboração da "intelectualidade da terra", na tarefa de enriquecimento do cenário literário e cultural da cidade de Marília.

Dedicada ao "Modernismo" na Literatura, com trabalhos sobre Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Cecília Meireles, além de outras colaborações originais, entre as quais foi dado destaque ao artigo do professor Antenor Nascentes" (p. 258), como anunciado no n. 4 da **Alfa**, de setembro de 1963, a seção "Artigos" da publicação que reuniu os n. 5 e 6, de março e setembro de

[4] Comissão ligada à Prefeitura de Marília, a qual tinha o papel de tentar articular os interesses da comunidade local (CASTILHO, 1992).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1964, evidenciou os esforços dos intelectuais da Faculdade em demonstrarem a busca do rompimento com o passado literário, cuja maior expressividade teria sido lograda com o referido movimento, levado a cabo no Brasil durante a década de 1920.

O primeiro artigo, com o qual a Revista iniciaria uma nova fase em sua atividade editorial, dedicando-se, a partir de então, aos assuntos específicos de interesse da época, tanto no campo da Lingüística quanto da Literatura, intitulou-se "A Poesia de Carlos Drummond de Andrade" (p. 9-40), de autoria de Castilho. Novamente, o discurso da inovação foi de autoria do mesmo professor, que anunciou que

> O movimento artístico impròpriamente chamado **Modernismo**, a que é dedicado êste número da **ALFA**, constituiu-se entre nós num esfôrço amplamente renovador, destinado a romper com o passado literário encarnado no Parnasianismo. (**ALFA**,1964, p. 9).

Na seqüência, outros artigos são publicados nesse mesmo número da **Alfa**, de onde se podia entrever a confluência das idéias a nortear as atividades dos intelectuais do Departamento de Letras Anglo-Germânicas:

Autor	Título	Comentários
Décio Pignatari	"Marco Zero de Andrade" (p.41-55).	O autor desse artigo faz uma análise da obra literária de Oswald de Andrade, tomando-o como um dos: [...] criadores originais, radicais, de uma linguagem nova irreversível aos têrmos de um regime anterior, ininteligível mesmo em meio a uma linguagem pré-existente já estratificada em código. (p. 41).
João Décio	"O mar na poesia de Fernando Pessoa" (p. 57-88).	Conforme o autor, este artigo [...] visa a introduzir alguns aspectos acêrca do mar e dos elementos marítimos em Fernando Pessoa, com tendência a interpretar, nunca explicar, essa facêta do poeta português. (p. 57).
Nelly N. Coelho	"O 'eterno instante' na poesia de Cecília Meireles" (p. 89-107).	Conforme a autora, na obra de Cecília Meireles [...] persiste a 'imprevista memória' que mantém Cecília em íntima comunhão com o Tempo sempre eterno, sempre vivo nas almas, com todo o pesado fruto das experiências vividas através dos séculos. (p. 89)

Quadro 9: Alguns artigos publicados na Alfa de n. 5-6, de mar.-set. de 1964

unesp

No n. 9 da **Alfa**, de março de 1966, o diálogo dos intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília com intelectuais de comprovada relevância à época é evidenciado.

Inicialmente, foi apresentado, em versão portuguesa feita por Castilho, o artigo intitulado "Semasiologia e onomasiologia", resultante das conferências de Kurt Baldinger, pronunciadas na Faculdade, por ocasião de sua visita em setembro de 1963. Informou-se ainda, em nota de rodapé que este artigo já havia sido publicado em um periódico francês.

Na seqüência, também na seção "Artigos", intitulado "Língua e Cultura" (p.37-56), há a transcrição da tradução feita por Carratore de um texto de Kurt Baldinger, escrito em homenagem a Heinrich Kuen em seu 65° aniversário, ocorrido em 2 de agosto de 1964.

Finalmente, dos nove títulos dessa seção, os sete últimos (p. 63-181) foram em homenagem ao professor. R.H. Aubreton, anunciados em papel couché, e na seqüência em folha única com a foto do referido professor, seguiam-se informações sobre a sua vida e obra. Essa mesma miscelânea de estudos dedicados a Aubreton foi posteriormente publicada um caderno próprio – "Suplemento" – pelo departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade, com índice próprio.

unesp



Figura 29: Homenagem ao prof. R.H. Aubreton

No n. 11 da **Alfa**, novamente a visão que parece ter sido buscada foi da presença do diálogo entre os intelectuais da Faculdade e os de outros círculos, agora estabelecido mediante a realização de um evento científico – "I Seminário de Lingüística", organizado por iniciativa do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade, em agosto de 1966, no contexto da "VIII Semana da Faculdade", o qual havia reunido lingüistas de todo o Brasil, e do qual haviam resultado os "documentos", então comunicados na seção "Artigos", da publicação da **Alfa** em referência.

Tratava-se de um conjunto de artigos, em número de oito, mediante os quais se buscou retratar as discussões em torno das tendências da época dos estudos da Lingüística, como se pode observar nos dois exemplos abaixo:

Autor	Título	Comentários
CÂMARA JR. J. Mattoso	"O Estruturalismo" (p. 43-88).	O autor desse artigo afirmou que o estruturalismo, "[...] antes de tudo, um ponto de vista epistemológico [...] (1967, p. 82)" era extensivo "[...] contemporaneamente a tôdas as áreas do conhecimento humano" (1967, p. 82). Para o autor, nele se manifestava uma feição daquele tempo, que ia das ciências físicas à arte (1967, p.82). Segundo Câmara Jr. (1967, p. 82): [a orientação estrutural vinha] se impondo cada vez mais na crítica literária e na teoria da literatura. Não só na estrita expressão lingüística, que é apreciada como 'o estilo', mas em todos os seus constituintes, a obra literária é vista, numa 'ordem cósmica', nos têrmos da filosofia grega já aqui referidos. Entende-se como um pequeno universo estruturado, 'où tout se tient'. Na intervenção de Castilho, este afirmou serem Câmara Jr. e Aryon Rodrigues os dois únicos estudiosos estruturalistas brasileiros da língua portuguesa da época.
	"Um aspecto da lingüística aplicada ao ensino de línguas" (p. 197-202).	Relatório mediante o qual se procurou oferecer orientações aos professores de línguas. Sobre isso, foram traçadas as seguintes orientações: [...] analisando objetivamente as estruturas da língua materna dos alunos e da língua a ser ensinada, comparando essas estruturas a fim de determinar os pontos de semelhança e interferência, e orientando o ensino com base no resultado dessa análise, poderá o professor de línguas trabalhar com muito maior segurança e eficiência, já que terá diante de si objetivos definidos e saberá os obstáculos com que se deparará e como superá-los. (1967, p. 202).

Quadro 10: Alguns artigos publicados na Alfa de n.11, de 1967

Na seqüência, foram estampadas as fotos do evento, textos não verbais comprovando o diálogo que se buscou estabelecer entre a Faculdade e os outros círculos científicos e culturais, e entre a Faculdade e a comunidade local, como dito no Capítulo 3, no tocante à função que, supostamente, teria sido atribuída às figuras e ao material fotográfico entrecortando os textos verbais.

No n. 12 da **Alfa**, de setembro de 1967, a seção "Artigos" foi iniciada com a transcrição do trabalho de Castilho, apresentado como tese de doutoramento, intitulado "Introdução ao estudo do aspecto verbal na Língua Portuguêsa", anunciado no número anterior da Revista. Na verdade, o que a **Alfa** estaria a anunciar era a "onda de doutoramento", à qual o professor deveria aderir, pois, caso contrário, ele não poderia continuar na Faculdade:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

> **JP** – [...] Mas tudo é assim ... tudo era à toque de caixa, por exemplo, nós tínhamos que ou doutorar ou deixar o lugar. Não sei se você sabe disso.
> **LT** - Foi dado um prazo?
> **JP** - O meu contrato é de 20 de julho, se eu não me doutorasse até 20 de julho, eu tinha que sair da escola, entendeu? Então todo mundo se doutorou. Era um atrás do outro. E eu...
> **LT** - Foi dado um prazo até 67, 68 por aí?
> JP - Isso. Então foi... não lembro a data. Então, agora está bom, algumas falhas nessas teses, mas foram as primeiras, não sei. Olha, nós defendemos tese sem nunca (ênfase) ter assistido uma defesa de tese. (PEREIRA, 1992).[5]

Além da obrigatoriedade de doutoramento, conforme Pereira, durante o processo de desenvolvimento da sua tese, os professores não eram dispensados das demais atividades exigidas pela Faculdade:

> **JP** [...] É o seguinte, Léo, quando veio a onda do doutoramento, você sabe o que é que cada um fazia? Dava para os alunos a tese! (ênfase) Olha, eu tenho a impressão que até hoje a coisa continua assim. É claro, o professor é obrigado... aquele tempo, o professor... houve ano de eu dar 24 horas semanais porque ia para a Europa com uma bolsa da Gulbenkian, então para eu poder sair, eu tive que dar... acho que você já era...
> **LT** - Instrutora.
> **JP** - Instrutora, então você se lembra disso, eu dava 24 horas semanais. Então o professor era obrigado a dar aulas. Ele não foi dispensadodas aulas para fazer a tese de doutoramento, não foi. Porque hoje ele é. Hoje ele tem assistente, hoje ele tem monitor, ele tem... mas não tinha naquele tempo. Além das aulas e as chatíssimas (ênfase) reuniões de congregação, aquela coisa aborrecidíssima (ênfase) entendeu, ele tinha que dar aula. Então o que é que ele fazia: ele podia apresentar um programa, mas o que é que ele dava para os alunos era o assunto da tese de doutoramento dele. (PEREIRA, 1992).[6]

Sendo assim, seguiu a **Alfa** transcrevendo, na seção "Artigos", outros trabalhos de doutoramento de professores da Faculdade, como o de Salvatore D'Onofrio, na sua publicação de n. 13-14, de 1968, apresentado como tese de doutoramento, na cadeira de Língua e Literatura Latina da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, intitulado "Os motivos da sátira

---

[5] PEREIRA, Josephina Chaia. **Entrevista** n. 1, 17 fev., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

romana" (p. 5-161). Conforme o próprio autor, tal trabalho "[...] não se destina exclusivamente aos especialistas em Literatura Romana mas a todos os que se interessam pelos estudos humanísticos." (p. 9). Nesse seu trabalho D' Onofrio procurou realizar uma análise do que para ele seria o lado negativo da aculturação greco-latina e as distorções ético-sociais da Roma antiga, através da obra satírica de Lucílio, Horácio, Pérsio e Juvenal.

No n. 16 da **Alfa**, de 1970, em formato de artigo, intitulado "A língua alemã no Brasil e seu ensino: algumas considerações" (p.79-88), Zelinda Tognoli Galati Moneta informou o trabalho de orientação que, supostamente, os professores da Faculdade realizavam junto aos seus alunos, quanto ao exercício da sua profissão, após o licenciamento. Para tanto, julgou pertinente abordar o tema mediante duas perspectivas:

> 1° - os objetivos do ensino do alemão, em face do mercado de trabalho no Brazil, isto é, quais as oportunidades que se oferecem no Brasil a um licenciado em língua e literatura alemã ou qual a aplicação, no Brasil, da aprendizagem da língua e literatura alemã; 2° - métodos e técnicas de ensino da língua alemã para estrangeiros, objetivando uma aprendizagem tão eficiente quanto possível. (**ALFA**, 1970, p.79).

Evidenciando a seriedade e o comprometimento de fazer da Faculdade "uma escola em alto nível e linha renovadora", a **Alfa** de n. 20-21, referente ao ano de 1974-1975, últimos anos em que essa Faculdade funcionou como instituto isolado, trouxe material sobre algumas das várias atividades, invariavelmente realizadas a partir de temáticas tidas como inovadoras, algumas das quais identificadas anteriormente. Desse material, publicado em formato e na seção "Artigos", destacam-se, como reflexos dessa postura assumida pelo departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade, os seguintes:

---

[6] Idem.

unesp

Autor	Título	Comentários
João Alves Pereira Penha	"Aspectos da linguagem de São Domingos: tentativa de descrição da linguagem rural brasileira" (p. 82-118).	Artigo em memória de Antenor Nascentes, "no Cinqüentenário d'O Linguajar Carioca" (p. 82), resultado de um dos estudos de Penha, realizado em 1955, sobre a situação lingüística do bairro rural do município de Elói Mendes no Sul de Minas. Contém a transcrição de três mapas; esboço da localização do Estado de Minas Gerais e do Município de Elói Mendes; outro com informações detalhadas sobre a referida região; e, um último, com destaque ao Bairro de São Domingos, em face das demais regiões do município de Elói Mendes-MG.
João Décio	"Introdução ao estudo da poesia de Herberto Hélder" (p. 143-146).	Terceira parte do estudo sobre a poesia de Herberto Hélder, sendo que as partes I e II haviam sido publicadas no n. 17 da **Alfa**, de 1971.
Daisy S. Massad	"Through a glasses darkly: distortion and truth in the four narratives of Faulkner's. Absalom, absalomi" (p. 205-47).	Transcrição da dissertação de mestrado apresentada pela autora à USP, em 1970

Quadro 11: Alguns artigos publicados na Alfa de n.20-21, de 1974-1975

Separada da seção "Artigos" pela "Livros e Revistas" apenas no n. 1 da **Alfa**, de março de 1962, esteve a compor essa Revista, nas suas quatro primeiras publicações, a secção "Notas e Comentários" .

A "Notas e Comentários" caracterizou-se como um espaço de "chamadas" sobre o diálogo que se pretendia estabelecer, os circuitos e intelectuais com quem se pretendia dialogar e os meios utilizados para isso.

Iniciou-se, assim, no n. 1 da **Alfa**, de março de 1962, com a informação de Carratore sobre o falecimento do professor. Dr. Ernesto Faria, ocorrido no dia 14 de março de 1962, considerado pelo primeiro como defensor do Latim, do qual sempre teria sido "exímio paladino" (p. 133). Traçou considerações sobre a vida de Ernesto Faria e transcreveu um levantamento bibliográfico sobre a sua a obra (p. 134).

A seguir, trouxe as seguintes informações sobre a "III Semana da Faculdade" (p. 134-143), a qual se realizava todos os anos, e daquela ocorrido entre 25 e 30 de setembro de 1961, sob a organização do departamento de Letras Anglo-Germânicas. Explicitou a orientação dada às atividades que haviam feito parte da sua programação, voltada para a promoção de "[...] conferências sôbre assuntos de interêsse

do Departamento, além da realização de mesas-redondas, para debater problemas ligados ao ensino de Português, Inglês e Latim no curso secundário" (p. 134).

Informou, ainda, que aquela semana havia se realizado mediante um programa que teria contado com professores estrangeiros e versado sobre os mais variados temas cujo objetivo fora o de colaborar para as discussões que visassem ao alargamento do corpo de conhecimento de Letras e Literatura no curso secundário.

Segundo Pereira, em depoimento a Tanuri, as semanas foram criadas "[...] para mostrar à cidade o que era a Faculdade, para orientar os futuros alunos." (PEREIRA, 1992):[7]

> **JP**: [...] Então, as primeiras começaram assim, os professores ficavam em seus gabinetes, chamavam-se assim e quem quisesse informação sobre os diferentes cursos deveria procurar o professor. Depois ela foi ampliando, ela foi aumentando os objetivos e depois nós tivemos Semanas da Faculdade lindíssimas, eu me lembro da Cultura Brasileira, que nós fizemos cinema, teatro, música, literatura, história, canto, trouxemos especialistas em todas as áreas, tivemos até um lanche, foi só de frutas brasileiras, tivemos uma exposição de flores, passarinhos, quer dizer, foi assim linda, foi uma semana muito bonita, e isso divulgava a Faculdade. Isso divulgava muito. (PEREIRA, 1992).[8]

Seguiram-se as informações:

Comentários
Sobre os "Cursos de Literatura", que teria sido organizado "[...] para os alunos da Faculdade e para o grande público" (p. 143), e que fora realizado no primeiro semestre de 1961, "Sobre Literatura Brasileira e Literatura Portuguêsa", prelecionadas, respectivamente, pelos professores Castilho e Carratore.
Sobre o "Segundo Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária", que havia se realizado de 24 a 30 de julho de 1961, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis/SP, que "[...] abrigou estudiosos de literatura de todos os cantos do país [...], objetivando o balanço das orientações e dos métodos da crítica e da historiografia literária e da literatura brasileiras" (**ALFA**, 1962, p. 144).
Sobre os "Estudos de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira nos Estados Unidos" (p. 144-146). A informação é sobre a criação de um "[...] instituto consagrado ao estudo da sociedade e culturas brasileira e portuguêsa [...]" (p. 144), por iniciativa do governo norte-americano e que prepara alunos subgraduados e graduados para especialização em Língua e Literatura, História, Sociologia e Antropologia, Economia e Geografia de Portugal e do Brasil. Tal instituto teria convidado, "[...] para a parte de Literatura Brasileira [...] valores brasileiros especialistas na matéria que passam um ano nos Estados-Unidos enriquecendo os cursos do **Luso-Brazilian Center**" (p. 146), como era o caso do Prof. Dr. Antônio Augusto Soares Amora, então Diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Assis e catedrático de Literatura Portuguêsa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. "Assim, o **Luso-Brazilian Center**, servindo-se de especialistas brasileiros, poderá formar em pouco tempo especialistas nas culturas brasileira e portuguêsa que muito contribuirão para um justo reconhecimento da nossa pátria, fato exigido por seu desenvolvimento atual" (**ALFA**, 1962, p. 147).

[7] PEREIRA, Josephina Chaia. **Entrevista** n. 1, 17 fev., 1992, CEDEM/UNESP, cit.
[8] Idem.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Sobre o sucesso do romance de Henry Miller, "Tropic of Cancer", a sua recusa em algumas bibliotecas e os impedimentos judicialmente que teriam ocorrido com a sua divulgação (p. 147).
Sobre um livro acerca de teses de doutoramento apresentados nos Estados Unidos, desde 1955 (p. 147).

Quadro 12: Algumas informações da "Notas e Comentários" da Alfa de n.1, de 1962

No n. 2 da **Alfa**, de setembro de 1962, bem como no n. 3, de março de 1963, e n. 4, de setembro de 1963, as "chamadas" dessa seção já aparecem mais detalhadas, esmiuçando algumas das preocupações do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade, algumas das quais comunicadas na "Artigos", como as notas de Castilho, publicadas na seção em referência da publicação de n. 2 da **Alfa**, para a história dos estudos lingüísticos no Brasil, sob o título: "Estudos lingüísticos no Brasil: notas para sua história" (p. 135-143); e, notas também de Castilho, no n. 4 da **Alfa,** de setembro de 1963, sobre o "Estruturalismo, História e Aspecto Verbal" (p. 139-166).

Ainda, outras temáticas que revelavam as preocupações e/ou atividades do departamento de Letras Anglo-Germânicas foram manifestadas na "Notas e Comentários", como as comunicadas mediante as seguintes produções:

- Análise feita por Nelly Novaes Coelho, no n. 2, a respeito da inquietude que, para ela estaria a atingir todos os setores educacionais, em busca de novas soluções para os problemas, novos à época, e, que estaria sendo evidenciada pela literatura da época, nos freqüentes congressos, onde estavam a se reunir educadores de quase todas as partes do mundo, sobre as questões pedagógicas. A professora apontou o perigo então existente de limitação "[...] apenas à orientação técnico-profissional exigida pela sociedade da época [...]" (p. 114), o que, para ela, poderia acarretar:

> [...] violação da mente ou a destruição de sua energia criadora" (p. 114). "Seria, o inevitável **isolamento interior**, a 'mecanização' interna total que destrói a verdadeira consciência humana ou seria a revolta". (**ALFA**, 1962, p. 114).

Então, Coelho expressou-se favorável às reformas pedagógicas propostas à época, sobretudo no tocante a uma modificação das relações educando-educador:

> E é principalmente contra êsse perigo [isolamento interior] da civilização moderna que se dirigem as reformas pedagógicas. Programas, Métodos, Normas, Processo de ensino têm sido sugeridos, debatidos, analisados, experimentados, cancelados; revelando-se alguns bastante satisfatórios; outros, utópicos.
> Entretanto, segundo nos parece, neste instante de crise educacional, de "encruzilhada", não se trata de solucionar o problema apenas como mudanças ou restrições de Programas de métodos ou de Regulamentos; mas fundamentalmente através de uma modificação total nas relações de binômio educando – educador. (**ALFA**, 1962, p. 114). (grifos da autora).

Continuou realizando crítica sobre a então "Moderna Didática e os novos programas", os quais, na sua opinião, eram "[...] meios positivos para serem utilizados no processo educativo da época e atenderem às suas complexas exigências". (p. 116).

Finalmente, fez o seguinte alerta:

> [...] aquêles que egressam de uma Faculdade de Filosofia com seu diploma de professor, devem ser alertados, desde logo, para a realidade da profissão que os espera: que aquêle diploma não é senão o marco inicial de uma longa e penosa jornada de esforços no sentido da auto- formação e do domínio de si mesmo, para conseguir aquilo que deve ser a meta de seu caminho: o direito de formar os sêres que lhes serão confiados. (**ALFA**, 1962, p. 117).

- "Nota prévia sôbre uma expedição de pesquisa ao Parque Nacional do Xingu", no n. 3 da **Alfa**, de março de 1963, por Fröehlich. Tratava-se de uma produção resultante da expedição que teria ocorrido, em 4 de junho de 1963, sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, e orientação do Museu Nacional do Rio de Janeiro, aos professores Nobue Myazaki e Fröehlich, respetivamente das cadeiras de Etnografia Geral e do Brasil e de Lingüistica (p. 139-142).

Caracterizando-se pelos mesmos tipos de produções e/ou atividades – artigos, traduções de parte de obras, notas e comentários sobre temáticas diversas, obras e eventos – veiculadas pela "Notas e Comentários" que perdurou até o n. 4 da **Alfa**, surgiu na publicação seguinte que reuniu o n. 5 e n. 6 dessa Revista, respectivamente de março e de setembro de 1964, a seção "Miscelânea".

A "Miscelânea", com exceção do n. 9 e do n. 11, respectivamente da **Alfa** de março de 1966 e de março de 1967, sempre veio imediatamente posterior a "Artigos" e, quase sempre, reforçando aquelas que se caracterizariam como as principais atividades ou temáticas que, supostamente, importavam ao departamento, muitas das quais antes explicitadas na seção "Artigos", como a preocupação com o problema da reformulação dos cursos de Letras, manifestada na seção "Artigos", do n. 3 da **Alfa**, de março de 1963, em que Castilho, afirmou ter objetivado com o seu artigo chamar à fala os educadores brasileiros empenhados no ensino das Letras.

Assim, no n. 7 e 8 da **Alfa**, respectivamente de março e de setembro de 1965, teria sido buscado evidenciar que o diálogo pretendido por Castilho havia logrado estabelecer-se, quando, na seção "Miscelânea", foi publicado:

- Artigo que teria sido a colaboração de Gomes de Matos, professor nas Universidades do Recife e da Paraíba, com as discussões referentes ao ensino da Lingüística, a saber, "Bibliografia mínima para professôres de lingüística em faculdades de filosofia" (p.151-154). Em nota de rodapé, havia transcrito o endereço para se estabelecer contato com Gomes de Matos: Rua da Aurora, 103. 1° Andar – Recife, PE; e, na seqüência:
- Notas ao artigo de Gomes de Matos, sob o título "A cadeira de lingüística no curso de letras: notas ao artigo anterior" (p.155-161), onde Castilho elogiou a colaboração

daquele professor, o qual, assim como ele próprio já havia expressado, explicitou o seu desejo de que as suas palavras tivessem ressonância, a fim de que alguns colegas pudessem se pronunciar a respeito. Castilho continuou nessas suas "Notas" afirmando que, com o propósito de estabelecimento de diálogo manifestado por Gomes de Matos, esse último mostrava-se afinado com antigas pretensões dos intelectuais do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Por isso os apelos de Gomes de Matos seriam acudidos de bom grado, por todos do referido departamento da Faculdade de Marília, seguindo-se, então, algumas considerações sobre a "Bibliografia mínima para professôres de Lingüística em Faculdade de Filosofia." (p.155).

Um outro tipo de produção que caracterizou a "Miscelânea" foi a transcrição e a tradução de partes dos mais diversos trabalhos investigativos: dissertações de licenciatura concluídas na Faculdade e de mestrado, e teses de doutoramento:

- "A linguagem da imprensa: observações sôbre o léxico da linguagem do futebol" (p. 227-240), no n. 12 da **Alfa**, de setembro de 1967. Artigo de Lydia Y. G. Joda que, como o próprio título indica, pretendeu apresentar alguns aspectos da linguagem da imprensa, e iniciar uma série de publicações de algumas dissertações de licenciatura concluídas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.
- "Estruturas" (p.253-259), na publicação de n. 13 e 14 da **Alfa**, de 1968. Artigo de Nelly Novaes Coelho centrado no ensaio do crítico mineiro Rui Mourão sobre o romance de Graciliano Ramos, resultante de um curso de Literatura Brasileira ministrado por Rui Mourão, na Universidade de Brasília, em 1962 (e elaborado em formato de texto, em 1964, quando foi apresentado como tese de mestrado). Para Nelly Novaes Coelho, o ensaio critico de Rui Mourão, estava inserido numa das

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

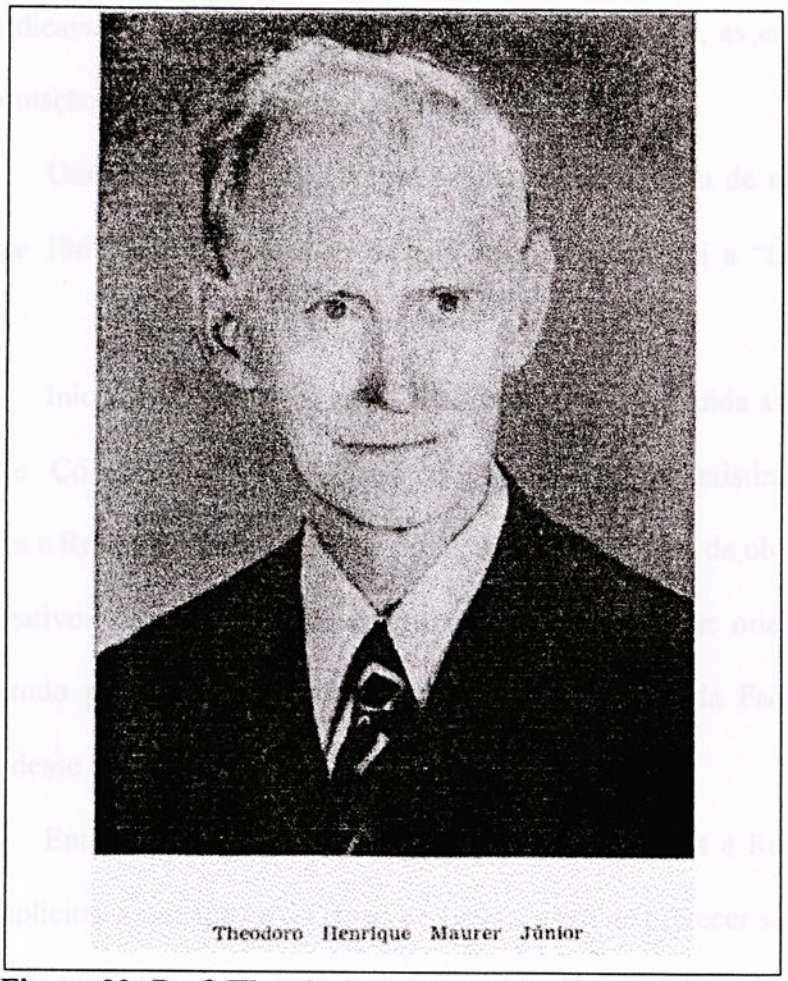
correntes mais discutidas do pensamento da época, o estruturalismo e, para ela, representava "[...] sem dúvida, um passo decisivo para uma possível formulação metodológica da análise estruturalista, aplicada à literatura." (p.254).

- "Para uma estilística do humor" (p.279-313), também na publicação de n. 13 e 14 da **Alfa**, de 1968. Transcrição do trabalho de Arlete Bonato de Azevedo Figueiredo apresentado como dissertação de licenciatura à cadeira de Língua Portuguêsa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

A seção "Miscelânea", veio intitulada na publicação de n. 18-19 da **Alfa**, de 1972-1973, "Miscelânea de estudos dedicados ao Prof. Theodoro Henrique Maurer Júnior". Como ocorrido em alguns momentos com a "Artigos", esta seção "Miscelânea", composta por 15 títulos, além da fotografia do referido Professor e texto sobre sua vida e obra, vem confirmar o diálogo que teria sido buscado entre os intelectuais da Faculdade e outros intelectuais de repercussão à época.[9]

[9] Supostamente com o mesmo objetivo, uma outra seção, intitulada "In Memoriam": Prof. Antenor Nascentes" (3-11) compôs o n. 20-21 da **Alfa**, de 1974-1975. Tratava-se de informações sobre o falecimento do referido professor, ocorrido em 6 de setembro de 1972, e da transcrição da homenagem póstuma a ele prestada pela Livraria São José, de relato de sua vida e obra.

unesp



Theodoro Henrique Maurer Júnior

Figura 30: Prof. Theodoro Henrique Maurer Júnior

Dentre os artigos dedicados ao professor homenageado, foi comunicado um deles, mediante o qual, supostamente, se teria buscado chamar a atenção para as atividades de docência, então desenvolvidas na Faculdade, a saber: "Rumos da dialetologia portuguesa" (p.115-153).

Nesse texto, Castilho reuniu as aulas ministradas em cursos optativos oferecidos aos quartanista de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, nos anos de 1972-1974. É importante ressaltar que, no n. 17 da **Alfa**, de 1971, a "Miscelânea" já havia, nesse sentido, chamado atenção com o relato intitulado "Projeto da disciplina de Língua Portuguesa" (p. 91-101). Conforme a sua autora desse relato, Maria Carolina Gallotti Kehrig, tratava-se de um trabalho dedicado a manter os leitores informados sobre o assunto, e, como titular da disciplina, dedicado

a todos os que se dedicavam ao ensino da língua vernácula, em especial, às entidades responsáveis pela formação dos professores daquela disciplina.

Uma outra seção que, com exceção da publicação de n. 12 da **Alfa**, de setembro de 1967, compôs todas as demais dessa Revista, foi a "Livros e Revistas".

Iniciada já no n. 1 da **Alfa**, imediatamente em seguida às seções "Artigos", "Notas e Comentários" e "Miscelânea, quando essas existiram nas publicações, a "Livros e Revistas" caracterizou-se por comunicar resenhas de obras e/ou de trabalhos investigativos, a partir dos quais, se teria buscado oferecer orientações bibliográficas, sobretudo para professores do ensino médio e alunos da Faculdade, futuros profissionais desse nível de ensino.

Entretanto, é possível afirmar que, com a "Livros e Revistas", teria se objetivado explicitar a orientação do curso de Letras, além de oferecer subsídios para uma interpretação desejada sobre o papel das suas respectivas cadeiras, caso seja considerado o discurso de Castilho, na publicação que reuniu o n. 7 e n. 8 da **Alfa**, respectivamente de março e de setembro de 1965, quando o professor, ao traçar algumas considerações sobre a "Bibliografia mínima para professores de Lingüística em Faculdades de Filosofia", afirmou que qualquer seleção bibliográfica "[...] revela uma orientação de curso e uma interpretação do papel da respectiva cadeira." (**ALFA**, 1965, p. 155).

Nesse sentido, as produções da seção "Livros e Revistas", das várias publicações da **Alfa**, remetem ou reforçam as idéias que seriam orientadoras das atividades dos intelectuais do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade, as quais a **Alfa** se encarregava de comunicar nas seções iniciais das suas publicações,

unesp

como se pode observar com o trabalho de caracterização da "Artigos", "Notas e Comentários" e "Miscelânea" realizado anteriormente.

Abaixo, segue o resultado do processo de seleção de algumas produções da "Livros e Revistas" das várias publicações da **Alfa**, que mais pareceram reunir os aspectos que comprovam as afirmações feitas acima:

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1962 (mar.)	1	Ataliba T de Castilho	"Estilística" (p. 105-108).	Apresentação de um balanço bibliográfico sobre o vocábulo *estilística* que, para o autor, "[...] tem conhecido diversas acepções ao longo dos tempos." (p. 105).
1962 (mar.)	1	Enzo Del Carratore	"L originalità di Plauto" (p. 108-112).	O autor procura resumir as idéias do autor Raffaele Perna, em "L originalità di Plauto" (Bari, Leonardo da Vinci Editrice, 1955) e atesta que estas são idéias: [...] acerca da originalidade de Plauto, originalidade tanto de forma quanto de conteúdo – que constituem um todo indissolúvel. Continua afirmando que considera este livro "altamente recomendável a todos, estudantes e mestres, que queiram empreender um estudo profundo da obras de Plauto. (p. 112).
1962 (mar.)	1	Enzo Del Carratore	"Introdução à didática do Latim" (Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1959) (p. 112-116).	O autor busca contribuir para a formação do professor secundário de Latim com a resenha do livro de Ernesto Faria, "Introdução à didática do Latim" (Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1959), e a respeito, assim se pronuncia logo de início: Antes de mais nada, é preciso que se diga que a obra em epígrafe do saudoso Ernesto Faria representa aquilo que durante longos anos faltou entre nós, para complementar a formação do nosso professor secundário de Latim, que não raramente se vê as voltas com mil questões, mil dificuldades, mil problemas e dúvidas, que nem sempre sozinho conseguiria resolver. Pois bem; já temos o que faltava: o autor propôs-se a ajudar-nos, fê-lo com todo o entusiasmo e com tôda a capacidade: não serão, pois velhos hábitos rotineiros e obsoletos a impedir o professor de Latim de aproveitar-se, e bem, daquilo que êle nos deixou. (p. 112)
1962 (set.)	2	Ataliba T de Castilho	"Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula" (p. 156-165).	Informações sobre os Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula, realizado de 21 a 29 de outubro de 1949, no Rio de Janeiro, em comemoração ao Centenário de Rui Barbosa, promovido pela Academia Brasileira de Letras, sob os auspícios do Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1949-1957, 2 vols., 713pp.
1962 (set.)	2	Enzo Del Carratore	"A la Recherche de L' Italie Antique" (Paris: Hachitte, 1961, 362pp) (p. 165-169).	Resenha sobre a obra de Pierre Grimal,. Carratore afirma tratar-se de obra em que um dos principais valores "[...] é o de colocar o leitor a par do estado atual dos inúmeras questões suscitadas acêrca dos problemas que envolvem a península itálica." (p. 165).
1963 (mar.)	3	Enzo Del Carratore	"O Problemas do Latim Vulgar". Rio de Janeiro. Livraria Acadêmica, 1962, 200p. (p. 145-159).	Resenha do livro de Theodoro Henrique Maurer Jr, considerado um: [...] trabalho de profunda e ampla erudição, e cuja leitura se recomenda a todos os professores de latim, a estudantes de Direito e aos romancistas em geral. (p. 159).

unesp

1963 (mar.)	3	Nelly Novaes Coelho	ALMEIDA, Paulo Mendes de. "De Anita ao Museu". São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1961, 77p. (p. 170-175).	Conforme a autora, essa publicação originária da reunião de artigos reproduzidos pela imprensa paulista inclui-se na "Coleção Ensaio" das publicações patrocinadas pelo Conselho Estadual de Literatura que: [...] oferece um painel dos acontecimentos que se revelaram importantes no setor das artes plásticas, a fim de fixar as etapas da evolução artísticas em nosso meio, desde a exposição (insurrecional) de Anita Malfatti, em dezembro de 1917, até a fundação do Museu de Arte Moderna em São Paulo, em 1949, e a realização da primeira Bienal, em 1951. (p. 171).
1965 (mar. e set.)	7- 8	Alex Severino	COYLE, William. **The poet and the president.** New York, The Odyssey Press, 1962, 334p. (p. 221-222).	Comentários, feitos em inglês, sobre uma obra que, segundo o autor, tem como mérito oferecer acesso à extensa bibliografia norte-americana necessária ao ensino da Literatura Americana no Brasil.
1965 (mar. e set.)	7-8	João Décio	CÂNDIDO, Antônio. **Tese e Antítese.** São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1964, 167p. (p. 227-231)	Comentários sobre uma obra considerada pelo autor enfeixe de alguns ensaios, "[...] estudando figuras da literatura nacional e de outras literaturas, na preocupação do levantamento de problemas de ordem literária e sociológica." (p.227).
1965 (mar. e set.)	7- 8	João Décio	MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguêsa.** São Paulo, 3º ed. 1964, 410p. (p. 233-235).	Segundo o autor da resenha, essa é uma obra que [...] vale como uma interpretação dinâmica da Literatura Portuguêsa, e apresenta um sentido ensaístico bastante profundo confirmando os dotes de crítico literário e de teórico da literatura, que possui o autor. (p.240).
1965 (mar. e set.)	7- 8	João Décio	MOISÉS, Massaud. **Temas brasileiros.** São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, Comissão de Literatura, 1964, 142p. (p. 237-240).	Segundo o autor da resenha, esse teria sido um trabalho de valor que reuniu alguns ensaios e artigos, publicados desde 1957, e versando sobre autores e problemas literários brasileiros, "[...] que atesta também a exigente e criteriosa preocupação de M.M. para com a Literatura Brasileira, seus autores e temas." (p.240).
1966 (set.)	10	João Décio	**A palavra essencial**. São Paulo: Companhia Editôra Nacional, 1965. 181pp. (p. 191-192).	Segundo o autor da resenha, este não é um livro indicado para iniciantes em literatura já que é a confirmação da [...] necessidade de textos que estudem num sentido prático e teórico os problemas da poesia e ao mesmo tempo que se afirma como um sério depoimento em defesa da expressão poética. (p. 192).
1968	13-14	Nelly Novaes Coelho	XIDIEH, Osvaldo Elias. **Narrativas pias populares**. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da USP, 1968, 146p. (p. 329-330).	Segundo a autora da resenha, é uma obra que [...] abarca uma coletânea de setenta e seis narrativas populares, de caráter religioso ou simplesmente edificante, colhidas 'na zona rural e entre alguns grupos rústicos inseridos em áreas urbanizadas e industrializadas do Estado de São Paulo'. (p.329). Constitui-se no sétimo volume das "publicações de textos resultantes de pesquisas acêrca de fenômenos culturais brasileiros", parte de um esquema de publicações iniciado pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, dirigido à época pelo Prof. Dr. José Aderaldo Castelo.
1969	15	Lélia Erbolato Melo	POTTIER, Bernard. Introduction à L' étude des structures grammaticales fondamentales. **Nancy, Publications linguistiques de la Faculté de Lettres et Sciences Humaines**, 1968, 30p. (p.305-310)	Segundo a autora da resenha, tal obra destinava-se, sobretudo, aos estudiosos da sintaxe, uma vez que trata, em perspectivas avançadas, do "estudo das estruturas gramaticais fundamentais". Melo lembra que o método exposto nesta obra já havia demostrado o seu valor nas pesquisas de tradução automática, em Nancy (França) e, acredita que o seu mérito reside nas suas aplicações pedagógicas.
1969	15	Nelly Novaes Coelho	CARNEIRO, Caio Porfírio. **Os meninos e o**	Conforme a autora da resenha, essa criação literária de C.P.C. vem juntar-se àquelas que impulsionam o

unesp

			Agreste. São Paulo. Livraria Quatro Artes Editôres, 1968, 144p. (p. 313-316).	renascimento da literatura regionalista: [...] já agora num plano narrativo em que tôdas as invenções da técnica contemporânea são manipuladas, ao saber de cada individualidade criadora. (p. 314)
1970	16	João Alves Penha	**Projeto de estudo da norma lingüística culta de algumas das principais capitais do Brasil**- Marília, Conselho Municipal de Cultura, 1971, 81p. (p.345-349).	Volume que contém os principais documentos referentes ao 'Projeto', publicado sob o patrocínio do Conselho de Cultura da Prefeitura de Marília, e outros com ele relacionados, coordenados pela Comissão Brasileira que se encarregou do 'Projeto de Estudo de Norma Lingüística Culta de Algumas das Principais Capitais do Brasil',
1970	16	Arlete Bonato de Azevedo Figueiredo	**DIVERSOS**. "Methodology and linguistics (for the brazilian teacher of english) a Book of readings". São Paulo: Livraria Pioneira Editôra, 1970, 95p. (p.352-354).	Conforme a autora da resenha, Trata-se de uma coleção de dezenove artigos selecionadas de várias obras e revistas especializadas no campo da Lingüística Aplicada ao ensino de uma língua. (p.352).
		João Décio	BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Editôra Perspectiva, 1970, 234p. (Tradução de Leyla Perrone – Moisés). (p.358-360).	Conforme o autor da resenha, trata-se de uma obra de "[...] um dos mais consagrados nomes do estruturalismo na França". (p.358); constitui-se "[...] leitura obrigatória para todos os teóricos da literatura ou seus professôres" (p.360), ao revelar-se: [...] riquíssima fonte de trabalho [...] para os que se interessam pelo estruturalismo, pelas mais recentes tendências da crítica literária, pelo teatro brechtiano, pelo romance de Robbe-Grillet. (p.360).
1971	17	João Décio	MIGUÉIS. José Rodrigues. **Nikalai Nikalai** (romance) e a **A Múmia** (novela). .Lisboa: Estúdios Cor, 1971, 251p. (p.133-134).	Segundo o autor da resenha, trata-se de trabalhos que: [...] mostram algumas novas orientações, da parte de José Rodrigues Miguéis, inovando temática e tecnicamente, em especial no romance "Nikalai Nikalai. (p.133).
1972-1973	18 e 19	João Décio	FRYE, Northrop. **Anatomia da Crítica**. São Paulo: Cultrix, 1973, 362p. (p.541-542).	Conforme o autor da resenha, trata-se de um livro fundamental para os que desejam se atualizar no campo de temas dos mais importantes estudiosos da literatura e da crítica literária e "[...] se revela como uma das obras mais abrangentes dos últimos tempos e se constitui em imprescindível e inadiável leitura." (p.542).
1974-1975	20 e 21	Lélia Erbolato Melo	MACHADO FILHO, Aires da Mata. **Lingüística e humanismo**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1974. 198pp. (p. 319-21).	Para a autora da resenha, Machado Filho "[...] é suficientemente conhecido nos meios intelectuais, o que dispensa qualquer apresentação" (p. 319). Quanto à obra, a autora afirma tratar-se, para a sua época, "[...] de uma obra de grande atualidade e de máximo interesse para todos os estudiosos da língua materna e da lingüística em geral." (p. 321).

Quadro 13: Algumas produções da "Livros e Revistas" da Alfa

Dentre as produções selecionadas acima, uma delas merecedora de destaque é a resenha contida no n. 16 da **Alfa**, de 1970, realizada por João Alves Penha, por conter os principais documentos referentes ao "Projeto", publicado sob o patrocínio do Conselho de Cultura da Prefeitura de Marília, e outros com ele

relacionados, coordenados pela Comissão Brasileira que se encarregou do "Projeto de Estudo de Norma Lingüística Culta de Algumas das Principais Capitais do Brasil".

A resenha foi veiculadora de um dos projetos, pelo qual os intelectuais da Faculdade muito teriam se empenhado em nível de diálogo com outros intelectuais, e de integração com outros centros acadêmicos, sobretudo com os hispano-americanos. A propósito, foi feita a afirmação de que teria sido com esses nossos vizinhos que os intelectuais da Faculdade tinham "descoberto a América Espanhola".

Para um melhor dimensionamento desse projeto e do papel que a **Alfa** teria desempenhado em todo o processo, abaixo encontra-se transcrito o depoimento comprobatório de Castilho, um dos integrantes do referido "Projeto":

> **LT**: Tinham me falado, não sei, o Enzo mencionou, alguma coisa relacionada ao NURC.
> **AC**: Ao NURC, a Norma Urbana Culta. Isso é o seguinte: conforme falei aí atrás, o fato de nós publicarmos a **Alfa** com regularidade, porque esse é o segredo das coisas, de revistas: regularidade; passados os três números, o chamado "mal dos três números" das revistas brasileiras, que acabam no terceiro número, quando lá chegam, não é? A regularidade, aquilo garantia para nós, em Marília, um fluxo de informação muito grande. E entre essas publicações, que vinham por intercâmbio, apareceu uma ocasião lá, entre elas, o Boletim do Instituto *Cara y Cuervo*, de Bogotá, o **Noticias Culturales**, que era uma publicação mais rápida, só de noticiário, também do *Cara y Cuervo* de Bogotá e a revista **El Español Actual**, que é publicada pela OFINES. A OFINES desapareceu agora, mas existia na Espanha naquele tempo, a *Oficina Internacional para la Enseanza del Español*. Essa OFINES tinha a revista **Boletín de la OFINES**. Esse boletim e os outros dois órgãos do *Cara y Cuervo*, traziam a notícia da organização de um vasto projeto de pesquisa para escrever a Norma Urbana Curta, falada nas capitais hispano-americanas. Esse projeto tinha surgido em 67 e era de iniciativa do Prof. Juan, que era um espanhol que trabalhava - e trabalha ainda hoje - na Ciudad del México. Ele trabalha na Universidad Nacional Autónoma del México. Vinham detalhes sobre aquilo e eu achei fantásticas as argumentações que vinham ali, porque correspondiam àquela nossa política científica, de privilegiar o fato românico americano e não europeu. Tratava-se de mudar a Dialetologia do seu enfoque ruralista de documentação da fala do analfabeto, do indivíduo perdido na serra, para ir ao encontro do falante das grandes comunidades urbanas, que representavam, já naquela década, um fato sociológico novo no mundo e também aqui, na América Latina, as grandes cidades, que abrigavam um percentual muito alto dos habitantes de um país. Você pense, por exemplo, que na cidade do México vive a metade dos mexicanos. Em Buenos Aires, um terço dos argentinos e assim por diante. Então eu li aquilo e fiz um

projetinho adaptado a São Paulo e mandei esse projetinho para vários lingüistas, inclusive o Matoso, o Nelson Rossi e o Rossi, naquele momento, tinha sido encarregado pelo PILEI [Programa Inter-Americano de Lingüística e Ensino de Idiomas] de estender o projeto ao Brasil, porque eles não queriam fazer o projeto só na área espanhola, mas também na área portuguesa e eu não sabia disso. Ele me chamou também para esse encontro de 68, no Recife, para discutir esse assunto. E lá fomos nós, o Enzo e eu. E a gente era tão cara-de-pau, que foi atrás do Dr. Querino, que era diretor e disse: "Olha, você não pode contratar um teco-teco para nos levar para Recife?" Calcule a ousadia dos dois! Ele disse: "Não, um teco-teco vai ficar muito caro, mas vou dar passagem aérea e vocês pagam o hotel do seu bolso." E assim, o Enzo e eu fomos para o Recife, na ocasião em que se fundou a ABRALIN [Associação Brasileira de Lingüística] , sobretudo em que o Rossi relatou que esse projeto tinha entrado para o Brasil e me convidou para trabalhar por São Paulo, já porque eu tinha feito aquele projetinho válido só para o estado de São Paulo, sem saber que havia uma articulação maior em andamento. Então, desisti do projeto regional e passei a integrar esse projeto nacional. Mas como não tinha cacife para representar São Paulo, pedi ao Prof. Salum para entrar como coordenador e ele entrou com o coordenador. Com isso, ele garantiu o sucesso do projeto em São Paulo. Ele já era, naquele momento, titular de Filologia Românica, tinha muito prestígio, conseguiu a grana da FAPESP para as despesas e esse projeto se desenvolveu muitíssimo: de 70 até 77 foi a formação do *corpus*, as gravações aqui em São Paulo, eu vinha de Marília para cá para lidar com isso. Depois disso, esse projeto deu surgimento a dois movimentos científicos, um que é a Análise da Conversação, um dos movimentos da Pragmática, dentro da Lingüística atual, que é dirigido sobretudo pelo Dino Pretti, da USP e pelo Luís Antonio Marcusqui, de Pernambuco e deu surgimento também a um outro movimento científico, esse eu que desencadeei, que é o Projeto da Gramática do Português Falado, em 88, que é o projeto no qual estou muito envolvido, agora que tem sede na UNICAMP. Tudo isso veio por causa, veja como são as coisas: nós fundamos a **Alfa**. A **Alfa**, garantiu uma informação, você obtém a informação, acha ali alguma coisa que rima com o interesse científico do grupo, consulta o grupo, o grupo acha uma boa fazer aquilo, você lança o projeto e, de repente, há uma coisa maior em andamento, você é envolvido pela coisa maior e dessa articulação maior, inclusive, resultou uma interação muito frutífera entre nós brasileiros e os nossos colegas hispano-americanos, descobrimos a América Espanhola naquele momento, aí interagimos com lingüistas da Argentina, do Uruguai, do Chile, do México, da Colômbia. Descobrimos essa realidade, que eu, particularmente, reforcei mais depois, em 1970, quando fui lecionar no Texas. Lá tem um bom centro latino-americano, mas enfim, essas coisas todas são assim, são encadeadas. Você dá um ponta-pé na bola, não vai, não sabe onde a bola vai parar, mas ela vai para um bom lugar sempre, desde que você dê o ponta-pé. O importante é dar o ponta-pé. (CASTILHO, 1992).[10]

[10] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

unesp

Os professores do ensino médio teriam sido priorizados pelos intelectuais da Faculdade em suas atividades e orientações. Dessa maneira, as orientações materializadas nas formações discursivas da **Alfa**, como se pode observar, teriam sido centradas no referido público.

Entretanto, a situação foi alterada pelas exigências contextuais, conforme as afirmações de Castilho:

> **LT**: Ataliba e em termos de projeto pedagógico, se você pensar nos objetivos da Universidade, formação de pesquisadores, professores e extensão, você poderia falar alguma coisa? Houve alguma tentativa de inovação? O que se visava, fundamentalmente?
> **AC**: Naquele momento, o Magistério Público do Estado de São Paulo constituía ainda um motivo de orgulho para o estado e o profissional era muito valorizado. Eu aliás, tenho um bom depoimento para dar sobre isso, porque saí do secundário, da rede pública e fui para Marília. E a diferença de salário não era tão grande assim. Eu ganhava Cr$ 42.000,00 como professor secundário. Em Marília, ganhava Cr$ 67.000,00. Então, mais ou menos, pode-se dizer que o professor secundário naquele tempo, ganhava dois terços do que ganhava o professor catedrático, em tempo integral. Era uma enorme diferença. Esses professores, como tinha sido o caso dos meus professores de Rio Preto, tinham sua biblioteca pessoal, iam para a Europa, iam para a Europa! Eles davam 22 aulas por semana, eram muito respeitados na comunidade, muito respeitados, era uma grande profissão. A Faculdade de Filosofia de Marília e outras tinham, portanto, na formação do professor secundário seu maior interesse, isso no nível de formação do profissional. Agora, em nível de atividades de extensão, seu maior interesse era organizar um movimento de atualização continuada e de troca de experiência dos professores, já em exercício, da rede pública. Então, nós organizamos lá em Marília, o pessoal da Pedagogia, o seu pessoal, o pessoal de História, o nosso pessoal de Letras, a gente fazia Encontros de Mestres da Alta Paulista. Foram feitos vários desses encontros, lá. Chamávamos os professores de toda aquela região; tínhamos um cadastro dos professores dos colégios, mandávamos circular, eles vinham, nós fazíamos debates muito interessantes, trazíamos pessoas de fora para falar com os professores, a extensão também contemplava a questão do magistério. Agora, o tempo foi passando e começou haver a deteriorização da rede pública, de um lado. Então o nosso cliente em potencial, foi também caindo de nível, porque já não era mais uma grande profissão, mas surgiu um fato novo naquele momento. Estou falando agora, de 68, que foi a implantação da nova pós-graduação, nos novos moldes. Saiu aquele parecer do Conselho Federal, o nosso grupo se deu conta, muito depressa, de que ali também havia uma frente de trabalho muito importante, tanto que a nossa Faculdade foi a primeira a fazer, no Estado de São Paulo, um seminário sobre a pós-graduação. Em 1968, em Letras, nós chamamos todo o pessoal que estava pensando naquilo, naquele momento, aqui na USP e da própria CESESP, a própria rede

> de faculdades e fizemos uma discussão de uma semana. (CASTILHO, 1992).[11]

O seminário sobre a pós-graduação, do qual nos fala Castilho, teve todo o seu conteúdo comunicado em seção própria do n. 18-19 da **Alfa**, de 1972-1973, intitulada "Documentos do Seminário sobre a Pós-Graduação em Letras".

Essa seção foi composta por 13 títulos, além do texto inicial e da documentação fotográfica ao final, já abordada no capítulo anterior desta tese. Tratava-se, enfim, de um rico material, cuja publicação em seção própria teria tido o objetivo de evidenciar as principais tendências norteadoras do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, naquele momento.

Outras três seções que teriam buscado evidenciar o sentido de inovação dado pelos intelectuais do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade às suas atividades, foram: "Revista das Revistas", "Publicações Recebidas" e "Sumário das Revistas".

Essas seções teriam testemunhado a existência de uma política própria de administração dos meios e recursos na Faculdade, mediante a comunicação de material indicativo da sua política biblioteconômica:

> **LT**: Ataliba, se houve, em termos de pesquisa, essa tentativa de inovar a política da USP, em termos de estrutura, perfil, projeto pedagógico, houve alguma tentativa de inovação? Como você vê essa questão?
> **AC**: Houve sim. Houve também umas novidades. Na questão, como eu já disse, da formulação dos programas e do arranjo não, era a USP. Mas não podia ser a USP em outras coisas; por exemplo, administração da biblioteca, que tinha uma presença muito forte no nosso meio. Isto que estou falando, estou dizendo que nós tínhamos a idéia de que o professor de uma Faculdade de Filosofia, de uma Universidade, não devia se preocupar em formar a sua biblioteca individual, apenas. Ele devia ter uma percepção institucional de biblioteca. Então, todos os professores eram muito preocupados para que a nossa biblioteca fosse muito bem dotada e ela, de fato, era uma excelente biblioteca. Havia dinheiro para isso e nós tivemos lá, uma profissional excepcional, que foi a Leila Mercadante. Outras faculdades não tiveram a mesma sorte: juntou o interesse científico

[11] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP, cit.

unesp

> dos professores, com a existência de uma excelente profissional, que entendia muito bem isso e que via que o que lhe cabia era instrumentar a Faculdade com uma biblioteca voltada para os interesses científicos do grupo que estava ali, já que você não pode ter uma biblioteca de tudo. Então havia uma política seletiva de aquisição, muito bem estabelecida. Os livros eram logo catalogados, iam para a estante, mais do que isso, a biblioteca emitia aquelas listas de novas aquisições. Hoje, em alguns lugares, isso acontece; lá, já acontecia no começo dos anos 60, a chamada Alerta Bibliográfica. Você sabia de tudo ali. Isto também é diferente daqui da USP, porque a USP demorou para ter uma política biblioteconômica, demorou muito. Nós já tínhamos, isso era uma questão administrativa e que era diferente. (CASTILHO, 1992).[12]

A primeira das três seções que teria sido criado com intuito de evidenciar a política biblioteconômica da Faculdade foi a "Revista das Revistas", presente a partir do n. 3, n. 4 e n. 9 da **Alfa**, respectivamente de março de 1963, setembro de 1963 e março de 1966. Nessa "secção" o leitor poderia ter contato com uma relação das revistas que eram então encontradas na biblioteca da Faculdade, versando assuntos variados e do interesse do departamento de Letras.

Logo na seqüência, a "Publicações Recebidas" e a "Sumário das Revistas" foram indicadas como complementos da "Revista das Revistas": "À medida que se fizerem novas aquisições, certificaremos o leitor através desta secção. Transcreveremos, também, o sumário dos últimos números recebidos." (p. 176).

Assim, com exceção do n. 12, do n. 13-14, e do n. 17 da **Alfa**, respectivamente de setembro de 1967, de 1968 e de 1971, a partir do n. 4, de setembro de 1963, todas as demais publicações da **Alfa** puderam contar com a "Publicações Recebidas".

Já, com a "Sumário das Revistas", apenas a **Alfa** de n. 7-8, de março e setembro de 1965, de n. 9, de setembro de 1966, e de n. 12, de 1967, puderam contar.

---

[12] Idem.

unesp

Na "Sumário das Revistas" havia ainda informações para assinatura e intercâmbio das publicações sumariadas, como as que se seguem:

- No n. 7 e 8 da **Alfa**, de março e setembro de 1965: informações sobre a publicação de sumários das revistas depositadas na biblioteca da Faculdade de Marília, para onde iriam "[...] quer por assinatura, quer a título de intercâmbio com outras publicações nossas" (p. 253). O trabalho foi iniciado no n. 4 (set. 1963) e retomado nesse número da **Alfa**. Informou também que o laboratório fotográfico da Faculdade estaria fornecendo, pelo preço de custo, microfilmes de qualquer estudo aqui referido, bastando dirigir-se ao encarregado daquele setor: CP 420- Marília.

Finalmente, como afirmado anteriormente, a **Alfa,** com exceção da sua publicação de n. 1, de março de 1962, pôde contar, invariavelmente com a seção "Noticiário". Essa seção, também conforme afirmação anterior, caracterizou-se, a exemplo da "Notas e Comentários", como um espaço de "chamadas" sobre o diálogo que se pretendia e que então se buscou estabelecer, os circuitos e intelectuais com quem se pretendia e então se buscou dialogar e os meios utilizados para isso.

Portanto, a "Noticiário" foi o um espaço privilegiado da **Alfa**, onde era possível encontrar as informações sobre as principais atividades e seus desdobramentos, em virtude do que os intelectuais da Faculdade mobilizaram os seus esforços.

Nesse sentido, destaquei abaixo, dentre as formações discursivas que constituíram as 14 edições da seção "Noticiário" da **Alfa**, algumas das quais são capazes de atestarem o que ora afirmo.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Ano	N.	Comentários
1962 (set.)	2	Informação sobre a "IV Semana da Faculdade", patrocinada pelo departamento de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília, realizada de 1 a 8 de setembro de 1962. Focalizou "[...] os problemas da adolescência de grande interêsse especialmente para pais, mestres e estudantes, para quem foram realizados estudos pedagógicos. (p. 179-181). Segundo tal informação, o destaque da "IV Semana da Faculdade" teria sido o curso de "Elaboração de Testes Educacionais" que [...] enfocou o problema da avaliação objetiva do rendimento escolar em todos os níveis. Deteve-se, em especial, na aplicação dos [então] modernos princípios pedagógicos que regem a construção de provas de escolaridade, através dos quais pode o professor, mais fidedigna e validamente, aquilatar o aproveitamento do aluno." (p. 181).
1962 (set.)	2	Informação sobre o **Boletim de Estudos Clássicos**: "Sob os auspícios da Associação de Estudos Clássicos do Brasil, foi publicado em São Paulo, com certo atraso, o IV número do Boletim de Estudos Clássicos, referente ao ano 1961" (p. 181). Foi dado destaque ao lançamento, [...] através dêste Boletim, do "II Concurso Estudantil de Latim e Grego", destinado aos alunos das séries mais adiantadas dos dois ciclos do ensino secundário; a novidade dêste ano é constituída pela maior extensão do Concurso, através da possibilidade de realização das provas em várias cidades do Interior do Estado, dentre as quais Marília [...] Será, êste, mais um esfôrço em prol da cultura clássica em nosso meio estudantil. (p. 182).
1962 (set.)	2	Informação sobre o "Curso de Leitura de poesia modernista brasileira": Sob os auspícios da Comissão Estadual de Literatura do Conselho Estadual de Cultura, realizou-se de 22 de agôsto a 22 de setembro tal curso, comemorando-se assim o quadragésimo aniversário da semana de Arte Moderna. (p. 182).
1963 (mar.)	3	Informações sobre a palestra do escritor Osório Alves de Castro, intitulada "Uma nova dimensão no romance brasileiro", que trouxe aspectos da problemática do seu livro "Pôrto Calendário", realizada pela subcomissão estadual de literatura de Marília. (p. 186-187). Teve, portanto, a Comissão Estadual de Literatura de Marília, nesta atividade, um marcante sucesso, não só pela capacidade e grande estima de que goza o escritor na cidade, mas também pela ampla divulgação que deram a esta realização os jornais e os rádios locais. (p. 187).
1963 (mar.)	3	Informações do Simpósio sobre a estrutura das faculdades de filosofia, organizado pela Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, entre 13 e 15 de fevereiro de 1963. Iniciativa digna de louvor, que talvez só encontre réplica no Simpósio das Faculdades de Filosofia realizado em São Paulo em 1953, é de se esperar que atividades como essas se repitam em data próxima, pois não se ignora que o problema continua em aberto. (p. 192).
1963 (mar.)	3	Informação da visita do filólogo brasileiro, Antenor Nascentes a Marília, a convite da cadeira de Língua Portuguêsa da faculdade, onde participou de uma mesa redonda e percorreu as instalações da mesma.
1963 (set.)	4	Informações sobre a doação de livros e microfilmes pela Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa à Faculdade (Centro de Estudos de Língua Portuguêsa), em conseqüência de solicitação de Castilho, que esteve em Portugal nos primeiros meses daquele ano, em viagem de estudos subsidiada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (p. 251).
1963 (set.)	4	Informações sobre as publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília: Além da **Alfa**, Revista do Departamento de Letras de que saíram três números, conta a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília com as seguintes publicações, até esta data: **Anais do Primeiro Simpósio dos Professôres de História do Ensino Superior**; Heidwig Dannemberg – **O destino na obra de Thodor Stormm**; Maria Clara R. T. Constantino – **A espiritualidade germânica no Pe. Manuel Bernardes**; Josephina Chaia – **A educação brasileira**: Índice sistemático da Legislação (3 vols.). Encontram-se no prelo o primeiro número de **Estudos Históricos**, Revista do Departamento de História, e uma tese do Prof. Paulo A. A. Frõehlich sôbre o Dialeto Bolonhês. (p. 252).
1963 (set.)	4	Informações sobre a "V Semana da Faculdade", realizada de 3 a 7 de setembro pelo Departamento de Didática. (p. 252-254): Pode-se dizer que a "V Semana da Faculdade" teve um êxito sem precedentes, registrando-se a freqüência de 480 pessoas em seus diversos cursos, estando representadas cêrca de 40 cidades do interior paulista neste certame. Três professôres do Departamento de Letras apresentaram trabalho na "V Semana da Faculdade": Prof.ª Nelly Novaes Coelho e Prof. Ataliba T. de Castilho e João Décio. (p.254).
1963 (set.)	4	Informações sobre a doação de livros científicos alemães (40 volumes) à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, oferecida pela Associação Alemã de Pesquisas atendendo a um pedido da cadeira de Língua e Literatura Alemã da Faculdade: Os livros referidos são de importância especial, pois, no desenvolvimento da nossa Faculdade, já chegou o momento em que professôres e estudantes entram nas atividades de pesquisas e publicações científicas para as quais é condição básica uma biblioteca bastante equipada e satisfatoriamente completa. (p. 256).
1963 (set.)	4	Informações sobre o "Festival de Teatro Amador do Estado de São Paulo", em Marília, no período de 12 a 15 de outubro de 1963, por iniciativa da Comissão Estadual de Teatro, do Conselho Estadual de Cultura, em colaboração com a Comissão de Arte e Cultura de Marília. Teria feito parte da comissão julgadora do festival, o prof. João Décio, da cadeira de Literatura Portuguêsa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (p. 257).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1964 (mar. – set.)	5-6	Informações sobre um breve curso ministrado pelo Prof. Antenor Nascentes: [...] célebre filólogo patrício, o qual promoveu mesas-redondas a que assistiram os alunos do Curso de Letras, durante a visita que este fez a Marília, de 7 a 13 de abril de 1964, a convite formulado pela Cadeira de Língua Portuguêsa da FFCL de Marília. (p. 163).
1964 (mar. – set.)	5-6	Informações sobre as observações feitas por Livio Xavier, publicados na seção "Revista das Revistas" do Suplemento Literário de **O Estado de São Paulo**, edição de 11 – I- 1964, a propósito do artigo publicado no n. 3 da **Alfa**, de Castilho, intitulado "A Reforma dos cursos de Letras". (p. 164).
1964 (mar. – set.)	5-6	Informações sobre as teses de licenciaturas em elaboração, das cadeiras do departamento de Letras. (p. 165-166).
1966 (mar.)	9	Informações sobre o "I Seminário de Lingüística de Marília", que seria celebrado em comemoração à "VIII Semana da Faculdade", pelo departamento de Letras, de 15 a 19 de agosto de 1966 e, com o objetivo de reunir lingüistas de diferentes tendências em sessões de debates. Ressalta-se, ao final, que o conjunto das comunicações, das discussões e das conferências seria publicado em um número especial da Revista". (p.227).
1966 (mar.)	9	Informações sobre a organização de um "Centro de Lingüística Aplicada", pelo Instituto de Idiomas Yázigi de São Paulo, e sobre uma das suas primeiras atividades, a saber: a organização do "II Seminário de Orientação Lingüística", que seria celebrado entre 11 e 16 de julho de 1966, com a participação também de um dos professores do departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências de Marília, Castilho, que pronunciaria a conferência "A sintaxe dos tempos". (p.228).
1966 (set.)	10	Noticiário de doutoramento de Del Carratore, regente da cadeira de Língua e Literatura Latina da FFCL de Marília, pela USP, cuja tese, "Helenismos léxicos na obra de Plauto", teria sido defendida em 23 de novembro de 1965. Ao final há a transcrição do resumo do trabalho (p. 197-198).
1966 (set.)	10	Noticiário sobre o "I Seminário de Lingüística de Marília", que seria organizado por iniciativa do departamento de Letras, em agosto de 1966, no contexto da "VIII Semana da Faculdade". Segue informação da comissão responsável a ser constituída e a proposta, quanto à estrutura que se deveria dar ao seminário e quanto aos professores que seriam convidados a apresentarem seus relatórios (p. 200). Ao final a informação é a de que o relatório detalhado do "certame", bem como a publicação dos relatórios e debates, constituiriam número especial da **Alfa** a ser estampado em 1967 (n. 11-12).
1967 (mar.)	11	Noticiários de doutoramentos no departamento de Letras: ▪ (p. 229-230): Castilho, regente da cadeira de Língua Portuguêsa e diretor desta Revista defendeu a tese "Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguêsa", em 06/12/1966, pela USP. Há a informação de que esse trabalho será publicado no n. 12 da **Alfa**. Segue a transcrição de um breve resumo do trabalho. ▪ (p. 230-232): Fröehlich, regente da cadeira de Lingüística, defendeu a tese "Problemas fonêmicas no desenvolvimento histórico das oclusivas, do Proto – Indo – Europeu ao Inglês Moderno", em 17/10/1967, pela USP. Segue a transcrição do resumo da tese. ▪ (p. 232): Daudé, regente de Língua e Literatura Francesa que apresentou e defendeu a tese "A arte do verso em Arthur Rimbaud", em 11/11/1967, na FFCL de Marília. Segue breve resumo da tese. ▪ (p.233-236): Coelho, regente da cadeira de Teoria da Literatura da FFCL de Marília, apresentou à defesa a tese "Jardim das tormentos – Gênese do sistema temático-estrutural da Ficção Aquiliana", pela Universidade de São Paulo, em 19/12/1967. Segue a transcrição de um resumo da tese
1967 (mar.)	11	Informações sobre as publicações recebidas pela cadeira de Literatura Portuguêsa (p. 236-238).
1967 (mar.)	11	Notícia da colaboração Fröehlich, da cadeira de Lingüística para uma Revista estrangeira **Linguistics** (publicada na Holanda), com artigo intitulado "The logeme and the Syntagmeme in English". (p. 238).
1967 (mar.)	11	Informação sobre uma nova revista de Lingüística, **Language and Laguage Behavior Abstracts**, que saia 4 vezes ao ano. Segue a informação de que a multiplicação de publicações periódicas especializadas, algumas dos quais noticiadas pela **Alfa**, acompanhava o grande desenvolvimento pelo qual passava à época a Lingüística no mundo . Seguem resumos explicativos sobre alguns números de algumas dessas publicações feitos por Fred. P. Ellison.
1968	13-14	Noticiário da cadeira de Literatura Portuguêsa sobre cursos ministrados por professores da FFCL de Marília na referida cadeira em outras instituições e os seus respectivos temas (p.363-364).
1968	13-14	Informações sobre o curso de Pós-graduação em Lingüística, que confere grau de "Mestre" oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pelo Museu Nacional, desde 1968 (p.364).
1968	13-14	Informações sobre congressos e reuniões científicos, seus temas e a transcrição de programas de atividades de alguns desses eventos.
1969	15	Informações sobre a fundação da Associação Brasileira de Lingüística (ABL), da Reunião Preliminar, 24/17/1968, Relação dos Participantes, 1ª (secretariado por Castilho), 2ª e 3ª reuniões e os Estatutos da ABL (p.245-251).
1969	15	Informações sobre o projeto de estudo da norma lingüístico culta de algumas capitais do Brasil, apresentado em 1964, por ocasião do "II Simpósio do Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Língua" (p.352-356).
1969	15	Informações sobre o Grupo de Estudos de Lingüística do Estado de São Paulo (GEL), a 1ª reunião no dia 29/01/1969 na USP, quando alguns professores de Lingüística Geral, Românica e Portuguesa do Estado de São Paulo se reuniram para discutir a possibilidade de constituição (p.356-357).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1969	15	Informações sobre a participação e a atuação de professores da Faculdade, como Castilho, o diálogo entre as faculdades de filosofia, que se pretendia estabelecer no tocante ao ensino da lingüística e à organização do trabalho intelectual, e, informações sobre o "I Seminário do GEL" (FFCL de Araraquara- 12 e 13/07/1969) e "II Seminário"(FFCL de Marília – 17 e 18/10/1969- que contou com a colaboração financeira do Conselho Municipal de Cultura local); suas sessões e relação das faculdades que se fizeram representar mediante participação dos seus professores (p. 357).
1969	15	Notícias da cadeira de Literatura Portuguêsa: publicações recebidas, trabalhos publicados pelos professores da cadeira, cursos de extensão universitária ministrados por João Décio, bem como sua inscrição para concurso de livre-docência na cadeira de Literatura Portuguesa (p.361-362).
1969	15	Notícias sobre a comemoração do 50º aniversário de Kurt Baldinger, romancista suíço, com cuja colaboração a FFCL de Marília já havia contado em conferências (p.363).
1970	16	Registro do primeiro número de mais uma publicação universitária: "Bacab- Estudos Semiológicos", editada pela FFCL de São José do Rio Preto/ SP (p. 380).
1970	16	Comunicado de que, de 24 a 28/09/1970, "deu-se em Capivari/SP, a II Reunião dos responsáveis brasileiros pelo Projeto de Estudo da Norma Lingüística culta, entre eles, Castilho e Carratore, tendo o primeiro proferido a conferência "Amadeu Amaral folclorista". Segue transcrição do programa e informações dos principais discussões ocorridas (p.381-384).
1970	16	Informações sobre a realização do "II Seminário do Gel", na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, de 19 a 20/06/1970, e do "IV Seminário do Gel", na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, de 6 a 7/11/1970, sobre a participação dos professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília e temário desenvolvido (p. 398).
1970	16	Informações sobre a miscelânea de estudos dedicados a Maurer Jr., a qual seria editada pela **Alfa**, em homenagem feita pelo Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, para o que foram convidados a colaborar ex-colegas e ex-alunos do referido professor, então aposentado pela cadeira de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (p.398).
1970	16	Notícia do prêmio "Esso" - Jornal de Letras e Literatura para universitário, concedido em 1970 ao estudante Luiz Antônio de Figueiredo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP, com o ensaio "Os passos da cruz: anotações de um itinerário", e entregue em coquetel realizado no Clube de Seguradores e Banqueiros (p.399).
1970	16	Informações sobre a realização, de 27 a 31/07/1970, em Porto Alegre, o "I Colóquio Estadual de Professôres de Português". Segue a transcrição do temário desenvolvido (p. 400).
1970	16	Informações sobre a realização, de 6 a 17/07/1970, por iniciativa da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, do "II Congresso Brasileiro de Língua e Literatura". Segue a transcrição do programa desenvolvido (p. 401-402).
1971	17	Informações sobre o projeto de estudo da norma lingüística culta de algumas capitais do Brasil – NURC – e sobre o que se havia feito nas duas últimas reuniões, de 26 a 30/04/1971 (Recife) e de 27 /09 a 02/10/1971 (Rio de Janeiro) (p. 146-153).
1971	17	Informações sobre a promoção, de 30/08 a 3/09/1971, do seminário "A Pós-graduação em Letras", situado no contexto da "XIII Semana da Faculdade", e promovido pelo Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Seguem transcritas as exposições, seguidas de debates que constaram do programa (p.154-155).
1971	17	Informações sobre a promoção do "III Congresso Brasileiro de Língua e Literatura", de 5 a 6/07/1971, no Rio de Janeiro, promovido pela Sociedade Brasileira de Língua e Literatura. Seguem transcritas as atividades que constaram do programa (p.155-156).
1971	17	Notícias da cadeira de Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, participação dos seus professores em eventos, revistas e boletins recebidos (p.156-157).
1971	17	Informações sobre a promoção, de 12 a 14/04/1971, em Vitória do Espírito Santo, do "V Seminário Brasileiro de Lingüística para Professores do Ensino Médio e Universitário", promovido pelo Instituto de Idiomas Yázigi, através do seu Centro de Lingüística Aplicada (São Paulo). Segue transcrito programa de atividades (p.157-158).
1971	17	Notícias sobre o Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas. Evidencia as iniciativas para promoção de relações entre as entidades existentes no campo da lingüística e do ensino de línguas (p.158-160).
1972-1973	18-19	Notícias sobre os cursos de especialização em Letras (p.565).
1972-1973	18-19	Informações sobre a disciplina de Literatura Portuguesa (p.565-573)

1972-1973	18-19	Noticiário sobre Grupo de Estudos de Lingüística do Estado de São Paulo (GEL) que havia realizado em 1972 e 1973 quatro seminários. ▪ VII Seminário – na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus, em Bauru, 18 a 23/05/72. ▪ VIII Seminário – na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araçatuba, entre 26 e 29/10/72. ▪ IX Seminário – na Faculdade "Auxilium" da Faculdade de Ciências e Letras de Lins, de 28 a 30/07/73. ▪ X Seminário – na Faculdade de Ciências e Letras de Avaré, de 18 a 20/10/73. Seguem transcritas as atividades desenvolvidas e os informes quanto ao público participante (p.573-574).
1972-1973	18-19	Noticiário sobre o "I Congresso Internacional sobre o Arcipreste de Hita, figura principal da Idade Média espanhola, de 21 e 24/06/1972 em Madrid, Guadalayara e Hita (p. 577)
1972-1973	18-19	Noticiário do aparecimento do primeiro número de **Língua e Literatura**, editado em 1972, Revista dos departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP (p. 583).
1972-1973	18-19	Noticiário sobre a **Construtura**: Revista de Lingüística, Língua e Literatura" lançada em 1973 pela Editora FTD e o departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná (p. 584).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o concurso de Segismundo Spina, a quem muitos docentes da FFCL de Marília eram ligados por laços intelectuais e de amizade, para professor titular de Filologia e Língua Portuguesa do departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, realizado nos dias 7 e 8 de fevereiro de 1973. Segue transcrita uma relação dos trabalhos do Prof. Spina, elaborados durante sua "longa e fecunda carreira". (p. 339-345).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o concurso de livre-docência, realizado em agosto de 1974, na Universidade Federal de Santa Catarina, por Zelinda T. G. Moneta, titular da disciplina de Língua e Literatura Alemã da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. A tese apresentada intitulou-se "Contribuição para o estudo confrontativo das orações subordinadas substantivas em língua alemã e em língua portuguesa". Segue transcrito resumo da tese apresentada (p. 345-346).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o concurso de livre-docência em Filologia Românica na USP, realizado em setembro de 1974, por Maria Tereza Camargo Biderman da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. A tese apresentada intitulou-se "A Categoria do Gênero". Segue transcrito resumo da tese apresentada (p. 346-9).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre a instalação de cursos de especialização pelo departamento de Letras, a partir de 1973 (p. 353).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre as atividades desenvolvidas pelo Grupo de estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), durante o "XI Seminário do GEL", de 20-22 de junho de 1974, na FFCL de Tupã/SP; o "XII Seminário do GEL", dias 25 e 26 de outubro de 1974, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis/SP; o "XIII Seminário do GEL", dias 13 e 14 de junho de 1975, na Cidade Universitária de Campinas (p. 354-355).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre a assembléia da Associação Brasileira de Lingüística, realizada em São Paulo, a 26 de julho de 1973. Segue transcrita a ata da referida assembléia (p. 356-359).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre a realização da "VII e da VIII Reuniões Nacionais do Projeto da Norma Urbana Lingüística Culta" – (Projeto NURC) (p. 359-64).
1974-1975	20-21	Noticiário e transcrição do relatório da VIII Reunião Nacional do Projeto da Norma Urbana Lingüística Culta (Projeto NURC), realizada no Recife, de 16 a 20 de dezembro de 1974 (p. 364-366).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o "VI Congresso Brasileiro de Língua e Literatura", realizado de 15 a 19 de julho de 1974, no estado do Rio de Janeiro. Seguem transcritas as conferências apresentadas (p. 366).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o "I Encontro Paulista de Professores de Português", realizado de 31 de outubro a 3 de novembro de 1974. Seguem transcritas conferências, mesas-redondas e notícias gerais (p. 366-367).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o "IV Congresso da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina" - (ALFAL), realizado em Lima/Peru, de 6 a 10 de janeiro de 1975; e, sobre o "VII Simpósio do Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Idiomas (PILEI)". Seguem transcritos relatórios dos eventos (p. 367-372).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o "XIII Congresso Internacional da Federação Internacional de Línguas e Literaturas Modernas", que seria realizado de 25 a 29 de agosto de 1975 (p. 372).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o "XIV Congresso Internacional de Lingüística e Filologia Românica", realizado em Nápoles, de 15 a 20 de abril de 1974. Seguem transcritos os temas apresentados para os debates (p. 373).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre o "IV Congresso Internacional de Lingüística Aplicada (AILA), que seria realizado de 25 a 30 de agosto de 1975, na Universidade de Stuttgart/República Federal da Alemanha. Seguem transcritas as atividades programadas (p. 373-374).
1974-1975	20-21	Noticiário sobre a edição dos "Estudos de Lingüística Portuguesa e Românica" de Manuel de Paiva Boléo, pela Universidade de Coimbra. Segue a transcrição do índice dos dois tomos do vol. I, de 1974 e 1975 (p. 374-375).

Quadro 14: Algumas produções contidas na "Noticiário" da Alfa

unesp

4.2.3 As seções da Estudos Históricos

O n. 1 da **Estudos Históricos**, de junho de 1963, inaugurou três das quatro principais seções que teriam tido o importante papel de evidenciar a definição da linha teórica norteadora dos intelectuais do departamento de História em suas atividades, a saber: "Artigos" (p. 11-115), "Documentos" (p. 117-156) e a "Revista das Revistas" (185-191).

Em "Artigos", o primeiro deles intitulou-se "O engenho dos Erasmos em São Vicente: resultado de pesquisas em arquivos belgas" (p. 13-43).

Conforme o seu autor, Carl Laga, professor da cadeira de História Antiga e Medieval do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, "os dados [...] sobre a família Schertz e a empresa comercial (...) no primeiro século da Capitania de São Vicente são imprecisos e cheios de lacunas" (**ESTUDOS HISTÓRICOS**, 1963, p. 13). Assim, afirmou ter tido a "[...] esperança de que um ou outro documento precisasse talvez de ôlho de flamengo para tornar-se útil à História do Brasil" (p. 13), o que o teria levado à realização de algumas pesquisas no Arquivo Municipal de Antuérpia e no Arquivo em Bruxelas, na Bélgica, cujo resultado ele procurou comunicar no artigo.

Com esse artigo de Laga já se tinha um primeiro demonstrativo das principais preocupações, em virtude do que a **Estudos Históricos** teria sido criada, ou seja, para o intercâmbio de idéias e de recursos, que cuidariam da aproximação do ensino de História com as questões brasileiras, "[...] para fazê-lo compatível com as necessidades do meio brasileiro e com o que se esperava do historiador [...]" (p. 9).

Com tal perspectiva, ainda na "Artigos" do n. 1, de junho de 1963, da **Estudos Históricos**, Maria Clara Rezende T. Constantino, professora da

cadeira de Teoria da História, junto ao departamento de História da Faculdade, ofereceu subsídios para uma leitura das idéias que estariam a nortear as produções e as atividades no referido departamento para o alcance dos objetivos propostos, as quais, por sua vez, ao se materializarem discursivamente nas várias seções da Revista, configurariam cada uma destas últimas.

Assim, em "O ideal do conhecimento em História: prolegômenos a uma integração do saber histórico" (p. 95-115), a professora explicitou o seu objetivo de proposição de uma reflexão sobre o destino fundamental do conhecimento científico para o conhecimento histórico, objetivo esse que coadunava com os objetivos da **Estudos Históricos** de, não só através da "Artigos", como também das suas demais seções especializadas:

> [...] manter pesquisadores e professôres ao par dos progressos da sua ciência, pondo ao seu alcance uma crítica conscienciosa à bibliografia mais recente, e um relacionamento dos recursos que se incorporam quase diàriamente ao patrimônio cultural do país. (p. 8).

Nesse sentido, na **Estudos Históricos** de n. 3-4, de 1965, no primeiro artigo intitulado "A história econômica e social na pesquisa e no ensino na Alemanha Ocidental" (p. 7-31)[13], foi ressaltada a importância da criação de revistas especializadas e de instituições de História para o alargamento desse campo de conhecimento.

No mesmo n. 3-4 da **Estudos Históricos**, igualmente integrante da seção "Artigos", foi publicado o artigo intitulado "A questão militar e a propaganda republicana" (p. 195-234), de Leda Maria Pereira Rodrigues – Madre Maria Ângela,

[13] Como anunciado no n. 2, de dezembro de 1963, da **Estudos Históricos,** e em nota de rodapé, esse artigo de Kellenbenz teria se originado a partir da conferência por ele proferida na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em 3 de setembro de 1964.

unesp

professora Catedrática de História do Brasil da Faculdade de Filosofia "*Sedes Sapientiae*".

Tratava-se de um artigo que integrava uma série de outros sobre "Os militares e a propaganda republicana", dos quais já haviam sido publicados: "Benjamin Constant" e "Floriano Peixoto e a conspiração republicana", ambos no **Anuário da Faculdade de Filosofia "*Sedes Sapientiae*"** – anos 1961 e 1965; e "A fidelidade monárquica de Deodoro da Fonseca", no "**Boletim do Centro de Estudos Históricos "*Sedes Sapientiae*"** – ano de 1964.

Com o artigo de Leda Maria Pereira Rodrigues, a **Estudos Históricos**, por intermédio da "Artigos", reforçava a sua opção pelo diálogo, também e sobretudo com historiadores de outros centros acadêmicos, sobre temas brasileiros, afirmação essa que pode ser verificada com o quadro abaixo:

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1966	5	Beatriz Westin de Cerqueira	"Um estudo da escravidão em Ubatuba (1)". (p. 7-58).	Trata-se da transcrição da primeira parte um trabalho da professora regente da cadeira de Introdução aos Estudos Históricos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, por ela realizado enquanto aluna do curso de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, sob a orientação de Eduardo D' Oliveira França, com o objetivo de realizar uma análise da escravidão em Ubatuba, desde a indígena até a africana e, desta até a abolição. Conforme informou a autora na última página, a transcrição do seu trabalho continuaria no próximo número da **Estudos Históricos**.
1966	5	Francisco Curt Lange	"A música na vila real de Sabará". (p. 97-198).	Nesse artigo, o seu autor, diretor do Instituto Internacional de Musicologia, de Montevidéu/Uruguai, adverte que os leitores da **Estudos Históricos** deveriam considerar tal artigo "[....] como uma recompilação, realizada em diversos períodos breves [...]" (p. 97), que ele havia dedicado às pesquisas em Minas Gerais.
1966	5	Sérgio Buarque de Holanda	"Considerações sobre o barroco no Brasil". (p. 251-65).	Artigo escrito pelo professor catedrático de História da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, por considerar que o Barroco brasileiro "[...] transcende a própria limitação de origem para ir ganhar valor universal". (p. 265).
1969	8	Luis Lisanti e Maria Luiza Marcílio	"Estrutura demográfica, social e econômica da Vila de Lajes, 1798-1808". (p. 11-52).	Artigo do professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília e da professora titular de História Contemporânea na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, respectivamente, escrito com o objetivo de [...] fornecer chaves essenciais para explicar o desenvolvimento histórico e as alternativas possíveis do futuro da economia regional dêste país. (p.52).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1971	10	Carlos Henrique R. Liberalli	"Nossa flora, nossa história". (p. 43-63).	Artigo sobre as riquezas da flora brasileira e como a exploração dos seus vários produtos estiveram ligados à história do Brasil desde o descobrimento, que, conforme referência em nota de rodapé, teria resultado de um texto de uma conferência proferida na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, e fora então publicado "*in memoriam*" do seu autor que teria morrido antes mesmo de revê-lo da maneira como teria desejado.
1971	10	Odilon Nunes	"Domingos Jorge Velho e o assentamento de bases econômicas no Piauí" (p. 65-115).	Artigo escrito com a preocupação de buscar elucidar "[...] a quem pertence a prioridade na colonização do Piauí". (p. 65).
1971	10	José de Souza Martins	"Frente Pioneira: contribuição para uma caracterização sociológica". (p. 33-34).	Artigo do professor assistente doutor (Sociologia) no departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da USP, que teve origem a partir da comunicação apresentada sob o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, à XXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Curitiba/PR, 4-10 de julho de 1971).
1972	11	Corcino Medeiros dos Santos	"Relações de Angola com o Rio de Janeiro (1736-1808)". (p. 7-68).	Artigo do professor assistente doutor do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, que se constituiu em um estudo que fazia parte de um trabalho mais amplo, cuja primeira parte o autor já havia realizado mediante trabalho monográfico sob o título "O comércio do porto do Rio de Janeiro com o de Lisboa de 1763 a 1808", apresentado como tese de doutoramento nessa Faculdade de Marília, em agosto de 1973, "[...] com vistas à determinação e estudo do movimento global do porto do rio de Janeiro no século XVIII." (p.7).
1973	12	José Ferreira Carrato	"O primeiro polo de criação de gado que houve no triângulo mineiro". (p. 69-100).	Artigo do professor titular de História do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, acerca do que teria sido também um foco irradiador de atividades missionárias e de catequese.
1974-1975	13-14	Corcino Medeiros dos Santos	"Algumas notas para o estudo da economia de São Paulo no final do século XVIII". (p. 85-112).	Artigo do professor assistente doutor do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, escrito com o objetivo de "[...] apresentar uma contribuição, por menos que seja, aos estudos da história econômica de São Paulo." (p.85).
1974-1975	13-14	Jaciro Campante Patrício	"A rebelião das massas: testemunho significativo de passados inacabados". (p. 113-141).	Artigo do professor do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, cujos propósitos gravitaram "[...] em torno de novos problemas metodológicos." (p.116).

Quadro 15: Algumas produções da "Artigos" da Estudos Históricos

Assim como a seção "Artigos" da **Alfa**, sobretudo na sua publicação que reuniu os n. 5 e 6, de março e setembro de 1964, evidenciou os esforços dos intelectuais do departamento de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade em demonstrarem a busca do rompimento com o passado literário, mediante a abordagem de temas sobre o Modernismo no Brasil, da década de 1920, e de outros centrais que motivavam as discussões em torno das tendências da época dos estudos da Lingüística, também a "Artigos" da **Estudos Históricos** teria buscado evidenciar o mesmo espírito

unesp

de inovação em torno dos estudos históricos, a nortear as atividades dos intelectuais do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em consonância com os intelectuais do outros departamentos dessa Faculdade.

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1967	6	Daisy Peccinini da Silva	"Brecheret e os primeiros modernistas de São Paulo". (p. 67-76).	Artigo da professor de História da Arte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, sobre a arte de Brecheret que, na sua opinião, muito teria impressionado os modernistas de São Paulo.
1967	6	Nilo Odalia	"História e estruturalismo". (p. 93-107).	Artigo, resultante da aula inaugural do ano letivo de 1968 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, sobre a tendência estruturalista da pesquisa histórica.
1968	7	Witold Kula	"História e economia: a longa duração". (p. 175-199).	Nesse artigo do professor da Universidade de Varsóvia, a tentativa foi pela retomada de algumas questões discutidas por Fernand Braudel acerca das "nostalgias e necessidades" que este último teria acreditado apresentarem as diversas ciências do homem à época.
1972	11	Giselda Mota	"Para a história das mentalidades: 'la vida de Lazarillo de Tormes' ". (p. 125-132).	Artigo realizado mediante análise da vida de **Lazarillo de Tormes**, onde a autora tentou "[...] captar os valores importantes para a época, para o autor, e perceber como os tipos sociais são caracterizados." (p. 125).

Quadro 16: Algumas produções da "Artigos" da Estudos Históricos

A preferência explícita dos intelectuais do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília às temáticas voltadas às questões brasileiras que configuraram a "Artigos" da **Estudos Históricos"**, acabou por revelar também a presença de preocupações de cunho nacionalista com as questões de época, voltadas para a economia e o desenvolvimento brasileiro.

Sendo assim, pela presença de algumas temáticas abordadas nessa seção da **Estudos Históricos**, marcadamente na publicação de n. 9, de 1970, como é possível constatar no quadro abaixo, parece possível afirmar que na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília teria havido uma busca no sentido de se criar uma imagem de que o trabalho acadêmico e científico dos seus intelectuais não sofria qualquer tipo de limitação ideológica, desde que realizado com "[...] as máximas condições possíveis de equilíbrio moral, de competência e dedicação ao estudo, à

pesquisa e ao ensino" (**ANAIS**, 1969, p. 21), como havia "advertido" Ribeiro, já em 1957, durante os trabalhos realizados na sua segunda visita a Marília, para implantação da Faculdade.

Porém, por meio das referidas temáticas, parece também ser possível afirmar que, em alguns momentos, foi permitido que a ideologia tivesse privilégio sobre a prática teórica na Faculdade, distintamente do que se havia proposto em princípio pelos seus intelectuais, de se privilegiar sempre a ciência.

Autor	Título	Comentários
José Roberto do Amaral Lapa	"A dialética do subdesenvolvimento na história do Brasil". (p. 7-17).	Artigo sobre as principais questões que deram origem e outras que foram suscitadas durante o "I Encontro de História e Desenvolvimento", proposto pelo departamento de História da Faculdade, realizado de 5 a 8 de outubro de 1970, no contexto da "XII Semana da Faculdade".
Frédéric Mauro	"O papel do comércio exterior no capitalismo comercial e no capitalismo industrial". (p. 19-26).	Artigo escrito com o objetivo de "[...] somente tomar um dos aspectos possíveis da análise econômica do passado em relação com o comércio exterior". (p. 19).
Fernando A. Novais	"Sistema colonial, industrialização e etapas do desenvolvimento". (p. 27-37)	Artigo escrito com o objetivo de "[...] sugerir alguns temas ao debate e estudo [...]" (p. 27), sobre alguns problemas teóricos da economia e do desenvolvimento.
Maria Luiza Marcílio	"Industrialização e população". (p. 39-46).	Artigo escrito com o objetivo de traçar a descrição da evolução que correlacionasse a variável população com a industrialização, tanto nos países tidos como desenvolvidos, como nos países tidos como subdesenvolvido, à época.
José Francisco de Camargo	"O problema populacional no contexto do desenvolvimento do Brasil". (p. 61-65).	Artigo onde o autor procurou responder à pergunta: "Por que a população constitui problema na ótica do desenvolvimento, em nosso país?". (p. 61).
Héctor H. Bruit	"El crecimiento economico de America Latina entre 1870 y 1914". (p. 67-117).	Artigo escrito com o objetivo de mostrar: [...] que el análisis histórico de algunos procesos que se iniciaron en el siglo pasado, puso en evidencia fenómenos que no han sido suficientemente considerados en muchas de las teorías económicas y sociológicas más difundidas. (p. 70).
José Carlos Rodrigues	"Industrialização e comércio exterior". (p. 119-123).	Artigo onde o autor afirma que a meta final para uma economia em desenvolvimento, como era o caso da economia brasileira da época, era a obtenção de um desenvolvimento autosustentado.
Mircea Buescu	"Identificação cronológica do arranco brasileiro". (p. 125-129).	Artigo que se constitui numa: [...] tentativa de determinar um certo momento do desenvolvimento econômico do Brasil – o arranco, ou seja, o momento a partir do qual o desenvolvimento se torna contínuo e auto sustentado. (p. 125).
Luis Lisanti	"Ação governamental e resposta do setor primário em Parnaíba, 1765". (p. 131-133).	Artigo onde o autor expõe um fragmento de um estudo mais amplo que vinha desenvolvendo "[...] sobre a evolução da economia paulista dentro do processo histórico da economia brasileira" (p. 132). Há a informação, em nota de rodapé, de que um estudo complementar a respeito seria ainda publicado.
Nilo Odalia	"História, economia e desenvolvimento". (p. 135-145).	Artigo que se constitui numa crítica à afirmação acerca do conceito de história, do ex-ministro do Planejamento, Senhor Roberto de Oliveira Campos, de que "Os que não aprendem com a história estão condenados a repetir seus erros." (**O ESTADO DE SÃO PAULO**, 1970, p. 4 apud ODALIA, p. 135).
Mircea	"História econômica e teoria	Artigo escrito com o objetivo de realizar análise de "[...] algumas

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Buescu	do desenvolvimento econômico". (p. 147-157).	relações entre a teoria do desenvolvimento econômico e a história econômica". (p. 147).

Quadro 17: Algumas produções da "Artigos" da Estudos Históricos de n. 9, de 1970

Um outro tipo de produção que caracterizou a "Artigos" da **Estudos Históricos** foi a realizada com o material de partes das dissertações de mestrado e das teses de doutoramento dos intelectuais da Faculdade, evidenciando a preocupação existente, já abordada neste texto, com o desenvolvimento de trabalhos científicos e com as exigências de titulação, estas últimas como um dos requisitos para a permanência do docente na Faculdade.

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1972	11	José Roberto de Almeida Mello	"A propósito das causas da Guerra dos cem anos: historiadores e poetas". (p. 105-123).	Artigo do professor assistente-doutor de História Medieval na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília , escrito a partir de material proveniente do cap. II, 2ª parte, da tese de seu doutorado, intitulada "A insularização da Monarquia Angevina e a formação da Nação Inglesa, séc. XIII-XV - Vistas através de Canções e poemas Políticos". (mimeografadas)
1973	12	Corcino Medeiros dos Santos	"Relações de Angola com o Rio de Janeiro (1736-1808)". (p. 7-68).	Artigo do professor do departamento de História da Faculdade, que se constituiu em um estudo integrante de um trabalho mais amplo, cuja primeira parte o autor já havia realizado mediante trabalho monográfico sob o título "O comércio do porto do rio de Janeiro com o de Lisboa de 1763 a 1808", apresentado como tese de doutoramento nessa Faculdade, em agosto de 1973, "[...] com vistas à determinação e estudo do movimento global do porto do rio de Janeiro no século XVIII". (p.7).
1974-1975	13-14	Clodoaldo Bueno	"O Brasil e a Terceira Conferência Internacional Americana (Rio de Janeiro, 1906)". (p. 7-84).	Trabalho do professor assistente do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, apresentado em nível de mestrado ao departamento de História da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da USP, com o objetivo de: [...] estabelecer a relação entre a conjuntura econômica do continente americano e a viragem político-diplomática da primeira década do presente século, tomando a Terceira Conferencia Internacional Americana como indicador. (p. 8).

Quadro 18: Algumas produções da "Artigos" da Estudos Históricos

Inaugurada também no n. 1 da **Estudos Históricos**, de junho de 1963, imediatamente na seqüência da "Artigos" esteve a compor essa Revista, a seção "Documentos" .

A "Documentos" caracterizou-se como um espaço para a publicação de materiais documentais, a fim de que fosse possível facilitar o acesso aos pesquisadores, sem o problema de tempo, o que , segundo Héctor H. Bruit, professor de História da América na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília em 1969, constituía-se em uma necessidade da historiografia da época (**ESTUDOS HISTÓRICOS**, 1969, p. 177).

Iniciou-se, assim, a referida seção, com o trabalho de Uacury Ribeiro de Assis Bastos, professor de História da América na Faculdade, intitulado "Diário de Villanueva e outros documentos da "Coleção Visconde do Rio Branco" (p. 117-156), contendo a reprodução das cópias de ofícios trocados entre comandantes militares e governadores intendentes, que seriam parte dos documentos que se encontravam inventariados na referida coleção, de grande importância, conforme José Honório Rodrigues, para o estudo da História do Paraguai. Um primeiro grupo de documentos seria referente ao governo de Lázaro de Ribeiro, catalogado sob n. 70 e pertencente ao ano de 1802; um segundo, sob o n. 138, seria referente ao período do governador intendente D. Eustáquio Giannini y Bentallol, cujo ano de expediente foi o de 1809.

Mesmo tendo se revelado, pelos motivos já expostos, como espaço necessário para a historiografia da época, a "Documentos", sob a denominação "Documentação", retornou somente após cinco anos, nas seguintes publicações da **Estudos Históricos**: n. 7, de 1968; n. 8, de 1969; n. 10, de 1971; e n. 11, de 1972. Porém, apesar da alteração sofrida no título, ela retornou sempre imediatamente após a "Artigos", e com o mesmo teor que lhe havia conferido importância, conforme é possível observar, mediante a produção informada no quadro abaixo:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1968	7	Sem identificação do autor	"A técnica da amálgama em Potosi. Um manuscrito do século XVIII". (p. 221-264).	Análise e transcrição de documentos manuscritos integrantes da Coleção de Manuscritos de Pedro de Angelis, (N.º: 1, 28, 35, 5).
1969	8	Héctor H. Bruit	"Notas e documentos sobre a pecuária do Rio da Prata no século XVIII". (p. 177-195).	Segundo o autor, professor de História da América na Faculdade, tais notas e documentos [...] marcam três momentos cruciais na pecuária do vice-reino do Prata, especificamente a Banda Oriental e Entre-Rios: as matanças de gado cimarrão em função do comércio de couros; a necessidade de marcar o gado e de difundir o rodeio; e a necessidade de aproveitar a carne comercialmente. (p. 177).
1971	10	Clodoaldo Bueno	"Documentos referentes aos avanços paulistas em chirquitos (século XVIII)". (p. 209-244)	Transcrição feita pelo professor-assistente do departamento de História da Faculdade, de documentos integrantes "[...] de dois 'legajos' existentes no Archivo General de Indias de Sevilha, referentes à Audiência de Charcas". (p. 209).
1972	11	Introdução: Edgard Carone Notas: Maria Sílvia Arantes Junqueira	"Atas do partido republicano paulista". (p. 135-230).	Segundo Carone, tal publicação permitiria [...] uma análise melhor e mais original sobre o que foi o funcionamento da Comissão Central do Partido Republicano Paulista. (p.137).

Quadro 19: Produções da "Documentação" da Estudos Históricos

Esteve, excepcionalmente, a compor o n. 1, de junho de 1963, da **Estudos Históricos**, a seção "Problemas Pedagógicos".

Com um único título, "Currículo de história no ensino superior" (p. 159-163), a "Problemas Pedagógicos" teria composto a **Estudos Históricos** a fim de reiterar a existência das preocupações dos intelectuais do departamento de História da Faculdade com as questões referentes ao ensino de história no Brasil, sobretudo em nível superior voltado para a formação do docente do Ensino Médio.

Dessa maneira, sob o título mencionado, foi publicado o Parecer de n. 377-62 e a Resolução que a ele se segue, ambos aprovados pelo Conselho Federal de Educação, no desempenho de suas atribuições conferidas pela LDB n. 4.024/61, "[...] pela importância que evidentemente êsses textos representam." (p. 159). Conforme as letras desse texto:

> Conservado um mínimo de matérias obrigatórias, consideradas pelo referido Conselho como essenciais à formação do licenciado em História, deu êle [o Parecer n. 377/62] entretanto oportunidade às faculdades de Filosofia, para escolherem livremente as matérias restantes que complementarão o elenco do curso. (p. 159)

unesp

Em nota de rodapé (p. 163) foram transcritos os artigos do Parecer n. 292/62 (referentes à parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura).

Também, uma outra seção que teria se configurado pelo mesmo tipo de preocupação foi a "Ensino da História", a qual, a exemplo da "Problemas Pedagógicos", esteve a compor a **Estudos Históricos** em uma única publicação, a de n. 9, de 1970, com as seguintes produções:

Autor	Título	Comentários
Miriam Lifchitz Moreira Leite	"Contribuição do material artístico para o ensino de história". (p. 161-172).	Considerando a existência de problemas encontrados pelos professores do ensino médio em salas de aula, decorrentes da explosão demográfica e da revolução tecnológica, a autora teria escrito com o objetivo de apontar algumas contribuições do material artístico para o ensino de história.
Nivaldo Romão	"O ensino da história nos cursos de nível médio. O conteúdo (problemas) do ensino da história. A posição da história no atual currículo". (173-179).	Artigo do professor de Didática Geral e Especial da História e de Ciências Sociais na Faculdade, em contribuição ao ensino de história nos cursos de nível médio.

Quadro 20: Produções da "Ensino da História" da Estudos Históricos de n. 9, de 1970

Quase sempre após a "Artigos", ou a alguma outra seção que, como dito, teriam vindo na seqüência dessa última, como a "Problemas Pedagógicos" e "Ensino de História", reiterando a existência de algumas das principais preocupações, em torno do que os intelectuais do departamento de História da Faculdade teriam se organizado nas suas atividades de docência e de pesquisa, a "Resenhas", da **Estudos Históricos**, assim como a "Livros e Revistas", contida em algumas das publicações da **Alfa**, caracterizou-se por comunicar a crítica de obras e/ou de trabalhos investigativos, a partir dos quais, se teria buscado oferecer orientações bibliográficas, sobretudo para

professores do ensino médio e alunos da Faculdade, futuros profissionais desse nível de ensino.

Entretanto, assim como em relação a "Livros e Revistas" da **Alfa**, é possível afirmar que, com a "Resenhas", teria se objetivado explicitar a orientação do curso de História da Faculdade, além de oferecer subsídios para uma interpretação desejada sobre o papel das suas respectivas cadeiras, caso seja considerado, também como se propôs no caso da seção em referência da **Alfa**, o discurso de Castilho, na publicação que reuniu o n. 7 e n. 8 da **Alfa**, respectivamente de março e de setembro de 1965, quando esse professor, ao traçar algumas considerações sobre a "Bibliografia mínima para professores de Lingüística em Faculdades de Filosofia", afirmou que qualquer seleção bibliográfica "[...] revela uma orientação de curso e uma interpretação do papel da respectiva cadeira." (**ALFA**, 1965, p. 155).

Nesse sentido, as produções contidas na seção "Resenhas", das várias publicações da **Estudos Históricos**, remetem ou reforçam as idéias que seriam orientadoras das atividades dos intelectuais do departamento de História da Faculdade, as quais essa Revista se encarregava de comunicar nas seções iniciais das suas publicações, como se pode observar com o trabalho de caracterização, realizado anteriormente, da "Artigos" e da "Documentos", esta última intitulada, posteriormente, de "Documentação".

Abaixo, segue o resultado do processo de seleção de algumas produções da "Resenhas" das várias publicações da **Estudos Históricos**, e que mais pareceram reunir os aspectos que comprovam as afirmações acima:

Ano	N.	Autor	Obra	Comentários
1968	7	José Roberto do Amaral Lapa	RODRIGUES, José Honório. **Vida e História**. Rio de Janeiro: Editôra Civilização Brasileira,	Na opinião de José Roberto do Amaral Lapa, tal obra reunia: [...] matéria vária, mas suficientemente

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

			1966. 278p. (p. 267-270).	unitária como retrato dos nossos interêsses historiográficos e da preocupação de orientar estudiosos para que aceitem uma história ativa e combatente que responda às atuais necessidades brasileiras. Uma história *do* presente e sobretudo *para* o presente, desde que se considere êste presente superável no seu processo de desenvolvimento. (p. 268)
1968	7	Beatriz Westin de Cerqueira	NOUSHI, André. **Initiation aux Études Historiques**. Paris: Fernand Nathan Editeur, 1967. – (Collection FAC.). (p. 270-273).	Resenha sobre a obra de Noushi, Professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Nice, que, segundo Beatriz Westin de Cerqueira, pretendia: [...] mostrar aos estudantes universitários as novas perspectivas da História, sua grande abertura para outras ciências humanas, não podendo, entretanto, prescindir das técnicas fornecidas por elas, embora não deva o historiador necessàriamente proceder como um economista, sociólogo, etc. (p. 270).
1968	7	Antônio Carlos Moraes	THONSON, David. **Pequena história do mundo contemporâneo, 1914-1961**. Trad. de J. C. Teixeira Rocha. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 197p. – (Biblioteca de Cultura Histórica). (p. 290-292).	Antônio Carlos Moraes considera que, embora a referida obra não apresenta nenhum aprofundamento Procurou, na medida do possível, apanhar o conjunto dos acontecimentos do século, dando-lhes, uma estruturação bastante metódica – pelo uso da cronologia trivial – , para auxiliar os principiantes no estudo da contemporaneidade histórica, a entender o encaminhamento dos fatos. (p. 292).
1969	8	Luis Lisanti	MINISTÉRIO DO INTERIOR. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Bibliografia sobre a SUDENE e o nordeste**. Recife, 1969. 385p. MINISTÉRIO DO INTERIOR. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Catálogo das publicações editadas pela SUDENE**. Recife, 1969. 133p. (p. 229).	Na opinião de Luis Lisanti, eram: [...] dois instrumentos de trabalho imprescindíveis para todo aquêle que se interessa pelo Nordeste, pois contém o que há de mais atual sôbre a região. (p. 229).
1970	9	José Roberto de Almeida Mello	DEVAILLY, Guy. **L' Occident du Xe siècle au milieu du XIIIe siècle**. Paris: Liv. Armand Colin, 1970. 376p. – (Collection U, sèrie Histoire Médiévale). (p. 193-195).	Conforme José Roberto de Almeida Mello, este livro [...] serve de amostra do alto nível da coleção e de sua utilidade, não só para estudantes que demandam o ensino superior, mas também para os já licenciados, atuais professores do curso secundário, pela orientação e seleção de material didático que ele oferece: textos. (p. 193).
1970	9	Odeibler Santos Guidugli	ZELINSKY. Wilbur, **Introdução à geografia da população**. São Paulo: Zahar Editores, 1969. – (A Terra e o Homem). (p. 205-206).	Conforme o autor da resenha, Odeibler Santos Guidugli: [...] trata-se de uma obra nova (mesmo o seu original tem apenas 4 anos de existência) que aparece estudando o tema população numa roupagem eminentemente Geográfica e que deve ser lida por todos aqueles que se interessam por tais assuntos. (p. 206)
1970	9	Vilmo Guimarães Melo	CÔRTES, Geraldo de Menezes. **Migração e colonização no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpio Editora, 1958. 131p. Ilustração com 19 gráficos e mapas. (p. 207-209).	Conforme o autor da resenha, Vilmo Guimarães Melo, Côrtes, [...] num livro considerado de base, aborda os problemas gerais do fenômeno migratório e as características das correntes de migração e colonização no Brasil. (p. 207).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1971	10	Fiona Ingham	KNOWLES, David. **Great historical enterprises and problems in monastic history.** London: Thomas Nelson & Sons Ltda., 1963. (p. 247-249).	Na opinião de Fiona Ingham, é: [...] essencial para os estudiosos de História, para que observem de perto o funcionamento de sua própria ciência [...]. (248). e, [...] também de grande interesse para o estudioso de Filosofia (e principalmente da Filosofia da História) para que se tornem conscientes de sua grande tarefa no campo das demais ciências, definindo termos e aprofundando criticamente os conceitos. (p. 248).
1971	10	Jaciro Campante Patrício	FRANCOVICH, Guilhermo. **Ensayos sobre el estructuralismo.** La Paz, Universidad Mayor de San Andres, s./ed., 1970. (p. 251-252).	Segundo Jaciro Campante Patrício, tratava-se de um trabalho que merecia ser lido, apesar de discordar do fato de o autor ter incluído Marcuse como estruturalista entre os autores que citou, e do fato de o autor ter querido expor idéias alheias para orientar o leitor desorientado.
1972	11	Odeibler Santos Guidugli	KARIEL, Herbert G., KARIEL, Patrícia E. **Explorations in social geography.** Massachusetts. The University of Calgary: Alberta e Addison Wesley Publishing Co., 1972. 398p. (p. 233-234).	Odeibler Santos Guidugli se refere a obra de Kariel como "[...] uma alternativa na maneira de proceder com relação aos problemas sociais e os conteúdos de Geografia" (p.234).
1973	12	Daisy Ribeiro	Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifique "L'Histoire Quantitative du Bresil de 1800 a 1930". Paris: Éditions du C. N. R. S., 1973. 488 pp. (p. 229-231).	Daisy Ribeiro afirma se tratar de um [...] instrumento de trabalho útil para todos aqueles que pretendem se aprofundar nos estudos de história quantitativa no Brasil. (p.231).
1973	12	José Roberto de Almeida Mello	FOLZ, Robert e outros: **De l'antiquité au Monde Médiéval**. Col. "Peuple et civilizations", t. V. Paris: PUF, 1972, 675 p. (p. 231-233).	José Roberto de Almeida Mello afirma que a referido obra era "[...] uma boa síntese sobre a passagem do mundo antigo ao medieval [...]" (p.232).
1973	12	Jaciro Campante Patrício	MEDINA, José Toribio. **Medallas de proclamaciones y juras de los Reys de España en America**. Boston: Quaresterman Publications, 1973. (p. 233-234).	Jaciro Campante Patrício afirma que: [...] para além do propósito medalhístico – de ontem e de hoje –a clássica obra de Toribio Medina se nos afigura como documento [...]. (p.234).
1973	12	Clodoaldo Bueno	BANDEIRA, Moniz. **"Presença dos Estados Unidos no Brasil (dois séculos de história)"**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. (Retratos do Brasil, 87), 497 p. (p. 234-236).	Resenha da obra abrangente que contém sínteses sobre assuntos de importância na história diplomática do Brasil, [...] para quem deseja conhecer, amplo e panoramicamente, até que ponto nossa vida política, econômica, e cultural tem estado ligada à grande nação do Norte. (p.236).
1973	12	Odeibler Santos Guidugli	HUGON, Paul. **Demografia Brasileira**: Ensaio de Demoeconomia. São Paulo: Editora Atlas, 1973. 342 p. – mapas, tabelas e digramas. (p. 236-239).	Odeibler Santos Guidugli afirma tratar-se de um [...] livro útil para todos aqueles que, possuindo pouco ou mesmo nenhum conhecimento sobre a ciência Demográfica, necessitem abordar tais assuntos. (p. 239).
1973	12	José Roberto de Almeida Mello	TRABUT- CUSSAC, J. P. **L'administration Anglaise in Gascongne** (suis Henry III et Edouard I, de 1254 a 1307). Genebra: Livraria Droz, 1972. (XLI – 445 p.) (p. 239-241).	Segundo José Roberto de Almeida Mello, tratava-se de uma obra que se constituía num: [...] desses alentados trabalhos de erudição que vem a provar não estar ainda morta e inutilizada a velha história factual. (p. 239).
1973	12	Jaciro Campante	Actas del Cabildo de Tujillo (1549-1608). Versão	Jaciro Campante Patrício afirma tratar-se de uma

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

		Patrício	paleográfica de Guilhermo Lohmann Villena e Jorge Zevallos Quiñones. Lima: P. L. Villanueva, 1970, II vols. (p. 241-242).	[...] importante contribuição à inovação historiográfica, colocando à disposição dos pesquisadores indispensável fonte documental. (p.242).
1973	12	José Roberto de Almeida Mello	BEELER, John. **Warfare in feudal Europe**. 730-1200. Ithaca e Londres: Cornell UP., 1971 (XVI + 272 p.). (p. 242-243).	José Roberto de Almeida Mello afirma ser essa uma "obra de divulgação para os estudantes de História e para o público em geral." (p.243).
1974-1975	13-14	Jaciro Campante Patrício	URQUIDI, José Macedônio. **El origen de la Noble Villa e Oropesa**. La fundación de Cochabamba. Comprobación documental. Edición de Homenaje al IV Centenario , 1571-1971. Honorale Municipalidad de Cochabamba. Cochabamba: Editorial Canelas S. A., 1971. 600 p. (p. 292-295).	Embora Jaciro Campante Patrício tenha afirmado que se trata de uma obra que não satisfazia os historiógrafos que buscam fontes secundárias com informações já trabalhadas para a elaboração de síntese de história política [...] trata-se de monografia de história regional alicerçada em documentos, agora impressos, que podem ser trabalhados por pesquisadores armados de novos propósitos metodológicos. (p. 295).

Quadro 21: Algumas produções da "Resenhas" da Estudos Históricos

Uma das duas seções que esteve a compor a **Estudos Históricos** com o intuito de evidenciar a política biblioteconômica da Faculdade foi a "Revista das Revistas", presente desde o n. 1, dessa Revista, não estando presente apenas no n. 6, n. 10 e n. 11, respectivamente de 1967, 1971 e 1972.

Nessa seção o leitor poderia ter contato com uma relação de artigos publicados em diferentes revistas nacionais e estrangeiras encontradas na biblioteca da Faculdade, versando assuntos variados e do interesse do departamento de História.

A "Revista das Revistas" da **Estudos Históricos** constituía-se, ainda, de transcrições dos títulos de revistas analisadas, inventário de títulos acerca de determinados temas e noticiários sobre revistas especializadas da área. Em alguns casos eram ressaltadas as colaborações dos intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília nas revistas informadas.

No n. 7, de 1968 da **Estudos Históricos**, informou-se também que, com "Revista das Revistas", buscava-se contribuir "[...] para o conhecimento de material interessante e útil para os estudiosos da História e difícil de se obter em nosso meio." (p. 293).

Segue, no quadro abaixo, um conjunto das produções contidas na "Revista das Revistas", demonstrativas das afirmações feitas.

Ano	N.	Autor	Obra	Comentários
1963 (jun.)	1	Maria Clara Rezende T. Constantino	**La Table Ronde**. n. 147. Mars 1960, Paris, Plon. (p. 187-188).	Resenha cuja autoria foi indicada somente mediante as iniciais M.C.R.C ao final do texto, sobre o número em referência da *La Table Ronde,* que, conforme M.C.R.C., "muito importa à historiografia", por englobar temas que se enquadrariam num campo concernente à filosofia da história: [...] eles preparam ou propõem uma revisão do problema do nacionalismo num momento histórico em que a dominação reveste conteúdos bastantes diversos. A revista sugere, neste número, várias perspectivas para o estudo do tema, sob o título global de "enquête sur les nationalismes. (p. 187).
1963 (jun.)	1	José Roberto do Amaral Lapa	**Estudos Universitários**. Revista de Cultura da Universidade do Recife, II, out./nov., 1962. (p. 190).	Resenha cuja autoria foi indicada somente mediante as iniciais J. R. A. L. sobre o segundo número da revista em referência, que seria dedicado à literatura, enquadrando-se numa tendência considerada por J. R. A. L. revolucionária, que estaria "tomando as nossas letras" (p. 190), e cuja publicação estaria confirmando o grande surto de revistas que os nossos estabelecimentos de ensino superior da época vinham publicando.
1963 (jun.)	1	Sem indicação do autor	**Revista de História**. N. 52, São Paulo, out./dez. de 1962. (p. 190-191).	Resenha sem indicação do seu autor sobre o número em referência da **Revista de História** da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e da Sociedade de Estudos Históricos, editada "graças à persistência e apoio financeiro de seu diretor e fundador, Eurípedes Simões de Paula" e que se constitui na "melhor publicação especializada em História do país". Possuiria, além da secção dos artigos, as de crítica e resenha bibliográfica, além de um noticiário sobre atividades culturais.
1963 (dez.)	2	Sem indicação do autor	**ANAIS** do II Simpósio de professores universitários de história. Departamento de História da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná. Curitiba, 1963. (p. 173-174).	Resenha sem a indicação do seu autor, com informações sobre o Simpósio em referência, realizado de 27 a 31 de outubro de 1962. Seguiram transcritos o temário e os títulos das comunicações propostas no Simpósio.
1963 (dez.)	2	Sem indicação do autor	**Revista de Ciencias Sociales**. Universidad de Oriente, Cumuna, Venezuela, n. 1, diciembre, 1963. (p. 174).	Resenha sem a indicação do seu autor, sobre a referida publicação, editada pela *Escuela de Ciencias Sociales de La Universidad de Oriente*, que teria como finalidade [...] propiciar, através do estudo e da investigação, conhecimentos objetivos sôbre a origem, evolução e necessidades do meio social venezuelano. (p. 174). Segue transcrito o sumário da publicação em referência.
1963 (dez.)	2	Sem indicação do autor	**Revista de História**. São Paulo, n. 55, jul./set., 1963. (p. 174-175).	Resenha sem a indicação do seu autor, sobre o referido número da **Revista de História**, órgão do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e da Sociedade de Estudos Históricos, que estaria constituído de palestras e conferências realizadas em Santos/SP, na semana de 6 a 13 de junho de 1963, por ocasião das comemorações do "Ano do Patriarca da Independência", José Bonifácio de Andrada e Silva.

unesp

1965	3-4	Sem indicação do autor	**Ciencias Sociales**, Escuela de Ciencias Sociales de la Universidad de Oriente (Núcleo de Sucre), Cumaná, Venezuela, n. 3, jun., 1964. (p. 269).	Noticiário sobre o n. 3 da **Ciencias Sociales**, com a informação, entre outras, de um colaborador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, José Roberto do Amaral Lapa, professor de História do Brasil na Faculdade. Segue transcrito o sumário dos artigos do número da Revista em referência, além de outras informações sobre o seu conteúdo, como a presença de resenhas bibliográficas, notas bibliográficas, notícias, documentação e a relação das últimas aquisições feitas pela biblioteca da *Escuela de Ciencias Sociales*
1965	3-4	Sem indicação do autor	**Boletim do Instituto de Angola**, n. 17. Luanda, Angola, jan./dez., de 1963. (p. 271)	Noticiário sobre a publicação do número 17 do **Boletim do Instituto de Angola**, com a transcrição dos temas de alguns artigos, tidos como principais, além da informação sobre a seção "Notas e Comentários".
1965	3-4	Sem indicação do autor	**Arquivo Histórico da Madeira**, Boletim do Arquivo Distrital do Funchal, Ilha da madeira, v. XIII, 1962-1963. (p. 271).	Noticiário sobre o v. XIII do **Arquivo Histórico da Madeira**. Segue transcrito o sumário dos artigos e informações de que traz notícias referentes ao arquivo.
1965	3-4	Sem indicação do autor	**Stvdia,** Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, n. 12, jul., 1963. (p. 271-272).	Noticiário sobre o n. 12 da **Stvdia**, que com a sua publicação estaria comprovando "[...] mais uma vez a sua intenção de manter uma revista histórica de alto nível" (p. 271). Segue transcrito o índice desse número, o que seria "a prova" de tal afirmação, indicando a presença das seções "Artigos", "Documentário" e de uma seção de resenhas bibliográficas.
1966	5	Sem indicação do autor	**Primeiras notas para uma bibliografia da história de Campinas**. (p. 281-375).	Inventário de títulos realizado por José Roberto do Amaral Lapa, professor de História do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, sobre a história da cidade de Campinas/SP.
1969	8	Sem indicação do autor	Sem indicação de título. (p. 231-238)	Transcrição dos títulos das revistas analisadas com a indicação dos nomes dessas revistas, dos países onde eram publicadas, as abreviaturas usadas no texto e as indicações de volume, número, data e páginas em que apareciam os artigos.

Quadro 22: Algumas produções da "Revista das Revistas" da Estudos Históricos

Dentre as seções inauguradas logo no n. 1 da **Estudos Históricos,** cuja denominação suscitou por parte desta pesquisadora a interpretação de estreito comprometimento com a orientação das atividades do curso de História da Faculdade, estava a "Crítica Bibliográfica".

Entretanto, pela produção que foi observada nas três das doze publicações em que a referida seção esteve a compor a **Estudos Históricos**, parece ser possível afirmar que se tratava de um espaço dedicado também à comunicação de produção diversa, a propósito do que se costuma entender por "cultura desinteressada".

Ano	N.	Autor	Obra	Comentários
1963 (jun.)	1	José Roberto do Amaral Lapa	"O imperador e o cotidiano". (p. 183-189).	Artigo do professor de História do Brasil do Departamento de História da Faculdade, que focaliza como objeto de estudo a personalidade do Imperador do Brasil (1831-1889), D. Pedro II, mediante análise de aspectos reveladores da sua personalidade humana e histórica. O texto básico tomado para este estudo foi o "Diário" do Imperador editado no Anuário do Museu Imperial de Petrópolis, t. XVII (1956), com introdução e notas do Prof. Hélio Viana.
1974-1975	13-14	José Ênio Casalecchi	"Alguns equívocos de Thomas H. Holloway no estudo das 'condições do mercado de trabalho e organização do trabalho nas plantações na economia cafeeira de São Paulo, 1885-1915'". (p. 253-261).	Crítica bibliográfica realizada pelo professor assistente-doutor de História do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara/SP, sobre a referida obra de Holloway que, conforme Casalecchi, não teria conseguido "[...] ver claramente as relações de trabalho nas fazendas de café [...]", [partindo então] "[...] de uma hipótese infundada" (p.261).
1974-1975	13-14	José Roberto de Almeida Mello	"Nos bastidores da Guerra dos Cem Anos: a propósito de duas obras recentes". (p.263-274).	Crítica bibliográfica realizada pelo professor do departamento de História da Faculdade, dos livros de Phillipe de Contamine e de John Barnie sobre a guerra dos cem anos que, na sua opinião: [..] merecem ser abordados em conjunto, malgrado as diferenças de conteúdo, de período enfocado e de extensão, e de concepção portanto, porque são produtos das últimas tendências historiográficas sobre a questão. (p.263).
1974-1975	13-14	José Roberto de Almeida Mello	"O reinado de Eduardo II da Inglaterra: novos enfoques". (p.275-282).	Crítica bibliográfica realizada sobre duas obras biográficas de importantes personagens do reinado de Eduardo II: de Tomás de Lancaster e do Conde de Pombroke.

Quadro 23: Algumas produções da "Crítica Bibliográfica" da Estudos Históricos

Uma outra seção que, apesar de ter composto apenas a publicação de n. 5, de 1966, da **Estudos Históricos**, importa ser aqui mencionada como seção que se voltou às questões brasileiras, e esteve aberta ao diálogo e à colaboração de intelectuais de outros centros acadêmicos, dando continuidade à linha editorial dessa Revista, foi a "Comunicações". Tal seção foi composta por um único título: "Os sítios arqueológicos do litoral catarinense" (p. 260-279), de autoria de Walter F. Plazza, professor de História da América da Faculdade de Filosofia da Universidade de Santa Catarina, como o próprio título informava, sobre a arqueologia do estado catarinense, mediante pesquisas históricas, antes e depois da Lei Federal n. 3.924.

Localizada entre as seções finais das publicações da **Estudos Históricos**, a "Publicações Recebidas", assim como na Revista **Alfa**, configurou-se

como a "Revista das Revistas", na medida em que também informava sobre as novas aquisições de publicações feitas pelo departamento de História.

Contaram com a seção "Publicações Recebidas", os n. 8, 9 e 10 da **Estudos Históricos**, respectivamente de 1969, 1970 e 1971.

Diferentemente da Revista do departamento de Letras, a **Alfa,** a qual, com exceção da sua publicação de n. 1, de março de 1962, foi composta, invariavelmente com a seção "Noticiário", a **Estudos Históricos** não contou com tal seção em cinco das suas doze publicações tomadas no presente texto de tese para análise.

Entretanto, como na **Alfa**, na **Estudos Históricos** essa seção, caracterizava-se como um espaço de "chamadas" para o diálogo que se pretendia e que então se buscava estabelecer, os circuitos e intelectuais com quem se buscava dialogar e os meios utilizados para isso.

Portanto, era a "Noticiário", também na **Estudos Históricos** um espaço privilegiado, onde era possível encontrar as informações sobre as principais atividades do departamento de História e seus desdobramentos, e em virtude do que os intelectuais da Faculdade teriam mobilizado os seus esforços.

Nesse sentido, destaquei abaixo, dentre as formações discursivas que constituíram as sete edições da seção "Noticiário" da **Estudos Históricos**, algumas das quais são capazes de atestarem o que ora está sendo afirmado.

Ano	N.	Comentários
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre o "I Simpósio sobre a Estrutura das Faculdades de Filosofia", realizado de 13 a 15 de fevereiro de 1963, em Brasília.. (p. 195-196).
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre o "III Simpósio dos Professores Universitários de História", a ser realizado em Fortaleza, em novembro de 1963. Segue transcrito o temário a ser desenvolvido. (p. 196).
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre o "Congresso de História do Brasil no Século XVIII", a ser realizado de 13 a 20 de agosto de 1963, na Capital do Estado da Guanabara, em celebração ao bicentenário da transferência da Sede do Governo da cidade de Salvador para a cidade do Rio de Janeiro. Seguem transcritas as seções do Congresso. (p. 197).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1963 (jun.)	1	Noticiário sobre o "V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros", a ser realizado em Coimbra/Portugal, de 23 a 29 de setembro de 1963. Seguem transcritas as seções onde seriam distribuídos os trabalhos do referido Colóquio. (p. 197).
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre o "Curso de Arquivística", realizado de 13 a 24 de agosto de 1962, na Faculdade, com o objetivo de preparar os estudantes de História para examinar os problemas vinculados à pesquisa histórica. Esse curso teria se constituído numa "[...] iniciativa pioneira no ensino da História em nosso país" (p. 198), e as aulas que o compuseram foram em número de dez, ministradas pelo Prof. Ruy Vieira da Cunha, técnico do Arquivo Nacional. Segue transcrito programa do curso. (p. 198).
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre a colaboração dos professores da Faculdade no "II Simpósio dos Professôres Universitários de História". (p. 198).
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre as incorporações bibliográficas feitas pelas cadeiras de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. (p. 199-200)
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre as conferências promovidas pelo departamento de História na Faculdade, durante o ano de 1962. (p. 201)
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre a elaboração e publicação pelo departamento de História da Faculdade, da edição dos **Anais** do "I Simpósio de Professôres de História do Ensino Superior", sob a direção do Laga.
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre as conferências e cursos realizados pelos professores do departamento de História da Faculdade, durante o ano de 1962. (p. 202).
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre um "Plano de pesquisa e arrolamento de fontes para a história das localidades da Alta Paulista" , realizado pela cadeira de História do Brasil da Faculdade. (p. 203-204).
1963 (jun.)	1	Noticiário sobre a concessão pela Universidade de Louvaina (Bélgica) de uma bolsa de estudos à aluna licenciada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Cidnéia Nassif, instrutora da cadeira de História Antiga e Medieval dessa Faculdade. (p. 204).
1963 (dez.)	2	Noticiário sobre a colaboração dos professores Carl V. F. Laga, Olga Pantaleão e Uacury Assis Bastos, todos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, como consultores para a edição em língua portuguesa, lançada pela Editora Cultrix de São Paulo da pequena enciclopédia da História do Mundo **The Concise Encyclopedia of World History**. Teria ainda contribuído com a redação de um capítulo especial intitulado "Brasil, esboço da sua evolução histórica", o professor Lapa. (p. 180).
1963 (dez.)	2	Noticiário sobre concessão, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, de três auxílios, considerando os planos de pesquisas apresentados por alguns professores do departamento de História da Faculdade. (p. 180-181).
1963 (dez.)	2	Noticiário sobre o curso de "Introdução à história da economia", ministrado pelo diretor do Seminário para a História Social e Econômica, da Universidade de Colônia – República Federal Alemã – Hermann Kellenbenz, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, por ocasião da sua visita a essa Faculdade, de 3 a 8 de setembro de 1963, a convite do seu departamento de História. Há ainda o noticiário de que, a partir do n. 3 da Estudos Históricos, teria início a publicação do texto integral do curso de Introdução e da conferência que Kellenbenz fizer sobre o ensino e a pesquisa de história na Alemanha. Seguem transcritos os temas das conferências proferidas. (p. 188-189).
1963 (dez.)	2	Noticiário sobre a publicação de "Textos Históricos da Antigüidade e Idade Medieval" – coleção de documentos – pela cadeira de História Antiga e Medieval da Faculdade. O autor desse noticiário, Carl Laga, é indicado pelas iniciais C. L. (p. 189-190).
1963 (dez.)	2	Noticiário sobre os trabalhos de pesquisa histórico, apresentados pelos licenciados em História, desde a primeira turma (1962), quando o departamento de História decidiu que a apresentação de um trabalho de pesquisa histórica seria condição indispensável para a licenciatura, até 1963. Seguem transcritos os títulos dos trabalhos, seus autores e os nomes das cadeiras nas quais eles teriam sido apresentados. (p. 190).
1963 (dez.)	2	Noticiário sobre um repertório de leis compreendidas entre 1808 a 1889, com anotações e comentários, em elaboração pelas cadeiras de Administração Escolar e História do Brasil, ambas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Estariam ainda em vias de publicação também os códigos referentes à "Escravidão negra" (1808-1889) e ao "Uso e propriedade da terra" (1808-1889). (p. 190-191).
1963 (dez.)	2	Noticiário sobre a realização de pesquisas em arquivos europeus, durante os meses de dezembro de 1963 e janeiro e fevereiro de 1964, por Lapa, da cadeira de História do Brasil da Faculdade, após ter sido contemplado com uma bolsa de estudos oferecida pela Fundação "Calouste Gulbenkian". (p. 191).
1965	3-4	Noticiário sobre a conquista de três dos cinco prêmios oferecidos aos melhores trabalhos sobre pesquisa histórica e arrolamento de fontes, promovido pelo Centro de Estudos Históricos "*Sedes Sapientiae*" da Faculdade de Filosofia "*Sedes Sapientiae*" da PUC de São Paulo, pelas alunas Milia Tupes, Leopoldina Corradi e Reico Takamori, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. (p. 277).
1965	3-4	Noticiário sobre a apresentação e aprovação em 1964 de teses de licenciatura desenvolvidas junto ao departamento de História da Faculdade. Seguem transcritos os títulos dos trabalhos, seus autores e os nomes das Cadeiras nas quais eles foram apresentados. (p. 277-278).
1966	5	Noticiário sobre as atividades de Laga (1965-1966), e das atividades da instrutora Leonor Bernardes, ambos da cadeira de História Antiga e Medieval. (p. 379-380).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

1966	5	Noticiário sobre as atividades do Professor Eddy Stols (1965-1966) e das atividades do instrutor Jaciro Campante Patrício, ambos das cadeiras de História da América em instituições ibéricas. Seguem transcritas informações sobre os professores convidados para realizarem conferência nas referidas cadeiras, e suas atividades. (p. 380-382).
1966	5	Noticiário sobre as atividades de Lapa (1965-1966) e das atividades do instrutor Edson Lacerda de Resende, ambos da cadeira de História do Brasil. Seguem transcritas informações sobre os professores convidados para realizarem conferência nas referidas cadeiras, e suas atividades. (p. 379-384).
1966	5	Noticiário sobre a defesa de mestrado da licenciada Beatriz Westin de Cerqueira, realizada em 8 de novembro de 1966, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, com a monografia "Região Bragantina – estudo econômico e social (1653-1836)". (p. 384).
1966	5	Noticiário sobre a "VII semana da Faculdade", intitulada "O Barroco no Brasil", realizada de 4 a 7 de outubro de 1965, por iniciativa do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Segue transcrito o programa desenvolvido. (p. 384).
1968	7	Relação das "Coleções da Faculdade". (p. 307-308).
1970	9	Noticiário sobre a "III Jornada de História Economica y Social", realizada em Buenos Aires, de 12 a 14 de agosto de 1970, numa iniciativa da Associação Argentina de História Social e Econômica nas dependências do Instituto "*Di Tella*". Segue transcrito o conjunto das atividades realizadas, com destaque aos representantes brasileiros, dentre eles, o Luis Lisanti da Faculdade, e, o programa de trabalho. (p. 225-226).
1970	9	Noticiário sobre o "Encontro sobre História e Desenvolvimento", realizado a partir da iniciativa do departamento de História da Faculdade, de 5 a 8 de 1970, por ocasião da "XII Semana da Faculdade". Segue transcrito o programa de trabalhos e a reprodução de duas fotos do evento. (p. 226-227).
1970	9	Noticiário sobre o Núcleo Regional do Estado de São Paulo da Associação dos Professores Universitários de História (APUH). (p. 228).

Quadro 24: Algumas produções da "Noticiário" da Estudos Históricos

Dentre os noticiários do quadro anterior, é importante ressaltar aquele contido na publicação de n. 1, de junho de 1963, sobre a elaboração e a publicação pelo departamento de História da Faculdade, da edição dos **Anais do "I Simpósio de Professôres de História do Ensino Superior"**. Isso por que, segundo o diretor desses anais, Laga, tal publicação teria representado:

> [...] o coroamento de uma obra pioneira, a realização do "I Simpósio de Professôres de História do Ensino Superior", que teria aberto caminho para um maior entendimento entre os Professôres de História e para um maior desenvolvimento dos estudos da História em nosso país. (**ESTUDOS HISTÓRICOS**, 1963, p. 202).

Em entrevista à pesquisadora Tânia Regina de Lucca,[14] Massaud Moisés, segundo diretor da Faculdade de Marília indicado pelo então governador

[14] Professora doutora integrante do Projeto **Memória dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, 1923-1976**, do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Carvalho Pinto para substituir o Sawaya,[15] destacou esse encontro dos Professores de História realizado em Marília, como um ponto alto da trajetória da Faculdade:

> **TL** - Se o senhor tivesse que marcar os pontos mais importantes para fazer uma cronologia do tempo que o senhor esteve lá, quais os acontecimentos que o senhor destacaria?
> **MM** - Eu destacaria o Congresso de História que tivemos ali, reunindo gente de vários lugares do Brasil e de fora. Vieram colegas da Europa etc. Foi um Congresso que não ficava nada a dever a nenhum outro Congresso realizado em outra parte.
> **TL** - O senhor lembra do ano, professor?
> **MM** - Deve ter sido em 60. Foi um Congresso de História e reuniu ali muitíssima gente de Portugal, da Bélgica etc. Foi de muito boa qualidade, empolgou a todos: estudantes, professores, funcionários e os que, finalmente, assistiram e os participantes, acharam que estava muito bem organizado. Não foi mérito de alguém em particular, mérito da Faculdade toda porque todos trabalharam inspirados no esforço de se realizar um congresso de alto nível. (MOISÉS, 1992).[16]

Como fruto de uma das sessões plenárias dessa "obra pioneira", o "I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior", realizado em 1961, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, foi fundada a "Associação de Professores Universitários de História" (APUH), cuja primeira Diretoria foi constituída, ainda durante o referido Simpósio, com os seguintes membros:

- Prof. Dr. Eremildo Luiz Viana
- Prof.ª Dr.ª Cecília Maria Westphalen
- Prof. Dr. Sérgio Buarque de Hollanda
- Prof.ª Dr.ª Alice Piffer Canabrava
- Prof. Dr. Antônio Camilo Faria Alvim
- Prof. Dr. Armando Souto Maior
- Prof. Dr. Jorge Calmon
- Prof. José Roberto do Amaral Lapa.

Ainda durante esse Simpósio, foi fixada "[...] a primeira iniciativa da Sociedade, em continuidade a êste encontro inicial: o II Simpósio [...]" (**ANAIS**, 1962, p. 10),[17] o qual seria realizado em Curitiba/PR, no ano de 1962.

---

[15] Michel Pedro Sawaya foi substituído por Massaud Moisés, por ter sido indicado para o departamento de Educação da Universidade de São Paulo
[16] MOISÉS, Massaud. **Entrevista** n. 28, 12 de nov., 1992. CEDEM/UNESP.
[17] **Anais** do "I Simpósio de professores de história do ensino superior em 1961" (1962).

Hoje, como um desdobramento dessa iniciativa dos intelectuais do departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, tem-se a Associação Nacional de Professores Universitários de História – ANPUH.

4.2.4 As seções da Didática

Dentre as Revistas departamentais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, parece ter sido a **Didática** a que mais claramente explicitou, em cada uma das suas seções, os referenciais ordenadores do trabalho acadêmico-científico dos seus intelectuais, em atendimento aos compromissos por eles assumidos, desde a criação da Faculdade, a saber: produzir e disseminar o conhecimento novo, sobretudo daquele a serviço da educação, em todos os seus níveis e modalidades; e prestar contas e mostrar a viabilidade da Faculdade aos órgãos reguladores e fiscalizadores dos recursos e à comunidade local.

Assim, na Revista **Didática** as seções configuram-se diversamente das seções das Revistas **Alfa** e **Estudos Históricos**.

Aqui, é preciso retomar as considerações feitas no texto introdutório do presente capítulo de que cada uma das Revistas teria buscado configurar-se conforme as especificidades do seu departamento responsável, na busca do estabelecimento de um diálogo, na maioria das vezes com os seus pares, e centrando atenção em determinada temática que, à época, parecia relevante à área de conhecimento correspondente.

Daí ter a **Didática** se constituído por:

> [...] "secções" para os professôres que militam no ensino primário e secundário, para que ensinam no curso normal e superior, enfim para

> todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão ligados através de seus professôres às Faculdades de Filosofia. (**DIDÁTICA**, 1964, 6).

Com essa perspectiva, o primeiro número da **Didática**, de 1964, além do "Editorial", contou com as seguintes seções: "Conferências", "Mesas Redondas" e "Noticiário".

As seções "Conferências" e "Mesas Redondas" compuseram apenas esse n. 1 da **Didática** e, como a própria denominação informa, nelas foram publicadas somente as conferências e as conclusões das mesas-redondas levadas a efeito por ocasião da "V Semana da Faculdade", organizada sob a responsabilidade do departamento de Didática, que teria contado com cerca de 500 professores de todos os graus de ensino, o que teria acarretado a publicação de uma revista que "[...] fôsse aberta àqueles que se interessam pelos problemas do ensino e, especialmente, àqueles que são professôres militantes no magistério." (**DIDÁTICA**, 1964, 5).

Autor	Título	Comentários
Eurípedes Simões de Paula	"A pré-história e a origem do alfabeto". (p. 9-33).	Resumo da palestra proferida no salão nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em 3 de outubro de 1963, por ocasião da "V Semana da Faculdade", por Eurípedes Simões de Paula, professor de História da Civilização Antiga e Medieval da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, com o objetivo de demonstrar [..] como o alfabeto derivou da pictografia e que essa evolução se deu mais ou menos contemporaneamente em diversas regiões da terra. (p.33). Possui ilustrações.
Oswaldo Frota Pessoa	"O ensino das Ciências". (p. 35-45).	Artigo do livre-docente da cadeira de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, que fez a seguinte afirmação: [...] Acho que a responsabilidade do professor de Ciências, portanto, tem de ser vista de um ângulo todo especial. Êle não é mais, apenas, a fonte de conhecimentos a serem transmitidos para a outra geração, êle é, principalmente, quem vai orientar a maneira pela qual os indivíduos usam os seus recursos mentais da maneira mais eficiente. Êste é o verdadeiro objetivo das ciências no curso secundário. (p.44).
Joel Martins	"O fundamentos psicológicos do Curriculum". (p. 47-63).	Artigo do professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que afirmou que um [..] estudo dos fundamentos psicológicos do Curriculum deveria sempre ser precedido de uma análise filosófica dos fundamentos ou das idéias que constituem o conceito de curriculum. (p.47).

Quadro 25: Produções da "Conferências", da Didática de n. 1, de 1964

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Autor	Título	Comentários
Relatores: João Décio e Nelly Novaes Coelho (ambos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília)	"Mesas-redondas acerca do ensino de Literatura no Curso Secundário". (p. 67-72).	Pontos localizados e debatidos: - O problema da escolha dos autores e das obras; - História da Literatura; - Como orientar a leitura e a análise dos textos literários; - Esquema de ficha de Leitura (para o curso secundário); - A dosagem da matéria; - Sobre como superar a inexistência de bibliografia especializada para o preparo do professor para orientação dos seus alunos.
Relatores: Jesus Belo Galvão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, e Ataliba F. de Castilho da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília	"Mesas-redondas sobre Metodologia da Composição". (p. 73-79).	Sumário: - Introdução geral: 1. A "V Semana da Faculdade" e o papel da Faculdade de Filosofia de Marília; - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a renovação do ensino de Português: 1. Amplitude do ensino de Português; - Metodologia da composição: 1. A composição oral; 2. A composição escrita; 3. Bibliografia seletiva; - Sugestões e conclusões.
Relatores: João Fonseca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP; Joel Martins, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "*Sedes Sapientiae*" da PUC de São Paulo e Dorothea Severino, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília	"Mesa-redonda sobre 'O ensino de Inglês' ". (p.81-85).	Temas debatidos: - Estruturação do curso de Inglês no ensino secundário; - Problema da adoção do livro didático adequado à série; - Demonstração prática; - Problema do livro didático para o curso colegial; - Objetivo do ensino de Inglês no curso secundário.
Coordenador: José Roberto do Amaral Lapa, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília	"Mesa-redonda sobre a História no curso secundário". (p. 87-88).	Pontos principais debatidos: - Fornecimento por parte das faculdades de filosofia de recursos audio-visuais ao professorado de nível médio; - O isolamento em que muitos professores de nível médio trabalham; - Defesa do diálogo permanente e articulação entre o licenciado e a Faculdade; - Proposição de um planejamento regional para que cada faculdade de filosofia pública sirva a região com os recursos audio-visuais; - Defesa da publicação de periódicos; - Trabalhos desenvolvidos pelos professores da Faculdade objetivando a publicação de textos históricos para uso dos professores e alunos de nível médio.
Relator: Sylvia Magaldi, do Colégio de Aplicação e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP	"Mesa-redonda sobre o ensino da História". (p. 89-108).	Sessões dos dias 05 e 06/09/1963. Reflexões sobre alguns problemas suscitados pelo ensino da História: - Necessidade de uma tríplice perspectiva; - Sobre o conteúdo histórico; - Adaptação do ensino da História às condições do mundo moderno; - História e educação cívica; - A necessidade de despertar a imaginação e a razão durante o ensino médio; - A variedade de métodos. Seguem transcritos os programas de História propostos para o curso ginasial - Sylvia Magaldi.
Relator: Erasmo d'Almeida Magalhães da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP	"Mesa-redonda sobre a Geografia no curso secundário". (p. 109-124).	Considerando os dispositivos regimentais da "V Semana da Faculdade", o tema teve o seguinte desenvolvimento: - Objetivos; - Apresentação para apreciação de três programas para as quatros séries ginasiais; - Diferentes métodos de ensino; - Adoção de compêndios.
Relator: Oswaldo Sangiorgi, da Faculdade de Filosofia, Ciências e	"Mesa-redonda sobre introdução da Matemática Moderna	Programa: - Objetivos; - Conteúdo e método;

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Letras da Universidade Mackenzie	no ensino de qualquer grau". (p. 125-140).	- Apreciação de proposta de assunto mínimo para um moderno programa de Matemática para o ginásio; - Idem para o curso colegial em 3 anos; - Demonstração prática com um classe de 1° série ginasial do Ginásio Estadual de Marília.
Relator: Oswaldo Frota-Pessoa, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP	"Mesa-redonda sobre o ensino da Biologia e da Biologia Educacional". (p. 141-153).	Aspectos discutidos sobre a metodologia da Biologia e da Biologia Educacional: - Objetivos de ensino; - Método expositivo x método de problemas; - O uso das atividades práticas; - O uso do livro didático; - Técnicas de motivação; - O treino do pensamento científico.
Relator: Joel Martins, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "*Sedes Sapientiae*" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	"Mesa-redonda sobre o ensino da Psicologia". (p. 155-165).	Contribuições da Psicologia à seção de Educação das Escolas Normais - Seminário conduzido no dia 06/09/1963 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, sob os auspícios da cadeira de Didática; - Problemática apresentada; - Discussão da problemática apresentada.
Relator: Maria Aparecida Rodrigues Cintra, da Cadeira de Didática Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília	"Mesa-redonda sobre a formação do professor primário". (p. 161-165).	Pontos apresentados pelo relator: - Objetivos da Escola Normal – sua função como escola profissional; - O exame de admissão para as Escolas Normais – A clientela escolar; - Formação do professor para as Escolas Normais – As faculdades de Filosofia; - Concurso de ingresso ao magistério para o Curso Normal; - A estrutura do Curso Normal: O currículo escolar, as matérias do Curso e sua distribuição, o programa das matérias; - A Teoria e a Prática: A escola de aplicação.

Quadro 26: Produções da "Mesas Redondas" da Didática de n. 1, de 1964

Conforme os quadros acima, parece ser possível afirmar que, se por um lado as seções "Conferências" e "Mesas Redondas" apenas configuraram a primeira publicação da **Didática,** de outro elas apresentaram uma importante diversidade temática que teriam orientado a configuração das demais seções, sobretudo das que surgiram a partir do n. 2, de 1965 dessa Revista, e a produção que as deveria compor

Retomando-se então, para exemplificar o que se afirma, a produção resultante dos trabalhos coordenados por Lapa, professor vinculado ao departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, sobre a História no curso secundário, contida na seção "Mesas Redondas", tem-se a discriminação dos principais pontos que teriam sido debatidos detalhadamente:



- O fornecimento, por parte das faculdades de filosofia, de recursos audio-visuais ao professorado de nível médio;
- O isolamento em que muitos professores de nível médio trabalham;
- A defesa do diálogo permanente e articulação entre o licenciado e a Faculdade;
- A proposição de um planejamento regional para que cada faculdade de filosofia pública servisse a região com os recursos audio-visuais;
- A defesa da publicação de periódicos;
- Os trabalhos desenvolvidos pelos professores da Faculdade objetivando a publicação de textos históricos para uso dos professores e alunos de nível médio.

Esses pontos, uma vez transformados em temáticas, podem ser aqui tomados para uma visão do tipo de produção que configurou tanto as seções iniciais das demais publicações da **Didática** – "Artigos", "Ensino Superior", "Ensino Secundário", "Ensino Primário" e "Resenhas" – quanto as seções que davam fechamento a essas publicações – "Noticiário", "Informações", "Semana da Faculdade", "Bibliografia" e "Centro de Orientação Didática".

Após as seções específicas da publicação de n. 1 da **Didática**, as primeiras seções inauguradas, já no n. 2, de 1965, da **Didática**, antes mesmo da "Artigos", foram a "Ensino Superior" e a "Ensino Secundário".

Em consonância com as alterações ocorridas à época quanto à denominação dos vários níveis de ensino, a seção "Ensino Superior" passou a intitular-se "Ensino de 3° Grau", a partir do n. 9-10 da **Didática**, de 1972-1973, e, a "Ensino Secundário" passou a intitular-se "Ensino Médio", a partir do n. 4, de 1967.

Também a seção "Ensino Primário" que será abordada na seqüência, passou a chamar-se "Ensino de 1° Grau", a partir do n. 11-12 dessa Revista, de 1974-1975.

unesp

Retomando alguns dos pontos então discutidos durante os trabalhos coordenados por Lapa, materializados discursivamente na seção "Mesas Redondas", é possível identificar as preocupações com o diálogo permanente entre os sujeitos das várias instâncias educativas, quando esse professor ressaltou a necessidade da quebra do isolamento em que, segundo ele, muitos professores, sobretudo os de nível médio, trabalhavam.

Essa preocupação com o diálogo permanente entre os sujeitos envolvidos nos processos educativos foi externada na primeira produção intitulada "A participação de estudantes em órgãos colegiados das universidades?" (p. 5-12), a qual compôs a seção "Ensino Superior", primeira da publicação de n. 2 da **Didática**, de 1965.

Como informa o título, nessa produção foram traçadas considerações sobre a participação de estudantes em órgãos colegiados da universidade, como "tarefa evolutiva" que estaria a se impor na naquela época, para um melhor preparo do jovem à vida profissional. Os seus autores, Madre Maria Olívia, Joel Martins e Cília Coelho Pereira Leite, todos, à época, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mostraram sua concordância com a idéia em questão prevista na Lei de Diretrizes e Bases n. 4.024/61 que acabava de ser promulgada. O diálogo para uma melhor convivência entre professores e alunos nos centros acadêmicos é abordado como condição primeira.

Ainda, entre outras recomendações aos professores, estavam aquelas complementares, voltadas para as promoções de "reuniões amigáveis" entre esses sujeitos. Esse tom de recomendação, e, em alguns casos, até mesmo de prescrição de procedimentos, atividades e ações aos professores, esteve presente na maioria das produções que configuraram a seção "Ensino Superior".

unesp

Dessas produções, muitas resultaram do trabalho acadêmico-científico realizado pelos próprios professores da Faculdade. Outras, das reflexões realizadas sobre exigências educacionais, situações e propriedades contextuais necessárias de serem identificadas e consideradas pelos professores no seu cotidiano.

Abaixo, segue um quadro demonstrativo com produções que reúnem alguns desses elementos:

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1966	3	João Décio	"O ensino da Literatura num instituto isolado de ensino superior". (p. 89-93).	O autor, professor da Faculdade, buscou assinalar alguns aspectos sobre o ensino da Literatura, os quais julgou serem úteis para uma abordagem em torno do que colhera com o trabalho realizado nessa Faculdade.
1967	4	Décio Pignatari	"Formação e informação universitária". (p. 7-12).	Contém em nota de rodapé a informação de que tal produção teria resultado da aula inaugural proferida na Faculdade, em 01/03/1968. Ao tocar em questões sobre a crise universitária brasileira e mundial da época, o autor afirma que o centro das preocupações poderia ser traduzido "[...] em têrmos de ensino e pesquisa, outro tema predileto dessa mesma crise" (p.7). No entanto, afirma que evitou o repertório universitário então vigente, chamando de formação ou instrução ao ensino, e de informação, experimentação de criação à pesquisa.
1967	4	Luiz de Pina	"Psicologia escolar e medidas mentais". (p. 13-20).	Artigo do professor da cadeira de Psicologia Escolar da Faculdade, o qual teve como objetivo, mediante elaboração, publicação e explanação do plano do curso nessa cadeira ministrado, oferecer aos alunos um material do qual eles poderiam vir a dispor como um guia ajustado aos interesses de estudo deles e aos esforços do seu professor.
1967	4	Francisca I. S. Vieira	Considerações a propósito de um questionamento aplicado a candidatos ao 1º ano da Faculdade de Filosofia de Marília". (p. 21-28).	Artigo mediante o qual a autora, ao evidenciar preocupação já existente com as críticas relativas à oportunidade da criação e eficiência das faculdades de filosofia pelo interior paulista, apresenta algumas reflexões sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, ligando-as a um questionário aplicado a candidatos ao 1º ano de 1964.
1967	4	Josephina Chaia	"Origem e evolução da inspeção escolar: notas para a sua história". (p. 29-58).	Artigo da professora da Faculdade que, diante da proposição de iniciar uma série de "Estudos de Administração Escolar e Educação Comparada", faz apontamentos, os quais ela afirma que serviriam para orientação dos alunos, e que acompanhariam os programas que haviam estabelecido para os cursos de Administração Escolar e Educação Comparada a serem ministrados na Faculdade.
1967	4	Maria Luiza de Barros	"A Escolinha de Arte de Marília: relato de uma experiência". (p. 58-73).	Artigo de fevereiro de 1966, da Diretora da Escolinha de Artes de Marília, sobre a importante atuação dessa Escolinha, primeira no Brasil ligada oficialmente a uma faculdade de filosofia., parte integrante do Laboratório Psicopedagógico, mantido pela cadeira de Psicologia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.
1968-1969	5-6	Daisy S. Massad	"Some problems in teaching american	Artigo, em inglês, da professora da Faculdade, no qual ela aponta, como o próprio título informa, alguns

unesp

			literature at a faculdade in the interior of São Paulo". (p. 167-171).	problemas no ensino da Literatura Americana numa faculdade no interior do estado de São Paulo.
		O. Frota-Pessoa e Nilda Martelo	"Um plano para o Curso de Licenciatura em Ciências do Primeiro Ciclo". (p.173-178).	Artigo escrito com o objetivo de fornecer orientações "Para que se [graduassem] professôres de ciências experimentais e matemáticas que [viessem] a ser líderes da renovação de métodos no [então] ensino ginasial [...]" (p.174). Possui, ao final, uma tabela contendo o número de horas/aula semanais dos diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências.
		João Décio	"O ensino da Literatura Portuguêsa num instituto isolado (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília) PARTE III". (p.179-188).	O autor, professor da Faculdade, expõe a forma que estruturou o seu curso e aborda aspectos fundamentais que, na sua opinião, diziam "[...] respeito à função dos Institutos de Estudos Portuguêses para a ampliação e o revigoramento da cultura literária de Portugal no Brasil" (p. 185). Apresenta, ao final, "Bibliografia básica de Literatura Portuguêsa para estudantes de Letras brasileiras. Leitura obrigatória." (p. 187-188).
1970-1971	7-8	José Querino Ribeiro	"Orientação de Pós-Graduação". (p.101-105).	O autor, diretor da Faculdade por duas vezes, reúne informações para o que considerava bom desempenho das tarefas de um orientador e para o alcance condigno do grau pretendido por um orientando.
		João Décio	"O ensino da Literatura Portuguesa na F.F.C.L. de Marília – Parte IV". (p.107-115).	Artigo do professor da Faculdade, escrito em continuidade ao artigo publicado no número anterior da Didática (p.179-188), no tocante aos cursos de pós-graduação – em nível de mestrado e doutorado, em atendimento à necessidade de o aluno da Faculdade vencer as barreiras de ordem intelectual e profissional.
		João Décio	"O ensino da Literatura Portuguesa na F.F.C.L. de Marília – Parte VI". (p. 117-119).	Artigo do professor da Faculdade, escrito em continuidade a uma série de trabalhos sobre o ensino da Literatura Portuguesa na F.F.C.L. de Marília. Particularmente, o presente artigo aborda questões relativas à pós-graduação em Literatura Portuguesa e à Especialização em Literatura Portuguesa, questões essas decorrentes do surgimento dos cursos de reciclagem e atualização e da autorização da instalação dos cursos de Especialização, Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) e cursos de aperfeiçoamento outros e de extensão universitária.
1972-1973	9-10	João Décio	"A didática da Literatura Portuguesa no curso de especialização na F.F.C.L. de Marília". (p. 163-165).	Texto elaborado pelo professor da Faculdade, a respeito do curso de Especialização na disciplina de Literatura Portuguesa, instalado em março de 1973, supostamente sob a supervisão e orientação dele próprio. Segundo as suas afirmações, tratava-se de um o curso que viria, possivelmente, a se constituir, "[...] no primeiro passo para a criação dos Cursos de Pós-Graduação naquela área de estudos" . Em nota de rodapé, o autor afirma que sobre este último assunto, já havia se estendido o suficiente no artigo publicado na **Didática** de n. 7-8. Ainda nesse texto, o João Décio traça, em linhas gerais, a orientação proposta para o desenvolvimento desse curso: [...] achamos que as aulas meramente expositivas estão superadas, para que se possa partir para as mesas redondas, debates em torno de tópicos palpitantes no campo literário. A espinha dorsal reside na elaboração de uma monografia (uma breve tese) que o candidato deve realizar durante o ano ou no mais tardar seis meses depois de ter encerrado o curso ao nível das aulas, seminários e debates. Ainda mais, semanalmente (eventualmente cada quinze dias), exigimos o comentário, por escrito, de um tópico de Teoria da literatura ou de

				Literatura Portuguesa, para que mantenham uma atualidade em torno destes problemas: o fichamento de revistas e capítulos de livros processa-se mensalemente. Finalmente, cada dois meses, exigimos a resenha de um capítulo especializado nas duas áreas, para se partir posteriormente para a elaboração de resenhas críticas, artigos, ensaios, elementos auxiliares e básicos para a elaboração da monografia ou breve tese. Outrossim, sempre que possível e necessário, achamos conveniente que os elementos que fazem Especialização, desloquem-se para outros centros de pesquisa de Literatura Portuguesa, para que ampliem seu raio de ação. [...] Quanto às revistas, sem ordem hierárquica, resolvemos selecionar as que julgamos mais significativas e dentre elas: Colóquio, Estrada Larga, Portugália, Revista de Letras de Assis, Alfa, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Letras de Hoje, do Rio Grande do Sul, Letras, da Universidade Federal do Paraná, além de suplementos literários como os do jornal O Estado de São Paulo, o de, Minas Gerais e o Jornal de Letras, do Rio de Janeiro. Até o momento, as mesas-redondas e os debates em seminários têm cumprido seu papel de abrir amplas perspectivas para os cursos de Especialização. No primeiro encontro, apresentamos um texto de Nelly Cormeau, do seu livro Physiologie du Roman, sobre a ficção e a realidade no romance, que deu margem a acalorados e proveitosos debates. (p. 164-165).

Quadro 27: Produções da "Ensino Superior" da Didática

Dentre as produções que compõem o quadro acima, a referente à "Escolinha de Arte de Marília", contida na **Didática** de n. 4, de 1967, trazia a informação sobre uma das iniciativas que teriam se constituído em mais um dos pontos altos da trajetória da Faculdade, a exemplo do "I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior", realizado em 1961, ocasião em que foi fundada a "Associação de Professores Universitários de História" (APUH); e, do "I Seminário de Lingüística de Marília", organizado por iniciativa do departamento de Letras, em agosto de 1966, no contexto da "VIII Semana da Faculdade".

Durante a décima primeira reunião da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, realizada em 11 de março de 1960, ainda com Sawaya na direção da Faculdade, a professora Maria Luíza de Barros apresentou, pelo departamento de Pedagogia, planos para a organização de uma "Escolinha de Arte",

unesp

"[...] do tipo orientada no Rio pelo Prof. Augusto Rodrigues" (**ATA** da 11ª reunião de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1960, p. 18-20), iniciador das Escolinhas de Arte no Brasil.[17]

A "Escolinha de Arte de Marília" foi fundada em 21 de setembro de 1960, anexa à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, como parte integrante do Laboratório Psicopedagógico, sob o patrocínio da cadeira de Psicologia. Recebia crianças de diversos níveis de idade, estabelecendo mais um elo entre a Faculdade e a comunidade mariliense, e proporcionava aos alunos da cadeira, em situação de estágio, circunstâncias especiais de observação da "[...] tarefa precípua da natureza infantil – o crescimento." (**GUIA**, 1962, p. 46).

Ao comunicar iniciativas dos intelectuais da Faculdade tidas como pioneiras, a secão "Ensino Superior" teria buscado evidenciar o espírito de inovação existente entre esses intelectuais, e os benefícios dele decorrentes para a disseminação do conhecimento.

Com a mesma linha orientadora das produções da "Ensino Superior", também foram inauguradas as seções "Ensino Secundário", também no n. 2 da **Didática,** e a "Ensino Primário", no n. 3 dessa Revista, de 1966.

Nos quadros abaixo, foram reunidas produções que teriam configurado as respectivas seções:

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1965	2	Ataliba Teixeira de Castilho	"A metodologia da composição". (p. 35-48).	Segundo o autor, o professor da Faculdade, tratava-se de um texto "[...] fruto da experiência e da reflexão [...] provocadas pela nova situação em que se [achava] a Cadeira de Português no ciclo secundário, graças à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional." (p. 35).
1965	2	Dorothea B.	"Sugestões para o ensino	Artigo da professora instrutora do departamento de

[17] Enquanto na referida Ata o professor iniciador do movimento das Escolinhas de Arte no Brasil foi apresentado pelo nome de Augusto Rodrigues, na fotografia tomada por ocasião da visita desse professor à "Escolinha de Arte" de Marília, contida no **Guia** (1962, p. 47), ele foi apresentado pelo nome de Milton Rodrigues.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

		Severino	de Inglês". (p. 49-54).	Didática – Didática Especial de Inglês, com o fim de "[...] descrever alguns meios de enriquecer o Curso de Inglês no nível Colegial." (p. 49).
1965	2	Maria Aparecida Rodrigues Cintra	"Considerações sôbre o ensino industrial". (p. 55-62).	Artigo da professora de Didática Geral da Faculdade, resultante da palestra proferida em setembro de 1964, na Escola Industrial de Marília, que trata do problema do ensino industrial na formação profissional do indivíduo.
1965	2	Artigo de Isaias Pessoti e de José Sebastião Witter	"O ensino industrial no Brasil até 1942: subsídios históricos". (p. 63-69).	Artigo do assistente da cadeira de Psicologia e Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, e do assistente da cadeira de História Geral e História do Brasil da mesma Faculdade de Rio Claro, respectivamente.
1966	3	Nelly Novaes Coelho	"A iniciação literária subjetiva nas três primeiras séries". (p. 97-117).	A professora da Faculdade busca empreender algumas discussões sobre as questões didáticas nas três primeiras séries do ensino secundário.
1966	3	Olga Bernardini	"A metodologia do ensino da Geografia no curso secundário". (p. 119-127).	A professora da Faculdade procura tratar de questões metodológicas ligadas ao ensino da Geografia no referido nível de ensino.
1967	4	Maria Carrilho Andreatta	"Considerações sôbre a orientação vocacional na escola secundária". (p. 77-93).	Artigo em que a professora da Faculdade destaca as contribuições do campo de conhecimento de Psicologia para o conhecimento de aspectos psicológicos da vocação da orientação vocacional.
1967	4	Nivaldo Romão e Daise Ribeiro de Carvalho	"Estudo sôbre o livro didático de História". (p. 95-104).	Artigo sobre os livros didáticos de História, os quais os autores julgam ter maior difusão; os programas oficiais da época (LDB. 4024/61), questões sobre o livro didático e proposição de um esquema de distribuição do conteúdo de História, através dos anos dos vários cursos do ensino secundário da época.
1967	4	João Décio	"O ensino da Literatura num instituto isolado de ensino superior". (p. 105-115).	Artigo do catedrático de Literatura Portuguêsa da Faculdade que havia sido publicado na seção "Ensino Superior" (p. 89-93), da publicação de n. 3 da Didática, no qual esse professor reinsistiu "[...] no aprendizado da Literatura como sendo uma experiência estética e humana" (p.105). João Décio afirma que "[...] a preocupação fundamental (deveria) girar em tôrno do texto literário, ponto de partida e de chegada de um curso de Literatura" (p.105). Ainda, ressalta as atividades desenvolvidas pela Faculdade e pelos outros institutos isolados do ensino superior que à época mantinham o curso de Letras. Julga, com tal artigo, ter registrado o que, para ele, era fundamental dentro dos textos de Literatura Portuguesa para uma formação sólida do aluno no curso de Letras.
1968-1969	5-6	Amélia Domingues de Castro	"Condições da escola média brasileira e suas possibilidades de renovação didática". (p. 117-126).	A autora realiza um exame das características da escola média no Brasil da época, exame esse que, na sua opinião, poderia orientar-se para a redefinição dos seus objetivos e dos meios de atingi-los, isto é, da renovação didática que ela então aguardava, tema do curso de Extensão Universitária que estava se iniciando. Possui, ao final, uma bibliografia que a autora considera ser mais acessível para o estudo das, consideradas à época, novas condições da escola média brasileira, e que constava dos artigos publicados pela **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (INEP – Rio de janeiro), e ainda, "Obras a consultar" e "Apêndice" (com os art. 25, 33, 34, 36, 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4024/61).
1968-1969	5-6	José de Arruda Penteado	"A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as possibilidades de renovação didática". (p. 127-135).	Artigo de que busca complementar a explicação do artigo de Amélia Domingues de Castro, desenvolvendo uma análise sobre as amplas perspectivas da renovação didática e pedagógica que existiam na LDB 4021/61, "[...] no intuito de trazer ao curso alguns temas para debates e reflexão crítica,

unesp

				objetivando o encontro de experiências, de atitudes e interêsses comuns no trato com os problemas do ensino médio" (p.127)
1968-1969	5-6	"Grupo de trabalho do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo"	"O ensino da Biologia nas Escolas Normais". (p. 137-148).	Documento apresentado com o objetivo de colaborar para o aperfeiçoamento dos métodos de ensino da Biologia Educacional e disciplinas afins nas escolas normais do Brasil. Não tinha caráter oficial. Os integrantes do grupo solicitavam aos professores sugestões e críticas que poderiam ser dirigidas verbalmente ou por escrito a qualquer dos seus membros.
1968-1969	5-6	Maria C. F. Andreatta	"Diretrizes para o ensino da Biologia Educacional e Saúde Pública na Área de Educação". (p. 149-164)	A autora procura apresentar sugestões com enfoque no objetivo essencial do então ensino normal – formação do professor primário - pois considerou que "[...] na maior parte das vêzes, [escapava] à orientação dos responsáveis o verdadeiro espírito que [deveria] nortear as suas atividades." (p.149). Possui notas de rodapé bibliográficas e, ao final, "Bibliografia Sugerida".
1970-1971	7-8	Durvalina Cardoso Cazer, Ana Maria Cecília Mascelani e Nivaldo Romão	"Programação do ensino de Estudos Sociais para ginásio pluricurricular". (p. 127-135).	Programação de Estudos Sociais para o curso ginasial pluricurricular, elaborada pelos então professores do Instituto Estadual de Educação "Monsenhor Bicudo" de Marília: [...] atendendo a uma pedagogia da História, procurando dar ao conteúdo uma visão global da História e da Geografia, dentro de uma concepção realista e factual e ao mesmo tempo correlacionando o saber, ao desenvolvimento psicológico da criança e do pré-adolescente. (p.127).
		Paulo Ernesto Folle	"As empresas industriais e a obrigatoriedade do ensino". (p. 137-142).	Artigo escrito em São Paulo, em 16 de agosto de 1971, em análise aos aspectos emergentes do título em referência.

Quadro 28: Produções da "Ensino Secundário" da Didática

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1966	3	Maria Aparecida Rodrigues Cintra	"A Orientação Educacional e a escola elementar". (p. 131-140).	A professora da Faculdade traça considerações, na sua opinião, importantes sobre a Orientação Educacional e a escola elementar da época.
1968-1969	5-6	Maria Cecília de Oliveira Micotti	"Preferência por matérias entre escolares de Rio Claro". (p. 99-114).	Artigo resultante do estudo realizado como uma tentativa de verificar a preferência pelas diversas áreas da então escola elementar, entre professores e alunos, "[...] e as possíveis associações entre as matérias preferidas pelas crianças e as variáveis sexo, idade, grau escolar, nível sócio-econômico e nota". Tinha ainda como objetivo "[...] averiguar se a preferência das crianças [era] influenciada pelo professor." (100). Possui tabelas e, ao final, "Bibliografia" e "Agradecimento" (aos colaboradores – José Furtado Pizani, Nilce Pinheiro Mejias e Dair Aily).
1972-1973	9-10	Odeibler Santos Guidugli	"Há um lugar para o ensino da Geografia na escola de 1° grau?". (p. 167-179).	O autor, professor da Faculdade procura revelar algumas das preocupações suas e as quais, na sua opinião, os professores de ensino de 1° grau devem ter com relação ao espaço reservado para o ensino da Geografia nesse nível de ensino.
1974-	11-12	Maria Angélica	"Algumas considerações	Artigo escrito com o objetivo de fornecer ao pessoal

unesp

1975		de O. Nascimento	sobre o currículo da nova escola de 1° grau". (p. 131-141)	docente, discente e técnico-administrativo do ensino de 3° grau, informações sobre a estrutura curricular proposta pela Lei 5. 692/71.

Quadro 29: Produções da "Ensino Primário" da Didática

As produções acima foram neste texto enquadradas obedecendo à ordem das seções as quais pertenciam. Com exceção da publicação de n. 5-6, de 1968-1969, essas seções – "Ensino Superior", "Ensino Secundário" e "Ensino Primário", mantiveram essa ordem de disposição em todas as demais publicações da **Didática**, revelando uma suposta preferência dos intelectuais da Faculdade pela abordagem de questões e pela prescrição de procedimentos e ações referentes aos níveis de ensino mais elevados.

Precedendo as seções "Ensino Superior", "Ensino Secundário" e "Ensino Primário", esteve a compor a Revista **Didática** a seção "Artigos", também encontrada nas Revistas **Alfa** e **Estudos Históricos**, como já dito.

Entretanto, essa seção na **Didática**, diferentemente de como ocorrera na **Alfa** e na **Estudos Históricos**, deixou de compor algumas publicações, mesmo porque o papel de evidenciar os objetivos e as idéias norteadoras das atividades dos intelectuais do departamento de Educação e das produções materializadas discursivamente nas publicações da **Didática**, supostamente era desempenhado pela "Ensino Superior", "Ensino Secundário" e "Ensino Primário", como se pode observar pelo teor das produções nelas contidas.

Esse fato, no entanto, não teria descaracterizado a "Artigos" da **Didática**. Pois, também nessa seção a produção que a compunha trouxera subsídios orientadores, interpretativos e prescritivos acerca de questões didático-pedagógicas e administrativas, para docentes, discentes e pessoal dos setores técnico-administrativos dos vários níveis e modalidades de ensino..

Em consonância com as preocupações dos intelectuais do demais departamentos dessa Faculdade, na "Artigos" da **Didática**, muitas produções ali materializadas eram resultado dos trabalhos desenvolvidos por intelectuais, mediante trabalhos de docência e de pesquisa (monografias, dissertações e teses) pelos próprios intelectuais da Faculdade.

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1966	3	Josephina Chaia Pereira	"Problemas de currículo". (p. 47-69).	A autora do presente artigo, da cadeira de Administração Escolar da Faculdade, afirma que "uma das questões fundamentais na organização de qualquer tipo de escola, de qualquer grau, [...]" (p. 47) era a estrutura do seu currículo. Assim, apresenta o estudo de Minor Gwynn, Curriculum Principles and Social Trends, que em confronto com outras obras, a teria levado a uma série de considerações que julgava serem do interesse de todo estudioso preocupado com o assunto.
1966	3	Domingos Viggiani	"Relações entre as estruturas matemáticas elementares e as estruturas operatórias da inteligência: Matemática Moderna". (p. 71-85).	O autor do presente artigo, então da cadeira de Complementos de Matemática e Estatística, busca informar as iniciativas de uma comissão, interessada em propor, tanto no campo da ação como no estudo, medidas para uma melhor compreensão dos problemas então apresentados pelo ensino de Matemática. Tal comissão havia sido constituída por renomados pesquisadores que vinham: [...] realizando um extraordinário trabalho de investigação na área psico-pedagógica, com o objetivo de encontrar novos métodos de ensino adequados à própria natureza da criança e do adolescente. (p. 72). e, que haviam se unido em busca de ampliar os altos e principais objetivos das faculdades de filosofia. A propósito, Viggiani fez as seguintes considerações sobre as universidades e as faculdades de filosofia: As universidades são escolas de educação e escolas de investigação. A razão primordial de sua existência não se encontrará só no conhecimento transmitido aos estudantes, ou nas oportunidades de investigação proporcionadas aos membros da universidade. O que justifica a sua existência é que mantém a vinculação entre o conhecimento e o gôsto de viver, mediante a união do estudante e do mestre na consideração imaginativa do ensino. Pelo menos tal é a função que deve desempenhar na sociedade. As faculdades de filosofia nasceram das necessidades e das aspirações intelectuais para formarem diferentes tipos de intelectuais, capazes de desempenhar atividades no setor do ensino, da pesquisa ou da tecnologia moderna. Nestas condições, fora do campo docente e da pesquisa, incumbe ainda às faculdades de filosofia, contribuir para a verdadeira reconstrução do mundo moderno, auxiliando os homens a compreenderem melhor a importância das descobertas da ciência e da tecnologia científica em todos os níveis. (p. 71).
1968-1969	5-6	Leonor Maria Tanuri	"Relação entre inteligência e rendimento escolar". (p. 5-37).	Trabalho de licenciatura apresentado à cadeira de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Nesse trabalho, a autora faz a

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

				seguinte trajetória: explicita o conceito de inteligência, a relação entre inteligência e sucesso geral na escola, entre inteligência e matérias específicas, os fatores dos quais depende a correlação entre as referidas instâncias, o prognóstico da realização escolar, a relação entre QI e trabalho escolar e diferentes níveis de dificuldade, estudo comparativo entre os resultados do "Teste de matrizes progressivas de Raven", as notas do exame de habilitação e o aproveitamento escolar (verificado através de notas) dos licenciados de 1964 da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Marília. Finalmente, apresenta as conclusões e bibliografia.
1968-1969	5-6	Antônio F. Furtado	"A faculdade interiorana como fruto do moderno bandeirismo cultural". (p. 39-44).	Nesse artigo, o autor busca evidenciar uma das principais questões com a qual essa Faculdade, a exemplo dos demais institutos isolados de ensino superior do interior paulista, tiveram que conviver. Preocupa-se esse memorialista mariliense em escrever em resposta às críticas contrárias à interiorização do ensino superior no estado de São Paulo, mediante as quais era manifestado o descrédito quanto à viabilidade desses institutos em cidades distantes da capital paulista.
		Maria Aparecida Gamba	"Interêsse da leitura entre os adolescentes". (p. 45-95).	Artigo da quartanista (1968) do curso de Pedagogia, cuja construção é justificada em "nota prévia" da seguinte maneira: Primeiramente, temos a afirmar que a finalidade precípua dêste estudo prendeu-se ao compromisso que assumiram, até 1968 os quartanistas de todos os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, para a devida licenciatura. Como finalista da secção de Pedagogia, nossa pesquisa relacionou-se à Cadeira de Psicologia, tarefa desenvolvida no correr do ano letivo de 1965 e apresentada no início de 1966. Em cuidadosa busca, contamos com informações colhidas do acervo da Biblioteca da Faculdade e notícias de jornais e revistas, portanto, resumiu-se em estudo apenas interno. O conteúdo do trabalho, todavia, apresenta resultados de pesquisas realizadas em outros países, algumas no Brasil e, finalmente, uma própria, aplicada a adolescentes da cidade de Garça. O assunto é de grande interêsse, porém, ainda pouco explorado [...]. (p. 45). Possui notas bibliográficas, quadros, questionário (Interêsses de leitura), gráficos, e, ao final bibliografia.
1970-1971	7-8	Paulo E. Tolle	"Juventude e universidade". (p. 5-7).	Artigo produto da palestra proferida, conforme informava uma nota de rodapé, na União Cívica Feminina, em 28/09/1967, no qual, entre outros questionamentos, o autor indaga se não estaria a Universidade da época, [...] na sua estrutura administrativa, na composição dos currículos, nos métodos de ensino, por demais agarrada à tradição – e, assim, incapaz de cativar o entusiasmo dos estudantes? (p.6).
1970-1971	7-8	Josephina Chaia Pereira	"Estudo evolutivo do objetivo da escola secundária brasileira através das diferentes reformas". (p. 29-62).	Como o próprio título informa, esse artigo resultara de um estudo evolutivo do objetivo da escola secundária observado com as diferentes reformas.
1970-1971	7-8	João Décio	"Algumas reflexões em torno do problema da comunicação humana". (p. 63-66).	Artigo do professor titular de Literatura Portuguesa da Faculdade, o qual afirma ser difícil a comunicação tanto no plano da vida comum quanto no plano do ensino nos vários graus, "[...] porque não é fácil a recepção e a resposta" (p.65). Assim sendo, finaliza

unesp

				afirmando que era mais vantajoso o ensino da Literatura para os últimos anos do curso de Letras, para o 3º e 4º anos, quando o professor já se defrontava com alunos mais amadurecidos
1970-1971	7-8	Erick Arnold Von Buggenhagen	"Entrosamento de uma assistência médico-psíquica-necessidade da mecanização dos exames destinados a medir o progresso espiritual dos alunos antes da licenciatura". (p. 81-87).	Artigo resultante da apresentação de idéias do autor, durante o "II Encontro de Professores de Filosofia e História da Educação", realizado em São José do Rio Preto, em 24 de abril de 1971 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – cuja temática esteve voltada a uma reforma administrativa, imediatamente ligada às atividades realizadas pelos docentes, como professores. O problema ressaltado pelo professor em referência dizia respeito ao então mal-estar psíquico de uma parte dos alunos na realização dos estudos.
1970-1971	7-8	Eros Benfatti	"Alguns subsídios ao problema da formação de administradores escolares". (p. 89-98).	Artigo da professora assistente – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. Área de Administração Escolar, com o objetivo primeiro de enfatizar o caráter prioritário da formação de administradores escolares da época, para a solução do problema da administração escolar então existente. Ainda, o objetivo deste artigo foi mostrar, com base nos resultados da pesquisa realizada pela referida professora, "[...] que não há no nosso sistema escolar administrador devidamente habilitado, ou se houver, será em número muito restrito". Finalmente, a autora tece algumas considerações a respeito das causas que teriam retardado a formação de administradores escolares e que teriam impedido uma atuação mais independente e criativa desse administrador.
1972-1973	9-10	Ataliba T. de Castilho	"A Lingüística aplicada ao Ensino de Português". (p. 5-14).	O autor procura enfocar algumas das vantagens que, na sua opinião, poderiam advir com as aplicações das descobertas da lingüística, à época, ao ensino, "[...] desde que se [tivesse] um melhor conhecimento da estrutura da língua portuguesa e de sua variabilidade". (p. 6)
1972-1973	9-10	Ubaldo Puppi	"Um esquema heurístico de hermenêutica filosófica". (p.15-28).	Artigo resultante do discurso proferido pelo autor, como paraninfo, em dezembro de 1972, onde ele traça considerações sobre o caminho do aluno e do professor e suscita a possibilidade de uma interpretação hermenêutica como condição de viabilidade para o encontro generalizado.
1972-1973	9-10	Celestino Alves da Silva Júnior	"A reabilitação do ensino". (p. 47-57).	Artigo escrito com a finalidade de ressaltar o que ele considerava ensino em seu sentido genérico, ou seja, enquanto "[...] sistema de ações que têm propósito de favorecer a aprendizagem [...]" (p.48), visto que, na sua opinião, tal sistema estava desenvolvendo-se tradicionalmente nas escolas e portanto, interessava ainda examinar as condições sob as quais ele poderia continuar a ocorrer.
1972-1973	9-10	Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Arlete R. M. D'Antola	"Motivações e escolhas sociométricas". (p. 59-81).	Artigo das professoras assistentes do departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, resultante de um trabalho em equipe realizado entre elas e os alunos, durante os anos 1964, 65 e 66, quando ministraram aulas de Filosofia para o curso clássico noturno, num colégio oficial da rede comum das escolas estaduais. Conforme nota de rodapé "[...] a síntese deste trabalho foi apresentada na XXXIV Reunião Anual da SBPC, SP; 1972" (p. 59).
1972-1973	9-10	Paulo Ernesto Tolle	"Caracterização do 'Sistema SENAI' como de 'Ensino Supletivo'". (p. 83-88).	Artigo sobre o "Sistema SENAI", tomando-o mediante o conceito de "educação não formal" ou "educação fora-da-escola".
1972-1973	9-10	Ruth Sandoval Marcondes e	"Uma experiência em educação em saúde numa	Artigo da professora-adjunta da disciplina Educação em Saúde Publica, e da educadora de Saúde Pública,

unesp

		Gilda de Guimaraes Piedade	escola". (p. 89-97).	da disciplina Educação em Saúde Pública, respectivamente, ambas do departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma escola do 1° grau e intitulada projeto matrícula com o objetivo de "[...] preparar física e emocionalmente as crianças para enfrentarem a vida escolar, facilitando sua adaptação à escola [...] e ajudar pais e pessoal da escola a conhecerem as condições de saúde das crianças e a encontrarem solução para os problemas detectados" (p.89).
1972-1973	9-10	João Gualberto de Carvalho Meneses	"A criação da estrutura administrativa do Sistema Escolar Paulista". (p. 99-110).	Artigo do professor-assistente, doutor do departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da USP, que se constitui numa retrospectiva histórica sobre a escola primária, onde o autor apresenta os principais fatores que, na sua opinião, teriam condicionado o aparecimento da escola primária e, posteriormente, do sistema escolar paulista. Tal retrospectiva fora esteio para o desenvolvimento da tese defendida pelo autor para a obtenção do título de doutor em Educação, mas não esteve presente no texto final da tese.
1972-1973	9-10	Josephina Chaia Pereira	"A importância das atividades co-curriculares na formação do adolescente". (p. 111-133).	A autora, procura nesse artigo, como o próprio título informa, relevar aspectos importantes das atividades co-curriculares que, na sua opinião, tinham grande valor educacional nas escolas, quando bem dirigidas.

Quadro 30: Produções da "Artigos" da Didática

A última das seções iniciais que compunham as várias publicações da **Didática** era a "Resenhas", a qual teve o título alterado para "Resenha Bibliográfica", no n. 9-10 da Revista, de 1972-1973.

Como nas Revistas **Alfa** e **Estudos Históricos,** as produções contidas na seção "Resenhas" da **Didática** são referentes às obras que reforçariam as idéias supostamente orientadoras das atividades dos intelectuais do departamento por ela responsável, as quais essa Revista se encarregava de comunicar nas seções iniciais das suas publicações, como se observou anteriormente.

No quadro abaixo foram reunidas algumas das produções representativas daquelas que teriam configurado a "Resenhas" da **Didática**:

Ano	N.	Autor	Obra	Comentários
1967	4	Josephina Chaia Pereira	"GOMES, Joaquim Ferreira. Martinho de Mendonça e sua obra pedagógica. Institutos de Estudos Filosóficos. 472p. –	Segundo a autora da resenha, trata-se de "excelente trabalho" do Prof. Joaquim Ferreira Gomes, apresentado como "Dissertação de Doutoramento em Filosofia à Faculdade de

			(Série de Cultura Portuguêsa)". (p. 127-130).	Letras da Universidade de Coimbra".
1967	4	Nilce Sant'Anna Martins	"OLIVEIRA, Cândido de – Curso Moderno de Português, Primeira Série Ginasial. São Paulo, Instituto Brasileiro de edições Pedagógicas, s/d.". (p. 131-135).	Resenha sobre a obra de Oliveira, que segundo este último, possuía um plano que atendia "as recomendações do Conselho Federal de Educação referentes ao ensino da Língua Portuguêsa no curso secundário [...]" (p.131).
1968-1969	5-6	Daisy S. Massad	"BIOJONE, Lúcia do Nascimento de Souza e SAMARA, Samira. English for high school book 1. São Paulo: Campanhia Editôra Nacional, 1970". (p. 221-224).	Resenha sobre o 1º de uma série de livros, então novos, para o 1º e 2º ciclos, que essa autora considerava ser para a época "[...] um auxiliar sem precedentes, que [facilitaria] sobremaneira [...]" (p.224) a tarefa dos professores de línguas no Brasil, à época.

Quadro 31: Produções da "Resenhas" da Didática

Dentre essas produções, a resenha de Nilce Sant'Anna Martins contida no n. 4 da **Didática**, de 1967, revela que essa Revista esteve a cumprir o papel de informar os atos oficiais sobre questões educacionais, o que se pode observar também mediante produções que configuraram outras das suas seções.

As seções que davam fechamento às publicações da **Didática** – "Noticiário", "Informações", "Semana da Faculdade",[18] "Bibliografia" e "Centro de Orientação Didática", a exemplo de seções da **Alfa** e **Estudos Históricos**, abordadas anteriormente, caracterizavam-se como espaços de "chamadas" sobre o diálogo que se pretendia e que então se buscava estabelecer, os circuitos e intelectuais com quem se pretendia e então se buscava dialogar, e os meios utilizados para isso.

Nesse sentido, destaquei abaixo, dentre as formações discursivas que constituíram as seções "Noticiário", "Informações", "Semana da Faculdade", "Bibliografia" e "Centro de Orientação Didática", da Revista **Didática** algumas capazes de atestarem o que ora está sendo afirmado.

1 A "Noticiário" que compôs cinco, das oito publicações: n. 1, de 1964; n. 2, de 1965; n. 4, de 1967; n. 5-6, de 1968-1969; e, n. 7-8, de 1970-1971.

Ano	N.	Comentários
1964	1	(p. 169-174): Noticiário sobre a inclusão da Prática de Ensino à Licenciatura em Prática de Ensino. Contém transcrito o texto do Parecer n. 292 – Matérias Pedagógicas para a Licenciatura. Valnir Chagas, Anísio Teixeira e Newton Sucupira.
1964	1	(p. 175-176): Noticiário sobre a criação, os objetivos e as funções do "Centro de Orientação Didática".
1964	1	Noticiário sobre a "VI Semana da faculdade que iria realizar-se no mês de setembro daquele ano, cuja a organização ficaria aos auspícios do departamento de Ciências Sociais da Faculdade.
1965	2	(p. 71-90): Boletim n. 1, set., 1964, sobre o "Centro de Orientação Didática", do departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; suas finalidades; a "Relação dos livros da Biblioteca do 'Centro de Orientação Didática' da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília"; a "Relação de material mimeografado do "Centro de Orientação Didática"; a "Relação de 'slides' do 'Centro de Orientação Didática'"; e, finalmente, o relatório, as discussões, as conclusões e as informações gerais, referentes ao "III Encontro de Mestres da Alta Paulista" (III EMAP), realizado de 5 a 7 de outubro de 1964, promovido pelo Departamento de Letras, sob a iniciativa dos professores: Carratore, da cadeira de Língua e Literatura Latina; e Castilho, da cadeira de Língua Portuguesa.
1967	4	(p.139-142): Noticiário sobre os cursos e atividades desenvolvidas pela Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de Revisão Didática da Língua Portuguesa.
1967	4	(p.142-143): Relação de "slides" do "Centro de orientação Didática Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília".
1967	4	(p.143-144): Relação de material mimeografado do "Centro de Orientação Didática para uso dos professôres da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília".
1967	4	(p.144-147) Relação de livros da biblioteca do Centro de Orientação Didática - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.
1967	4	(p.148-150) Noticiário sobre a "Seção de Publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília".
1970-1971	7-8	(p.145-146): Noticiário sobre os cursos e seminários realizados até então, sobre "O ensino de Literatura Portuguesa".

Quadro 32: Algumas produções da "Noticiário" da Didática

2 A "Informações", nas publicações de n. 3, de 1966, e de n. 7-8, de 1970-1971, com o tipo de material que também compunha a "Noticiário":

Ano	N.	Comentários
1966	3	Transcrição do Parecer n. 91, aprovado em 14 de junho de 1962, pela Comissão de Legislação e Normas, sobre a distribuição das disciplinas de cada série do curso ginasial da época, por semestres, quadrimestres e trimestres, publicado na Revista **Documenta**, n. 5, p. 72-5, jul., 1962; e, transcrição do documento também extraído da Revista **Documenta**, n. 8, p. 35-42, out., 1962, sobre a amplitude e o desenvolvimento das matérias obrigatórias do currículo de nível médio da época, por indicação do Conselho Federal de Educação
1970-1971	7-8	(p. 149): Relação de "slides" do "Centro de Orientação Didática – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília".
1970-1971	7-8	(p.149-150): Relação de material mimeografado do "Centro de Orientação Didática para uso dos professôres – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília".
1970-1971	7-8	(p.151-154): Relação dos livros da "Biblioteca do Centro de Orientação Didática – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília".
1970-1971	7-8	(p.154-157): Informações sobre a seção e sobre as publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Quadro 33: Produções da "Informações" da Didática

[18] Intitulou-se "XVI Semana da Faculdade" no n. 11-12 da **Didática**, de 1974-1975.

unesp

Como se pode observar na publicação de n. 1, de 1964, no noticiário sobre a inclusão da Prática de Ensino à Licenciatura em Prática de Ensino, em cuja seqüência havia transcrito o texto do Parecer n. 292 – Matérias Pedagógicas para a Licenciatura, de Valnir Chagas, Anísio Teixeira e Newton Sucupira, a **Didática** teria cumprido também o papel de informar e divulgar muitos dos atos oficiais a respeito do funcionamento do ensino, o que também é possível ser verificado na publicação de n. 3, de 1966, na seção "Informações", onde há a transcrição do Parecer n. 91, aprovado em 14 de junho de 1962, pela Comissão de Legislação e Normas, sobre a distribuição das disciplinas de cada série do curso ginasial da época, e a transcrição do documento sobre a amplitude e o desenvolvimento das matérias obrigatórias do currículo de nível médio da época, por indicação do Conselho Federal de Educação, ambos extraídos da Revista **Documenta**.

3 A "Semana da Faculdade", a "Bibliografia" e a "Centro de Orientação Didática" são seções cujas denominações correspondem aos títulos do que se estava a comunicar, fato que pode ser atribuído à importância que os intelectuais davam àqueles desdobramentos comunicados nas seções, resultantes das suas iniciativas.

Ano	N.	Autor	Título	Comentários
1968-1969	5-6	Paulo Ernesto Tolle	"A renovação do ensino superior no Brasil". (p. 227-237).	Artigo do presidente do Conselho Estadual de São Paulo, resultante da palestra por ele realizada na Faculdade de filosofia, Ciências e Letras de Marília, em 15/10/1967, em que foram abordadas algumas questões que ele considerou necessárias para que o ensino superior deixasse de ser: [...] nas palavras de Anísio Teixeira, 'a descansada e contemplativa instituição honorífica de culto ao saber' para se transformar 'numa laboriosa, complexa e super-organizada fábrica de conhecimentos, descobertas e invenções'." (p. 325).
1968-1969	5-6	Walter Zanini	"Sôbre a nossa situação artística atual". (p. 239-240)	Artigo do diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, sobre o conjunto da nossa atividade artística que para o autor, apresentava à época, "[...] inegáveis índices de vitalidade." (p. 240).
1968-1969	5-6	João Eduardo R. Villalobos	"Considerações acêrca do Plano Nacional de Educação". (p. 241-272).	Artigo acerca dos principais aspectos do Plano Nacional da Educação, cuja primeira versão surgiu em setembro de 1962, em obediência ao artigo n. 92 § 2º, da LDB 4024/61.

Quadro 34: Produções da "Semana da Faculdade, de 1967", da Didática de n. 5-6, de 1968-1969

unesp

Autor	Título	Comentários
Josephina Chaia Pereira	"XVI Semana da Faculdade". (p. 147-214).	O texto inicia-se com a transcrição do discurso da coordenadora da Semana – Josephina Chaia Pereira – sobretudo sobre a gênese da idéia do evento em referência. Na seqüência, é desenvolvido na seguinte ordem: - temário; - comissão organizadora; - regulamento; - transcrição das atas; - comunicações; - moções; - lista de presença; - telegramas e os ofícios recebidos por ocasião do evento; - histórico de Marília.

Quadro 35: Produção da "XVI Semana da Faculdade" da Didática de n. 11-12, de 1974-1975

A seção "Bibliografia" que compôs apenas a publicação da Didática de n. 9-10, de 1972-1973, veio na seqüência da "Artigos" e constituiu-se por um único estudo, intitulado "Uma pedagogia jansenista no Brasil: o 'Regulamento do Colégio do Caraça' " (p. 135-160), realizado por José Ferreira Carrato, sobre o 'Regulamento' redigido pelo Pe. Leandro Rebelo Peixoto e Castro nos anos iniciais de 1820, que "[...] regeria a vida e a disciplina daquele que foi a primeira escola particular de humanidades no Brasil, ainda antes da Independência, em plena vigência das escolas régias [...]" (p.135). Conforme o autor, trata-se de

> [...] um curioso documento da história cultural brasileira dos tempos da Independência, que retrata bem a mentalidade dos formadores da juventude de então e o que esperavam fazer do seu comportamento escolar, moral e cívico. (p.135).

A "Bibliografia" da **Didática** caracterizou-se por comunicar o resultado de um trabalho investigativo, que, na opinião do autor, se configurava em um importante documento histórico para a formação de educadores, sobretudo do ensino médio e superior.

Finalmente, a "Centro de Orientação Didática" foi constituída com o mesmo tipo de material que compunha a "Noticiário" e a "Informações": Relação de "slides" do "Centro de Orientação Didática", Relação de material mimeografado do

"Centro de Orientação Didática para uso dos professôres"; Relação dos livros da "Biblioteca do Centro de Orientação Didática" e informações sobre a seção e sobre as publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Com essas últimas seções, a Revista **Didática** teria buscado informar sobre os meios, dos quais, sobretudo os seus professores, não apenas poderiam, como deveriam lançar mão para a realização e a organização do seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da pesquisa, cujos resultados se encontram nesta tese, deparei-me, como dito na "Introdução", com o conjunto das publicações periódicas da Faculdade, juntamente com o desejo dos sujeitos dessa última, de verem tudo o que naquelas publicações se encontrava materializado discursivamente, (re) materializar-se em um estudo sistematizado. Na verdade, o desejo estava voltado para o "desvelamento" dos sentidos do que foi possível produzir, mesmo estando os sujeitos imersos em condições objetivas, nem de tudo propícias.

Neste sentido, impunha-se a realização de um estudo com o objetivo de evidenciar que a coesão entre o significado – finalidade do trabalho intelectual socialmente fixada – e o sentido das práticas produzidas pelos intelectuais da Faculdade não teria sido comprometida pelas limitações impostas por um dado conjunto de posições e/ou propriedades objetivas. Pelo contrário, essas últimas teriam desafiado e fomentado ainda mais a capacidade de inventividade peculiar ao trabalho intelectual que realizavam.

Para tanto, dentre outras possibilidades, decidi-me pelo desenvolvimento de um estudo, cujo objeto de investigação passou a ser alguns dos produtos da prática dos intelectuais da Faculdade, a saber: as Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática.**

Entretanto, diferentemente da tradição respeitável de estudos que tomam revistas periódicas como *corpus* e são desenvolvidos centrados num eixo, ou em vários eixos temáticos, ou considerando a atuação de personalidades, ou, ainda, considerando movimentos das várias esferas da sociedade de um dado período, entre outros, dediquei-me ao estudo das referidas Revistas da Faculdade, mediante os seguintes elementos distintos, porém imbricados: os elementos referentes à materialidade das publicações, enquanto suporte de textos, juntamente com o um

unesp

conjunto de formações discursivas – o texto propriamente dito, e o discurso sobre as mais diversas atividades desenvolvidas pelos intelectuais da Faculdade.

Tratou-se, dessa maneira, de desenvolver um estudo que buscou considerar o percurso de produção de sentidos das revistas periódicas para além dos limites do texto em si, maximizando o papel desempenhado pela especificidade dos elementos do veículo, em sua materialidade, em perseguição à hipótese de que tais elementos terem sido "dados a ler" e "dados a ver" estrategicamente a serviço de uma visão de organização institucional que se pretendia ser a tradução das intenções dos sujeitos envolvidos.

Assim, num primeiro capítulo busquei evidenciar as propriedades contextuais responsáveis pelas motivações dos intelectuais em apropriar-se da prática de publicação de periódicos, não apenas como suportes de comunicação da prática acadêmico-científica dos intelectuais da Faculdade, mas como estratégia administrativa para a produção de uma visão de faculdade organizada para a "produção do saber, com ampla base científica", ou seja, nos moldes exigidos à época e em resposta às contestações à política de interiorização do ensino superior no estado de São Paulo.

O segundo capítulo foi desenvolvido com o objetivo de evidenciar que a organização da Faculdade, durante os seus anos iniciais de funcionamento (1959-1962) foi "dada a ler e a ver", mediante a articulação dos títulos desenvolvidos com as imagens reproduzidas, em duas publicações: o **Guia** (1962), e os **Anais** (1969), em que os intelectuais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília teriam visado, hipoteticamente, à promoção, à manutenção e à visibilidade de determinada organização do trabalho acadêmico e científico, nos moldes do sistema departamental, este último visto e defendido no que dizia respeito ao seu aspecto de

integrador das atividades e dos serviços prestados, com a racionalização dos recursos empregados.

No terceiro capítulo, o objetivo foi o de evidenciar que os intelectuais da Faculdade perseveraram em seus propósitos e procuraram demonstrá-los, mediante alguns elementos referentes à materialidade das Revistas periódicas da Faculdade.

Nesse mesmo sentido, porém buscando os sentidos produzidos pelos "elementos da configuração textual" de cada uma das produções materializadas discursivamente nas várias seções das Revistas **Alfa**, **Estudos Históricos** e **Didática**, em confronto com os elementos constitutivos da materialidade dessas Revistas, foi desenvolvido o quarto e último capítulo desta tese.

Neste capítulo, o trabalho de análise e interpretação dos referidos elementos indicou que, mediante as Revistas, os intelectuais da Faculdade teriam objetivado atuar em várias dimensões temporais simultaneamente, ou seja, buscavam uma imagem da organização acadêmico-científica em determinados momentos, que, ao mesmo tempo deveria ser a projeção de uma organização futura, cujos desdobramentos a legitimariam enquanto passado profícuo dessa Faculdade.

Como se pode ver, tratou-se de um estudo dos periódicos departamentais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, que implicou a consciência de que há várias apropriações sobre tal prática, dependentes das competências e expectativas daqueles que dela se apropriam.

No caso da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, em se tratando de uma instituição escolar criada e mantida em conformidade aos interesses políticos, significou ainda buscar um testemunho para se acreditar que,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

mesmo sob forte regulação, o trabalho intelectual pôde manter a sua especificidade de produção e a disseminação do conhecimento novo.

Nesse sentido, pela natureza do objeto de estudo – centralmente os periódicos dos vários departamentos de uma faculdade, aqui tomados como produtos culturais que, constitutivamente, guardam as marcas de seu tempo, de sua produção e de seu uso, espera-se que esta tese possa servir de incentivo para que outros estudos possam ser desenvolvidos, em que seja possível pôr em cena a inter-relação entre determinada prática e certa forma de conceber e intervir no cotidiano escolar, mediante as representações que os sujeitos envolvidos elaboram de tal prática.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Referências

ABREU, Dióres Santos. Uma contribuição para a história da Unesp. **História**, São Paulo, n. 8, p. 87-100, 1989.

ANAIS do I Simpósio de professores de história do Ensino Superior em 1961. Marília/SP: Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1962. 305p.

ATA da 8ª Reunião dos Professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1959, p. 13.

ATA da 11ª reunião de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1960, p. 18-20.

ATA da 13ª reunião de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1960, p. 21-22.

ATTAB, Zuleika Aum. **A Experiência Universitária da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto (1959-1964)**. Tese de Doutoramento. São José do Rio Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mimeo, 1973.

BARZOTTO, Valdir Heitor. **Leitura de revistas periódicas**: forma, texto e discurso – um estudo sobre a revista Realidade (1966-1976). Campinas, SP, 1998. Tese (Doutorado em Lingüística), IEL/UNICAMP.

BEDUSCHI, Luiz Carlos. **Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal**: um pouco de sua história. Jaboticabal, S.P.: COPLANA, 1986.

BERNARDO, Maristela Velloso Campos. **Re-vendo a formação do professor secundário nas universidades públicas do estado de São Paulo**. São Paulo. 1986. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BIANCHI, Ana Maria F.; e PASTORE, José. **A regionalização do ensino superior em São Paulo**. São Paulo, Faculdade de Administração e Economia da USP/Instituto de Pesquisas Econômicas / Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, 1972. Mimeo

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação de professores (as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais**: o caso da **Revista do Ensino** (1925-1940). 3v. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação – USP.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação), ECA/USP.

BRASIL. Lei n ° 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Lex: Legislação Federal**, p. 1433-1440.

BRETAN, Isaura Maria Accioli. N. **Faculdades para Botucatu (SP)**: processo histórico de demanda sociais e políticas pela expansão do ensino superior no estado de São Paulo - 1947 a 1963. Assis, 1995. Dissertação (Mestrado em História), FCL/UNESP, mimeo.

BUSCHINELLI, Antonio. **Subsídios para a história do ensino superior oficial em Rio Claro.** Rio Claro, S.P.: Instituto de Biociências, 1988. Mimeo

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Entrevista** n. 1, 3 jun., 1992, CEDEM/UNESP.

CARDOSO, Irene R. **A universidade da comunhão paulista**: o projeto de criação da Universidade de São Paulo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

CARRATORE, Enzo Del. **Entrevista** n. 1, 10 de jan., 1992, CEDEM/UNESP.

CASTRO, Rosane Michelli de. **Vida e trabalho de professores primários**: um estudo dos **Annuarios do Ensino do Estado de São Paulo** (1907-1927). Marília, SP, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). FFC. – UNESP.

CHAMLIAN. Helena Coharik. **O departamento na estrutura universitária**. São Paulo, 1977. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação – USP.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

_____. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-114, 1994.

_____. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: EUB, 1994.

_____. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.

_____. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CORRÊA, Anna Maria Martínez. **Para preparar a mocidade**: fragmentos de memórias na história da Faculdade de Farmácia e Odontológica de Araraquara: 1923-1976. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998 .

CORREIO de Marília, Marília-SP, Edição de Natal, 1950.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica**: o ensino superior na República populista. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1983.

_____. **A universidade reformanda**: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1988.

_____. **Qual universidade?** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 31).

FERNANDES, Florestan. Formação de profissionais e especialistas as faculdades de filosofia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 85, p. 227-233, jan./mar. 1962.

FRANCESCHINI, Luiz. Atividades culturais na marililândia. **Correio de Marília**, Marília, SP, dez. 1950. Edição de Natal. [s.p.].

FUJITA, Mariângela Spotti L. **Histórico das gestões administrativas da Faculdade de Filosofia, Ciências (1959-1999)**. Marília, S.P.: Faculdade de Filosofia e Ciências, 1999. 80p (Relatório de extensão).

_____ (org.). **Fotos-memorial**. Marília, S.P., [1999?]. Material iconográfico, FFC. – UNESP.

FURTADO, Antonio F. A faculdade interiorana como fruto do moderno bandeirismo cultural. **Didática**, n. 5-6, p. 39-44, 1968-1969.

GASPAROTO, Jayme Wanderley. Da FAFI à FFC: uma avaliação. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília, S.P.: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, p. 227-31.

HAMPTON, David. R. **Administração contemporânean**: teoria, prática e casos. Trad. de Lauro Santos Blandy, Antonio C. Amaru Maximiano. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.

LAPA, José Roberto do Amaral, **Entrevista** n. 48, 5 mar., 1992, CEDEM/UNESP.

LARA, Paulo. **Marília, sua terra, sua gente**. Marília, S.P.: [s.n.], 1991.

LEITE, Beatriz Westin de Cerqueira. Os institutos isolados de ensino superior do estado de São Paulo. **História**, São Paulo, n. 16, p. 255-78, 1997.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Gestão da informação para o desenvolvimento da educação. Conferência. **Anais do Seminário Disseminação de Informações Educacionais: Região Nordeste, Recife-PE, 26 e 27 de junho de 2000**, Brasília, Inep/Mec., p. 13-18, 2000.

MAGALHÃES, Josiane. **Autonomia universitária**: uma análise da autonomia das universidades estaduais públicas paulistas, sua herança histórica, aspectos jurídicos, administrativos e políticos. Marília, SP, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação), FFC/UNESP.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Os sentidos da alfabetização**: a "questão"e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo – 1876/1994). Presidente Prudente, SP, 1997. Tese (Doutorado), FCT/UNESP.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MOISÉS, Massaud. **Entrevista** n. 28, 12 de nov., 1992. CEDEM/UNESP.

MOROSINI, Marília Costa (coord., org.). **Educação superior em periódicos nacionais**: (1968-1995). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001. – (Série Estado do Conhecimento; n. 3).

OLIVEIRA, Newton Ramos. **Sapere aude**: A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto no período de 1957 a 1964. São Carlos, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos/Centro de Educação e Ciências Humanas.

PEREIRA, Josephina Chaia. **Entrevista** n. 1, 17 fev., 1992, CEDEM/UNESP

PÓVOAS, Glycério. **Serviço de estatística da prefeitura de Marília.** Marília, S.P: [s.n.], 1947.

QUAGLIO, Paschoal, **Entrevista** n. 1, 18 ago., 2003, UNESP/Câmpus de Marília.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado dos Negócios da Educação – Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo – Divisão de Estudos e Pesquisas – Seção de Documentação. Boletim n. 3. **Alguns aspectos da organização e da legislação da CESESP e dos institutos isolados de ensino superior do estado de São Paulo**. São Paulo, 1971. 195p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado dos Negócios da Educação – Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo – Divisão de Estudos e Pesquisas – Seção de Documentação. Boletim n. 4. **Súmula das pesquisas em andamento, em 1970, na rede dos institutos isolados de ensino superior do estado de São Paulo**. São Paulo: Serviço Gráfico da Faculdade de Ciências Médicas e Psicológicas de Botucatu, 1971. 255p.

SERVA, Mário Pinto. Marília, escola de progresso. **Correio de Marília**, s.p., 1948.

SOUZA, Solange Jobim e, GAMBA JR. Nilton. Novos suportes, antigos: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 104-14, set./out./nov./dez., 2002.

TANURI, Leonor Maria. **A Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília**: origens. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília, S.P.: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, p. 219-26.

TOBIAS, Rosmar. **Os primórdios da educação em Marília (1925 a 1938)**. Marília, SP, 1973. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – UNESP.

VAIDERGORN, José. **As seis irmãs:** as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo — 1957-1964; alguns subsídios interpretativos para o estudo do ensino superior do Estado de São Paulo. Campinas, SP, 1995. Tese (Doutorado em educação), F.E. – UNICAMP.

VIGGIANI, Domingos. **Entrevista**, n. 1, 28 jan., 1992, CEDEM/UNESP.

ZAINKO, Maria Amelia Sabbag. **Planejamento, universidade e modernidade**. Curitiba: All-Graf Editora, 1998.

ZELANTE, Arlêta. Nóbrega. Os 40 anos da FFC: sua contribuição para a construção do conhecimento e da cidadania. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília – SP: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, p. 211-4.

Fontes

ALFA. Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-10, 1962-1966; Tipog. Fonseca Ltda, n. 11-17, 1967-1971; Tipog. EDANEE. S.A., n. 18-23, 1972-1976.

ANAIS da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, vol. 1 – 1959-1962: Tipog. Fonseca Ltda, 1969. 297p. Impr.

GUIA da Faculdade. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Marília. Marília, S.P., 1962. 57p. Impr.

DIDÁTICA. Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-2, 1964-1965; Gráfica Canton Ltda, n. 3, 1966; Tipog. Fonseca Ltda, n. 4-12, 1967-1975.

ESTUDOS HISTÓRICOS. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-4, 1963-1965; Tipog. Fonseca Ltda, n. 5-6, 1966-1967; Tipog. EDANEE. S.A., n. 7-15, 1968-1976.

Bibliografia Complementar

ACCIOLI, Júlia Azevedo. Pontos básicos para a reforma universitária. **Documenta**, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, n. 20, p. 100-2, nov., 1963.

ALBUQUERQUE, Francisco Figueiredo Luna. **Cronologia da criação dos estabelecimentos de ensino superior no Brasil:** um levantamento preliminar. São Paulo, MEC/DESU — 4ª Conferência Nacional de Educação, mimeo, junho de 1969. Cap. 1.

ANTE-Projeto de Lei das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Organizado de acordo com as resoluções do 1 ° Simpósio das Faculdades de Filosofia do Brasil (São Paulo, 4 a 11 de julho de 1953). São Paulo: Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 29 set., 1953. 40p.

AUBRETON, Robert Henri. A estrutura universitária. **Boletim de Estudos Clássicos**, v. 3, 1959. São Paulo, Universidade de São Paulo, p. 193-9, 1961.

BARROSO, João (1996). Gênese e evolução da organização pedagógica e da administração dos liceus. Uma investigação no cruzamento de várias disciplinas. IN: **Análise Psicológica**, n. 4, p.487-506.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. (org.). **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo, Editora Pioneira, 1960.

_____. Universidade e desenvolvimento. **O Estado de São Paulo**, 20 set., 1965.

BRASIL. Decreto n° 45.256, de 16 de janeiro de 1959 — autorizou o funcionamento dos cursos da FFCL de Marília. **Coleção das Leis do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF., 1959.

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961 — Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lex:** Legislação Federal, 1962.

BRASIL. Decreto n° 44.528, de 16 de fevereiro de 1965 — reconheceu os cursos da FFCL de Marília. **Coleção das Leis do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF., 1965.

BUENO, Belmira Oliveira, AQUINO, Julio Groppa, CARVALHO, Marília Pinto (orgs.). **Política de publicação científica em educação no Brasil hoje**. São Paulo: FEUSP, 2002. – (Estudos e Documentos, n. 43).

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

CHAGAS. Valnir. A reforma universitária e a faculdade de filosofia. **Educação e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 43-96, mai./ago., 1961.

_____. A reforma universitária na Lei de Diretrizes e Bases. **Documenta**, Rio de Janeiro, 21 – II, p. 98-111, dez., 1963.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, Cynthia Pereira de, CATANI, Denice Barbara (orgs.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

_____, HANSEN, João Adolfo. Modelos culturais: uma leitura de Roger Chartier. **Varia História**, Belo horizonte, n. 16, p. 7-24, set.1996.

CATANI, Denice Bárbara, BASTOS. Maria Helena Câmara. In: **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 5-10.

CATANI, Denice Bárbara, SOUZA, Cyntia Pereira de. **A imprensa periódica educacional paulista** (1890-1996). São Paulo: Plêiade, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie, HERBRARD, Jean. L'invention du quotidien; une lecture des usages. **Le Debat**, Paris, n. 49, p. 97-108, mar./abr. 1988.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191jan./abr. 1991.

_____. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: EUB, 1994.

_____. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. 1ª reimp. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1995. – (O Homem e a Hitória).

_____. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

CORREIA, Arlindo Lopes. A interiorização dos profissionais de nível superior. **Capes Boletim**, Rio de Janeiro, n. 197, p. 1-5, abr., 1969.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, Lourdes Marcelino. Gestão democrática da escola pública: anotações, dados e questões. IN: **Cadernos da FFC**, Marília, v.2, n. 1, 1993.

_____. Quem embala a escola? Considerações sobre a administração de unidade escolar. In: **Anais do 1 ° Simpósio Científico do Campus de Marília**. UNESP/Marília, 1995.

_____ e MAIA, Graziela Zambão Abdian (orgs.) **Administração e supervisão escolar**. Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denice Barbara, BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em revista**. São Paulo: Escrituras, 1997.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 10. Ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

ORLOF, M. L. **Revista do Brasil e a formação de uma consciência nacional (1922-1925)**. São Paulo, 1980. 2v. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO (Estado). Lei n ° 3.781, de 25 de janeiro de 1957. Dispõe sobre criação de uma faculdade de filosofia, ciências e letras, na cidade de Marília. **Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo**, Poder Legislativo, São Paulo, 1957. p. 184.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – Câmara do Ensino Superior. Relatório sobre os Institutos Isolados de Ensino Superior mantidos pelo Governo do Estado de São Paulo: anos de 1966 a 1968. Relator: João Batista de Oliveira Miranda, p/Secretário Executivo da Câmara de Ensino Superior. São Paulo, Conselho Estadual de Educação, mimeo, 12 de dezembro de 1968.

SÃO PAULO. Decreto n° 47.775, de 22 de fevereiro de 1967 — criou a CASES (Coordenação da Administração do Sistema de Ensino Superior).

SÃO PAULO. Decreto n° 51.319, de 22 de janeiro de 1969 — criou a CESESP (Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo).

SÃO PAULO. Lei nº 161, de 24 de setembro de 1948 — dispôs sobre a criação de estabelecimentos públicos de ensino superior em cidades do interior do Estado.

SÃO PAULO. Lei n° 2.956, de 20 de janeiro de 1955 — criou o Sistema Estadual de Ensino Superior e o Conselho Estadual de Ensino Superior.

SÃO PAULO. Resolução n° 473 , de 25 de julho de 1955 — instituiu uma comissão para proceder a estudos visando criar uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Marília.

TRINDADE, Hélgio (org.). **Universidade em ruínas**: na república dos professores. 3. ed. Petrópolis, R.J.: Vozes; Rio Grande do Sul: CIPEDES, 2001

VILLALOBOS, Maria da Penha. O papel das faculdades de filosofia no interior. **Pesquisa e Planejamento**, n. 6, dez., 1963.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. (org.). **O garimpeiro dos cantos e antros de Campinas**: homenagem a José Roberto do Amaral Lapa. Campinas/SP: CMU/IFCH, 2000.

Obra de referência

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2 ed. 20ª impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Acervos e Instituições consultadas

- Acervo do Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista – CEDEM/UNESP;
- Acervo do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília – CEDHUM;
- Acervo da Câmara Municipal de Marília;
- Acervo Particular. Prof. Dr. Mariângela Spotti Fujita.
- Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara – UNESP/Araraquara
- Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis – UNESP/Assis
- Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro – UNESP/ Rio Claro
- Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente – UNESP/Presidente Prudente;
- Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP;
- Biblioteca do departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH
- Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.
- Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) – UNESP;
- Diretoria Técnica Acadêmica – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília.
- Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília

APÊNDICE A

INVENTÁRIO DE FONTES SOBRE A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA

1 DOCUMENTOS RECUPERADOS A PARTIR DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO REALIZADO JUNTO AO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E UNIVERSITÁRIA DE MARÍLIA (CEDHUM)

I

Material documental sobre as publicações periódicas da FAFI de Marília/SP

AGRADECIMENTOS do Professor Clóvis Barleta de Morais, em nome da Coordenação do Curso de Letras da UNESP, dos seus professores e da Direção da Revista *Alfa* e dos seus colaboradores, ao Professor Doutor João de Almeida, Presidente da Comissão de Publicações da UNESP, pela manutenção da existência da Revista *Alfa.* Marília, S.P., 27 set., 1978. 1p. Mimeo.

ANAIS, v. 1 – 1959-1962. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, SP: Tipog. Fonseca Ltda, 1969. 297p. Impr.

ANAIS do 1º Simpósio de Professores de História do Ensino Superior em 1961 - 15 a 20 de outubro de 1961. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Composto e Impresso na Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - 1962. Impr.

ALFA. Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, n. 1, março de 1962. 156p. Impr.

ALFA. Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mrarília. São Paulo: Tipografia Fonseca LTDA, n. 9, março de 1966. 228p. Impr.

ASPECTOS físicos das publicações por título. [s.l.], [197?]. 2p. Mimeo.

COMUNICADO do Professor-chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FAFI, Ataliba Teixeira de Castilho, ao Diretor da Grifo Edições, Dumitru Tudor, acolhendo à proposta de 26 de agosto de 1974, para a divulgação entre os alunos e professores da FAFI da revista *Littera*. Marília, S.P., 25 set., 1974. 1p. Mimeo.

ESTUDO da Publicações periódicas editadas pela Universidade. (Contém as publicações estão as revistas da FAFI de Marília/SP). Araraquara, S.P., 18 jan., 1978. 3p. Mimeo.

LAPA, José Roberto do Amaral. **O Brasil e as drogas**. Cadeira de História Marília, S.P.: [s.n.], 1966. 45p. – (Coleção Estudos; n.4). Impr.

NORMAS gerais para unificação, publicações e distribuição. [s.l.], Mar., 1978. 10p. Mimeo.

NÚMERO de artigos por assunto e por campus. [s.l.], [197?]. 3p. Mimeo.

PEDIDO do Professor da Cadeira de Língua Portuguêsa e Vice-Diretor da FAFI, Ataliba Teixeira de Castilho, ao secretário da Facultad de Letras - Universidad de Madrid de remessa da relação das suas publicações, afim de estabelecer intercâmbio das obras publicadas na FAFI (*Alfa* - Revista do Departamento de Letras - n. 1, 2 e 3; *Anais do Simpósio de História*, 1962) com aquela faculdade. [s.l.], 26 abr., 1963. 1p. Mimeo.

II

Projetos e propostas curriculares, Currículos, Plano para a criação de novas habilitações, carga horária das disciplinas dos cursos das ciências Humanas da Faculdade

CURRÍCULO Mínimo do Curso de Ciências Sociais. 1963. 2p. Mimeo.

CURRÍCULO do Curso de Pedagogia (I). [197?]. 7p. Mimeo.

CURRÍCULO do Curso de Pedagogia (II). [197?]. 6p. Mimeo.

CURRÍCULO para a Licenciatura Curta: Comunicação e Expressão. [197?]. 1p. Mimeo.

CURRÍCULO Mínimo do Curso de História. [197?]. 3p. Mimeo.

CURRÍCULO do Curso de Filosofia (incompleto). [197?]. 2p. Mimeo.

DIAGNÓSTICO e Proposta para o Curso de Licenciatura em Ciências, na FFCL de Marília. 1976. 38p. Mimeo.

ESTRUTURA Curricular e quadro da distribuição das disciplinas por semestre e com carga horária semanal do Curso de Filosofia. [197?]. 7p. Mimeo.

GUICHÊ n. 1572/73, da Chefe do Departamento de Educação, Profª. Josephina Chaia, para a Diretora da FFCL de Marília, Prof. ª. Dr. ª. Olga Pantaleão, para encaminhamento do Plano para a criação da Habilitação "Deficientes da audio-comunicação". Marília, S.P., 11 set., 1973. 1p. Mimeo.

GUICHÊ n. 3098/76, do Departamento de História ao Prof. Dr. Jubert Sanches Cibantos, Diretor da FFCL de Marília. (Contém relatório sobre as iniciativas do passado e do presente atinentes aos projetos de Curso de Pós-Graduação em História - Documento evidencia a projeção adquirida pelo Curso de História na FFCL de Marília em nível nacional e a necessidade da criação de um curso de pós-graduação em História, o qual seria o segundo no Estado de São Paulo). Marília, S.P., 15 out., 1976. 123p. Mimeo.

PROJETO de Currículo para a parte de formação pedagógica dos cursos de licenciatura: Resolução de 1975. (Contém Currículo assinada pelo Conselheiro Valnir Chagas, que revogou a Resolução n. 09/69 a partir de 1º de março de 1977. 5p. (contém ainda o Parecer n. 4. 373, aprovado em 04 de dezembro de 1975, pela Comissão Central de Revisão dos Currículos, do Ministério da Educação e Cultura - Conselho Federal de Educação - de apreciação da matéria). Brasília, 1 dez., 1975. 1p. Mimeo.

PLANO para a reestruturação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília em quatro grandes áreas: Ciências Humanas, Letras, Educação, Ciências Físicas e Naturais e Matemática. Marília, S.P., [1972]. 4p. Mimeo.

PLANO para a criação da Habilitação "Deficientes da audio-comunicação": da Representante do Departamento de Educação na Câmara de Graduação, Prof. ª. Josephina Chaia. Marília, S.P., 29 ago., 1973. 6p. Mimeo.

PROPOSTA da estrutura para os cursos da Área de Ciências Sociais. Marília, S.P., [196?]. 3p. Mimeo.

QUADRO da distribuição das disciplinas para os diferentes cursos da Área de Ciências Sociais e distribuição da carga horária por semestre e por curso. Marília, S.P., [196?]. 5p. Mimeo.

RAZÕES pelas quais se faz necessário a criação das Habilitações em Educação Especial na Faculdade de Filosofia de Marília". Marília, S.P., [1976]. 3p. Mimeo.

SOLICITAÇÃO da Chefe de Departamento de Educação, Prof. ª Josephina Chaia, à Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Prof. ª Dr.ª. Olga Pantaleão, para averiguação das inúmeras deficiências - discriminadas no documento - do substitutivo apresentado pela CESESP ao plano curricular proposto pelo Departamento de Educação da FAFI, para o Curso de Pedagogia. Marília, 8 nov., 1973. 4p. Mimeo.

SUGESTÕES para os novos cursos que deveriam ser criados na FFCL de Marília: da Chefe do Departamento de Educação, Profª. Josephina Chaia, para a Diretora da FFCL de Marília, Prof. ª. Dr. ª. Olga Pantaleão, a saber. (Contém indicações de : a) Três cursos de formação de profissionais em nível de 1° grau: Ciências Biológicas, Enfermagem e Economia Doméstica; Preparador de Laboratório; Educação de Excepcionais; b) Quatro cursos destinados à formação de profissionais em nível de 2° grau, para as técnicas básicas englobadas pelas Artes Práticas: Artes Industriais; Técnicas Agrícolas; Técnicas Comerciais; Educação para o Lar; c) Dois cursos para a formação de profissionais em nível de 3° grau: Curso de Tradutores e Intérpretes e Curso Superior de Turismo). Marília, S.P., 10 fev., 1972. 6p. Mimeo.

III

Processos, ofícios, correspondências e projetos para a reestruturação das unidades da universidade estadual paulista "Júlio de Mesquita Filho"

ANTEPROJETO do Estatuto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". [s.l.], 26 jan., 1977. 36p. Mimeo.

ANTEPROJETO do Regimento Geral da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". [s.l.], [1977]. 42p. Mimeo.

ATA da 4ª Sessão ordinária do Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". (Contém discussão do problema referente à reestruturação da carreira docente da UNESP, com referência aos Livre-Docente e Adjuntos; discussão sobre o assunto referente à forma de indicação de Diretor; tratou-se do assunto referente à instalação das Congregações e Departamentos; tratou-se sobre o problema referente ao concurso para professor assistente; discussão da minuta de Resolução que dispõe sobre a alteração do número de créditos de disciplinas curriculares nos cursos de Letras e Pedagogia do "Campus" de Marília. Palavra dos conselheiros: o Conselheiro Nivaldo José Bósio acusou o recebimento de Ofício de docentes do "Campus" de Marília protestando contra a censura dos nomes do Dr. Dalmo de Abreu Dalari e Dr. Bolivar Lamounier que compunham a programação cultural da 18ª

semana da referida Faculdade e, a representação discente manifestou o seu descontentamento mediante atitudes da Reitoria e alguns diretores que teria gerado "a quebra da autonomia universitária e um clima de intranqüilidade em toda a universidade"). Sala de reuniões do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", à Praça Coronel Fernando Prestes, 74, 24 nov., 1977. 7p. Mimeo.

ATA da 5ª Sessão ordinária do Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". (Contém discussão sobre a composição das bancas examinadoras para concurso de professor assistente dos departamentos de diversos "campus" da UNESP). Sala de reuniões do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", à Praça Coronel Fernando Prestes, 74, 20 dez., 1977. 9p. Mimeo.

CRÍTICA ao art. 4º do "anteprojeto do Estatuto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho. [s.l.], [197?]. 9p. Mimeo.

DOCUMENTO da Congregação do Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis a respeito da representação feita ao Conselho Universitário da UNESP pelo Conselheiro Dr. Jubert Sanches Cibantos, no dia 15 de maio de 1978. Assis, S.P., 15 jun., 1978. 7p.

ESTATUTOS do Centro de Planejamento e de Estudos Rurais e Urbanos de Marília. [s.l.]., [1976]. 11p. Mimeo.

ENCAMINHAMENTO pela Chefe do Departamento de História, Dr.ª. Glacyra Lazzari Leite, ao Representante dos Professores Titulares do Instituto de Letras, História e Psicologia do "Campus" de Assis, junto ao Conselho Universitário, Prof. Miguel Russo, do arrazoado em anexo com o abaixo-assinado (dos professores titulares do Instituto de Letras, História e Psicologia do "Campus" de Assis, de 3 de outubro de 1978), em defesa da localização do Curso de História no Distrito Oeste. Assis, S.P., 16 out., 1978. 3p. Mimeo.

ENCAMINHAMENTO do Quadro II (Professores remanejáveis) relativo ao Departamento extinto de Letras Vernáculas e Clássicas, pela Chefe do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas em 1976, Prof. ª. Odette Penha Coelho, ao Diretor da faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação, Prof. Dr. Jubert Sanches Cibantos. Marília, 9 mar., 1977. 4p. Mimeo.

INFORME n. 04/78: do Representante dos Auxiliares de Ensino junto à Congregação, Cesar Augusto de Carvalho, sobre a atuação do Diretor, Prof. Jubert Sanches Cibantos, no Conselho Universitário onde manifestou o seu descontentamento quanto ao remanejamento da Área de História da FFCL de Marília para a de Assis. (Contém Súmula da reunião de Congregação realizada em 17 de maio de 1978, e o documento apresentado ao Conselho Universitário da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", em sua reunião extraordinária de 15 de maio de 1978). [s.l.], [1978?]. 12p. Mimeo.

MANIFESTAÇÃO em defesa da localização do Curso de História no Distrito Oeste, do representante dos professores titulares do Instituto de Letras, História e Psicologia do "Campus" de Assis, junto ao Conselho Universitário, Prof. Miguel Russo. [s.l.], 26 out. 1978. 1p. Mimeo.

MANIFESTO dos Departamentos de Letras Modernas e de Letras Vernáculas e Clássicas da FFCL de Marília, tendo em vista a reformulação curricular das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras da rede dos Institutos Isolados mantidos pelo Governo do Estado de São Paulo, encaminhado pela Prof. ª. Chefe do Departamento de Letras Modernas, Dr. ª. Maria de Lourdes Horiguela, ao Coordenador da Coordenadoria de Ensino Superior do Estado de São Paulo, Dr. Luiz Ferreira Martins. Marília, S.P., 14 set., 1974. 5p. Mimeo.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

OFÍCIO n. 1071/76, do Diretor Fahad Moysés Arid, ao Prof. Dr. Jubert Sanches Cibantos, membro do Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", de encaminhamento de cópia do expediente que visa fornecer ao Conselho Universitário elementos através de dados objetivos, apresentados por docentes do Curso de Letras, referentes a FFCL de São José do Rio Preto, para eventual discussão da reestruturação das unidades da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". [s.l.], 19 nov., 1976. 1p. Mimeo.

OFÍCIO n. DG-87/78, do Diretor da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação, Prof. Dr. Jubert Sanches Cibantos, ao Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Prof. Dr. Luiz Ferreira Martins, requerendo que fosse reestudado pelo Conselho Universitário o problema da localização da área de História no Distrito Oeste desta Universidade, uma vez que sua localização estaria em desacordo com as diretrizes de desenvolvimento que, até então, estaria norteando os rumos desta Universidade. (Contém documento apresentado ao Conselho Universitário da UNESP "Júlio de Mesquita Filho", em reunião extraordinária de 15 de maio de 1978, pelo conselheiro Jubert Sanches Cibantos). Marília, S.P., 13 mai., 1978. 11p. Mimeo.

PROCESSO n. RUNESP-07/77; Interessado: FFCL de Marília, Parecer n. 02/77 - RUNESP: Resposta da Assistente Jurídica, Sandra Julien Miranda, ao recurso interposto pela Congregação e pelo corpo docente da FFCL de Marília perante o Conselho Estadual de Educação "contra a decisão do Conselho Universitário Provisório que procedeu à reestruturação de suas unidades. São Paulo, 13 jan., 1977. 2p. Mimeo.

PROPOSTA fornecendo elementos para a estruturação da Área de Ciências Sociais em Marília, através de cursos que viabilizariam as perspectivas da UNESP de então. (Contém: 21p. impressas: Apresentação, Considerações Gerais, Descrição das funções do Cientista Social, Mercado de trabalho, Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Licenciatura Plena em Ciências Sociais, Bacharelado de Ciências Sociais (magistério e pesquisa), Bacharelado de Planejamento Urbano, Centro de Planejamento e de Estudos Rurais e Urbanos de Marília, Cursos de Especialização, Cronograma dos cursos, Quadro de vagas - proposta -, Proposta do Ciclo Básico - Magistério e Pesquisa -, Proposta do Ciclo Básico - Planejamento Urbano -; 12 p. manuscritas: Currículo de Economia, Gráficos, Quadro de Necessidades de Professores, Estatutos do Centro de Planejamento e de Estudos Rurais e Urbanos de Marília). [s.l.], [1976]. 33p. Mimeo.

PROPOSTA apresentada ao Conselho Universitário Provisório pelo Departamento de Licenciatura em Ciências da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, para a criação e a instalação, de acordo com o organograma anexo, do "Instituto de Química Aplicada" com sede em Marília. Marília, S.P., [197?]. 5p. Mimeo.

REGIMENTO Interno da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação - UNESP - Campus de Marília. Marília, S.P., [1976]. 51p. Mimeo.

RUNESP. Resolução n. ____/77: Estabelece a Estrutura Departamental e Curricular da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação do "Campus" de Marília, Distrito Universitário Oeste. [s.l.], [1977]. 19p. Mimeo.

SOLICITAÇÃO do Deputado Estadual Prof. Adail Vettorazzo, representante de São José do Rio Preto (Capital da alta araraquarense e sede da VIII Região Administrativa do Estado de São Paulo) na Assembléia Legislativa, ao Governador do Estado de São Paulo, Dr. Paulo Egidio Martins, para que fossem tomadas as providências necessárias no sentido de evitar a transferência do Curso de Letras da FFCL de São José do Rio Preto para a FFCL de Araraquara e o de Pedagogia para a FFCL de Marília. São Paulo, 13 out., 1976. 7p. Mimeo.

unesp

SOLICITAÇÃO dos professores da FFCL de São José do Rio Preto, ao Diretor dessa FFCL e seu representante no Conselho Universitário Provisório para a reestruturação das unidades da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", para que fossem apresentadas algumas ponderações contra a discriminação relativamente, sobretudo, às Faculdades de Filosofia. (Contém: Quadro Demonstrativo do Curso de Letras da FFCL-SJRP: Distrito Geoeducacional, área de abrangência, ex-alunos docentes, pós-graduados, bolsistas, ex-alunos premiados, ex-alunos pesquisadores, divulgação de cultura; trajetória legal do Curso de Letras; corpo docente e sua qualificação; pesquisas realizadas por professores do curso; participação em concursos; estudos dos docentes no exterior; revistas publicadas; padrão do ensino ministrado: concurso de ingresso, eficácia do curso, número de alunos, suas bibliotecas; seu patrimônio: laboratório de idiomas, equipamentos e material permanente; mapa dos distritos geoeducacionais; relação dos Cursos Especiais ministrados por professores na/da Faculdade para alunos da comunidade e demais interessados e relação dos Cursos Especiais ministrados por professores da Faculdade fora da comunidade local; relação dos ex-alunos que cursavam ou que já haviam concluído pós-graduação na USP e PUC; relação dos ex-alunos que tinham sido aprovados no então último concurso de ingresso para provimento de cargo de Professor III - DRE – 8). São José do Rio Preto, S.P., [s.d.]. 34p. Mimeo.

IV

Decretos, Portarias, Circulares e Processos que interessaram à Faculdade

CIRCULAR n. 1-62/63, de 16 de agosto de 1962 - Associação dos Professores Universitários de História - Núcleo Regional do Estado de São Paulo. (Contém: Convocação do Professor responsável pelo Departamento de História da FAFI para a reunião do Núcleo Regional do Estado de São Paulo da Associação dos Professores Universitários de História a realizar-se em 31 de agosto de 1962, às 20 horas, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP - R. Maria Antônia, n. 294 - Salão Nobre - 3º andar. Pauta da reunião: Projeto de Regimento interno do Núcleo Paulista e designação de associados a quem caberá apresentar Comunicações ao II Simpósio da APUH que se realizaria de 27 a 31 de outubro de 1962). [s.l.], [1962?].1p. Mimeo.

CIRCULAR n. 2-62/63, de 16 de agosto de 1962 - Associação dos Professores Universitários de História - Núcleo Regional do Estado de São Paulo. (Contém: Comunicação sobre a eleição da Diretoria e do Conselho Consultivo do Núcleo Regional do Estado de São Paulo da APUH, realizado em 04 de julho de 1962 .1p.; e, Regulamento do Núcleo Regional do Estado de São Paulo. [s.l.], [1962?].4p. Mimeo.

PORTARIA 107/70: baixada pelo Diretor da FFCL de Marília, Enzo Del Carratore, para controle da freqüência do pessoal docente da Faculdade. Marília, S.P., 26 out., 1970. 2p. Mimeo.

SÃO PAULO (Estado). Diretoria Geral da Secretaria do Estado dos Negócios do Governo. Decreto n. 40.669. Baixa o regulamento para doutoramento nos Institutos Isolados do Ensino Superior do Governo do Estado. Joaquim de Sylos Cintra, Presidente do Tribunal de Justiça, no exercício do cargo de Governador do Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, e tendo em vista o deliberado pelo Conselho Estadual do Ensino Superior em sessão de 29 de maio de 1962. São Paulo, 3 set., 1962. 3p. Impr.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 6.915, de 27 de outubro de 1975: Fixa os quadros de pessoal docente dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo e dá outras

providências. Retificação: Paulo Egydio Martins, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais. **Diário Oficial do Estado**. São Paulo, 30 out., 1975. p. 10. Impr.

SÃO PAULO (Estado). Coordenadoria do Ensino Superior. Gabinete do Governador. Portarias, de 21 de janeiro de 1976. Sobre o encaminhamento das solicitações de homologação dos cursos enviados à Coordenadoria para a Comissão encarregada de analisar os pedidos de realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão universitária para efeito de valorização dos certificados a serem expedidos (C.V.C). São Paulo, 22 jan., 1976. p. 21. Impr.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. 502ª - Sessão do Conselho Pleno, realizada em 26 de julho de 1973. Processo n. 2981-72 - Faculdade de Odontologia de São José dos Campos. Tenta justificar o processo de seleção por Concurso Público de títulos para a função de professor assistente, sendo que nem sequer existia tal cargo nos estabelecimentos de Ensino Superior (Contém: Parecer n. 1466-73 da Câmara do Terceiro Grau, relatado pelo Conselheiro Wlademir Pereira - traz informações sobre a seguinte Deliberação: A Constituição do Estado de São Paulo de 1969, no seu artigo n. 92, item I, diz: A primeira investidura em cargo público dependerá de aprovação prévia em concurso público de provas ou provas e títulos, salvo para cargos em comissão como declarado em lei).**Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 1 ago., 1973. p. 16. Impr.

V

Currículos de professores dos cursos da Faculdade

CHAIA, Josephina. **Curriculum Vitae**. [Marília, S.P.], [s.d.]. 8p. Mimeo.

CIBANTOS, Jubert Sanches. **Curriculum Vitae**. Marília, S.P., 16 jul., 1978. 16p. Mimeo.

DÉCIO, João. **Curriculum Vitae**. Marília, S.P., nov., 1963. 7p. Mimeo.

PIERRE, Onchelinx Joseph Pierre. **Curriculum Vitae**. [Marília, S.P.], [s.d.]. 2p. Mimeo.

VIGGIANI, Domingos. **Curriculum Vitae**. Marília, S.P., 12 fev., 1964. 3p. Mimeo.

VI

Material didático-pedagógico: programas de disciplinas, trabalhos e provas de alunos, fichas de controle de atividades de alunos e professores

ATRIBUIÇÕES do orientador educacional. Normas elaboradas pelo CENAFOR (Ministério da Educação e Cultura, Divisão do Ensino Médio). Disciplina de Psicologia (Setor de Orientação). Marília, S.P., 13 abr., 1972. 3p. Mimeo.

CÍRCULOS de Debate - Uma técnica de ensino. FFCL de Marília. Prof. A. Quelce-Salgado. (Contém: Esquema de círculo de debate e ficha de auto-avaliação do aluno). Marília, S.P., [197?]. 10p. Mimeo.

CURSO de Redação: Da linguagem transitiva: primeiro sistema de linguagem. FFCL de Marília. Cadeira de Língua Portuguesa. Prof.ª Dr.ª. Suzi Frankl Sperber. Marília, S.P., 1971. 4p. Mimeo.

CURSO de Redação: O problema da metalinguagem. FFCL de Marília. Cadeira de Língua Portuguesa. Prof.ª Dr.ª. Suzi Frankl Sperber. Marília, S.P., 1971. 7p. Mimeo.

CURSO de Redação: Redação. FFCL de Marília. Cadeira de Língua Portuguesa. Prof.ª Dr.ª. Suzi Frankl Sperber. Marília, S.P., 1972. 8p. Mimeo.

FICHA do docente: (material informativo sobre o docente). Marília, S.P., 1976. 1p. Mimeo.

GUICHÊ n. 1956/74 - Encaminhamento pelo Prof. Ataliba Teixeira de Castilho, Professor-chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFCL de Marília, do Relatório anual relativo ao RDIDP da Prof.ª. Dr.ª. Odette Penha Coelho, Assistente-Doutora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, na disciplina de Teoria da Literatura, à Prof.ª. Dr.ª Olga Pantaleão, Diretora da FFCL de Marília. Marília, S.P., 25 set., 1974. 1p. Mimeo.

GUICHÊ n. 1955/74- Comunicado do Prof. Ataliba Teixeira de Castilho, Professor-chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFCL de Marília, do pedido de afastamento da Prof.ª. Nellyse M. Salzedas, para que desenvolva atividades de pesquisa na Universidade de Coimbra, Portugal, durante os meses de novembro de 1974 a janeiro de 1975, à Dr.ª Olga Pantaleão, Diretora da FFCL de Marília. Marília, S.P., 25 set., 1974. 1p. Mimeo.

OS FUNDAMENTOS do Poder Nacional "são as bases substantivas de sua composição estrutural, diretamente derivados dos elementos básicos da nacionalidade". Prof. Jubert Sanches Cibantos. [s.l]., [197?]. 3p. Mimeo.

PROJETO 51/72 – CENAFOR. Para a criação do SIE-E – Serviço de Integração Escola-Empresa, junto à escolas de nível médio, 2º grau, ou junto à escolas de nível superior, 3º grau) (Contém: Texto sobre o Seminário de Orientação Educacional – Tarefa proposta aos alunos pelo expositor Leonel Ramos de Oliveira, da Divisão de Promoções Culturais Técnicas e Científicas do CIE-E/SP- Centro de Integração Empresa-Escola de São Paulo). Período de realização: de 22 a 26 de maio de 1972. [s.l]., [1972]. 5p. Mimeo.

PROGRAMA de História Contempoânea da América Latina - 3º ano. FFCL de Marília. Curso de História - Programa para 1970. História da América. Regente: Prof. Héctor Hernán Bruit Cabrera. Instrutores: Prof. Jaciro Campante Patrício e Prof. Clodoaldo Bueno. Marília, S.P., 1970. 3p. Mimeo.

PROGRAMA de História da América do Norte - 3º ano. FFCL de Marília. Curso de História - Programa para 1970. História da América. Regente: Prof. Héctor Hernán Bruit Cabrera. Instrutores: Prof. Jaciro Campante Patrício e Prof. Clodoaldo Bueno. Bueno. Marília, S.P., 1970. 1p. Mimeo.

PROGRAMA de Língua Alemã Instrumental. Universidade "Júlio de Mesquita Filho" "Campus" de Marília. Curso de Língua Alemã Instrumental. - Regente: Prof.ª Maurília Galati Gottlob. Marília, S.P., [197?]. 5p. Mimeo.

PROGRAMA de Língua Francesa Instrumental. Universidade "Júlio de Mesquita Filho" "Campus" de Marília. Curso de Língua e Literatura Francesa Instrumental. - Prof. - Assistente: Durval Ártico. Marília, 11 mai., 1978. 3p. Mimeo.

PROVA objetiva de História do Colégio de Aplicação da FFCL - USP - 4ª série ginasial - período manhã. [São Paulo], mar./abr., 1962. 2p. Mimeo.

PROVA objetiva de História do Colégio de Aplicação da FFCL - USP - 3ª série ginasial - período manhã. [São Paulo], mar./abr., 1962. 1p. Mimeo.

PROVA de Técnica de Redação. Aluna: Ercy Daun do Nascimento. Curso de Pedagogia - 6º semestre - noturno - Regime Novo. Nota: 8,0. Marília, S.P., [197?]. 2p. Manusc.

QUADRO sumário das relações defeituosas entre pais e filhos. Material traduzido de COLEMAN, James C. *Abnormal Psycology and Modern Life*. Chicago: Scott, Foresman and Co., 1950, p. 121. Área de Psicologia. Laboratório Psicopedagógico. Marília, S.P., 18 out., 1972. 1p. Mimeo.

REFLEXÕES sobre alguns problemas suscitados pelo ensino da História (extratos do trabalho "La ensenanza de la Historia y de la Geografia" de Lucien Febvre, P. Leuilliot e C. Dubois - Editorial Nova, Buenos Aires, 1955). [s.l.], [197?]. 4p. Mimeo.

RELATÓRIO de Atividades Didáticas na FFCL de Marília, em 1962. Curso de Didática Especial da História. - Prof.ª: Sylvia Magaldi. Marília, S.P., dez. 1962. 5p. Mimeo.

ROTEIRO para a apresentação de caso (material informativo sobre o aluno). Cadeira de Psicologia. Laboratório Psicopedagógico (Setor de Orientação. Marília, S.P., 16 jun., 1971. 5p. Mimeo.

TRABALHO sobre o maravilhoso nas obras "Eneida e Odisséia": Disciplina: Teoria da Literatura. Alunas: Sandra Maria Maganin, Maria Cristina Mansur e Tânia Terra Fernandes. - 1º ano - Curso de Letras. Nota: 7,0. Marília, S.P.,[196?]. 12p. Mimeo.

VII

Obras tombadas na Biblioteca da FAFI de Marília/SP [1]

ACERVO geral de periódicos - Coleções e assinaturas. Marília, S.P., mar., 1965. 26p. Mimeo.

BOLETIM - Livros tombados em abril e maio de 1965. Marília, S.P., n. 20 [s.d.]. 4p. Mimeo.

BOLETIM - Livros tombados setembro de 1965. (Contém: Balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Marília, S.P. n. 23, [s.d.]. 4p. Mimeo.

BOLETIM - Livros tombados em outubro de 1965. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano).Marília, S.P., n. 24. [s.d], 3p. Mimeo.

---

[1] Nos documentos originais encontramos ora a expressão "Obras tombadas" ora a expressão "Livros tombados". Assim, será mantida a expressão que consta em cada documento.

BOLETIM - Obras tombadas em março de 1967. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Marília, S.P., n. 32, [s.d.]. 5p. Mimeo.

BOLETIM - Obras tombadas em junho e julho de 1967. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Marília, S.P., n. 35, [s.d.]. 8p. Mimeo.

BOLETIM - Livros tombados em setembro e outubro de 1967. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Marília, S.P., n. 37, [s.d.]. 8p. Mimeo.

BOLETIM - Obras tombados em junho e julho de 1968. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Marília, S.P., n. 41, [s.d.]. 7p. Mimeo.

BOLETIM - Obras tombadas em dezembro de 1969, janeiro e fevereiro de 1970. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Marília, S.P., n. 52, [s.d.]. 12p. Mimeo.

BOLETIM - Obras tombadas em novembro e dezembro de 1973 e janeiro e fevereiro de 1974. (incompleto). Marília, S.P., n. 77, [s.d.]. 12p. Mimeo.

BOLETIM - Obras tombadas em abril e maio de 1974. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Marília, S.P., n. 79, [s.d.]. 8p. Mimeo.

LIVROS tombados. (Contém: balanço do movimento de retiradas e de consultas dos livros da biblioteca nas sessões de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais; e das obras em Português, Inglês, Francês, Castelhano, Alemão e Italiano). Informativo de uma grande doação da Fundação CALOUSTE, através do Prof. Ataliba Teixeira de Castilho, no valor aproximado de 1 milhão de cruzeiros (valor da época), incluindo uma coleção da Revista *Lusitana*. Marília, S.P., Mar., 1965. 9p. Mimeo.

LEVANTAMENTO das obras da Biblioteca da FAFI, de interesse para o curso de Pedagogia, realizado pela Prof.ª. Nelly Novaes Coelho. (incompleto). Marília, S.P., [196?]. 1p. Mimeo.

LEVANTAMENTO das obras de Biblioteconomia existentes na Biblioteca. Marília, S.P., [197?]. 12p. Mimeo.

VIII

Material informativo aos alunos sobre a Faculdade

GUIA da Faculdade. (Contém, entre outras, informações sobre: a ambiência histórico-geográfica de Marília, o histórico da Faculdade, os objetivos da faculdade, a administração, a

estruturação geral do Ensino, o seu corpo docente, o seu corpo discente, as atividades extracurriculares, as suas dependências em funcionamento e as suas dependências em instalação). Marília, S.P., 1962. 57p. Impr.

INFORMAÇÕES aos concorrentes aos cursos de Ciências, com habilitação em Ciências Físicas e Biológicas e Matemática (1º Grau) - Licenciatura Curta, Ciências Humanas (Estudos Sociais, Ciências Sociais e História), Letras e Pedagogia. Marília, S.P., [197?]. 6p. Mimeo.

MANUAL do aluno - Instruções para matrícula. Marília, S.P., [1970]. 6p. Mimeo.

MATERIAL informativo sobre Marília. (Contém: informações sobre: seus aspectos físicos, culturais e urbanos, sua população, suas atividades principais, seus estabelecimentos bancários, veículos registrados, assistência médica, orçamento municipal e representação política). Marília, S.P., 1956. 19p. – (Coleção de Monografias; n. 11). Mimeo.

IX

Estatutos e projetos de outras universidades

Projeto da UnB (Universidade de Brasília). [s.l.], 1978. 4p. Mimeo.

Decreto n. 40.346. Aprova os Estatutos da Universidade de São Paulo e dá outras providências. São Paulo, 7 jul., 1962. 31p. Mimeo.

2 PERIÓDICOS PUBLICADOS PELA FACULDADE DE MARÍLIA/SP, RECUPERADOS A PARTIR DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO REALIZADO JUNTO AO SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – UNESP/MARÍLIA E COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS (CGB) – UNESP/MARÍLIA

ALFA. Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-10, 1962-1966. Impr; Tipog. Fonseca Ltda, n. 11-17, 1967-1971. Impr; Tipog. EDANEE. S.A., n. 18-23, 1972-1976. Impr.

ANAIS, v. 1 (1959-1962). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, SP: Tipog. Fonseca Ltda, 1969. 297p. Impr.

DIDÁTICA. Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-2, 1964-1965. Impr; Gráfica Canton Ltda, n. 3, 1966. Impr; Tipog. Fonseca Ltda, n. 4-12, 1967-1975. Impr.

ESTUDOS HISTÓRICOS. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. São Paulo: Secção Gráfica da Universidade de São Paulo, n. 1-4, 1963-1965. Impr; Tipog. Fonseca Ltda, n. 5-6, 1966-1967. Impr; Tipog. EDANEE. S.A., n. 7-15, 1968-1976. Impr.

3 TRABALHOS ACADÊMICOS DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DOCUMENTAL SOBRE A FACULDADE

I FUJITA, Mariângela Spotti. **Pesquisa sobre as principais realizações dos diretores, no decorrer dos 40 anos de existência da faculdade.** Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP. Marília. [s.d.]. 27p. mimeo.

Fujita engloba nessa sua pesquisa análise de processos desde o início do funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) de Marília/SP, em 1959, passando pelo período em que esta faculdade foi integrada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", com a denominação de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – Campus de Marília, em 1976, até o período em que funcionou sob nova denominação, Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília, a partir de 1989 até o ano de 1999.

II DEPOIMENTOS escritos recuperados a partir do trabalho de investigação realizado junto ao Centro de documentação e memória (CEDEM) da UNESP. São Paulo, 1992.[2]

1 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História.* Número de controle: 057; entrevista n° 1; entrevistado: Josephina Chaia Pereira (JP); entrevistador: Leonor Maria Tanuri (LT). Marília, S.P., 17 fev., 1992.

2 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História.* Número de controle: 48, Entrevistado: José Roberto Amaral Lapa (JL); entrevistador: Teresa Maria Malatian (TM). Marília, S.P., 5 mar., 1992.

3 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História.* Número de controle: 13; entrevista n° 1; entrevistado: Ataliba Teixeira de Castilho (AC); entrevistador: Leonor Tanuri (LT). São Paulo, 3 jun., 1992.

4 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História.* Número de controle: 28; entrevistado: Massaud Moisés (MM); participação: Maria Antonieta R. Moisés (MAM); entrevistador: Tânia Regina de Lucca (TL). Marília, S.P., 12 nov., 1992.

---

[2] Integram o material as entrevistas da Prof. ª Lourdes Morales Horiguela, Prof. ª Olga Pantaleão e da Prof. ª Maria de Lourdes Mariotto Haidar. Porém, elas não foram cedidas para serem referenciadas nesta tese.

5 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História*. Número de controle: 5; entrevista nº 1; entrevistado: Enzo Del Carratore (EC); entrevistador: Leonor Tanuri (LT). Marília, S.P., 1992.

6 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História.* Número de controle: 30; entrevista n.º 1; entrevistado: Domingos Viggiani (DV); entrevistador: Leonor Tanuri (LT). Marília, S.P., 28 jan. 1992.

7 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História*. Número de controle: 61; entrevista nº 1; entrevistado: Paulo Augusto Adalberto Froehlich (PF); entrevistador: Leonor Tanuri (LT). Marília, S.P., 28 mai., 1992.

8 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História*. Número de controle: 70; entrevista nº 1; entrevistado: Ataliba Dantas (AD); entrevistador: Leonor Tanuri (LT). Marília, S.P., 29 set. 1992.

9 PROJETO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE – *Institutos Isolados de Ensino Superior de São Paulo (1923 - 1976): Memória e História.* Número de controle: 62; entrevista nº 1; entrevistado: João Bosco da Costa Azevedo (JA); entrevistador: Leonor Maria Tanuri (LT). Marília, S.P., 1992.

4 ATAS DAS REUNIÕES DOS PROFESSORES DA FACULDADE ENCONTRADAS NA DIRETORIA TÉCNICA ADACÊMICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DE MARÍLIA/SP – UNESP

ATAS de reuniões de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. (Contém o conjunto de Atas das referidas reuniões realizadas entre 17-07-1958 e 12-12-1961). Manusc.

ATAS de reuniões de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. (Contém o conjunto de Atas das referidas reuniões realizadas entre janeiro de 1962 e 06-08-1965). Manusc.

5 TRABALHOS ACADÊMICOS QUE TANGENCIAL A FACULDADE DE MARÍLIA/SP

Livros

LARA, Paulo. **Marília, sua terra, sua gente**. Marília, S.P.: [s.n.], 1991.

PÓVOAS, Glycério. **Serviço de estatística da Prefeitura de Marília.** Marília, S.P: [s.n.], 1947.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. (org.). Campinas, S.P.: CMU/IFCH, 2000.

Teses

BERNARDO, Maristela Velloso Campos. **Re-vendo a formação do professor secundário nas universidades públicas do estado de São Paulo**. São Paulo. 1986. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

TOBIAS, Rosmar. **Os primórdios da educação em Marília (1925 a 1938)**. Marília, SP, 1973. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – UNESP.

VAIDERGORN, José **As seis irmãs:** as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo — 1957-1964; alguns subsídios interpretativos para o estudo do ensino superior do Estado de São Paulo. Campinas, SP, 1995. Tese (Doutorado em educação), Faculdade de Educação – UNICAMP.

Artigos

ABREU, Dióres Santos. Uma contribuição para a história da Unesp. **História**, São Paulo, n. 8, p. 87-100, 1989.

FURTADO, Antônio. F. A faculdade interiorana como fruto do moderno bandeirismo Cultural. **Didática**, Marília, S.P. n. 5-6, p. 39-44, 1969.

GASPAROTO, Jayme. Wanderley. Da FAFI à FFC: uma avaliação. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília, S.P.: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, p. 227-231.

TANURI, Leonor Maria. **A Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília**: origens. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília, S.P.: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, p. 219-226.

ZELANTE, Arlêta. Nóbrega. Os 40 anos da FFC: sua contribuição para a construção do conhecimento e da cidadania. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília – SP: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, p. 211-214.



